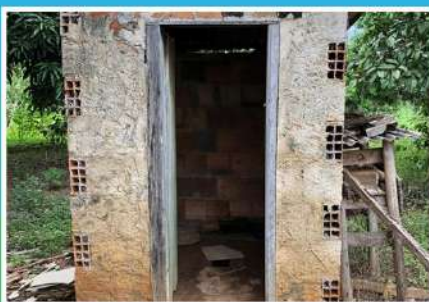


# DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DA GARGANTA

Silvânia - Goiás  
2018



Coleção DTP Projeto SanRural – Volume 103  
Paulo Sérgio Scalize (Organizador)



Saneamento e Saúde  
Ambiental em Comunidades  
Rurais e Tradicionais de Goiás



Cegraf UFG

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

**Fundação Nacional da Saúde**  
**Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA)**  
**Faculdade de Enfermagem (FEN)**  
Site: <https://sanrural.ufg.br/>

**PROJETO: SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL  
EM COMUNIDADES RURAIS E TRADICIONAIS  
DE GOIÁS (SANRURAL)**

**Equipe Técnica**

**Coordenação**

**Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)**  
Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado em  
Saneamento pela EESC USP

**Subcoordenação**

**Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)**  
Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela  
FEN/UFG

**Núcleo de Educação**

**Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)**  
Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais  
pela UFG

**Núcleo de Saneamento**

**Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)**  
Engenheira Ambiental com Doutorado em  
Engenharia Civil, Saneamento e Meio Ambiente  
pela UFV

**Núcleo de Saúde**

**Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)**  
Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde  
pela UFG

**Núcleo de Estatística**

**Prof. Dr. Luis Rodrigo Fernandes Baumann  
(UFG)**  
Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

**Núcleo de Geoprocessamento**

**Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira**  
Engenheiro Cartográfico com Doutorado em  
Ciências Ambientais pela UFG

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

**Reitor**

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

**Vice-Reitora**

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

**Pró-Reitoria de Graduação - Prograd**

Profa. Dra. Jaqueline Araujo Civardi

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG**

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI**

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

**Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec**

Profa. Dra. Lucilene Maria de Sousa

**Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad**

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

**Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e  
Recursos Humanos - Prodirh**

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

**Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade  
Universitária - Procom**


Profa. Dra. Maísa Miralva da Silva

**FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)  
Presidente**

Coronel Giovanne Gomes da Silva

**SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA  
EM GOIÁS (SUEST – GO)**

**Superintendente Estadual da Funasa em Goiás**  
Lucas Pugliesi Tavares



Paulo Sérgio Scalize  
(Organizador)

## **DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DA GARGANTA: SILVÂNIA – GOIÁS: 2018**

Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Cristina Camargo Pereira; Douglas Pedrosa Lopes; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Jung Shin Arisa Mendonça; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leandro Nascimento da Silva; Leniany Patrícia Moreira; Liziana de Sousa Leite; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Matheus Paz Costa Ramos; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Samira Nascimento Mamed; Tales Dias Aguiar; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Goiânia  
Cegraf UFG  
2021

@2021 Paulo Sérgio Scalize (org.)

@2021 Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Cristina Camargo Pereira; Douglas Pedrosa Lopes; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Jung Shin Arisa Mendonça; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leandro Nascimento da Silva; Leniany Patrícia Moreira; Liziana de Sousa Leite; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Matheus Paz Costa Ramos; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Samira Nascimento Mamed; Tales Dias Aguiar; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Todo o conteúdo deste e-book é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

### **Organizador**

Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)

### **Ilustração e diagramação**

Maykell Guimarães

### **Diagramação**

Maykell Guimarães

Nayara Valéria Assis Marcelino

Paulo Sérgio Scalize

Poliana Nascimento Arruda

### **Revisão da Língua Portuguesa**

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG**

D536 Diagnóstico técnico participativo da Comunidade São Sebastião da Garganta :  
Silvânia – Goiás : 2018 [Ebook] / organizador, Paulo Sérgio Scalize. -  
Goiânia : Cegraf UFG, 2021.  
221 p.: il. – (Coleção DTP Projeto SanRural ; 103)

Documento integra Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em  
Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural), executado pela  
Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde –  
Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), TED 05/2017.  
ISBN: 978-65-89504-91-7

1. Comunidades agrícolas. 2. Saneamento básico. 3. Saúde. I. Scalize,  
Paulo Sérgio. II. Universidade Federal de Goiás. III. Fundação Nacional de  
Saúde (Brasil).

CDU: 628(817.3)

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172



## PESQUISADORES DO PROJETO

Adivânia Cardoso da Silva  
Adjane Damasceno de Oliveira  
Adler da Silva Barros  
Afonso Luis da Silva  
Alana de Almeida Valadares Pereira  
Alessandro de Carvalho Cruz  
Alexandre Xavier Alves  
Aline Souza Carvalho Lima  
Amanda Pinheiro de M. Xavier  
Amanda Xavier dos Santos  
Amoné Inácia Alves  
Ana Paula Almeida Marinho  
Ana Paula Ribeiro de Carvalho  
André Freitas Amaral  
André Vinícius Freire Baleeiro  
Andressa Caroline de Sousa  
Andressa Kristiny Lemes Seabra  
Anna Cláudia dos Santos  
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira  
Arthur de Lima Tavares  
Ávila Clícia Ribeiro Costa  
Bárbara Souza Rocha  
Beatriz Almeida Carlos Gomes  
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres  
Brenda Rabelo Berça  
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros  
Claci Fátima Weirich Rosso  
Cláudia de Sousa Guedes  
Cristina Camargo Pereira  
Daniela Dalleggrave  
Daniela Mendes Cesar  
Danielle Silva Beltrão  
Davi Carvalho Abreu  
Débora de Lima Braga  
Dirceu Scaratti  
Eduardo Queija de Siqueira  
Ellen Flávia Moreira Gabriel  
Elson Santos Silva Carvalho  
Erika Vilela Valente  
Fabiana Ribeiro de Sousa  
Fabiola Souza Fiaccadori  
Fernanda Craveiro Franco  
Francisco Javier Cuba Teran  
Gabriel de Lima Januário  
Gabriel Peres de Oliveira  
Gabriela Ribeiro de Sousa  
Gabriela de Sousa Tristão (AM)  
Gabrielle Brito do Vale  
Gessyca Gonçalves Costa  
Giovana Carla Elias Fleury  
Gislei Siqueira Knierim  
Guilherme Matheus Coelho de Lemos  
Gustavo Ferreira Bellato  
Hitalo Tobias Lôbo Lopes  
Hugo José Ribeiro  
Humberto Carlos Ruggeri Junior  
Iana Martins Moraes  
Ingrid Fernanda Rodrigues de Oliveira  
Ilma de Souza Guimarães (AFS)  
Isabela Moura Chagas  
Izabela Batista Melo  
Izabete da Silva Ataíde  
Janaina de Gouvêa Ávila  
Jefferson Henrique Moraes Castilho  
Jéssica Gonçalves Barbosa  
João Paulo Fernandes da Silva  
José Antônio Lopes de Menezes  
Joyce Souza Lemes  
Judite Pereira Rocha  
Judite Moreira de Carvalho (MC)  
Juliana Beatriz Sousa Leite  
Juliana Cristina Soares Dutra  
Juliana de Oliveira Roque e Lima  
Juliana Pires Ribeiro  
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira  
Jung Shin Arisa Mendonça  
Jussanã Milograna Cortes  
Kamila Cardoso dos Santos  
Karla Alcione da Silva Cruvinel  
Karla Emmanuela Ribeiro Hora  
Karoliny Freitas Silva  
Kathyane Santos Oliveira  
Kátia Alcione Kopp  
Katiane Martins Mendonça  
Kelliane Martins de Araújo  
Kleber do Espírito Santo Filho  
Larissa Ariel Gomes Lima  
Larissa Raymundo da Silva  
Leandro Nascimento da Silva  
Leniany Patrícia Moreira  
Léo Fernandes Ávila  
Leonara Rezende Pacheco  
Lilian Aurelia Stival de Almeida  
Lilian Carla Carneiro  
Liliane Coelho de Carvalho  
Lívia Marques de Almeida Parreira  
Liziana de Sousa Leite  
Luana Cássia Miranda Ribeiro  
Luana Vieira Martins  
Lucas Costa Souza  
Lucas Figueiredo Machado  
Lucas Thadeu da Silva Abrantes  
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva  
Luis Rodrigo Fernandes Baumann  
Luiz Roberto Santos Moraes  
Lysa Sousa Carvalho  
Madson Marillo dos Santos Pingarilho  
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira  
Marcos André de Matos  
Mario Ernesto Piscocya Díaz  
Mário Henrique Lobo Bergamini  
Marlison Noronha Rosa  
Matheus Dornelas e Machado  
Matheus Paz Costa Ramos  
Maykell Mendes Guimarães  
Michele Dias da Silva Oliveira  
Milena Araújo dos Santos  
Nara Ballaminut  
Nayana Cristina Souza Camargo  
Nayara Pereira Rezende de Sousa  
Nayara Valéria Assis Marcelino  
Nilson Clementino Ferreira  
Noely Vicente Ribeiro  
Nolan Ribeiro Bezerra  
Patrícia Layne Alves Traldi  
Patrícia Paulla de Oliveira  
Patrícia Pereira da Silva Santos  
Paulo Henrique Brasil Ribeiro  
Paulo Otávio Lourenço Silva  
Paulo Sérgio Scalize  
Pedro Henrique Bhering Silveira  
Pedro Leonardo Longhin Silva  
Pedro Parlandi Almeida  
Pedro Victor Brasil Ribeiro  
Poliana Nascimento Arruda  
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento  
Rafael Alves Guimarães  
Raianny Ferreira Cardoso  
Raviel Eurico Basso  
Renan de Souza Soares  
Renata Medici Frayne Cuba  
Ricardo Prado Abreu Reis  
Ricardo Valadão de Carvalho  
Roberta Vieira Nunes Pinheiro  
Roberto Araújo Bezerra  
Rosana Gonçalves Barros  
Samira Nascimento Mamed  
Sara Duarte Sacho  
Saulo Bruno Silveira e Souza  
Simone Costa Pfeiffer  
Steffeny Luzia Teodoro de Sousa  
Sueli Meira da Silva Dias  
Suiany Dias Rocha  
Tales Dias Aguiar  
Talita Cintra Braga  
Thais Reis Oliveira  
Thaís Cristina Afonso  
Thaís Fernandes de Oliveira  
Thatielly Camilla Dias de Souza  
Thays Millena Alves Pedroso  
Thiago Henrique Brandão de Souza  
Tiago Miranda Dantas  
Valéria Gonçalves Gomes  
Valéria Pagotto  
Vanessa Araújo Jorge  
Vanessa Elias da Cunha  
Vanessa Marques de Souza Rocha  
Victor Hugo Souza Florentino Porto  
Wanessa Fernandes Carvalho  
Wellington Nunes de Oliveira  
Yan Machado Sousa  
Yane Xavier da Costa  
Ysabella de Paula dos Reis

## APRESENTAÇÃO

Este documento, intitulado Diagnóstico Técnico Participativo (DTP), foi elaborado individualmente para cada comunidade rural e/ou tradicional que integra o Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural). O projeto SanRural é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED Nº 05/2017).

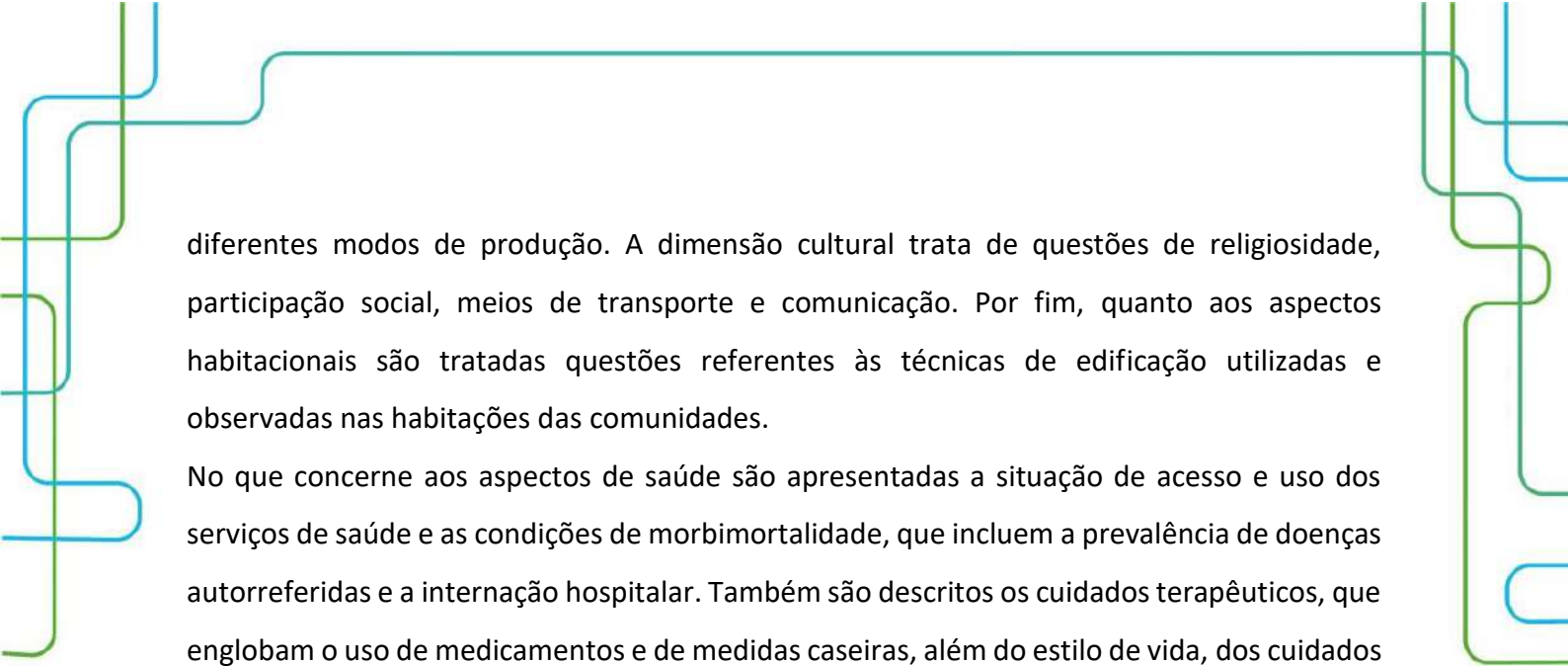
Entre os objetivos deste projeto está a promoção do conhecimento acerca das condições de saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais no estado de Goiás.

Assim, neste DTP estão descritos os aspectos metodológicos para a coleta dos dados e a produção de informações sobre cada comunidade. Apresenta-se o diagnóstico de cada comunidade, relacionado aos aspectos de: participação; geográficos e ambientais; históricos, culturais e socioeconômicos; saúde e os aspectos do saneamento.

Sobre os aspectos de participação da comunidade são elencadas informações de como ocorreu a participação dos moradores nos momentos propostos pelo projeto SanRural durante a oficina, bem como a satisfação deles com esse trabalho. É possível identificar informações sobre: o número de famílias existentes; o número de famílias participantes; a estimativa do número médio de pessoas por domicílio, além do número de pessoas que participaram dos momentos de esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e do momento final de capacitação.

Os aspectos geográficos e ambientais descrevem: a localização das comunidades em relação ao município sede; os limites geográficos das comunidades; o uso da terra e as condições ambientais, considerando-se a distribuição espacial do meio físico, suas vulnerabilidades e a cobertura da vegetação nativa remanescente.

Em relação aos aspectos socioeconômicos e culturais, discorre-se sobre as condições demográficas, econômicas, culturais, históricas e habitacionais, além de enunciar indicadores socioeconômicos e ambientais. No tocante aos aspectos demográficos, apontam-se as frequências de moradores de acordo com: o estado e o município de nascimento; a zona de proveniência; o sexo; a cor; a escolaridade; a faixa etária, dentre outros. No que se refere aos aspectos econômicos são apresentadas a faixa de renda, a renda em valor absoluto e os




diferentes modos de produção. A dimensão cultural trata de questões de religiosidade, participação social, meios de transporte e comunicação. Por fim, quanto aos aspectos habitacionais são tratadas questões referentes às técnicas de edificação utilizadas e observadas nas habitações das comunidades.

No que concerne aos aspectos de saúde são apresentadas a situação de acesso e uso dos serviços de saúde e as condições de morbimortalidade, que incluem a prevalência de doenças autorreferidas e a internação hospitalar. Também são descritos os cuidados terapêuticos, que englobam o uso de medicamentos e de medidas caseiras, além do estilo de vida, dos cuidados de saúde relacionados ao saneamento básico e da situação vacinal na comunidade. Ao final são enunciados os indicadores de saúde.

Os aspectos de saneamento descrevem: a situação e as condições sanitárias do sistema de abastecimento de água coletivo e individual; o esgotamento sanitário; as condições intradomiciliares; o manejo dos resíduos, incluindo o uso do agrotóxico e a destinação de suas embalagens, e os aspectos gerais do manejo das águas pluviais e da drenagem na comunidade. Ao final, mostram-se os indicadores de saneamento.

Com esse diagnóstico espera-se que as comunidades, as lideranças e os governantes conheçam a situação em que vivem as comunidades, podendo, assim, propor e realizar ações que visem à melhoria dessas condições.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina. ....	26
Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2. ....	27



## LISTA DE FOTOS

Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2 (a e b), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	44
Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	44
Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	45
Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	46
Foto 2.5 – Momento 2 com a verificação da casa e do quintal, conforme Formulário II, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	47
Foto 2.6 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2, com orientação do pesquisador de campo, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	48
Foto 2.7 – Apresentação da importância da utilização do filtro cerâmica porosa (vela) e orientação sobre a limpeza da vela cerâmica como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	49
Foto 2.8 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	50
Foto 4.1 – Capela identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-Goiás, 2018. ....	85
Foto 4.2 – Sede da associação e centro comunitário da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	86
Foto 4.3 – Habitação construída de alvenaria sem reboco e com reboco, identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	96
Foto 4.4 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	96
Foto 4.5 – Piso de residência constituído de cimento queimado, identificado na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	97
Foto 4.6 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	98
Foto 4.7 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	99
Foto 4.8 – Cobertura de telha de barro e fibrocimento, identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	99
Foto 5.1 – Vista externa da Unidade Básica de Saúde da Família (Estratégia Saúde da Família IV), referência da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	112
Foto 5.2 – Cartão de vacina de um morador da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	128
Foto 6.1 – Diferentes tipos de SAI utilizados para obtenção de água para ingestão: minipoço (a) e poço raso escavado(b), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	142
Foto 6.2 – Diferentes tipos de SAI utilizados para obtenção de água para ingestão: nascente (a) e manancial superficial (b), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	143
Foto 6.3 – Poço raso escavado com mureta de proteção e tampa de concreto (a), uma nascente sem dispositivos de proteção (b) e detalhamento da tubulação drenante sob essa nascente, considerado com poço (c), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	145

Foto 6.4 – Conjunto motobomba de poço tubular raso protegido por estrutura em alvenaria (a) e outro por um pedaço de porta de ferro (b), e poço tubular profundo protegido por tambor (c), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	145
Foto 6.5 – Reservatório de polietileno dotado de extravasor e tampa amarrada com arame instalado sobre estrutura de concreto (a), reservatório em fibrocimento com sinais de transbordamento (b), com tampa danificada (c) e tubulação do reservatório estancada com borracha e fita isolante (d), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	147
Foto 6.6 – Reservatórios de fibrocimento com tampa amarrada, instalados sobre estrutura metálica (a) de madeira (b) e reservatório de polietileno sobre estrutura de alvenaria (c), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	148
Foto 6.7 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa de concreto, tubulação de respiro com vedação (a), com tampa sob o solo e tubulação de respiro sem vedação (b) e sem tampa com presença de entulhos (c), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	151
Foto 6.8 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b) na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018....	155
Foto 6.9 – Exemplos (a) e (b) de situações com presença de galinhas criadas de forma livre no quintal de lotes dos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	156
Foto 6.10 – Exemplos da presença de galinheiro (a) e curral (b) sem impermeabilização do solo na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	158
Foto 6.11 – Presença, nos quintais, de queima de resíduos na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	161
Foto 6.12 – Pneu disposto em pilha para queima (a), reutilizado como vaso de planta (b) e deixado no quintal (c) na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	164
Foto 6.13 – Presença, nos quintais, de materiais de construção tipo: telhas cerâmica (a), resíduos variados espalhados (b) e acumulados em buracos (c) na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	165
Foto 6.14 – Recipientes cortados ao meio, reutilizados para dessedentação de suínos e bovinos (a), e (b) e tambores com água acumulada para usos diversos (c) na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	166
Foto 6.15 – Equipamentos de aplicação de agrotóxicos armazenados em galpão na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	168
Foto 6.16 – Embalagem vazia de agrotóxico deixada no quintal na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	168
Foto 6.17 – Fundo de vale com vala de infiltração na margem da via de acesso (a), bacia de contenção (b), exemplo de processo erosivo (c) e ponto de alagamento (d) nas margens da via de acesso à Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	169
Foto 6.18 – Rio São Sebastião perene na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018....	171
Foto 6.19 – Nascente/mina (a) e presença de curso d’água (b) em lotes da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	172
Foto 6.20 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas (a) e (b) Comunidade Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	173
Foto 6.21 – Exemplo de processo erosivo em lote da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	174

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	43
Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2 realizada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	48
Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	69
Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	70
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	71
Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do estado de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	71
Gráfico 4.5 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	72
Gráfico 4.6 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	73
Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	73
Gráfico 4.8 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	74
Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	75
Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	76
Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	76
Gráfico 4.12 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registradas na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	77
Gráfico 4.13 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	78
Gráfico 4.14 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	79
Gráfico 4.15 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	80
Gráfico 4.16 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	81
Gráfico 4.17 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	81

Gráfico 4.18 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	82
Gráfico 4.19 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	83
Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	84
Gráfico 4.21 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	85
Gráfico 4.22 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	86
Gráfico 4.23 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	87
Gráfico 4.24 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	88
Gráfico 4.25 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	89
Gráfico 4.26 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	90
Gráfico 4.27 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	90
Gráfico 4.28 – Número de quartos por domicílio em relação ao número médio geral de quartos observados nas residências da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	91
Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	92
Gráfico 4.30 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	93
Gráfico 4.31 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	94
Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	95
Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	95
Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	97
Gráfico 4.35 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. .	98
Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	113
Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	115

Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	117
Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	119
Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	119
Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	120
Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	121
Gráfico 5.8 – Frequência de prática de atividade física na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	123
Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	123
Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	124
Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	125
Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	126
Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	127
Gráfico 5.14 – Situação vacinal de crianças de com 5 anos de idade ou menos na Comunidade de São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	129
Gráfico 5.15 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade de São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	130
Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	146
Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	149
Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa (vela) e as formas declaradas de sua limpeza na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	150
Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	152
Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	153
Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas na Comunidade do São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	154
Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	155
Gráfico 6.8 – Ocorrência e o tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	156



Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	157
Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	158
Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	160
Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	162
Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	163
Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	165
Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	167
Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	170
Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	170
Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	172
Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem na Comunidade Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	173
Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem na Comunidade Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	174



## LISTA DE MAPAS

Mapa 3.1 – Localização geográfica do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020. ....	53
Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020. ....	54
Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento rural Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020. ....	55
Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.....	57
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.....	58
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.....	59
Mapa 3.7 – Tipos de solos da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.....	60
Mapa 3.8 – Comprimentos de rampas de declividades dos relevos na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020....	61
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.....	62
Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.....	63
Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.....	64
Mapa 6.1 – Distribuição espacial das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão e demais fins pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	143

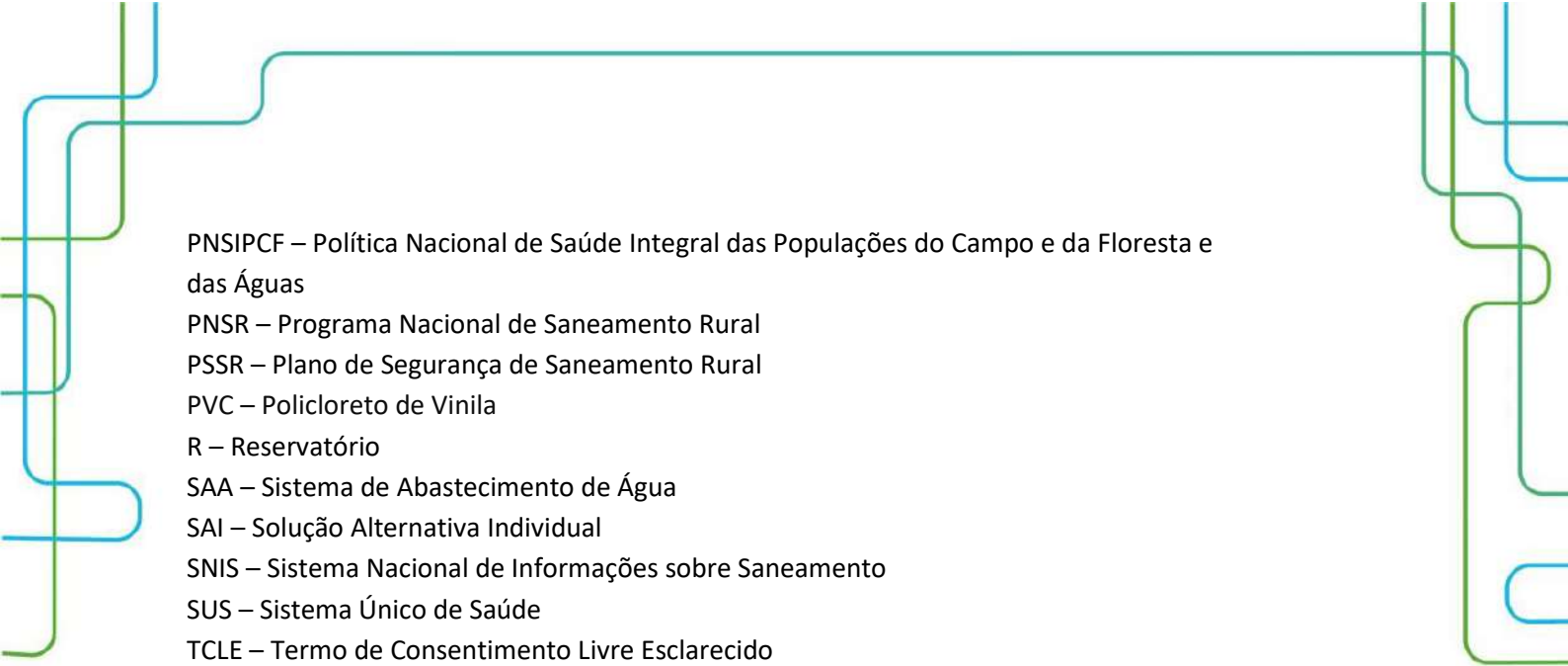
## LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2. ....	27
Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	101
Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	104
Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	105
Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	107
Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	109
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	114
Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	118
Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	122
Tabela 5.4 – Incompletudes e atrasos vacinais de crianças com 5 anos de idade ou menos da Comunidade de São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	129
Tabela 5.5 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade de São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	130
Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	132
Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	135
Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	136
Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	137
Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	138
Tabela 5.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	139
Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água para ingestão utilizadas pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	142
Tabela 6.2 – Fontes de abastecimento de água para todos os usos utilizadas por domicílios na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	144

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	176
Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia GO, 2019. ....	180
Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	183
Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	186
Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	187
Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	188
Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	189
Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.....	189
Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. ....	189

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde  
AFS – Agente de Formação em Saneamento  
AM – Articulador Municipal  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
D – Domicílio  
DSS – Determinantes Sociais de Saúde  
DTP – Diagnóstico Técnico Participativo  
DTP – Vacina Contra Difteria, Tétano e Coqueluche  
EPI – Equipamento de Proteção Individual  
ESF – Estratégia Saúde da Família  
ESF III – Estratégia Saúde da Família III  
F – Fonte  
FUNASA – Fundação Nacional da Saúde  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IC – Intervalo de Confiança  
IDB – Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil  
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
INDAA – Indicador de Abastecimento de Água  
INDAP – Indicador de Águas Pluviais  
INDES – Indicador de Esgotamento Sanitário  
INDRS – Indicador de Resíduos Sólidos  
INDS – Indicador de Saúde  
INDSE – Indicador Socioeconômico e Ambiental  
INF – Informação  
INFSau – Informação da Saúde  
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
ISEA – Indicadores Socioeconômicos e Ambientais  
LI – Limite Inferior  
LS – Limite Superior  
MMII – Membros Inferiores  
Munic – Pesquisa de Informações Básicas Municipais  
MC – Mobilizador Comunitário  
MS – Ministério da Saúde  
M0 – Momento Zero  
M1 – Momento 1  
M2 – Momento 2  
M3 – Momento 3  
NA – Não Se Aplica  
NR – Norma Regulamentadora  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
ONG – Organização Não Governamental  
PNI – Programa Nacional de Imunização  
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde



PNSIPCF – Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas

PNSR – Programa Nacional de Saneamento Rural

PSSR – Plano de Segurança de Saneamento Rural

PVC – Policloreto de Vinila

R – Reservatório

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SAI – Solução Alternativa Individual

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SUS – Sistema Único de Saúde


TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UBS III – Unidade Básica de Saúde III

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

VORH – Vacina Oral Rotavírus Humano



## SUMÁRIO

<b>1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
<b>1.1 Tipo de estudo.....</b>	<b>23</b>
<b>1.2 Planejamento amostral.....</b>	<b>23</b>
1.2.1 População-alvo do estudo.....	23
1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação .....	24
<b>1.3 Coleta de dados e capacitação .....</b>	<b>25</b>
1.3.1 Mobilização da comunidade .....	26
1.3.2 Instrumentos de coleta de dados .....	28
1.3.3 Instrumentos para capacitação.....	30
<b>1.4 Análise de dados.....</b>	<b>31</b>
1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais.....	32
1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais.....	33
1.4.3 Aspectos da saúde .....	33
1.4.4 Aspectos do saneamento.....	34
1.4.5 Cálculo dos indicadores.....	35
1.4.6 Análise qualitativa dos dados.....	36
<b>1.5 Aspectos éticos.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>2 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE .....</b>	<b>42</b>
<b>2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2 .....</b>	<b>43</b>
<b>2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2.....</b>	<b>46</b>
<b>2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>3.1 Localização em relação ao município .....</b>	<b>53</b>
<b>3.2 Limite da comunidade.....</b>	<b>53</b>
<b>3.3 Uso da terra.....</b>	<b>54</b>
<b>3.4 Condições ambientais .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>4 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>4.1 História .....</b>	<b>67</b>
<b>4.2 Demografia .....</b>	<b>69</b>
<b>4.3 Economia .....</b>	<b>79</b>
<b>4.4 Cultura .....</b>	<b>84</b>

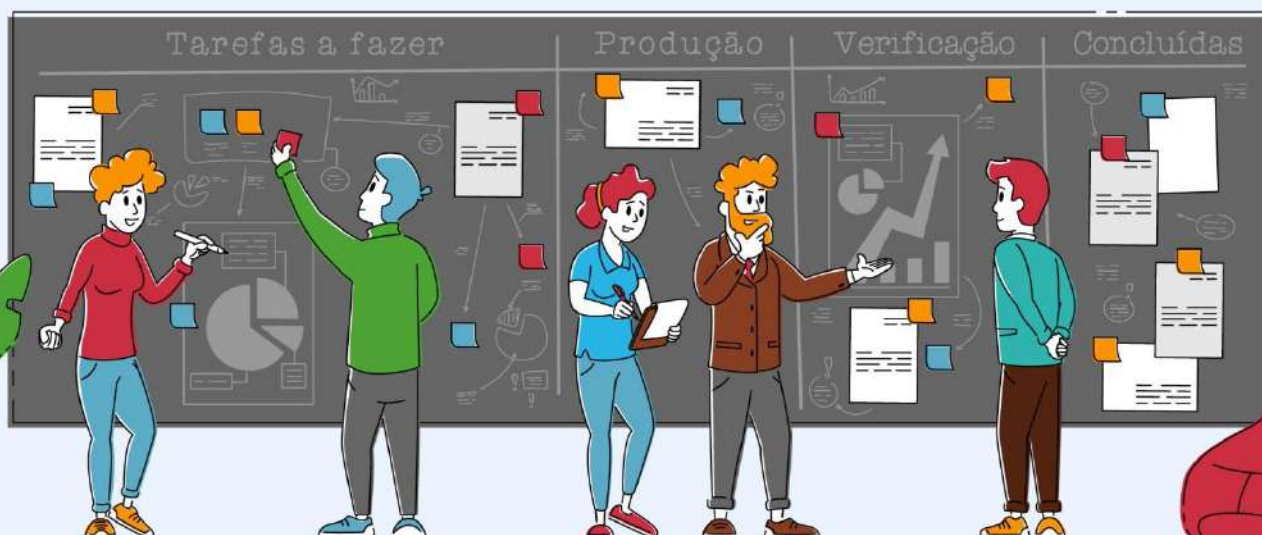


4.5	Habitação .....	89
4.6	Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	100
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>110</b>
<b>5</b>	<b>ASPECTOS DA SAÚDE.....</b>	<b>111</b>
5.1	Acesso e uso dos serviços de saúde .....	112
5.2	Morbidade e mortalidade .....	117
5.2.1	Prevalência de doenças autorreferidas .....	117
5.2.1	Internação hospitalar .....	120
5.2.2	Mortalidade infantil .....	120
5.3	Cuidados terapêuticos e estilo de vida.....	121
5.3.1	Cuidados terapêuticos com a saúde .....	121
5.3.2	Estilo de vida .....	122
5.4	Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico .....	125
5.5	Situação vacinal.....	128
5.6	Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	131
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>140</b>
<b>6</b>	<b>ASPECTOS DO SANEAMENTO.....</b>	<b>141</b>
6.1	Abastecimento de água .....	142
6.1.1	Condição intradomiciliar .....	146
6.2	Esgotamento sanitário .....	151
6.2.1	Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes .....	152
6.2.2	Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas .....	155
6.3	Manejo dos resíduos sólidos .....	160
6.3.1	Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos .....	166
6.4	Manejo das águas pluviais e drenagem .....	169
6.4.1	Condição nos lotes dos domicílios .....	171
6.5	Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	175
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>190</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>191</b>



# 1

## ASPECTOS METODOLÓGICOS



### **Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize

Bárbara Souza Rocha

Nolan Ribeiro Bezerra

Valéria Pagotto

Kleber do Espírito Santo Filho

Karla Emmanuela Ribeiro Hora

Luis Rodrigo Fernandes Baumann

Nilson Clementino Ferreira



Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 1.1 Tipo de estudo

Para elaboração do DTP do Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (Projeto SanRural), foram realizados estudos exploratórios, descritivos e inferenciais, com abordagem quantitativa, e estudos para compreender e interpretar o senso comum, com abordagem qualitativa, utilizando-se os dados obtidos em atividades realizadas *in loco*. A **pesquisa exploratória** estabelece métodos e técnicas para a elaboração de um estudo que visa a oferecer informações exploratórias e preliminares sobre o objeto estudado para orientar a formulação de hipóteses (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2006). Já os estudos **descritivos** têm por objetivo determinar a distribuição e a descrição quantitativa dos eventos, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos (ROTHMAN; GREENLAND; LASH, 2011). No estudo **inferencial**, sempre interessa a utilização de uma amostra para se chegar a conclusões sobre uma população-alvo do estudo (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

A **pesquisa do senso comum** visa a interpretar as experiências e as vivências dos sujeitos que ocorrem na história coletiva e que são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que estão inseridos (MINAYO, 2012).

## 1.2 Planejamento amostral

### 1.2.1 População-alvo do estudo

A população pesquisada englobou as famílias residentes em comunidades de três tipologias do estado de Goiás, sendo: quilombolas, assentamentos e ribeirinhos.

O estudo abrangeu 127 comunidades distribuídas em 45 municípios do estado de Goiás, onde o critério de escolha se baseou na seleção dos municípios que possuíam uma ou mais comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares e/ou pelas comunidades ribeirinhas obtidas na “Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic” (IBGE, 2013a). Nesses 45 municípios foram selecionados os assentamentos de reforma agrária sob gestão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional (INCRA SR-

04), em função da quantidade de assentamentos existentes no estado de Goiás, do recurso e do tempo para realização das atividades.

No delineamento foram consideradas as famílias cujos integrantes eram moradores com residência habitual (fixa) em uma parcela (lote ou área) da comunidade que, no período das atividades *in loco*, estavam presentes ou temporariamente ausentes. As famílias compõem as unidades primárias de amostragem (UPAs) e foram estratificadas em dois níveis, cidade e comunidade, com locação não proporcional. A seleção das UPAs foi realizada em um estágio pelo método de amostragem aleatória sistemática. Um integrante da família foi considerado responsável pelo domicílio, consensualmente com os demais integrantes da família. Se houvesse mais de um responsável, um seria escolhido para iniciar o questionário. Neste caso, as inferências estatísticas de características individuais se restringem ao grupo de pessoas responsáveis pelas famílias.

#### 1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação

A amostra foi dimensionada de forma que as estimativas intervalares de proporções fossem obtidas com nível de confiança de 95%, e o erro máximo das estimativas variasse de acordo com os diferentes níveis de abrangência geográfica. Assim, o menor nível de abrangência com controle de precisão das estimativas considerado foi por comunidade, com margem de erro máxima de 10% e, para a totalidade de comunidades do mesmo tipo, com erro máximo de 2%. Para o cálculo das amostras foi empregada a Equação 1,

$$n = \frac{Nz_{\gamma}^2p(1-p)}{(N-1)e^2+z_{\gamma}^2p(1-p)} \quad (1)$$

onde “N” é tamanho da população, “ $z_{\gamma}$ ” é o *score* da distribuição normal padrão referente ao nível de confiança “ $\gamma$ ”, “p” é a proporção populacional que se deseja estimar e “e” é o erro máximo da estimativa. Nos cálculos foi considerada a máxima variabilidade para a estimativa da proporção (p=0,5).

As estimativas intervalares das proporções foram obtidas por meio do método de Wilson para populações finitas (LEE, 2009), que foram estabelecidas pela Equação 2,

$$\tilde{p}^* \pm z_{\alpha/2} \frac{\sqrt{1-f^*}}{\tilde{n}^*} \sqrt{n\hat{p}(1-\hat{p}) + \frac{(1-f^*)z_{\alpha/2}^2}{4}} \quad (2)$$

onde  $f^* = \frac{n-1}{N-1}$ ,  $\tilde{n}^* = n + (1-f^*) \frac{z_{\alpha/2}^2}{2}$ ,  $\tilde{p}^* = \frac{n\hat{p} + (1-f^*)z_{\alpha/2}^2/2}{\tilde{n}^*}$  e  $\hat{p}$  é a proporção da característica de interesse na amostra. Os efeitos do delineamento nas estimativas para conglomerados de famílias são considerados no ajuste do "n" (FRANCO *et al.*, 2019).

Na Comunidade São Sebastião da Garganta, a população do estudo, depois de todas as verificações de consistência, foi de 40 domicílios. Após a aplicação do plano amostral e realizadas as visitas *in loco*, a amostra foi de 27 domicílios e 76 pessoas, representando uma média de 2,81 habitantes/domicílio.

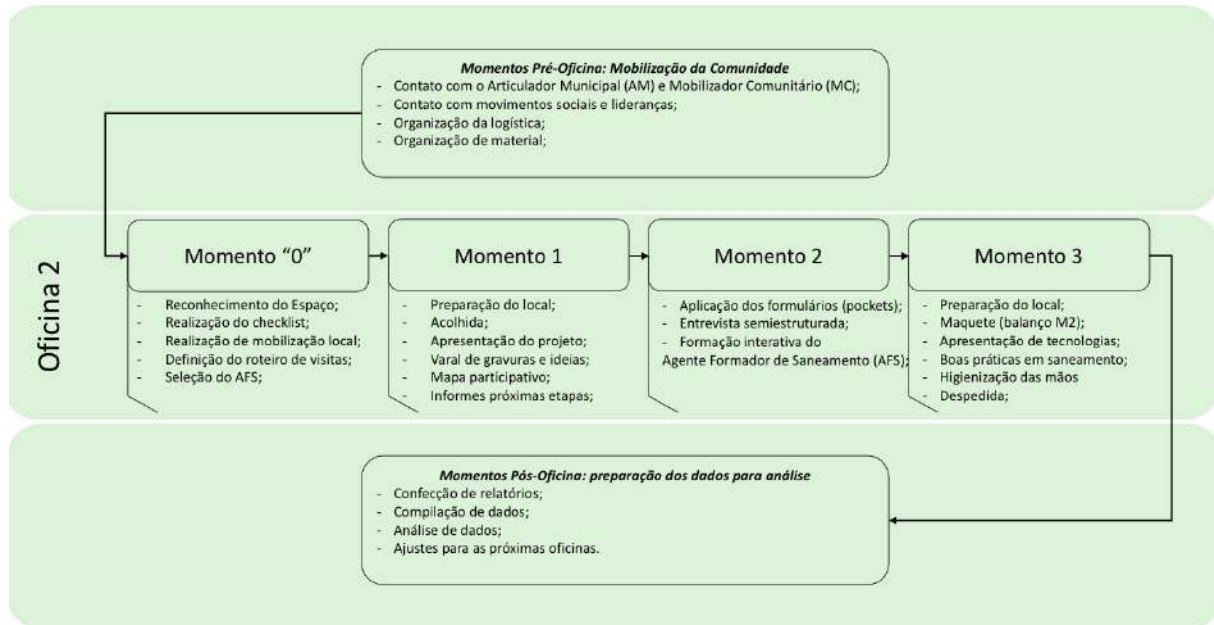
### 1.3 Coleta de dados e capacitação

A coleta de dados para a elaboração do DTP foi realizada durante uma das etapas do Projeto SanRural, denominada Oficina 2. Essas oficinas ocorreram entre agosto de 2018 e agosto de 2019.

A Oficina 2 foi compreendida como uma atividade *in loco* para coleta de dados para elaboração dos DTPs das comunidades. A estratégia, implementada como forma de conquistar a máxima adesão ao projeto, foi dividida em: momento pré-oficina: mobilização da comunidade; Oficina 2 e momento pós-oficina: preparação dos dados para análise (Figura 1.1). A mobilização da comunidade acontecia no momento pré-oficina por meio do contato prévio para realização da atividade, articulação com as lideranças, o articulador municipal (AM) e o mobilizador comunitário (MC) e a organização da logística de realização da oficina. A Oficina 2 acontecia em quatro momentos (M) distintos: M0, M1, M2 e M3, detalhados na Figura 1.1. Assim, a coleta de dados era finalizada no momento pós-oficina, etapa na qual aconteciam a confecção dos relatórios, a entrega dos materiais produzidos, a curadoria dos dados obtidos e os ajustes para as próximas oficinas.



Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.



Fonte: elaborada pelos autores.

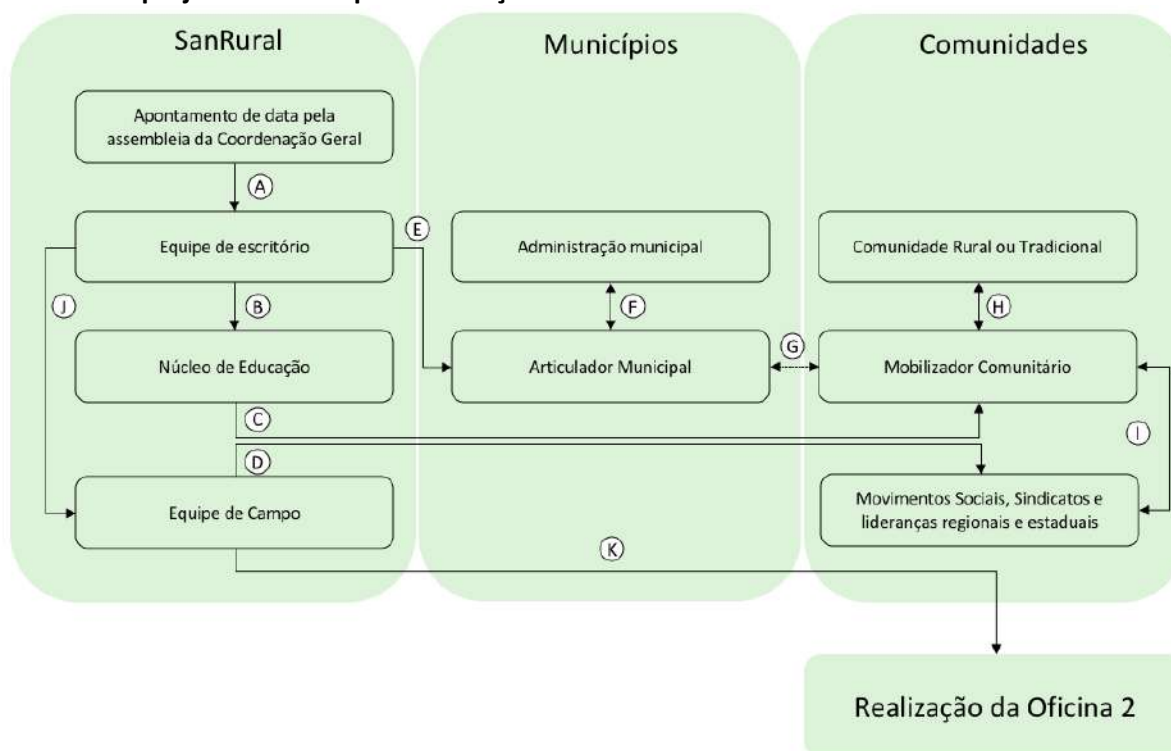
### 1.3.1 Mobilização da comunidade

A mobilização da comunidade antecedia o acontecimento da Oficina 2 e seguia um fluxo de contatos prévios a serem realizados para pactuação de datas, entre outros aspectos necessários para a realização da oficina, como o local de realização e o melhor horário para a comunidade. Os contatos prévios aconteciam internamente, no projeto entre os núcleos responsáveis, e externamente, com prefeituras, movimentos sociais, organizações sindicais e associações das comunidades.

O objetivo da mobilização foi proporcionar o amplo diálogo entre os envolvidos de modo a obter o máximo de adesão e participação de todas as esferas, especialmente da comunidade nas oficinas.

A estratégia de mobilização para a Oficina 2 partiu do princípio de que as comunidades rurais e tradicionais deveriam ter um canal aberto de informação com o projeto, por isso o processo de mobilização se consistiu em: diálogo com as comunidades por meio das lideranças locais e do MC; diálogo com os movimentos sociais, representados pelos sindicatos e pelas lideranças regionais e estaduais e, paralelamente a isso, mobilização da gestão municipal por intermédio do AM, com vistas à participação de representante desse órgão na Oficina 2. O detalhamento do processo de mobilização pode ser observado na Figura 1.2 e na Tabela 1.1, que descrevem o significado das letras.

**Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.**



Fonte: elaborada pelos autores.

**Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.**

**ETAPA DESCRIÇÃO**

A	Comunicação por parte da coordenação geral à equipe de escritório sobre a possível data para realização da Oficina 2;
B	Comunicação por parte da equipe de escritório ao núcleo de educação sobre a possível data para realização da Oficina 2;
C	Comunicação por parte do núcleo de educação aos MC sobre a possível data para realização da Oficina 2;
D	Comunicação por parte do núcleo de educação aos movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais sobre a possível data para realização da Oficina 2;
E	Comunicação por parte da equipe de escritório ao AM sobre a possível data de realização da Oficina 2;
F	Troca de informações entre o AM e a administração municipal acerca da participação do município na Oficina 2;
G	Troca de informações entre o AM e o MC acerca das atividades a serem desenvolvidas durante a Oficina 2;
H	Comunicação por parte das lideranças locais à comunidade acerca da possível data para a realização da Oficina 2;
I	Troca de informação entre o MC e os movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais acerca da realização da Oficina 2;
J	Em caso de anuência de todas as esferas de decisão acerca da data para realização da Oficina 2, comunicação por parte da equipe de escritório à equipe de campo sobre a data definitiva para realização da Oficina 2;
K	Realização da Oficina 2 por parte da equipe de campo.

Fonte: elaborada pelos autores.

### 1.3.2 Instrumentos de coleta de dados

Durante a execução da Oficina 2, diferentes instrumentos foram utilizados para coleta de dados.

No momento 0 (M0) foi utilizado o seguinte instrumento:

- **Checklist:** utilizado para verificar elementos das paisagens e infraestruturas que abrangiam os componentes do saneamento básico (água, esgoto, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem), infraestrutura social (escola, posto de saúde, centros comunitários etc.) e elementos da paisagem natural (cursos d'água) na comunidade. O *checklist* foi aplicado pela equipe de campo por meio da observação, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No momento 1 (M1) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Roteiro semiestruturado de entrevista:** é a descrição das diretrizes de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas. Esse roteiro foi elaborado com perguntas visando a reconstruir a história e a cultura, entre outros dados relacionados à comunidade. As entrevistas foram gravadas e aplicadas a uma liderança da comunidade que, em muitos casos, era o próprio MC.
- **Mapeamento socioambiental:** é um recurso didático-pedagógico para o reconhecimento do ambiente/lugar (BRASIL, 2016). Esse recurso busca compreender o autoconhecimento por parte da comunidade de seu território e de elementos relacionados ao meio ambiente, à saúde, ao saneamento e à infraestrutura. O mapa elaborado buscou situar o que seria o núcleo de residências da comunidade em relação aos elementos de infraestrutura e

equipamentos públicos ou coletivos do entorno, com destaque para a escola, unidade de saúde e estrutura coletiva de abastecimento de água.

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M1, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia, ainda, escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

No momento 2 (M2) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Formulário:** documento elaborado para captação de dados e informações. Foram utilizados dois formulários: **Formulário I** – entrevista para as famílias, aplicado por meio digital: HP-IpacPocket PC, denominado de *pocket*. O formulário era subdividido em cinco blocos para caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde e saneamento das famílias moradoras. O Formulário I foi aplicado de casa em casa, segundo o plano amostral, e direcionado para o respondente (pessoa maior de 18 anos), reconhecido como responsável pelas informações da família, e para os integrantes da família que tinham seus dados respondidos pelo responsável; **Formulário II** – casa e quintal, composto por um único bloco de perguntas sobre a casa e o quintal do domicílio, juntamente com os croquis esquemáticos do lote e da habitação, informando localizações de itens importantes relacionados aos objetos de pesquisa, preenchido por meio da observação do pesquisador de campo, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M3, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia ainda escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

### 1.3.3 Instrumentos para capacitação

O processo de capacitação da comunidade ocorreu nos momentos M1, M2 e M3. Para a realização dessa atividade, foi empregada a metodologia da problematização por meio de rodas de conversa (FREIRE, 2012). O conceito de “empoderamento” (ROMANO, 2002) engloba os sujeitos compreendidos como as pessoas, as organizações e as comunidades, que assumem o controle de seus próprios assuntos e tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir.

O M1 foi dedicado também à troca de experiências e informações de maneira geral, assim como conceitos sobre saúde e saneamento. Durante o M2, no qual era realizada a coleta de dados da casa e do quintal dos domicílios, também foi realizada a capacitação itinerante do agente de formação em saneamento (AFS), escolhido pela própria comunidade durante a realização do M1. No M3 foram desenvolvidas atividades de educação sanitária e de saúde, de forma a empoderar as comunidades, almejando a assimilação das informações e sua ampla participação e divulgação.

Para realização da capacitação se usou a metodologia extensionista, que permite a troca de conhecimento e a construção coletiva de medidas preventivas para redução de riscos à saúde. Usaram-se os seguintes recursos didático-pedagógicos:

- **Maquete sobre boas práticas em saneamento e saúde:** promover a formação dos participantes sobre boas práticas em saneamento e saúde, tais como a

distância mínima recomendada entre a casa, a fossa e a fonte de abastecimento de água; alternativas adequadas de esgotamento sanitário; possibilidades para o manejo dos resíduos sólidos, entre outras indicadas pelos núcleos de saneamento e saúde.

- **Material de capacitação:** álbum seriado contendo informações sobre o projeto SanRural, conceitos de saúde e saneamento; material educativo construído em formato de *banner* sobre boas práticas em saneamento (desinfecção domiciliar, limpeza da caixa d'água, limpeza de filtro cerâmica porosa, compostagem etc.), além da técnica de higienização das mãos por meio de dinâmica interativa com os participantes utilizando os materiais (tinta guache, água, sabão e venda de tecido). Também foram empregados material lúdico sobre compostagem, filtro cerâmica porosa (vela), biodigestor, água sanitária, dosador de cloro, entre outras para orientação sobre medidas de controle.

#### 1.4 Análise de dados

Inicialmente, os dados brutos passaram por um processo de organização e checagem em busca de erros não amostrais, inconsistências e avaliação de não respostas. Uma vez feita a checagem, os dados foram organizados em um banco de dados centralizado, com informações de todas as comunidades, tanto por famílias quanto por indivíduos. As análises dos dados foram feitas de maneira simultânea e coordenadas por cinco núcleos: estatística, geoprocessamento, educação, saúde e saneamento. Cada núcleo contribuiu com as análises dos dados de acordo com suas competências.

De forma geral, utilizou-se estatística inferencial para análise dos dados, cujos valores observados (%) referem-se à frequência relativa. Para cada variável e/ou indicador foi calculado o intervalo de confiança de 95% (IC 95%), representado neste DTP por seus limites inferiores (LI) e limites superiores (LS).



#### 1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais

Os aspectos geográficos e ambientais das comunidades foram analisados considerando-se a(s) bacia(s) hidrográfica(s) e onde ela se localiza, as quais foram delimitadas a partir das coordenadas geográficas dos domicílios obtidas no M2 da Oficina 2.

Primeiramente foram descritos os aspectos geológicos, passando pela hidrogeologia, pelo relevo, pela ocorrência de tipo de solos e pelo uso do solo. A caracterização da geologia realizada, considerando-se a litologia, teve como objetivo verificar a distribuição espacial das rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, pois estas indicam a presença de falhas e fraturas geológicas (LACERDA FILHO, 2000), além de determinarem a permeabilidade dos terrenos, os tipos de relevos e solos e os aspectos hidrogeológicos. Elaboraram-se análises do meio físico da área da comunidade e análises de meio físico da(s) bacia(s) hidrográfica(s), onde está localizada a comunidade.

Após a caracterização da geologia, foram avaliados os relevos onde se localiza a comunidade, por meio da declividade dos terrenos e do mapa geomorfológico (IBGE, 2009). As declividades foram mapeadas a partir de dados altimétricos elaborados pelo projeto Topodata/INPE (VALERIANO; ROSSETI, 2011). As declividades foram classificadas em seis categorias, sendo elas: relevo plano, com declividades menores de 3%; relevo suave ondulado, com declividades entre 3% a 8%; relevo ondulado, com declividades entre 8% a 20%; relevo forte ondulado, com declividades de 20% a 45%; relevo escarpado, com declividades entre 45% e 75%, e finalmente o relevo escarpado, com declividades acima de 75%. A declividade, juntamente com o mapa de geomorfologia, possibilita verificar o potencial para ocupação da área da comunidade pela agricultura, pecuária, urbanização, além de áreas ambientalmente vulneráveis, onde se indica a preservação da cobertura vegetal nativa.

A distribuição espacial dos tipos de solos está relacionada com o tipo de geologia e as formas de relevo, sendo determinante, na maioria das vezes, para a ocupação do espaço geográfico (SANTOS *et al.*, 2018).

A última etapa da avaliação dos aspectos físicos consistiu na avaliação do uso e ocupação do solo. O alvo era avaliar os locais de ocorrência de agricultura, pastagens, urbanização e cobertura de vegetação nativa, de acordo com a geologia, as formas de relevo e os tipos de solos.

Todas as etapas das avaliações dos aspectos físicos da área das comunidades foram realizadas por meio da utilização de programa computacional de Sistema de Informações Geográficas. Os dados geográficos utilizados nas análises foram obtidos a partir do Instituto Mauro Borges, por meio do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas de Goiás, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do projeto MapBiomas (MAPBIOMAS, 2019).

#### 1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais

Os aspectos históricos foram levantados a partir de referências bibliográficas, documentos institucionais (INCRA, 2020; PALMARES, 2020) e do próprio relato dos moradores das comunidades. Para o diagnóstico dos aspectos demográficos, usaram-se métricas, tais como: local de nascimento, zona, município e estado de proveniência; condição civil; sexo; cor; escolaridade e distribuição de faixas etárias (IBGE, 2020). Sob a perspectiva do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), foram avaliados aspectos relacionados à obtenção de renda, renda bruta e modos de produção. A questão habitacional levou em consideração o paradigma da habitação saudável, sendo utilizadas variáveis referentes aos aspectos correlatos ao conforto, à saúde e ao bem-estar (HERMETO,2009), como: número de habitantes por domicílio; número de quartos por habitação; ventilação; presença de energia elétrica na habitação; características das paredes, piso e cobertura das habitações. Dento dos aspectos culturais foram levantados dados acerca da religiosidade, participação social, meios de acesso à informação e meios de locomoção. Para a análise dos dados se utilizaram o software R (R CORE TEAM, 2017) e pacotes específicos para a construção de gráficos (WICKHAM, 2007; WICKHAM, 2017; WICKHAM *et al.*,2019).

#### 1.4.3 Aspectos da saúde

Os dados relacionados à saúde foram analisados conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017a) e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF) (BRASIL, 2013), as quais consideram o conceito ampliado de saúde e as leis regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas descrições.

Os dados coletados sobre a situação de saúde incluem informações sobre os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), com foco principal na determinação das condições de saúde de populações rurais. Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados contemplaram informações sobre: acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; aspectos de morbidade e mortalidade relacionados à prevalência de doenças e à internação hospitalar; cuidados terapêuticos à saúde e ao estilo de vida; cuidados à saúde relacionados ao saneamento e à situação vacinal.

Destaca-se que, em relação às condições de acesso e ao uso de serviços de saúde, além de informações do instrumento, foram coletadas informações junto à Coordenação de Atenção Básica do município ao qual a comunidade pertencia. Essas informações foram: presença de unidade básica; número de famílias cadastradas; composição da equipe de saúde da família e ações desenvolvidas pela equipe junto à comunidade.

O *software* STATA, versão 13.1 (STATA CORP, 2013), foi utilizado para processar os dados gerados e executar todas as análises apresentadas neste diagnóstico a respeito dos indicadores de saúde.

#### 1.4.4 Aspectos do saneamento

A coleta e a análise dos dados de saneamento levaram em consideração o conceito estabelecido pela Política Nacional de Saneamento Básico, estabelecido pela Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), que define saneamento básico como:

[...] conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas [...] (BRASIL, 2007).

Os dados dos componentes dos serviços coletivos de saneamento básico, das condições intradomiciliares, da condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes em relação ao esgotamento sanitário, além das condições gerais do lote, devido à presença de animais e de suas estruturas frente aos aspectos ligados ao esgotamento sanitário, ao manejo das águas pluviais, à drenagem e utilização de agrotóxicos e à destinação dos resíduos, foram

construídos a partir da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio dos instrumentos de coleta (Tópico 1.3.2).

Antes da análise da tabulação em gráficos e tabelas, os dados foram sistematizados e analisou-se sua consistência. No caso das respostas incongruentes, avaliaram-se as fotografias e, quando necessário, consultaram-se os pesquisadores de campo, modificando as respostas dos bancos de dados, além da categorização dos dados textuais existentes. Para tanto, os dados perdidos foram definidos por meio de uma triagem prévia, na qual os dados inconsistentes não foram contabilizados para o cálculo das informações.

A análise e a discussão dos dados também levaram em consideração: os conceitos estabelecidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010); os conceitos e as normas relativas à proteção da vegetação nativa estabelecida pela Lei Federal nº 12.651 (BRASIL, 2012b), que institui o código florestal, as normas e os regulamentos de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura (BRASIL, 2005), e ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade (BRASIL, 2017b), além de orientações técnicas de boas práticas em saneamento (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019b).

#### 1.4.5 Cálculo dos indicadores

Para o cálculo dos indicadores socioeconômicos e ambientais (ISEA), foram escolhidas variáveis, tais como renda em salários mínimos, escolaridade e analfabetismo (IBGE, 2018), e criadas outras com base na realidade das comunidades rurais que fossem capazes de sintetizar, de maneira clara e objetiva, os modos de relação dessas comunidades com a terra, o ambiente e seus espaços sociais. Deste modo, calcularam-se os seguintes indicadores: diversidade de modos de obtenção de renda (diversidade de renda), diversidade de modos de participação social (participação social), indivíduos por habitação e cômodo por indivíduo. Para a escolha dessas variáveis, levou-se em consideração a realidade do meio rural.

Para o cálculo de cada indicador, o método proposto por Alves e Bastos (2001), que consiste em atribuir escores e pesos às variáveis escolhidas para o cálculo de sua representatividade dentro de um conjunto de dados, foi usado. Assim, o desempenho dos indicadores pode variar de 0, representando um baixo desempenho (desempenho nulo), a 1, no caso de alto

desempenho (desempenho máximo). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

A seleção dos indicadores de saúde considerou sua importância para a determinação da carga total de doença e suas potenciais relações com o saneamento (BRASIL, 2014b). Propuseram-se os seguintes blocos de indicadores: indicadores de acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; indicadores de morbidade e mortalidade; cuidados terapêuticos e estilo de vida, e cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico e à situação vacinal. Os indicadores foram criados e propostos com base nas recomendações do Ministério da Saúde (MS), dos Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB) (OPAS, 2008) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2013b). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 2**.

Os indicadores selecionados para os componentes do saneamento abrangem a caracterização qualitativa e quantitativa da situação de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem, sendo estes utilizados para subsidiar a elaboração do DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saneamento e saúde do Plano de Segurança de Saneamento Rural (PSSR). Possibilitam, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais.

Os indicadores foram criados e propostos com base nos indicadores do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) (BRASIL, 2019a), no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) (BRASIL, 2017c) e adaptado de Menezes (2018). O cálculo levou em consideração as informações coletadas em campo, tendo como referência o ano de 2019. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 3**.

#### 1.4.6 Análise qualitativa dos dados

A análise qualitativa levou em consideração os preceitos teóricos sobre a representação do fenômeno, partindo do significado das situações para os sujeitos envolvidos, com o intuito de compreender a participação, a história e a cultura da comunidade (DUARTE, 2002; TURATO, 2005 e MINAYO, 2012).

Os dados qualitativos do diagnóstico foram extraídos das entrevistas realizadas, do registro de conversas não gravadas no campo, das mensagens trocadas pelos pesquisadores com o

AM e o MC, das notas de campo, das fotos e dos vídeos. Os dados foram transcritos, organizados e categorizados. Logo em seguida, houve um mergulho analítico para produzir interpretações referentes aos aspectos a serem analisados.

As falas dos sujeitos entrevistados, utilizadas ao longo do texto do documento, foram colocadas entre aspas, respeitando-se a originalidade da linguagem, e classificadas utilizando-se a referência “morador”, seguida do número do item onde foi colocada e da ordem de aparecimento no texto (ex.: morador 6.1). Elaborou-se uma tabela de referência para identificação das falas, controlada pelo projeto, com o intuito de garantir o anonimato prometido no TCLE.

### 1.5 Aspectos éticos

Para utilização desses instrumentos de pesquisa, o projeto SanRural foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº 2.886.174/2018.

Antes da realização da pesquisa, os municípios assinaram termos de adesão ao projeto, aceitando colaborar com as etapas deste, bem como auxiliar a produção de informações necessárias.

Já nas comunidades, durante a execução da Oficina 2, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) antes do início do M1. Os sujeitos entrevistados assinavam um TCLE antes das entrevistas, os responsáveis pelas famílias assinavam outro TCLE antes do M2, e os participantes do M3 assinavam outro TCLE antes de iniciarem as atividades.



## REFERÊNCIAS

ALVES, L. B.; BASTOS, R. P. Sustentabilidade em Silvânia (GO): o caso dos assentamentos rurais São Sebastião da Garganta e João de Deus. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 419-448, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000200007>

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º jan. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03-08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, 2012a. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01-08, 28 jun. 2012b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**.

Brasília: Funasa, 2014a. p. 1- 69. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_orientacoes\\_tecnicas\\_programa\\_melhorias\\_sanitarias\\_ambientais.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_tecnicas_programa_melhorias_sanitarias_ambientais.pdf). Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013**: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Metodologias para o fortalecimento do controle social no saneamento básico**. Brasília: Funasa. p. 1-60, 2016. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/39040/METODOLOGIA+CONTROLE+SOCIAL.pdf/2cdef927-137a-4abc-9b97-a40558a9fd12>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário**: Brasília, 2017a.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018, 2017b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do Manejo das Águas Pluviais Urbanas – 2017**. Brasília, 2017c. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-aguas-pluviais/diagnostico-ap-2017>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL\\_PNSR\\_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb](http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb). Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. N. 115, março, 2002.

FRANCO, C.; LITTLE, R. J. A.; LOUIS, T. A.; SLUD, E. V. Comparative Study of Confidence Intervals for Proportions in Complex Sample Surveys. **Journal of Survey Statistics and Methodology**, v. 7, n. 3, p. 334–364, 2019. <http://dx.doi.org/10.1093/jssam/smy019>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HERMETO, M. P. Habitação saudável: Ampliando a atenção à saúde. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 16, n. 18+19, p. 146-157, 2009.  
<http://dx.doi.org/10.5752/P.2316-1752.2009v16n18/19p147>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia /** Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, 182 p. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n. 5).

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais** – Munic. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, 2013b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: fev. 2020.

IN CRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em:  
<http://www.incra.gov.br/pt/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em:  
<https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LACERDA FILHO, J. V.; REZENDE, A.; SILVA, A. da (orgs.). Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. **Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal**. Escala 1:500.000. 2. ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

LEE, S. C. Confidence Intervals for a Proportion in Finite Population Sampling, **Communications of the Korean Statistical Society**, v. 16, n. 3, p. 501-509, 2009.  
<http://dx.doi.org/10.5351/CKSS.2009.16.3.501>

MENEZES, J. A. L. **Procedimento de Avaliação das Ações de Saneamento Rural: o caso do Município de São Desidério-BA**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.3, n.17, p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília, 2008.

PALMARES: **FUNDAÇÃO CULTURAL**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PROJETO MAPBIOMAS. **Coleção 3.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapbiomas.org>. Acesso em: 18 out. 2019.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. URL <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ROMANO, J. Empoderamento: recuperando a questão do poder no combate à pobreza. *In*: ROMANO, J.; ANTUNES, M. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Action Aid Brasil, 2002.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANAJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; ARAÚJO FILHO, J. C. de; OLIVEIRA, J. B. de; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

STATA CORP. **Stata Statistical Software**: Release 13. College Station, TX: StataCorp LP, 2013.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 3, n. 39, p. 507-14, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

VALERIANO, M. M.; ROSSETTI, D. F. Topodata: Brazilian full coverage refinement of SRTM data. **Applied Geography** (Sevenoaks), v. 32, p. 300-309, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2011.05.004>

WICKHAM, H. Reshaping Data with there shape Package. **Journal of Statistical Software**, v. 21, n. 12, p. 1-20, 2007. URL <http://www.jstatsoft.org/v21/i12/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WICKHAM, H. **ggplot 2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag, New York, 2017.

WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. **Dplyr: A Grammar of Data Manipulation**. R package version 0.8.0.1, 2019. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=dplyr>. Acesso em: 20 mar. 2019.



# 2

## ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



**Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize

Nolan Ribeiro Bezerra

Kleber do Espírito Santo Filho

Ysabella de Paula dos Reis



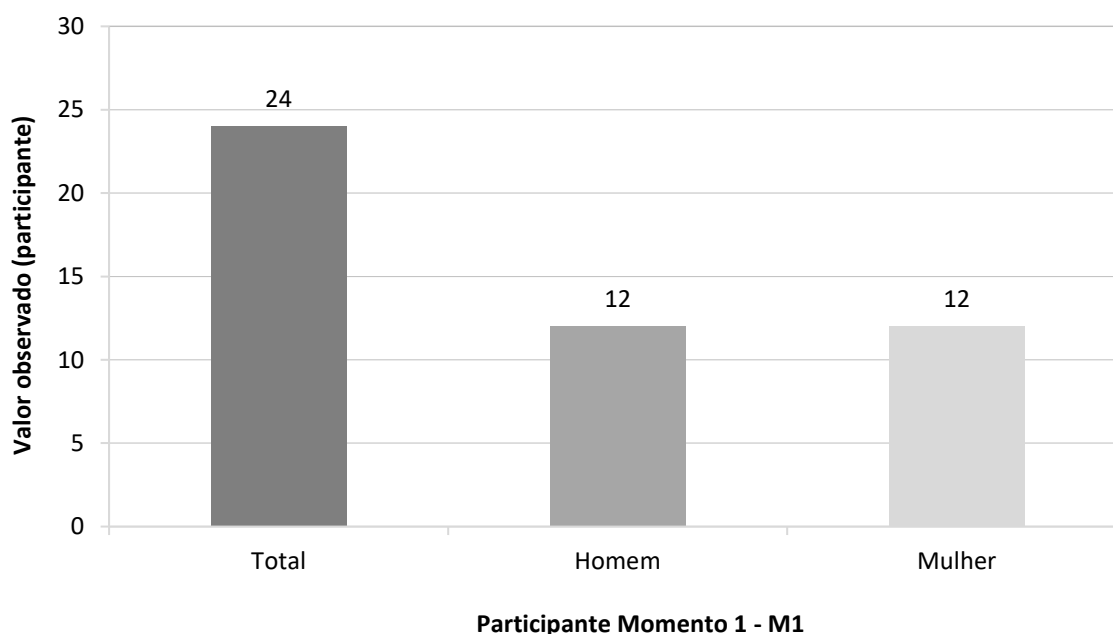
Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2

Durante o M0, constatou-se a existência de 40 domicílios onde residem as famílias da Comunidade São Sebastião da Garganta. Todas as famílias foram convidadas a participar das atividades da Oficina 2 por meio de divulgação promovida com antecedência pelo mobilizador comunitário.

O M1 ocorreu no dia 04/10/2018, quando foi registrada a presença de 24 participantes, sendo 12 homens, 50,0%, e 12 mulheres, 50,0% (Gráfico 2.1). Assim, considerando-se que a comunidade apresentou um quantitativo de 2,81 habitantes/domicílio, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 21,4% da Comunidade São Sebastião da Garganta.

**Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: elaborado pelos autores.

Segundo relatório de campo dos pesquisadores integrantes do projeto, a comunidade foi participativa e realizou frequentemente perguntas e questionamentos, demonstrando interesse pelos assuntos abordados nos diferentes momentos. A Foto 2.1 ilustra a presença dos moradores da comunidade durante as atividades realizadas no M1 da Oficina 2.



**Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2 (a e b), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No M1, a comunidade foi, ainda, convidada a construir o mapa socioambiental. As Fotos 2.2a e 2.2b retratam a elaboração do mapa, no qual podem ser observados o nível de concentração e o interesse dos participantes na elaboração e no entendimento do mapa, além da interação com os pesquisadores do projeto.

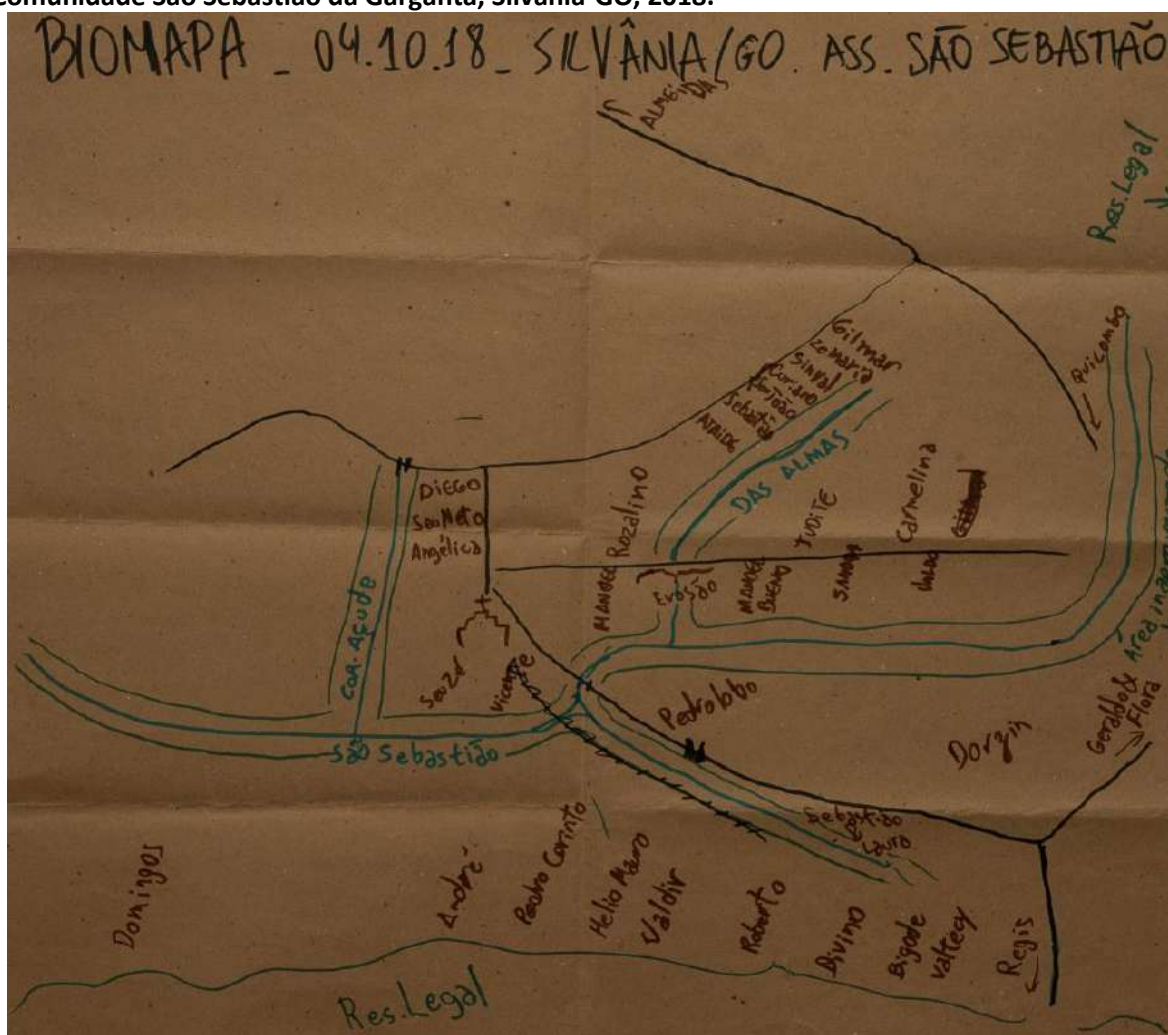
**Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Analisando-se o mapa elaborado (Foto 2.3), a comunidade delimitou a área de influência do seu território, destacando a localização das principais vias da comunidade e os cursos hídricos que a cortam, sendo eles o Rio das Almas, o Córrego Açude e São Sebastião, denominado por eles. Observa-se no mapa que a maioria dos domicílios estão concentrados nas vias principais da comunidade. Ainda nesse mapa são evidenciadas uma igreja e as áreas de reservas legais e inapropriadas aproveitadas.

Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Após o mapa ter sido desenhado foi possível compreender, na fala de um morador entrevistado no M1 da oficina, as principais demandas da comunidade e a percepção da comunidade em relação ao projeto. Seguem as falas transcritas *ipsi litteris*.

O mini poço é alguns que têm, não é todo mundo, e muita gente tem muita dificuldade com água ainda, porque as vezes se não chove seca, né!? Preservar as minas, acho que melhoraria (MORADOR 2.1).

Eu achei que foi muito ótimo, André, porque, assim, até eu que sou agente comunitária de saúde, muita coisa eu não acha que os problemas, eu sabia muito superficial, igual, por exemplo, o tratamento da água, eu pensava que por ela ser do mini poço, transparente, ela não teria nenhum tipo de problema para a gente, né!? (MORADOR 2.1).



Antes de finalizar o M1, os participantes escolheram, de comum acordo, um morador da comunidade como Agente Formador de Saneamento (AFS), o qual foi capacitado pelos pesquisadores durante o desenvolvimento do M2.

Ao final do M1, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas. Assim, 100% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.4a), sendo que 58,3% dos participantes fizeram a avaliação. A Foto 2.4b registra o fechamento do M1 na comunidade.

**Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

## 2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2

A partir do número de domicílios da comunidade, constatado durante o M0 (40 domicílios), foi realizado o sorteio das famílias, por meio do qual seriam aplicados os instrumentos de coleta de dados para essa etapa, totalizando 40 famílias, considerado o  $N_{amostral}$ . No entanto, devido às perdas por recusas e ausências das famílias nos domicílios durante a coleta de dados, o quantitativo dos domicílios visitados durante o M2 foi de 27 domicílios, totalizando 67,5% do  $N_{amostral}$ .

Nesse contexto, após as visitas *in loco* nos 27 domicílios, se evidenciou a existência de 76 pessoas, representando uma média de 2,81 habitantes/domicílio (ou pessoas/família). A Foto 2.5 ilustra o momento de verificação da casa e quintal, segundo o Formulário II. Concomitantemente à realização das visitas aos domicílios para a aplicação dos respectivos

instrumentos de coleta de dados, o AFS recebia dos pesquisadores de campo as instruções e os esclarecimentos quanto às questões inerentes ao saneamento.

**Foto 2.5 – Momento 2 com a verificação da casa e do quintal, conforme Formulário II, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



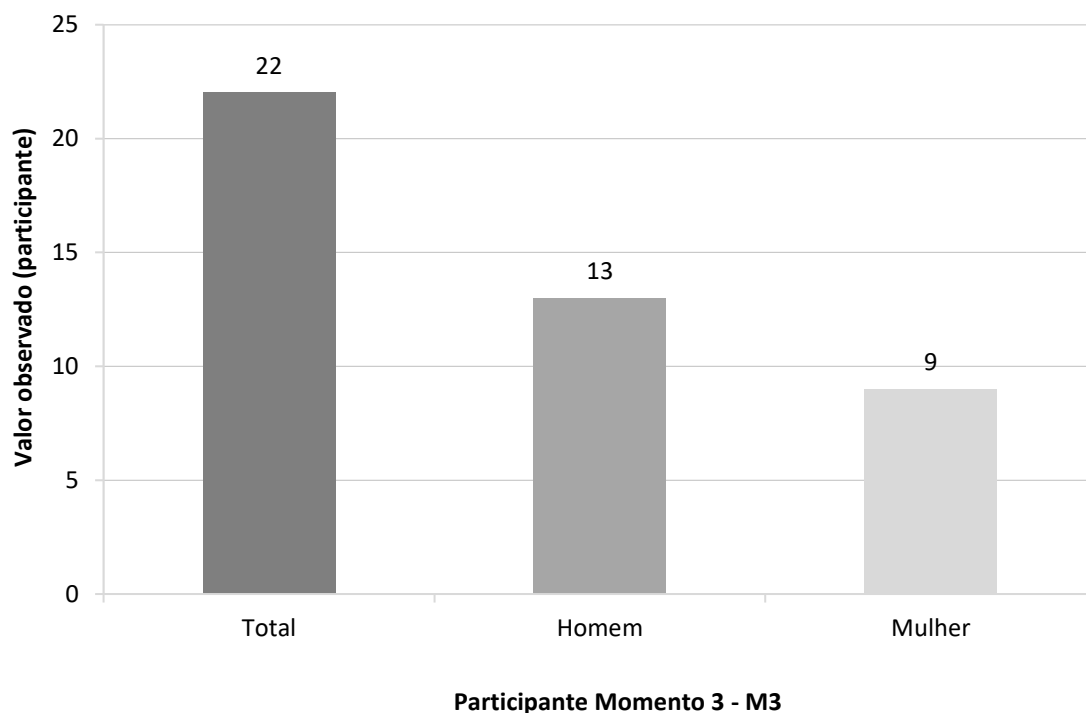
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### **2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2**

No dia 06/10/2018 foi realizado o M3 na comunidade, onde foi registrada a presença de 22 participantes, sendo 13 homens, 59,1%, e nove mulheres, 40,9% (Gráfico 2.2). Deste modo, levando-se em conta o quantitativo de 2,81 habitantes/domicílio para essa comunidade, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 19,6% da Comunidade São Sebastião da Garganta.

Durante o desenvolvimento das atividades no M3, os participantes se envolveram, demonstrando interesse e curiosidade. Na montagem da maquete (Foto 2.7) com a alocação das estruturas de saneamento e os cuidados com a questões de saúde, os participantes se mostraram envolvidos e com conhecimento daquilo que pode afetar o seu bem-estar e o da sua família.

**Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2 realizada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: elaborado pelos autores.

**Foto 2.6 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2, com orientação do pesquisador de campo, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



A Foto 2.7 ilustra a utilização do material educativo sobre práticas com o *banner* relacionadas à limpeza do filtro tipo cerâmica porosa (vela), seguido da orientação sobre a limpeza da vela cerâmica.

**Foto 2.7 – Apresentação da importância da utilização do filtro cerâmica porosa (vela) e orientação sobre a limpeza da vela cerâmica como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao final do M3, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas, e 100% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.8), sendo que 45,5% dos participantes fizeram a avaliação.

Além disso, dois participantes fizeram elogios ao projeto (Foto 2.8). Segue a transcrição *ipsi litteris* dos comentários.

[...] eu gostei muito, vocês são muito companheiros e amigos e o que passar nos será muito importante [...].

[...] Sim, pois aprendi muito, tive muitos conhecimentos, obrigado, tô satisfeito [...].



Foto 2.8 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades de sensibilização e capacitação da comunidade em relação ao saneamento e à saúde, ficou claro o interesse dos participantes em construir novos conhecimentos e estudar a situação da comunidade. Por meio dos registros fotográficos e dos diários de campo feitos pelos pesquisadores, foi possível compreender tanto as condições de saúde quanto de saneamento da comunidade. Todos os momentos da oficina tiveram participação efetiva dos moradores, o que nos leva a pensar que, ao se submeterem à metodologia e às estratégias propostas pelo projeto SanRural, os envolvidos puderam identificar os problemas existentes e planejar e buscar alternativas de implantação de soluções para a comunidade e para os seus domicílios.

## **REFERÊNCIAS**

---

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico participativo da Comunidade São Sebastião da Garganta: Silvânia – Goiás: 2018.* Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

# 3

## ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS



**Autor:**

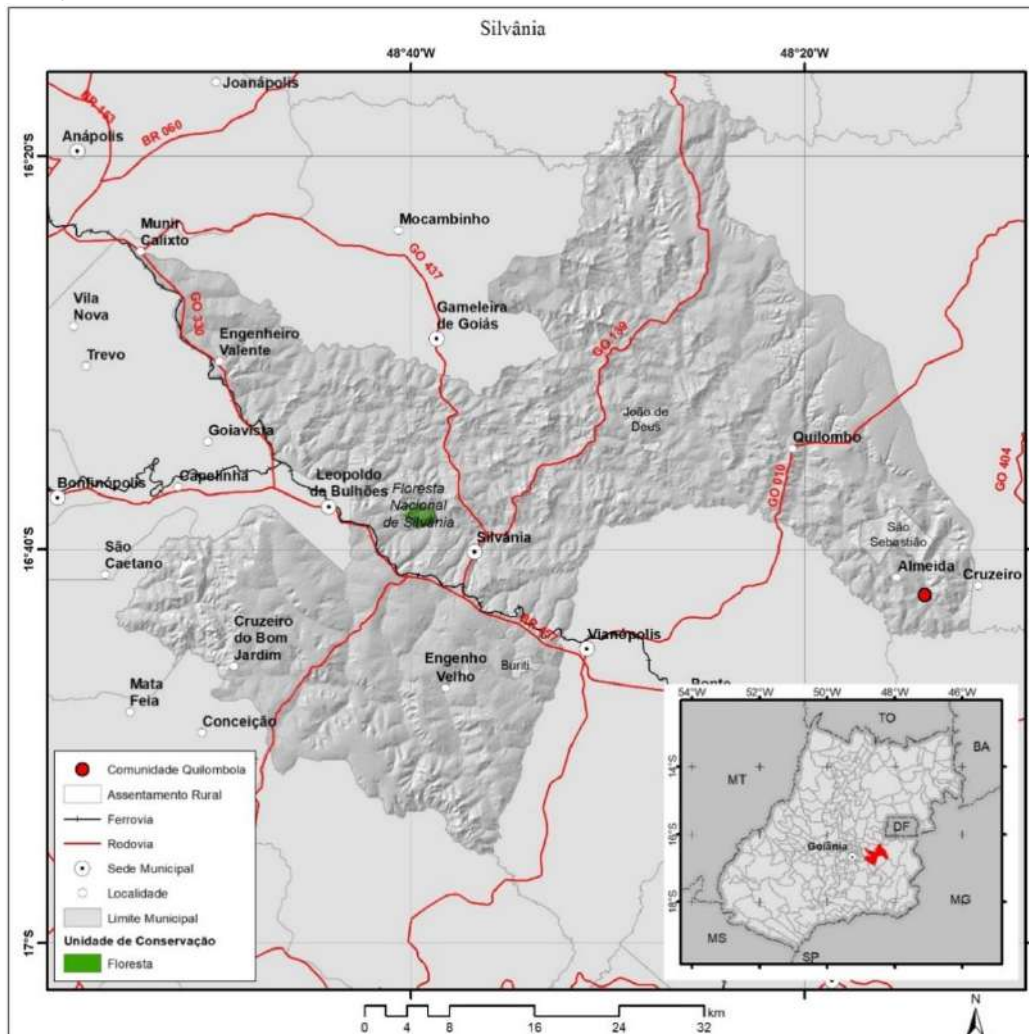
Nilson Clementino Ferreira



### 3.1 Localização em relação ao município

O assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta está localizado a 56 km da área urbana do município de Silvânia, nas proximidades da Comunidade Almeidas (Mapa 3.1).

**Mapa 3.1 – Localização geográfica do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.**

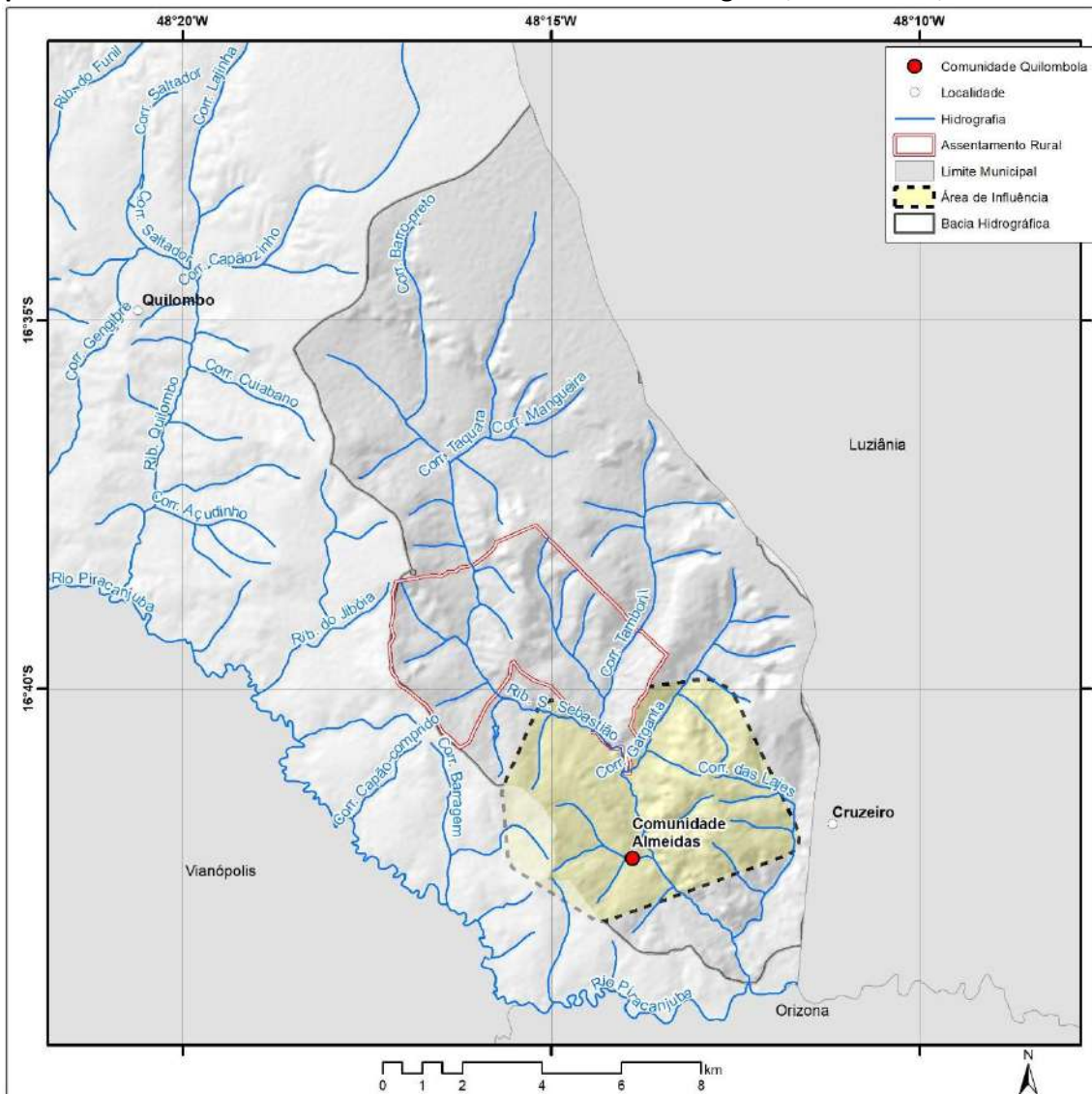


Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.2 Limite da comunidade

O assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta ocupa uma área de 21,94 km<sup>2</sup>, na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião, conforme se pode observar no Mapa 3.2.

Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.



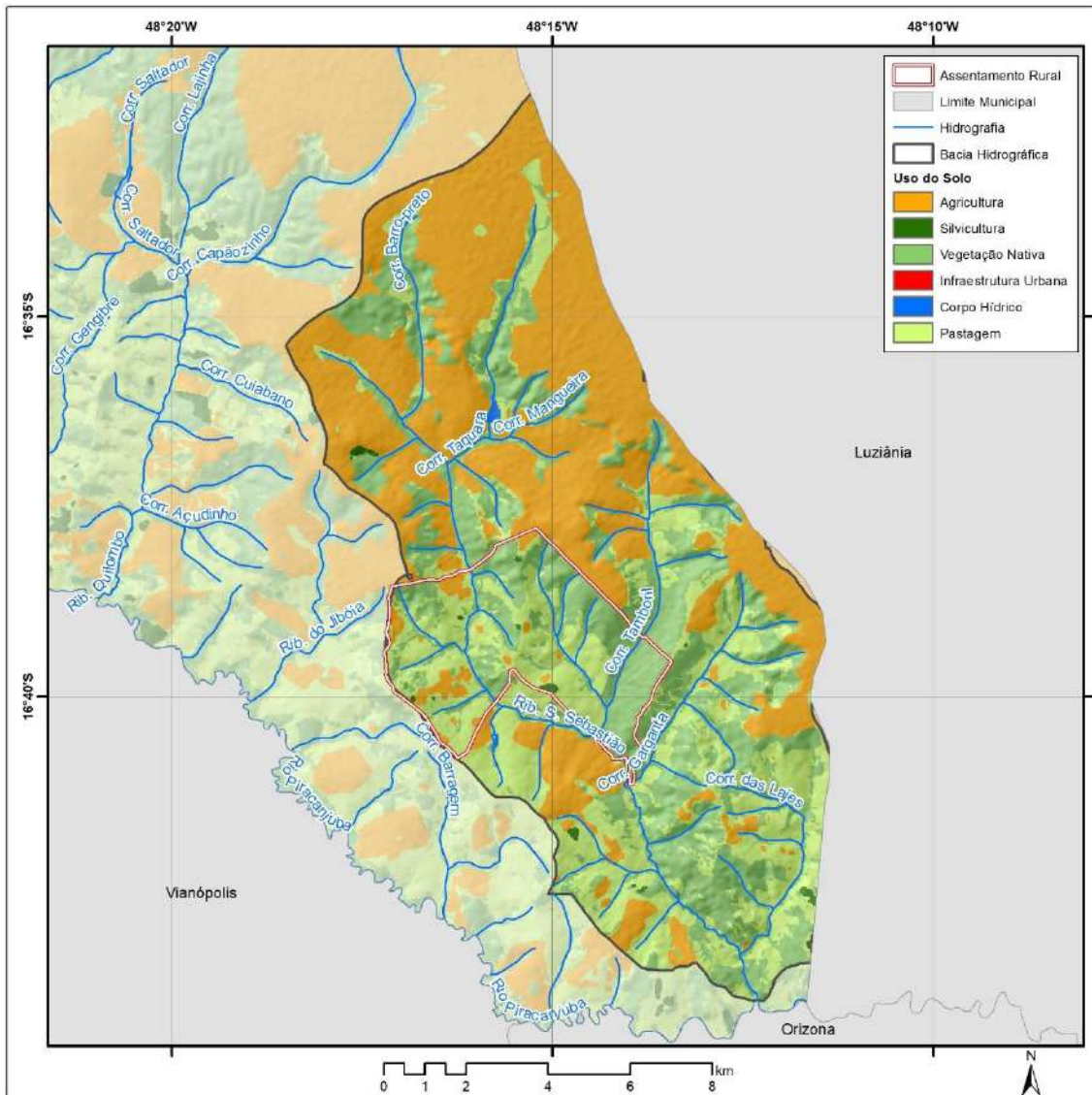
Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.3 Uso da terra

Em relação ao uso do solo do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, predominam-se as pastagens, mas há expressivas áreas com vegetação nativa, além de menores ocorrências de áreas agrícolas. A bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião se distribui por uma área de 151,78 km<sup>2</sup>. As áreas agrícolas ocupam 40,80% da área da bacia hidrográfica, as de vegetação nativa cobrem 32,56%, e as de pastagem ocupam 26,17% da área dessa bacia. As porções restantes da bacia hidrográfica são ocupadas por silvicultura e corpos hídricos (Mapa 3.3).

É importante considerar que uma parte importante dos corpos hídricos está localizada em áreas de vegetação nativa. No entanto, há também corpos hídricos em áreas de pastagens e, em alguns casos, em áreas agrícolas.

**Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento rural Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.**



Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.4 Condições ambientais

A bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião está localizada nas seguintes formações geológicas: coberturas detrito-lateríticas ferruginosas, localizadas na porção nordeste e leste da bacia hidrográfica, de litologia sedimentar; grupo Paranoá, de litologia metamórfica e

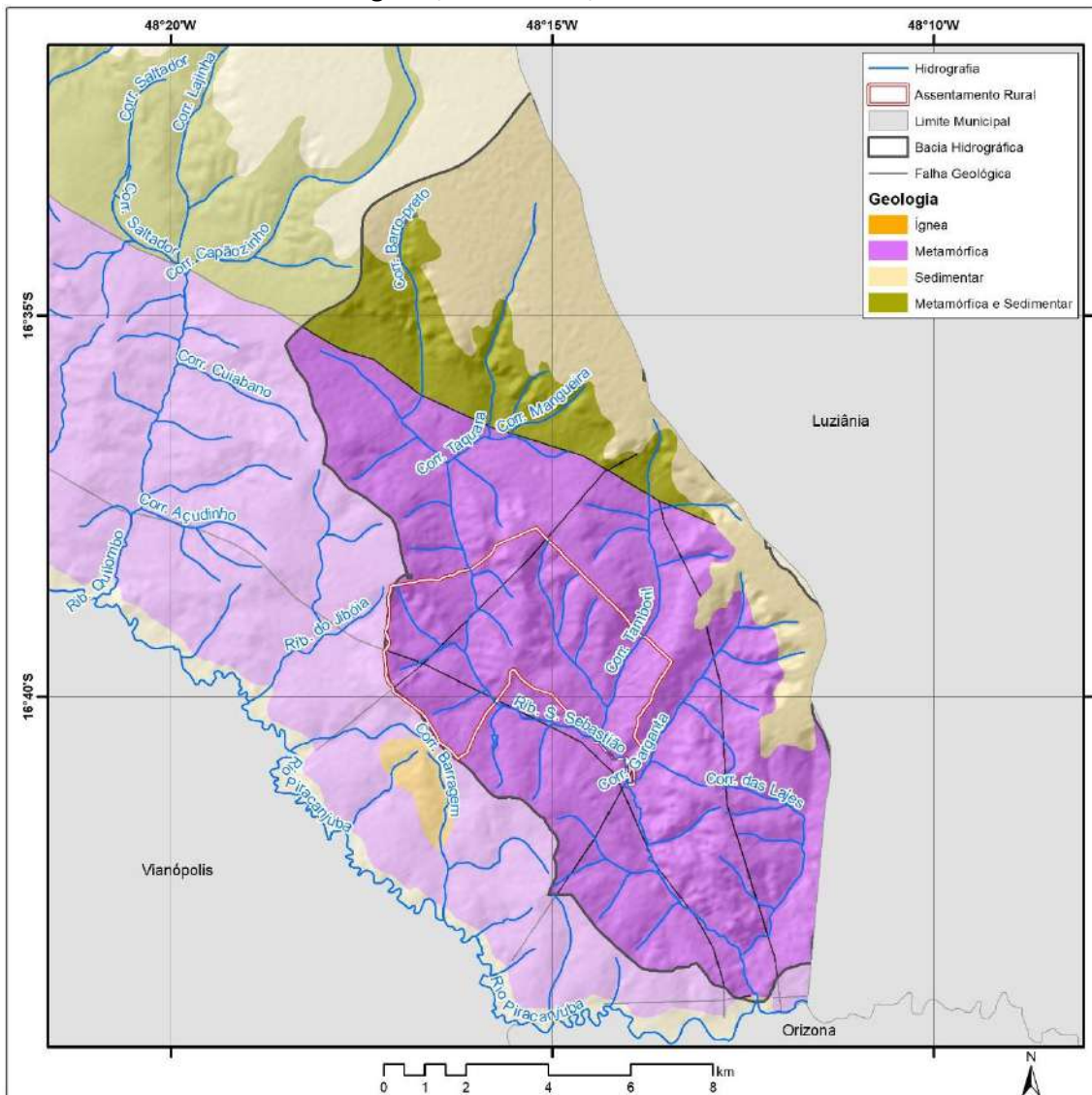


sedimentar; grupo Ibiá (formação rio Verde), grupo Canastra (formação chapada dos Pilões) e suíte Jurubatuba, de litologia metamórfica.

O assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta está inteiramente localizado em litologia metamórfica, onde as formações geológicas são do grupo Ibiá (formação rio Verde), grupo Canastra (formação chapada dos Pilões) e suíte Jurubatuba. A litologia metamórfica apresenta como característica a baixa permeabilidade das rochas, devido à sua dureza. Isso dificulta o acesso e a contaminação de águas subterrâneas profundas, e o relevo pode apresentar declividades mais acentuadas, com solos rasos.

Outra característica da litologia metamórfica é a ocorrência de falhas e fraturas geológicas, resultantes dos processos geológicos combinados com as durezas das rochas. Esses lineamentos geológicos em regiões metamórficas são importantes para a recarga hídrica de aquíferos profundos, devendo ser observados na ocupação do território. Na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião há lineamentos geológicos entre locais de litologia metamórfica-sedimentar e metamórfica, mas principalmente nos locais de litologia metamórfica, como se pode ver no Mapa 3.4.

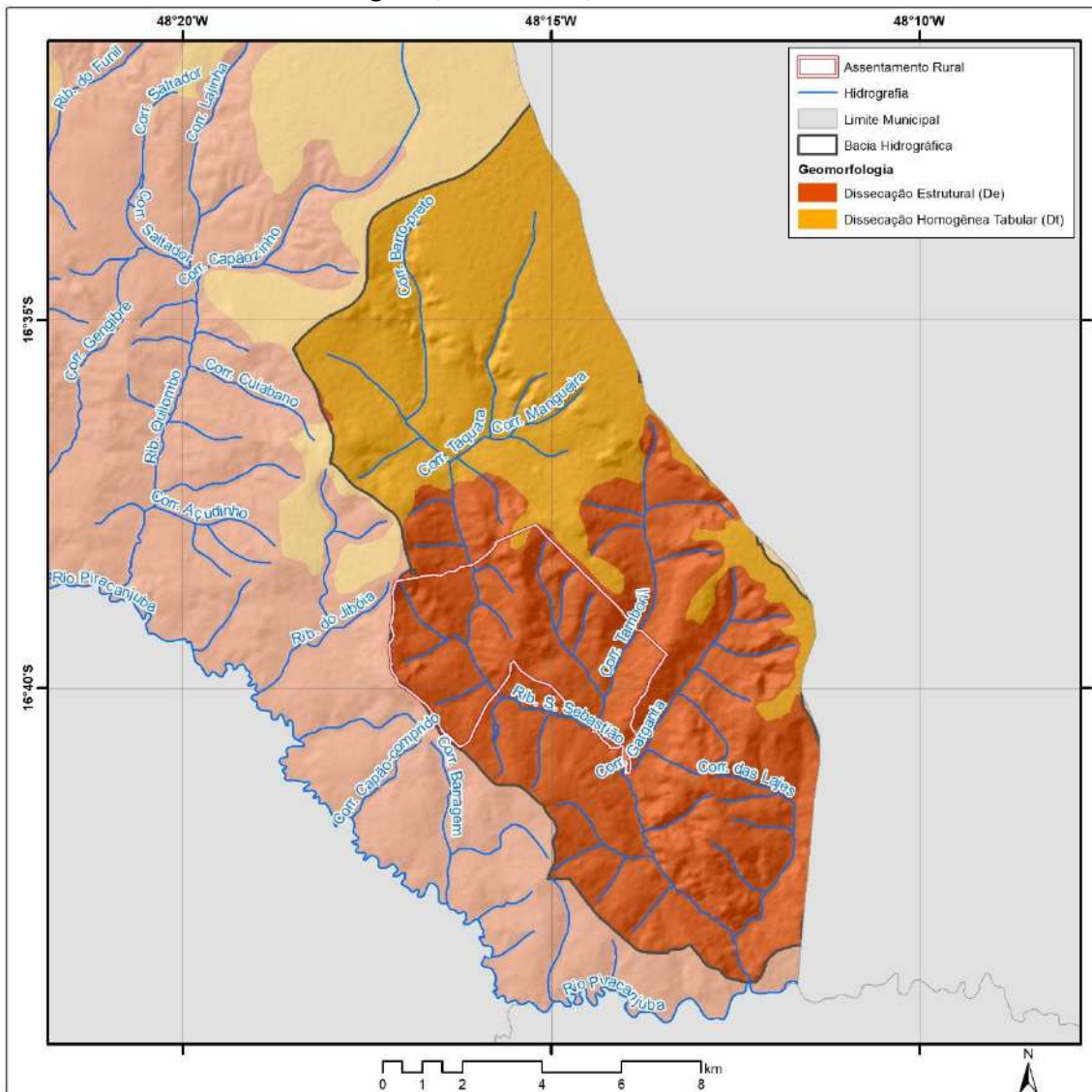
**Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.**



Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais de maiores altitudes da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião apresentam a categoria geomorfológica denominada dissecação homogênea tabular, que tem como característica a aptidão positiva para o desenvolvimento de atividades agrícolas. As porções central e sul da bacia hidrográfica, onde está localizada a foz do ribeirão São Sebastião, possuem litologia metamórfica, favorecendo a ocorrência de terrenos com declividades mais acentuadas e da categoria geomorfológica denominada dissecação estrutural. A área do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta está toda localizada em área de dissecação estrutural, segundo o Mapa 3.5.

**Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.**



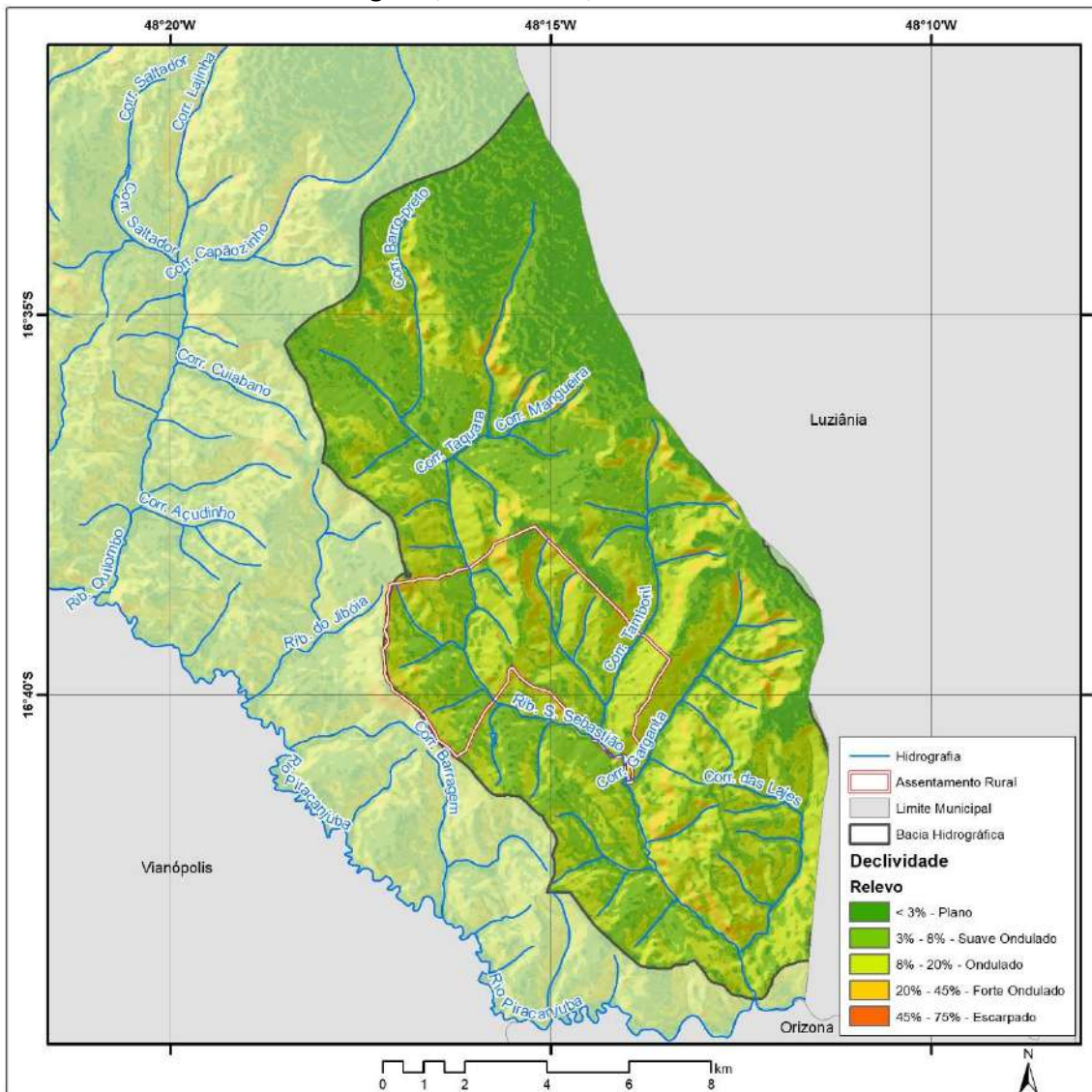
Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais de dissecação estrutural apresentam declividades mais acentuadas. Além disso, os locais de transição entre a dissecação homogênea tabular e a dissecação estrutural são os de maiores declividades na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião. Contudo, existe grande ocorrência de áreas de relevo plano (declividades menores ou iguais a 3%) e relevo suave ondulado (declividades variando de 3% a 8%).

No assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, predominam-se as declividades de relevos ondulados, mas há relevos planos e suavemente ondulados (Mapa 3.6).



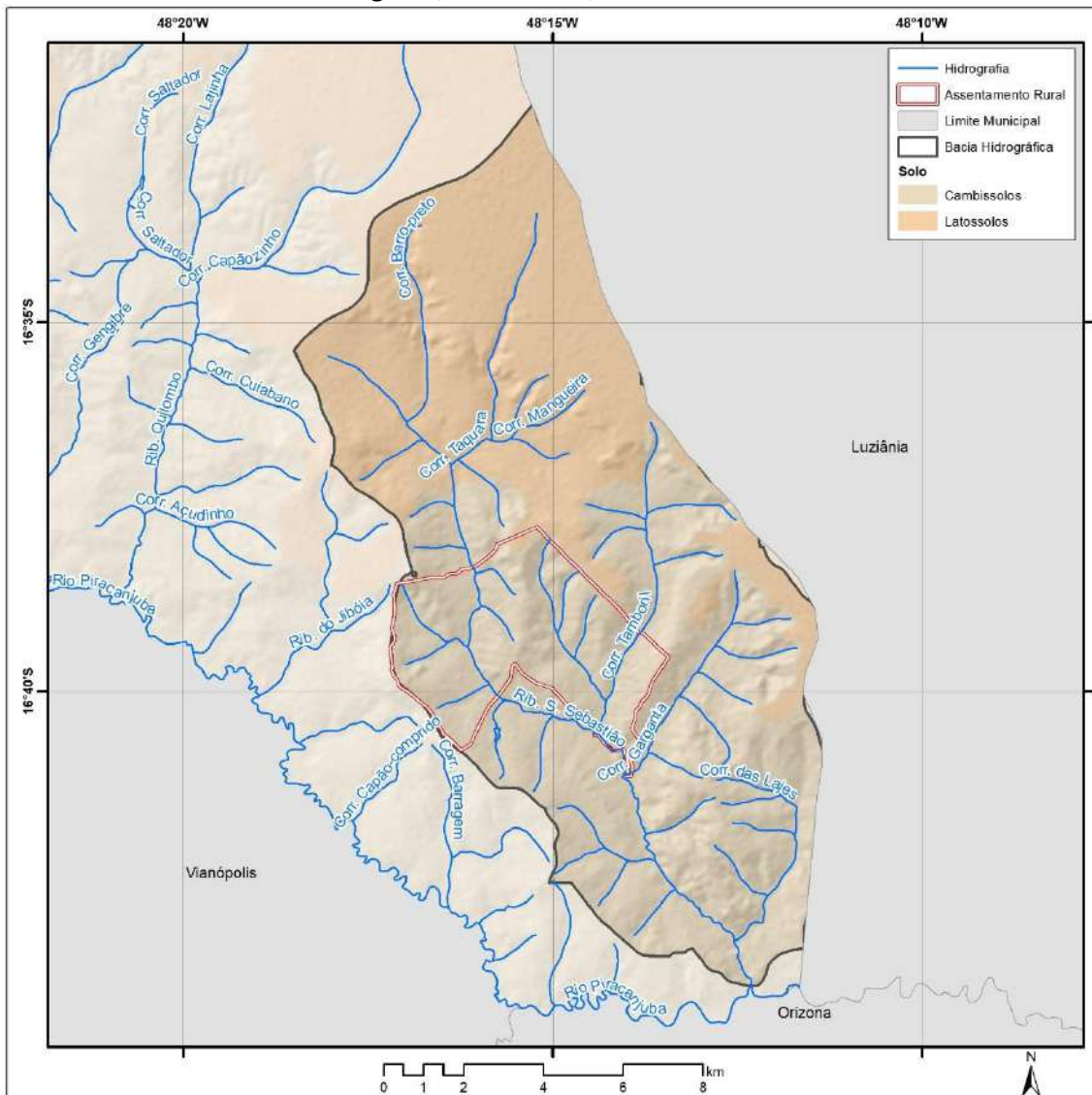
**Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.**



Fonte: elaborado pelo autor.

O relevo movimentado pela dissecação estrutural, devido à litologia metamórfica, geralmente resulta em solos de pouca profundidade, em processo de formação e/ou alteração. Por outro lado, os locais de dissecação homogênea tabular, que ocorrem em declividades menos acentuadas, podem resultar em solos de maiores profundidades e mais estáveis. Na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião há dois tipos de solos, os latossolos em regiões de dissecação homogênea tabular e os cambissolos nas áreas de dissecação estrutural (Mapa 3.7).

**Mapa 3.7 – Tipos de solos da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.**

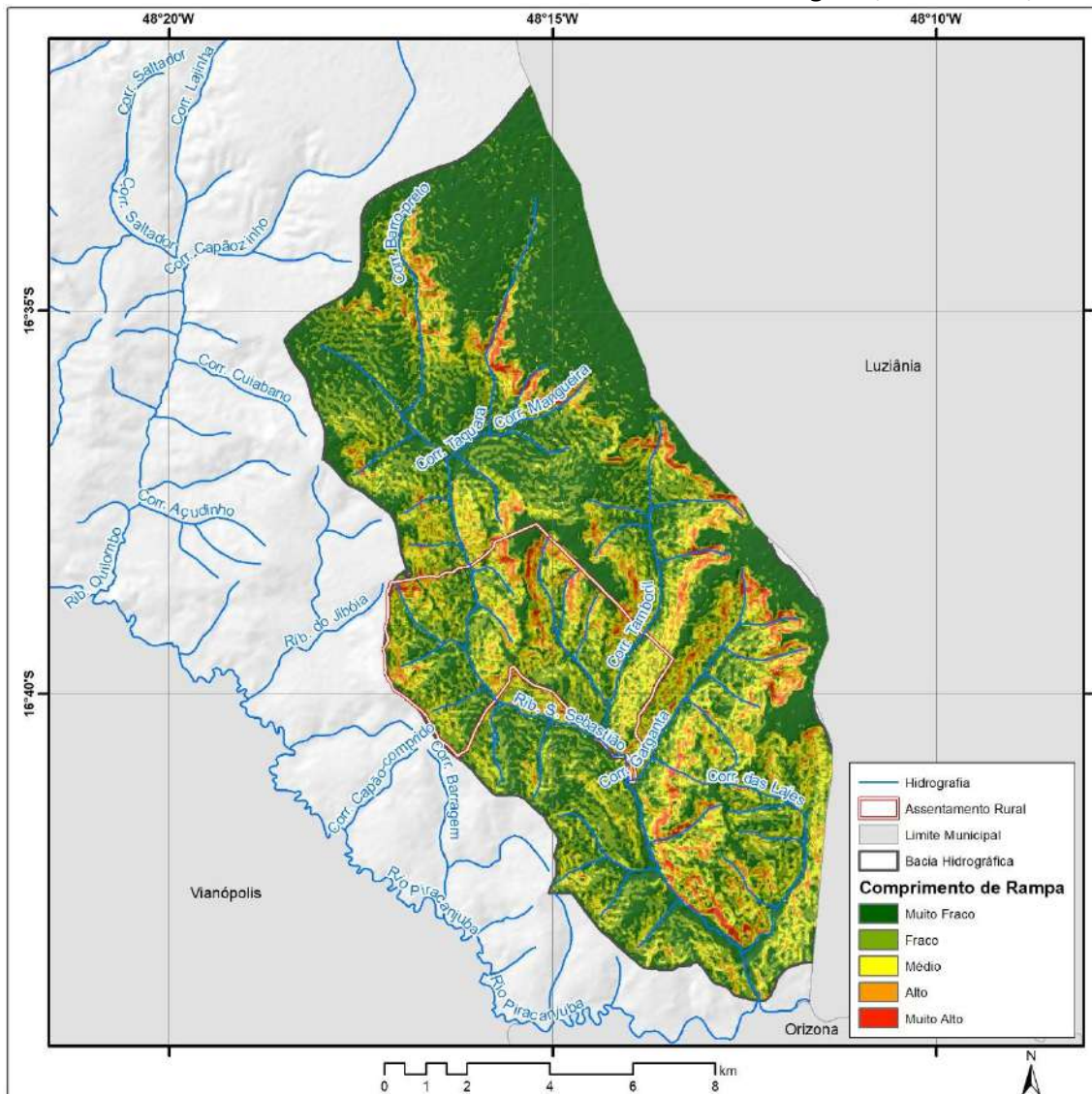


Fonte: elaborado pelo autor.

Na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião foi avaliado também o comprimento de rampa do terreno, que é a integração espacial entre a declividade e seu comprimento. O comprimento de rampa é um importante indicador de potencial de ocorrência de processos erosivos. No Mapa 3.8 é possível observar que, na bacia hidrográfica e também no assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, há várias áreas com ocorrência de comprimentos de rampas fortes e muito fortes.



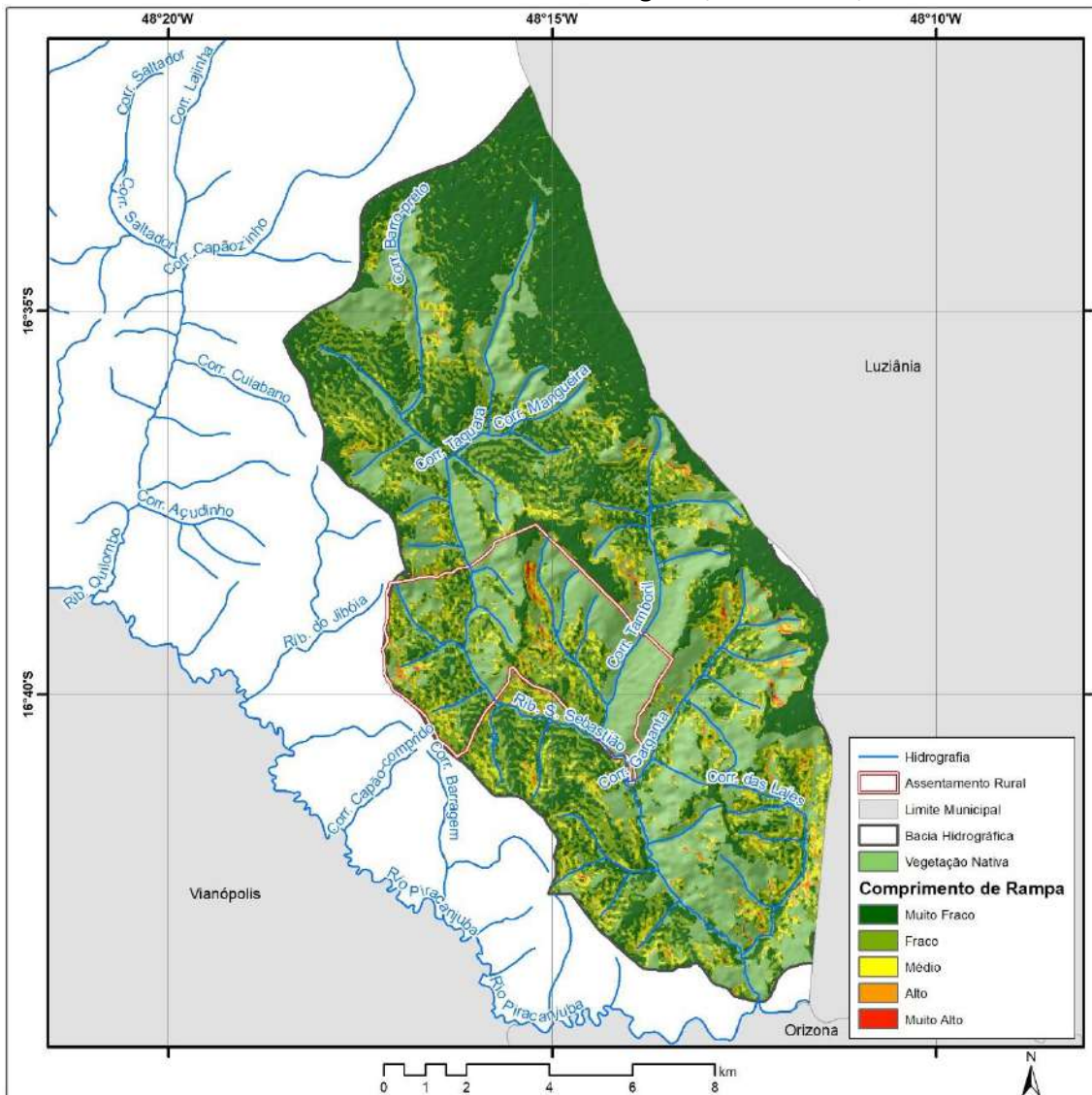
**Mapa 3.8 – Comprimentos de rampas de declividades dos relevos na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.**



Fonte: elaborado pelo autor.

Para os locais com comprimentos de rampas fortes e muito fortes, se indica a presença de cobertura vegetal nativa, de tal forma que os terrenos estejam protegidos contra ações da precipitação, minimizando as erosões dos solos. Sendo assim, no Mapa 3.9 é possível observar, em comparação com o Mapa 3.8, que muitas áreas de comprimentos de rampas fortes e muito fortes estão cobertas por vegetação nativa, assim como no assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta.

**Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.**

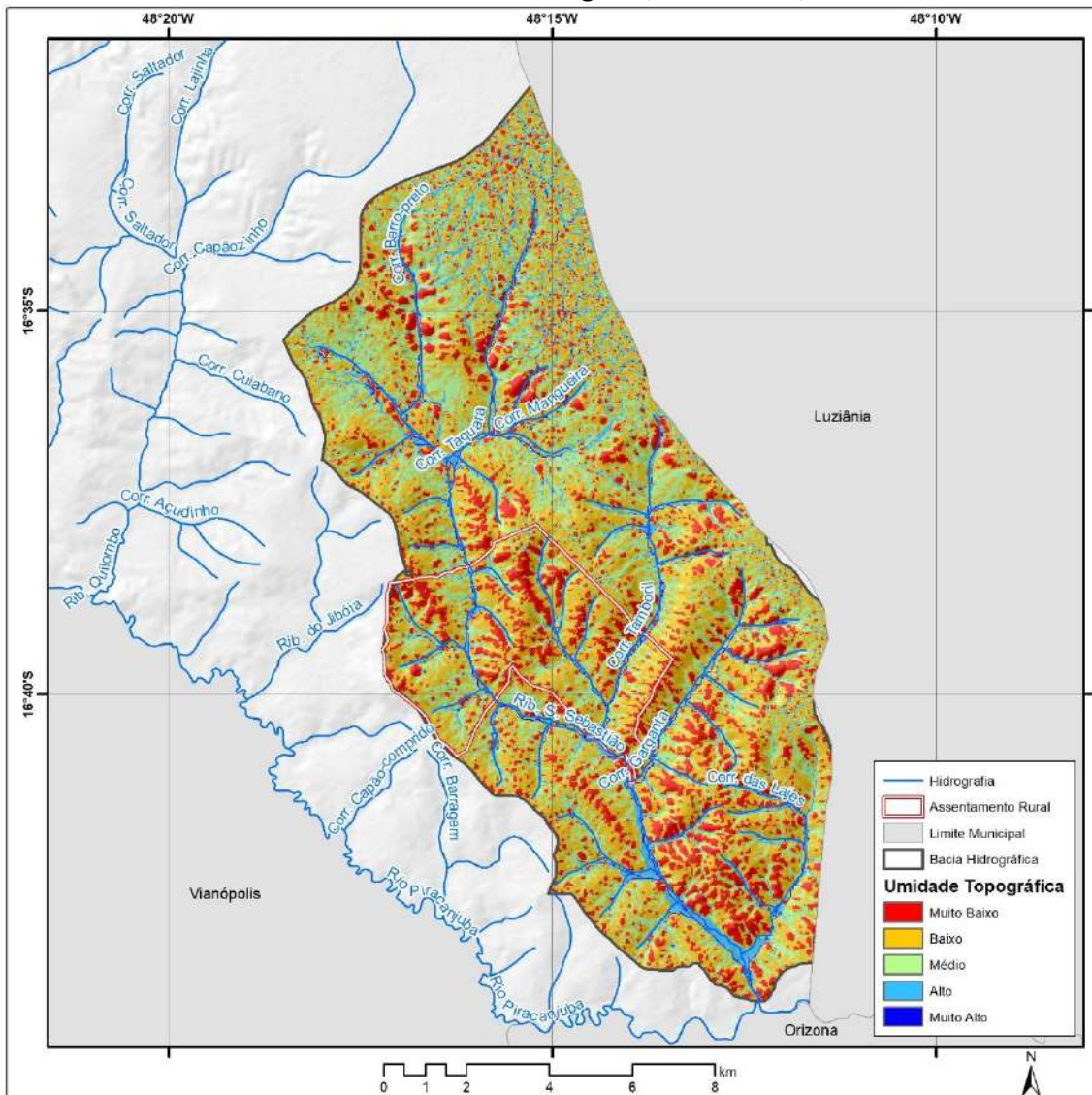


Fonte: elaborado pelo autor.

Outra avaliação importante do relevo da bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião foi o mapeamento do índice de umidade topográfica, que consiste na integração espacial entre a declividade e a acumulação de fluxo hídrico do terreno. O mapeamento do índice de umidade topográfica possibilita identificar os locais com maior potencial de acumular a água ou a umidade. Esses locais são importantes para a recarga hídrica dos aquíferos e também são mais susceptíveis a alagamentos e inundações (Mapa 3.10).



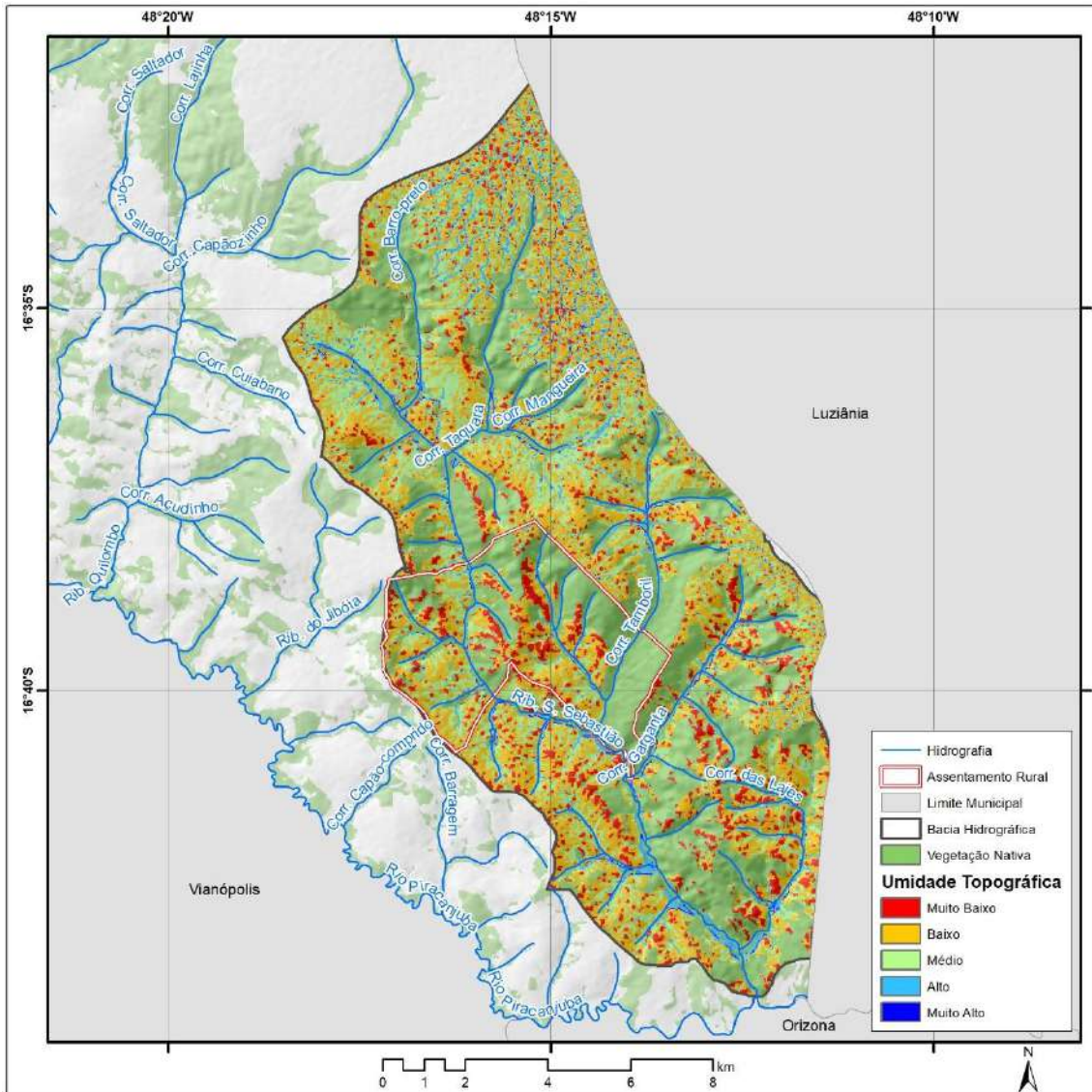
**Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do ribeirão São Sebastião e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.**



Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais com índices altos e muito altos estão localizados nas proximidades da rede de drenagem da bacia hidrográfica e também nas áreas planas. Para as áreas com maiores índices de umidade topográfica indica-se a preservação destas com a cobertura de vegetação nativa. No Mapa 3.11, por meio da comparação visual com o Mapa 3.10, é possível observar que a maioria das áreas de índice de umidade topográfica alto e muito alto está coberta por vegetação nativa, tanto na bacia hidrográfica quanto no assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta.

Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente e do assentamento da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

## **REFERÊNCIAS**

---

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico participativo da Comunidade São Sebastião da Garganta: Silvânia – Goiás: 2018.* Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.



# 4

## ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS



**Autores (as):**

Kleber do Espírito Santo Filho  
Karla Emmanuela Ribeiro Hora  
Leniany Patrícia Moreira  
Vanessa Araújo Jorge

#### **4.1 História**

O número total de famílias pertencentes ao Assentamento São Sebastião da Garganta, segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), é de 33 famílias (INCRA, 2019). Silva (2019), em pesquisa realizada na comunidade, menciona um número de 32 famílias. O levantamento da Ficha 3, preenchida durante a Oficina 1, realizada em 17/07/2018, registrou que a comunidade teria cerca de 40 famílias, estimando-se mais ou menos 140 pessoas residentes da comunidade.

Segundo Silva (2019), o território de São Sebastião da Garganta era ocupado pelos Almeidas, nas proximidades do córrego São Sebastião, existindo ocupação por escravos e sitiantes. Almeidas é uma comunidade negra que ocupou o cerrado desta região após a lei de terras da década de 50, no século XIX. O território, então ocupado, fazia fronteira com uma fazenda de família escravista chamada Vieira, onde ainda existem cercas de pedras construídas por escravos (CABRERA, 2007).

Com a implementação do assentamento, em 1996, ocorre um confronto entre os antigos moradores, que têm o poder simbólico, e as famílias que chegaram ao território. Salienta-se que a comunidade Almeidas só foi reconhecida em 2005 (SANTOS, 2010). Entre os moradores do assentamento, há pessoas de Silvânia, Vianópolis, Luziânia, Maranhão e Rio Grande do Sul (MONTEIRO, 2017).

Entre 1995 e 1996 foi iniciada uma ação para conquistas de terras em Silvânia, resultando no Assentamento São Sebastião da Garganta. As pessoas foram ordenadas pela sindicalização a preencherem fichas, por meio das quais foram escolhidas as famílias para serem assentadas. As reuniões ocorriam na paróquia de Silvânia, e alguns anos depois o processo de ocupação da fazenda São Sebastião se iniciou (MONTEIRO, 2017).

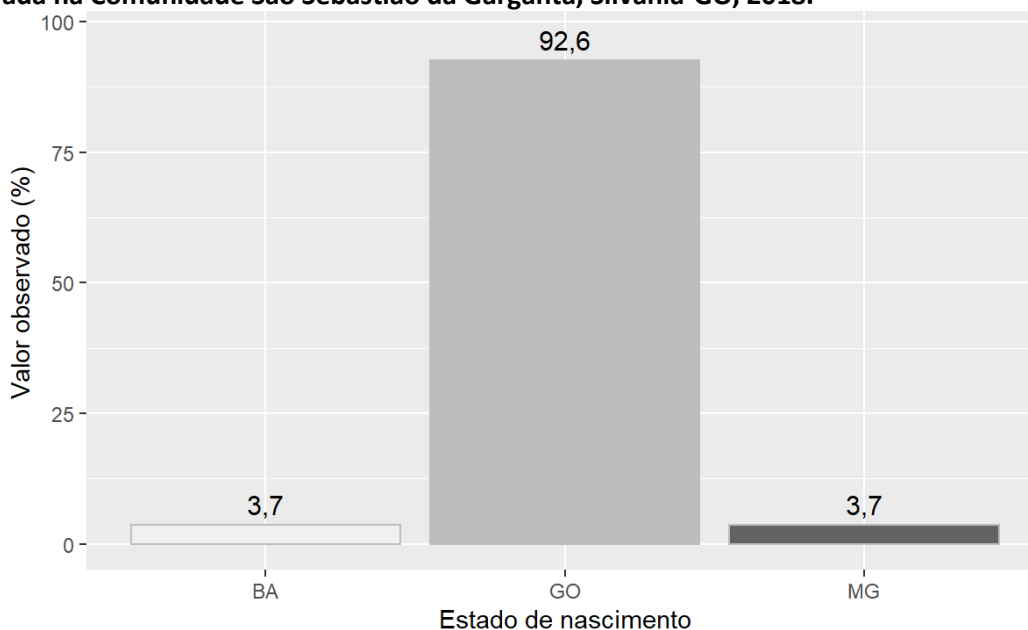
A origem e a formação da comunidade também foram contadas por uma liderança local, em entrevista à equipe de campo do SanRural, em 04/10/18. De acordo com a liderança, o assentamento teve início no ano de 1998. Também foi relatado que as condições dos assentados no início eram difíceis. Os moradores ficavam em barracas, pegavam água dos córregos e utilizavam vela e óleo diesel para a iluminação. Santos (2010) relata o ano de 1996 como o ano de implantação da comunidade. Na história contada pela liderança da comunidade, são narradas algumas dificuldades enfrentadas pelas famílias no início da

formação da comunidade, especialmente do que diz respeito ao abastecimento de água – que era captada a baldes, em um córrego de águas barrentas. De acordo com a entrevistada, essa água era utilizada para tudo: cozinhar, escovar os dentes e lavar roupa (SANRURAL, 2018). Refletindo sobre o presente, a liderança relatou que a demanda atual da comunidade é a melhoria do acesso à água, principalmente nos períodos de estiagem, quando os córregos intermitentes secam. No relato, a liderança diz que: “Sem água a gente não vive e é a parte que mais a gente precisa” (SANRURAL, 2018).

## 4.2 Demografia

Em relação aos aspectos gentílicos, todos os moradores da comunidade são brasileiros nascidos, em sua maioria, no estado de Goiás (92,6%). Também foram observados moradores nativos de outras unidades federativas, como, por exemplo, da Bahia, local de nascimento de 3,7% da população local, e de Minas Gerais, local de nascimento de 3,7% (Gráfico 4.1).

**Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

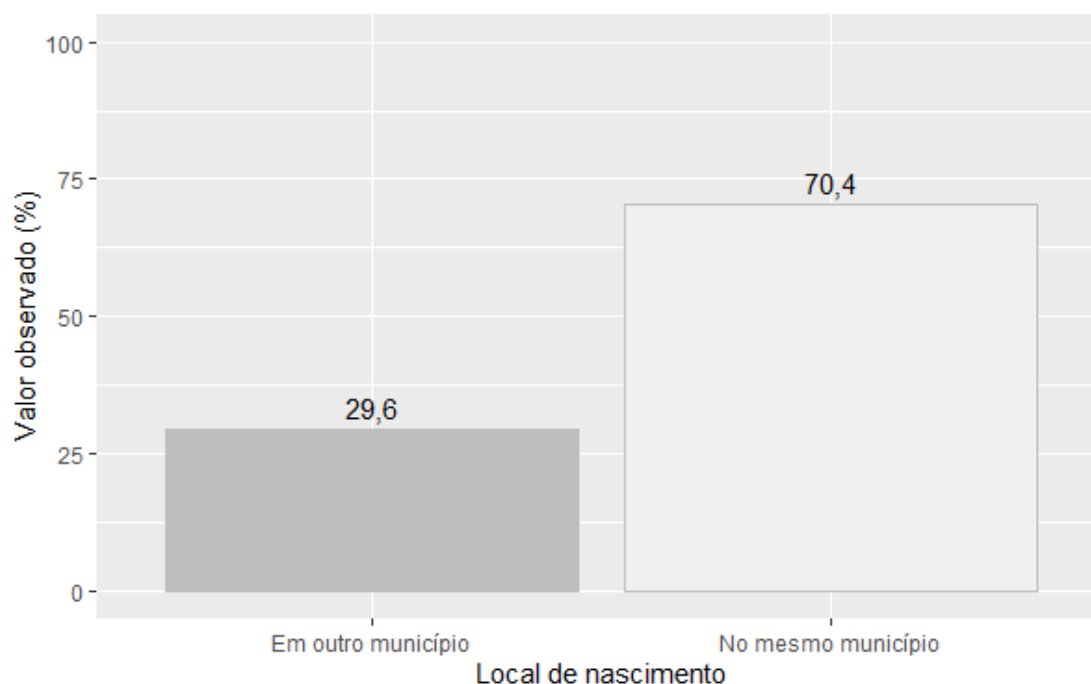
Em termos regionais, a maioria dos residentes da comunidade nasceu no próprio município, condição que agrupa em torno de 70,4% de seus moradores. A porcentagem de moradores que declarou ter nascido em outro município foi verificada em 29,6% dos residentes (Gráfico 4.2). Dentre os municípios citados como local de nascimento, foram verificados, de modo mais frequente, os municípios de Vianópolis, com 7,4%. Os municípios mencionados com menor frequência foram Aurilândia, com 3,7%, Cotegipe, com 3,7%, e Goiânia, local de nascimento de aproximadamente 3,7% da população ali residente.

Independentemente do local de nascimento, também foi possível verificar o padrão de composição regional da comunidade e, para isso, avaliou-se – em termos de município, estado e zona (rural ou urbana) – a proveniência de seus moradores. Esse padrão pode ser compreendido, em última análise, como reflexo de um processo migratório tanto local quanto regional. Neste



sentido, 100% dos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta relataram ser advindos de outra localidade. Segundo as declarações, o morador mais antigo reside ali há mais de 22 anos, em oposição ao mais recente, que declarou residir no local há 1 ano.

**Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

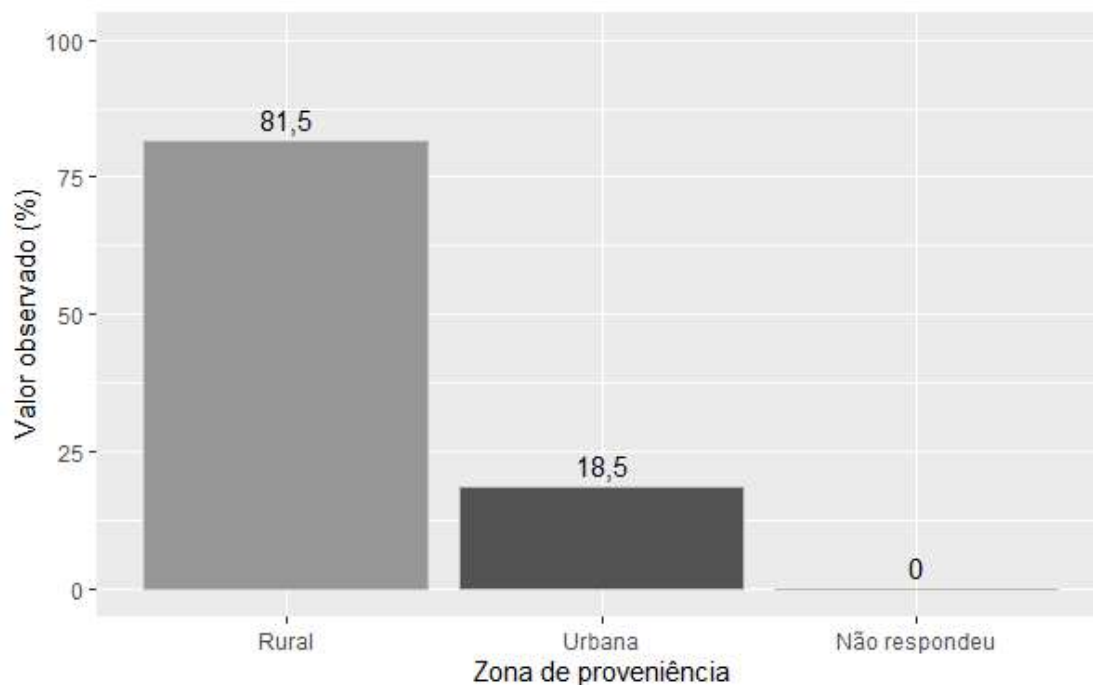
Dentre os moradores que declararam ser oriundos de outra localidade, 81,5% são provenientes da zona rural, enquanto 18,5% declararam ter morado na zona urbana antes de fazer parte da comunidade (Gráfico 4.3).

Ainda sobre os moradores que declararam ser oriundos de outras localidades, a maioria é proveniente do estado de Goiás (96,3%), em oposição ao estado da Bahia, do qual 3,7% declararam terem vindo (Gráfico 4.4).

Em termos de município de origem, a maior parte dos moradores que declarou ser oriunda de outra localidade relatou ter vindo de outras localidades do próprio município, categoria que agrupou 85,2% dos moradores da comunidade. Uma parcela menor dos atuais moradores declarou ser oriunda de outras localidades de outro município, situação essa de 14,8% de seus moradores (Gráfico 4.5). Dentre os municípios de proveniência, à exceção de Silvânia, foram identificados com maior frequência os municípios de Cotegipe, com 25%, Gameleira de Goiás, com 25%, e Goiânia, com 25%.

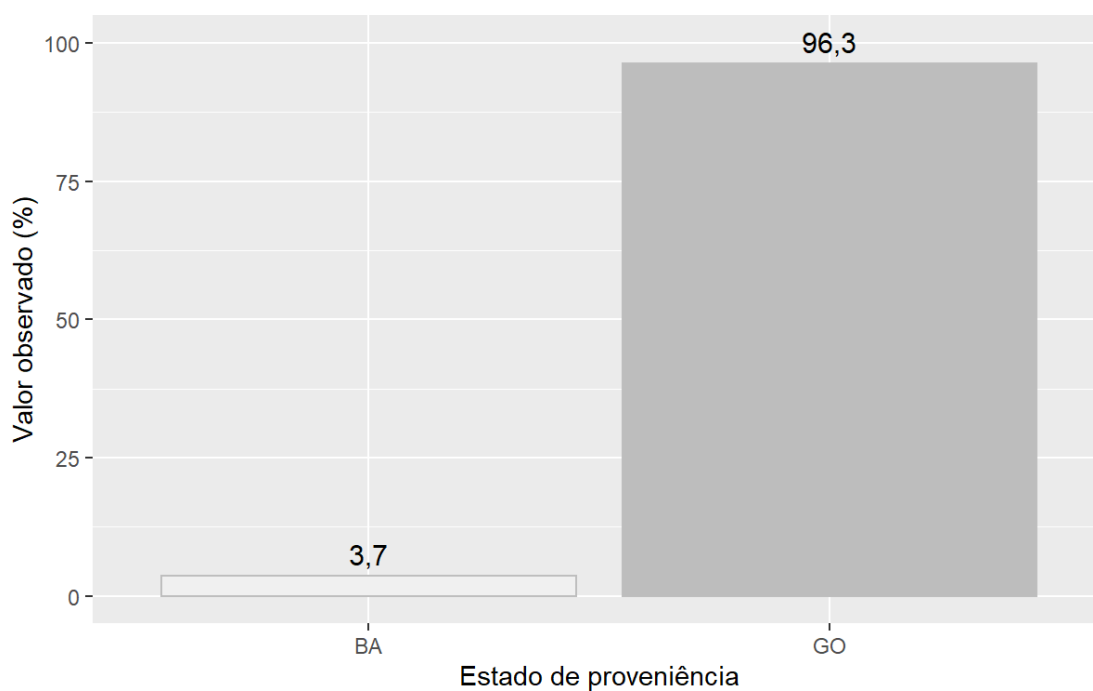


**Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



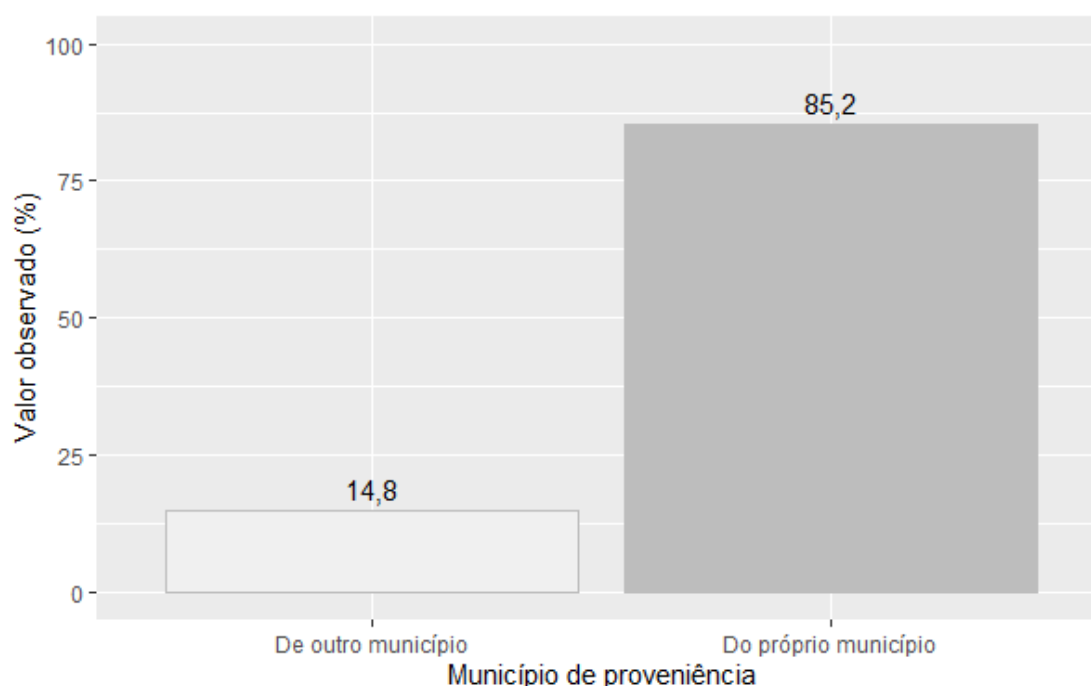
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do estado de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.5 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

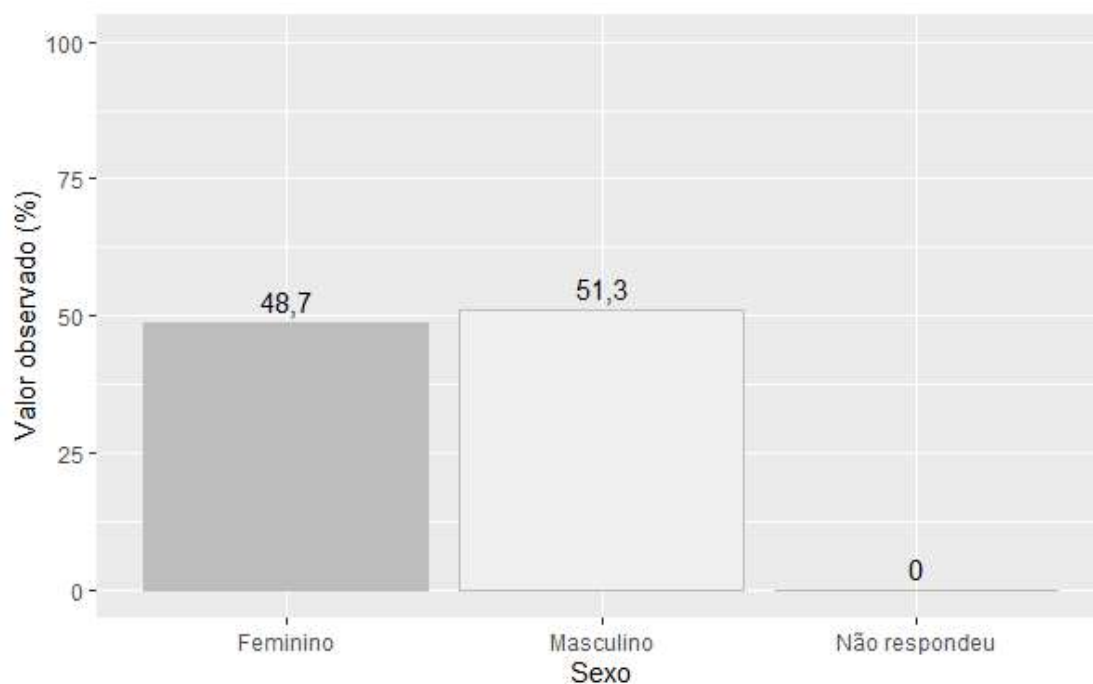


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito dos diferentes sexos, observou-se na comunidade uma proporção diferente entre homens e mulheres, sendo a maioria da comunidade composta por indivíduos do sexo masculino, que totalizou 51,3%, em complemento aos 48,7% indivíduos do sexo feminino (Gráfico 4.6). Nenhum indivíduo se recusou a responder essa questão. O cálculo da razão de sexo, utilizado para sintetizar a relação entre indivíduos de diferentes sexos em uma mesma localidade, resultou em um valor de aproximadamente 105,4.

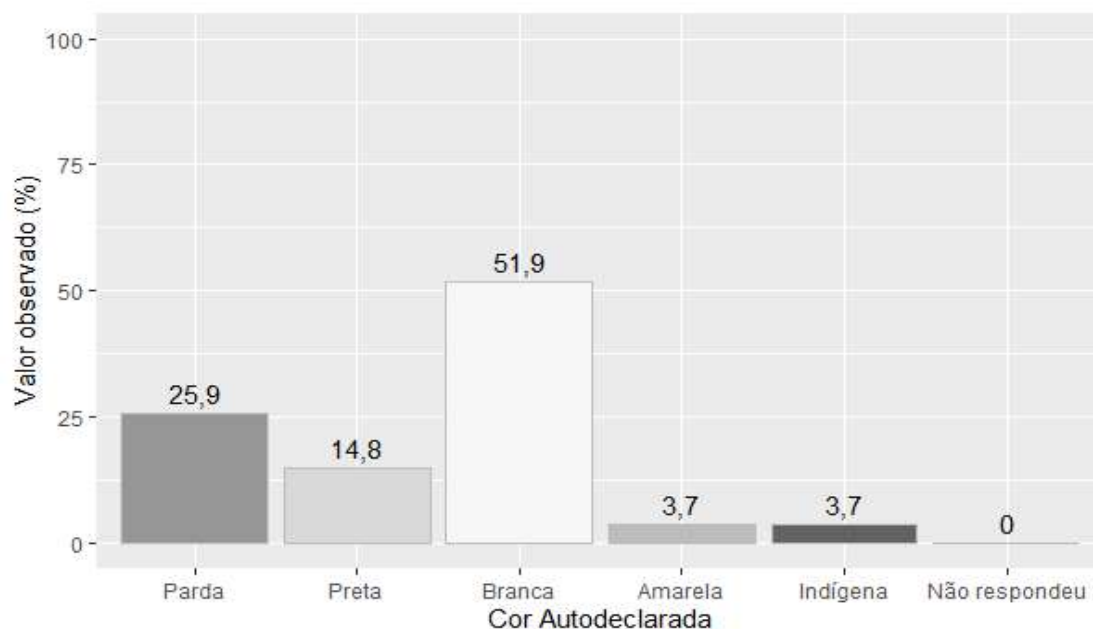
No que tange às diferentes etnias, aqui compreendidas com um aspecto correlato à cor da pele autodeclarada pelos moradores da comunidade, a maior proporção identificada foi de indivíduos da cor branca, responsáveis por uma representação de aproximadamente 51,9%. A segunda maior proporção foi de indivíduos da cor parda, responsáveis por 25,9% da comunidade, e a menor proporção de indivíduos que se autodeclararam amarela foi de 3,7% (Gráfico 4.7). Nenhum morador se recusou a responder essa questão.

**Gráfico 4.6 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

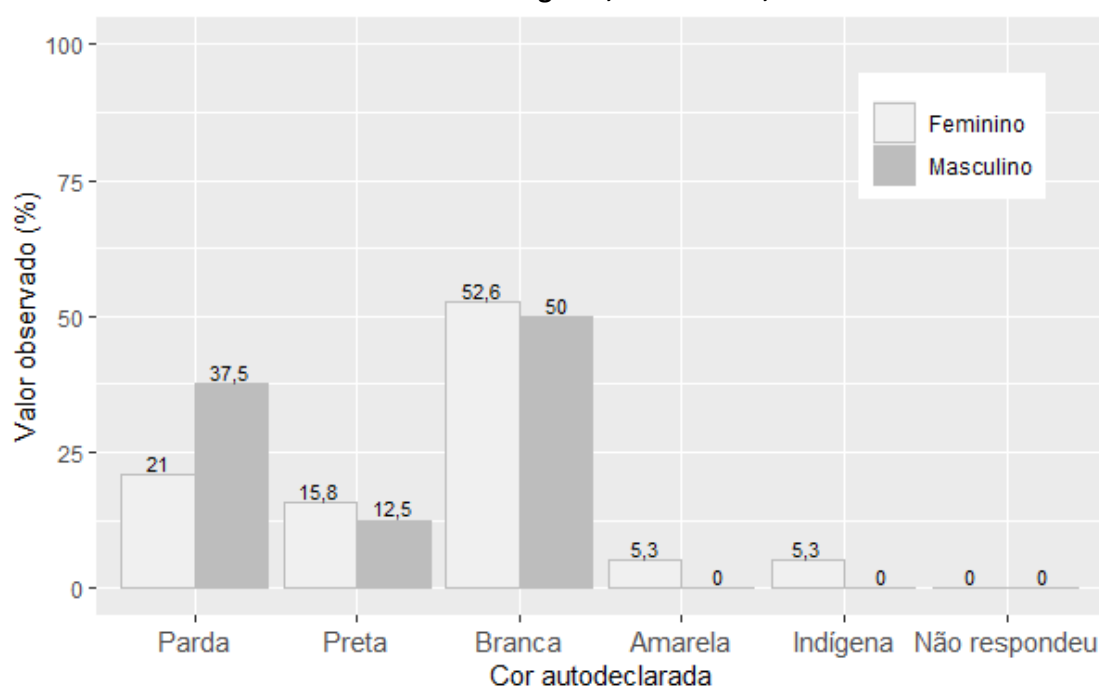


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quando os mesmos dados de cor autodeclarada são avaliados em função do sexo dos moradores da comunidade, notou-se, no caso dos homens, uma maior porcentagem de indivíduos que se autodeclararam brancos (50,0%), em oposição aos homens que se

autodeclararam pretos, que representaram em conjunto 12,5%. De modo diferente, as mulheres da Comunidade São Sebastiao da Garganta se declararam, em sua maioria, da cor branca, representando 52,6% da comunidade. A menor representatividade de cor autodeclarada relativa às mulheres ficou a cargo dos indivíduos que se autodeclararam amarelas, com um percentual de aproximadamente 5,3% das moradoras ali residentes (Gráfico 4.8).

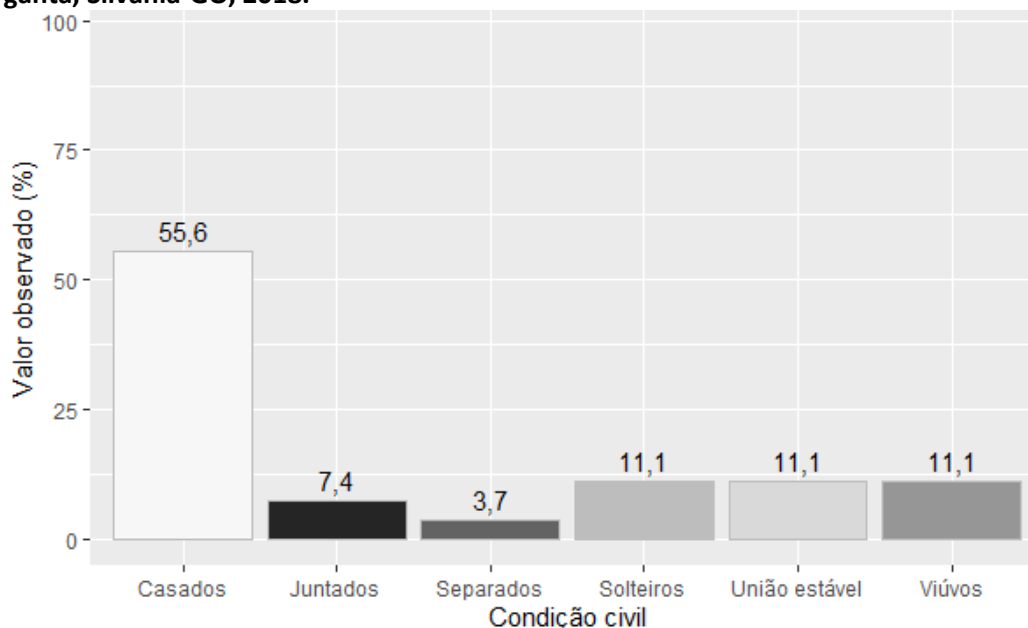
**Gráfico 4.8 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação à condição civil, 55,6% da comunidade declarou ser casada. A segunda categoria mencionada de modo mais recorrente foi a união estável, os solteiros e os viúvos, que, em termos de proporção, é representada por 11,1% dos moradores de cada comunidade. A menor proporção observada foi da categoria separado, com 3,7% da comunidade (Gráfico 4.9).

**Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A avaliação da escolaridade da Comunidade São Sebastião da Garganta revelou que 11,9% dos moradores maiores de 15 anos da comunidade não frequentaram espaços formais de ensino. Notou-se também que, à exceção dessa categoria, a maior porcentagem do nível de escolaridade foi relatada como o “ensino fundamental,” com 60,5% dos moradores. Ainda levando em consideração apenas os moradores que frequentaram espaços formais de ensino, em segundo lugar figurou a categoria graduação, com uma porcentagem de 10,5%. A categoria de escolaridade com menor representatividade observada na Comunidade São Sebastião da Garganta foi a “educação infantil”, com 6,6%. (Gráfico 4.10)

Avaliando-se a escolaridade em função dos diferentes sexos, pôde-se notar que, na Comunidade São Sebastião da Garganta, 8,1% dos indivíduos do sexo feminino não frequentaram de nenhum modo o ensino formal. A porcentagem de indivíduos do sexo masculino que se declarou semialfabetizado ou sem alfabetização foi ainda maior, atingindo a marca de 15,4%.

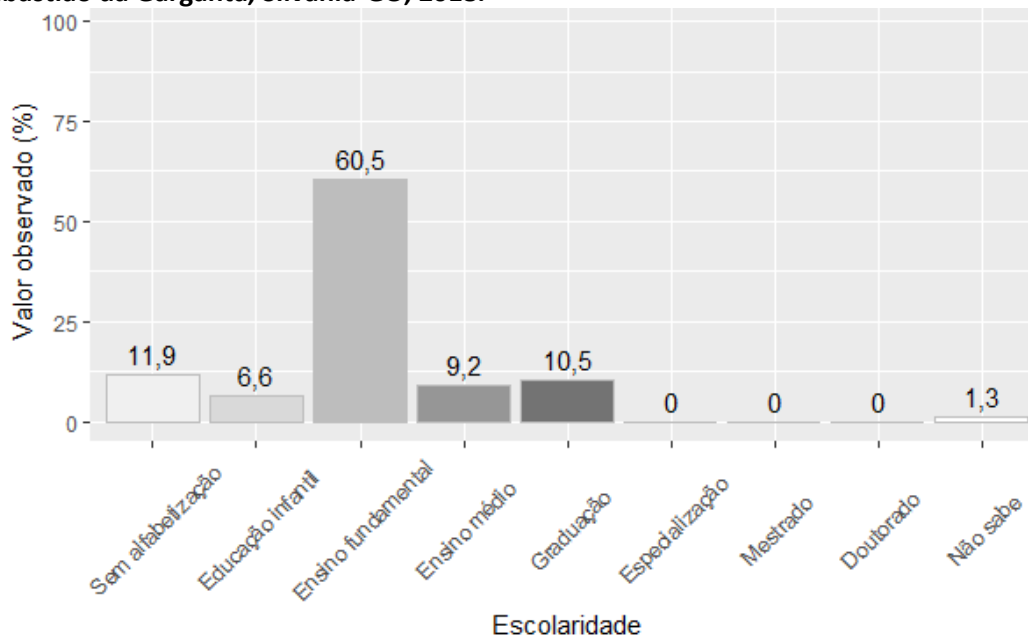
Com relação especificamente aos homens da comunidade, percebeu-se que 64,1% estudaram até o ensino fundamental. Por outro lado, 2,6% dos homens da comunidade declararam ter concluído a graduação. De modo semelhante, a escolaridade das mulheres da comunidade se concentrou, em maior parte, naquelas que declararam ter estudado até o ensino



fundamental, para a qual foi observada uma porcentagem de 56,8%, seguido pela graduação (18,9%) e Educação infantil (8,1%) (Gráfico 4.11).

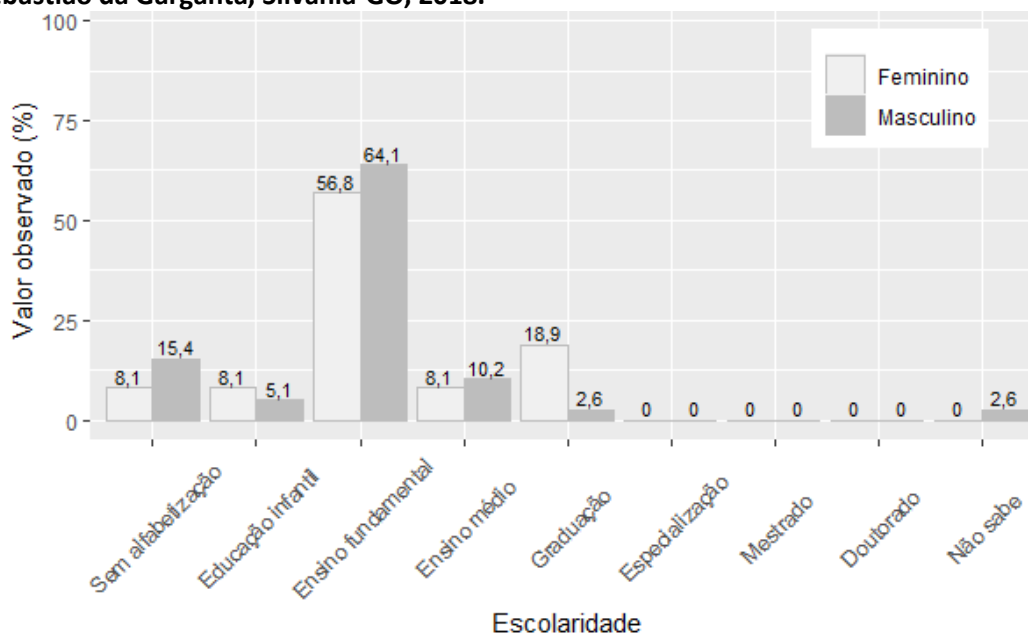
Com relação às infraestruturas de educação, não foram identificadas infraestruturas relacionadas à educação no território da comunidade.

**Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

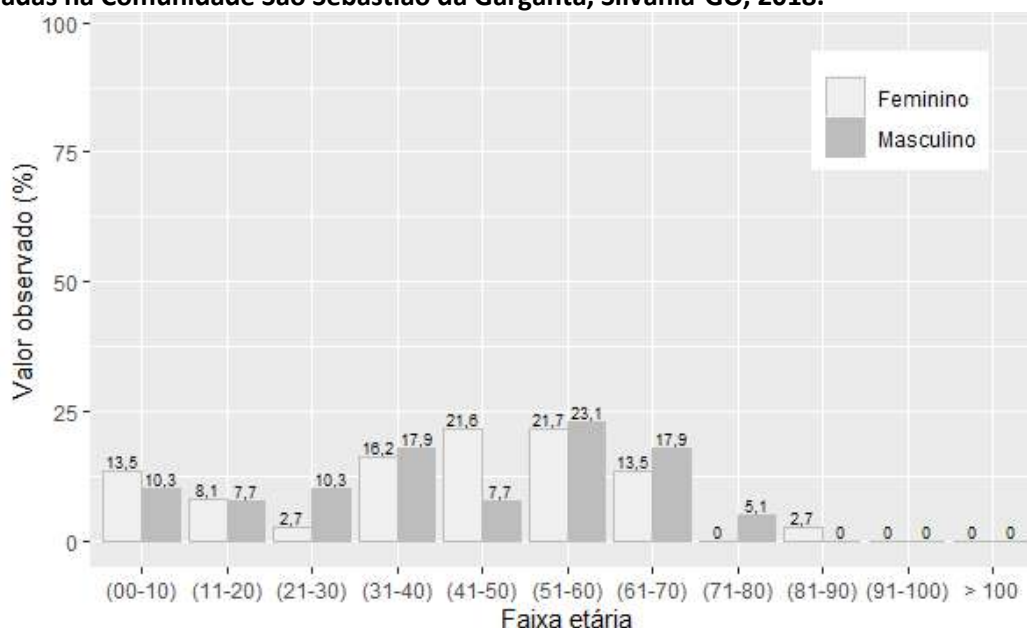
**Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Avaliando-se a idade dos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, a média geral de idade independente do sexo é de 41,8 anos, sendo o indivíduo mais idoso pertencente ao sexo feminino, com idade declarada de 85 anos, e o mais novo um indivíduo do sexo feminino, com menos de 1 ano de idade. Em média, os indivíduos do sexo masculino são mais velhos, apresentando média de idade igual a 42,4 anos. Indivíduos do sexo feminino apresentaram média de idade igual a 41,2 anos. Com relação à faixa etária referente aos indivíduos do sexo masculino, a maior proporção observada foi da faixa de 51 a 60 anos de idade, representada por 23,1% dos homens da comunidade. A segunda categoria mais representativa para esse sexo foi a faixa de 31 a 40 anos, com 17,9%. A faixa etária menos representativa foi a de 71 a 80 anos, responsável por 5,1% dos homens da comunidade. No que se refere às mulheres, foi observado que a maior representatividade se deu por meio da faixa de 51 a 60 anos, sendo esta responsável por 21,7% das mulheres da comunidade, seguido pelas mulheres na faixa de 51 a 60 anos, também com 21,7%, e pelas mulheres na faixa de 41 a 50 anos (21,6%) e pelas mulheres na faixa de 31 a 40 anos (16,2%). A menor representatividade etária do sexo feminino foi observada para mulheres na faixa de 21 a 30 anos, responsáveis por aproximadamente 2,7% das moradoras da Comunidade São Sebastião da Garganta (Gráfico 4.12).

**Gráfico 4.12 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registradas na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

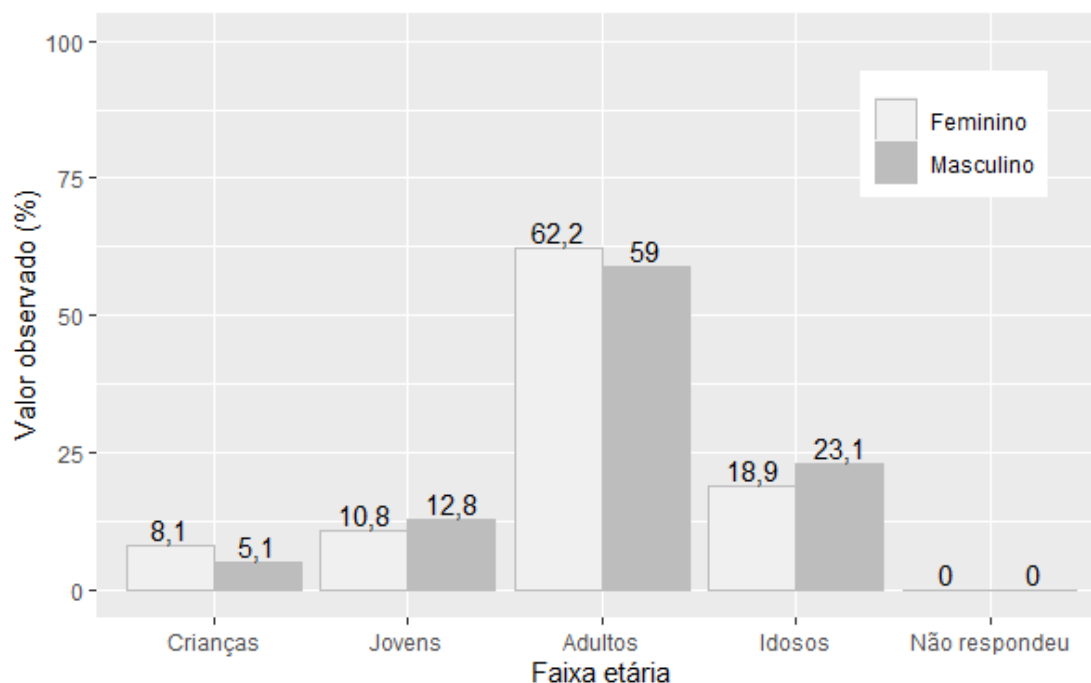


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Alternando-se o modo de categorização das idades observadas na comunidade para apenas quatro faixas, crianças (0 a 5 anos), jovens (6 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (maior que 60 anos), a maioria da Comunidade São Sebastião da Garganta é composta por indivíduos adultos, com média de idade de 43,33 anos, seguido por indivíduos idosos, com média de idade em torno de 66,25 anos, depois por indivíduos jovens, com 13,11 anos, em média, e por último por crianças, com média de idade igual a 1,8.

Em termos de distribuição de valores por sexo e levando-se em consideração apenas as categorias que apresentaram alguma representatividade, a maior parte dos indivíduos do sexo masculino (59,0%) está enquadrada como adultos. Em seguida estão os idosos, com 23,1%, os jovens, com 12,8% e por último as crianças, com 5,1%. Com relação aos indivíduos do sexo feminino, a maior proporção de moradoras está na faixa etária categorizada como adultos, que compõe 62,2% da comunidade, seguido pelas idosas, com 18,9%, pelas jovens, com 10,8% e por último, também, pelas crianças, com 8,1% (Gráfico 4.13).

**Gráfico 4.13 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

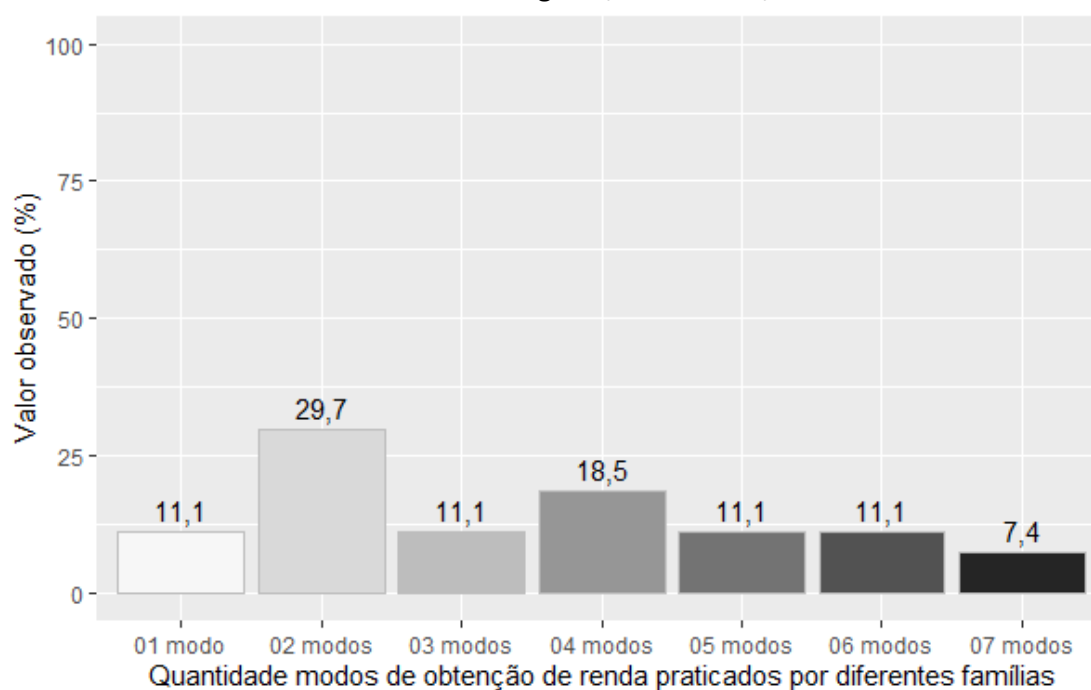


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 4.3 Economia

No que se refere aos aspectos econômicos observados na Comunidade São Sebastião da Garganta, em especial à diversidade de diferentes modos pelos quais as famílias da comunidade obtêm sua renda, a maior parte de seus moradores (29,7%) tem seus rendimentos provenientes de dois modos de obtenção de renda. Em segundo lugar, com 18,5%, foram declarados quatro modos de obtenção de renda, e, ocupando o último lugar, 7,4% declararam seus rendimentos provenientes de sete modos diferentes (Gráfico 4.14). Dentre os modos de obtenção de renda mais frequentemente relatados pelas famílias da comunidade, estão: a criação de animais, com 70,4%; a produção de leite e derivados, com 51,9%; a aposentadoria ou pensões, com 48,1%, e as empreitadas na comunidade, com 37,0%. Em um contexto geral foram declaradas 12 formas diferentes de obtenção de renda (Gráfico 4.15). Dentre os moradores que declararam obter seus rendimentos de outra forma, as respostas mais frequentes foram: aluguel de pasto, com 3,7%, e produção (rapadura), com 3,7%.

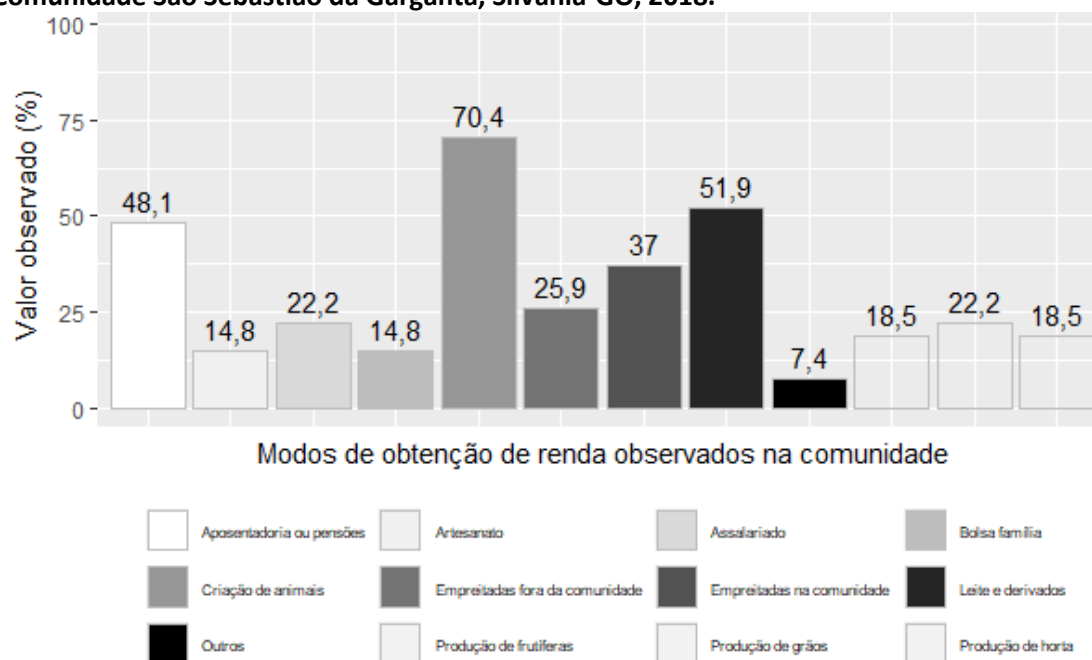
**Gráfico 4.14 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



**Gráfico 4.15 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



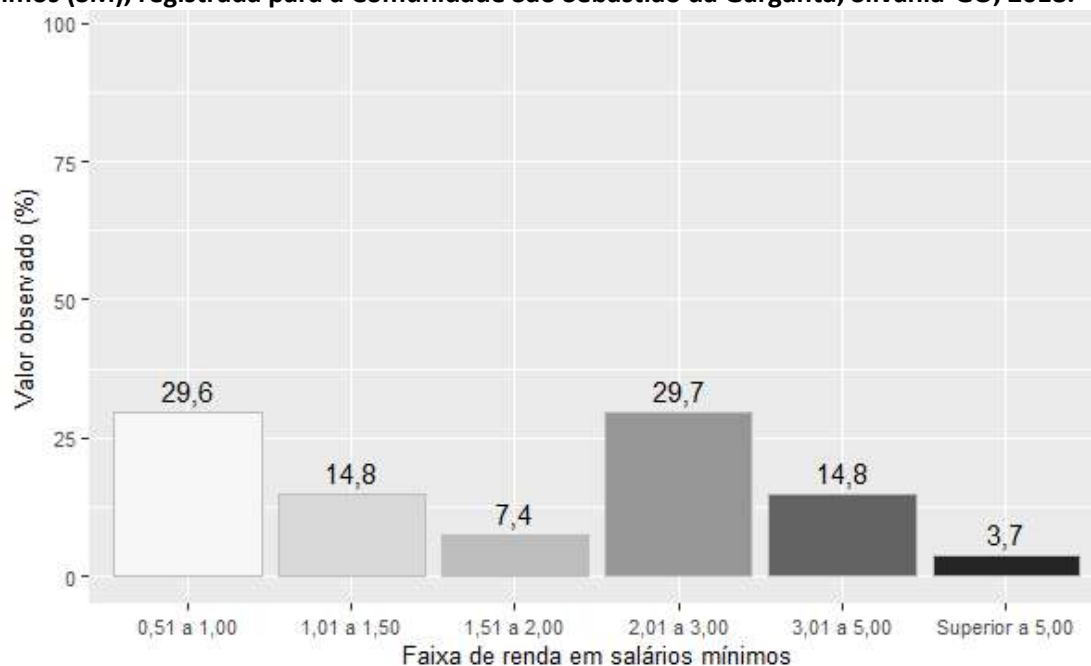
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Os rendimentos mensais, em termos de faixa de renda em salários mínimos (SM), das famílias da comunidade, variou de “0,51 a 1,00 SM” a “acima de 5,00 SM”, com 29,7% declarando receber de 2,01 a 3,00 SM, seguido pelas famílias que declararam receber de 0,51 a 1,00 SM (29,6%) e pelas famílias que declararam receber de 1,01 a 1,50 SM (14,8%). Nenhuma família declarou receber mensalmente um valor inferior ou igual a meio salário mínimo (Gráfico 4.16). Em termos absolutos, isto é, do valor de renda bruta declarada pelos moradores da comunidade, a média de proventos mensais recebidos pelas famílias é de R\$ 2.067,70, variando de famílias que declararam receber em torno de R\$ 500,00 mensais, valor mais baixo observado, a famílias que declararam receber R\$ 10.000,00 mensais, valor mais elevado (Gráfico 4.17).

A renda *per capita* dos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta é de aproximadamente R\$ 764,93 mensais e, convertendo para valores diários, daria algo em torno de R\$ 25,50. Dentre os critérios utilizados para definir a linha de extrema pobreza estão os valores adotados internacionalmente (ONU, 2013) e em território nacional (IBGE, 2017). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), considerando-se o valor do dólar de R\$ 3,75 para fevereiro de 2019 e o mês com 30 dias, o valor para definir a classe de extrema pobreza seria algo próximo de R\$ 27,90 diários ou R\$ 837,00 mensais. Já pela perspectiva do instituto brasileiro, o valor que define essa mesma classe seria de R\$ 620,40 mensais ou R\$ 20,68

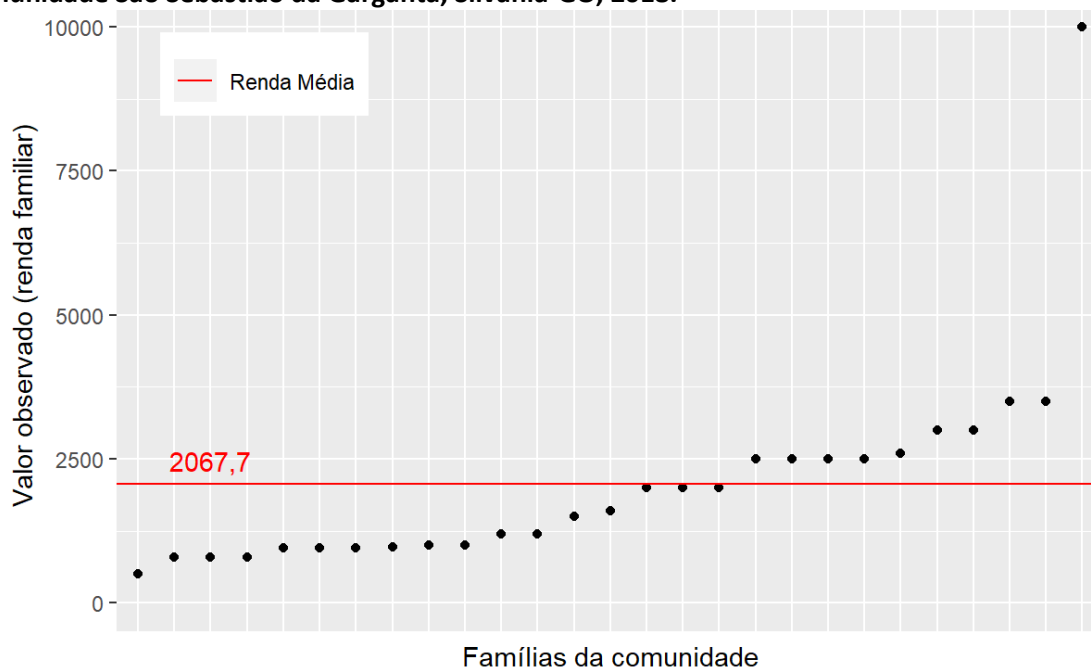
diários. Assim, quando se observa a renda *per capita* média diária da comunidade, nota-se que esta é R\$ 4,82 superior à renda diária mínima preconizada pelo IBGE. Quando esta é comparada com o valor diário preconizado pela ONU, percebe-se que é R\$ 2,40 inferior (Gráfico 4.18).

**Gráfico 4.16 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



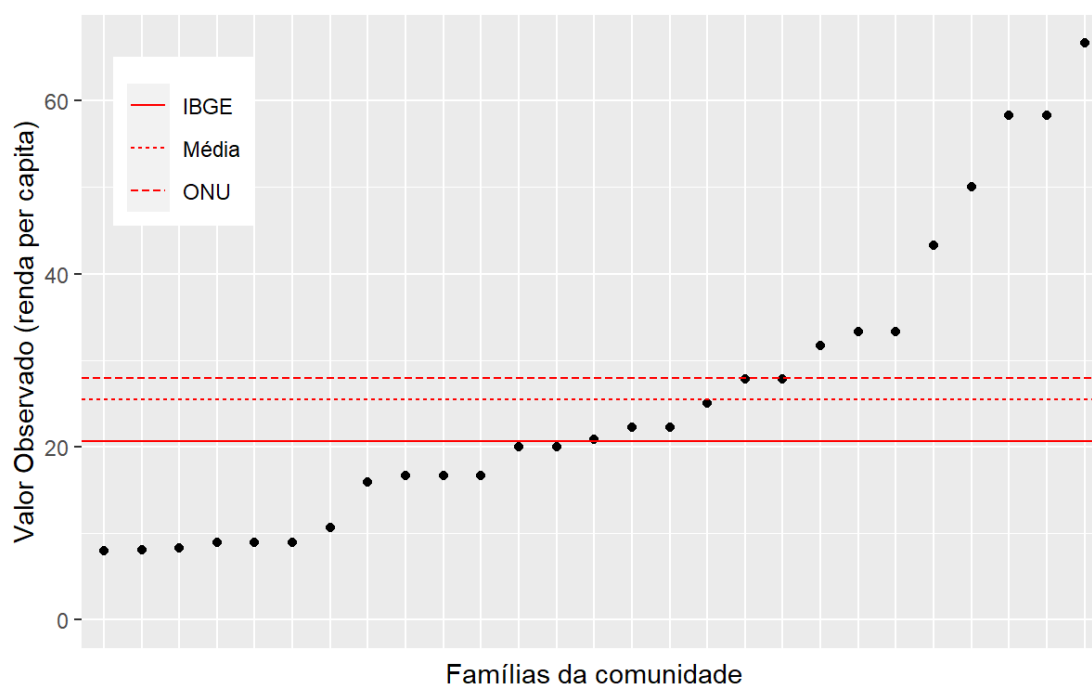
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.17 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

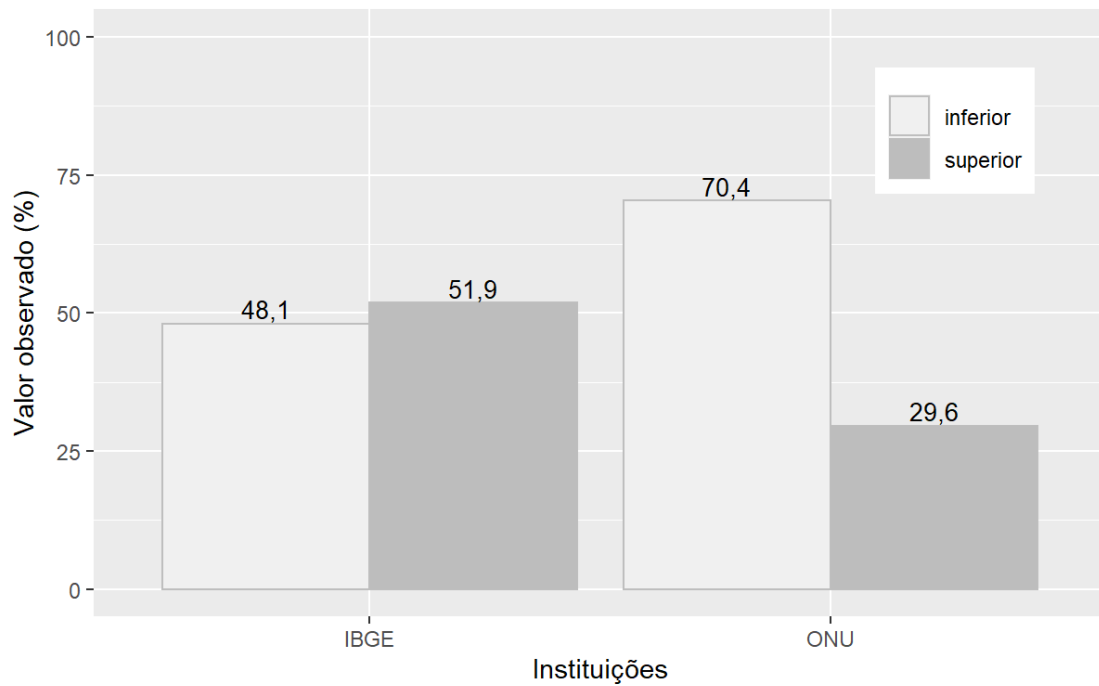
**Gráfico 4.18 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda com relação aos parâmetros de pobreza, em termos percentuais, 51,9% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* superior à preconizada pelo IBGE como o limite da extrema pobreza, enquanto 48,1% da comunidade apresentam renda *per capita* inferior a esta. Quando esses mesmos dados são confrontados com o parâmetro estabelecido pela ONU, percebe-se um maior distanciamento entre este e a renda *per capita* das famílias da comunidade. De acordo com essa última visão, 70,4% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* diária inferior à preconizada por essa instituição, ao passo que apenas 29,6% apresentam renda superior ao parâmetro internacionalmente estabelecido (Gráfico 4.19).

**Gráfico 4.19 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



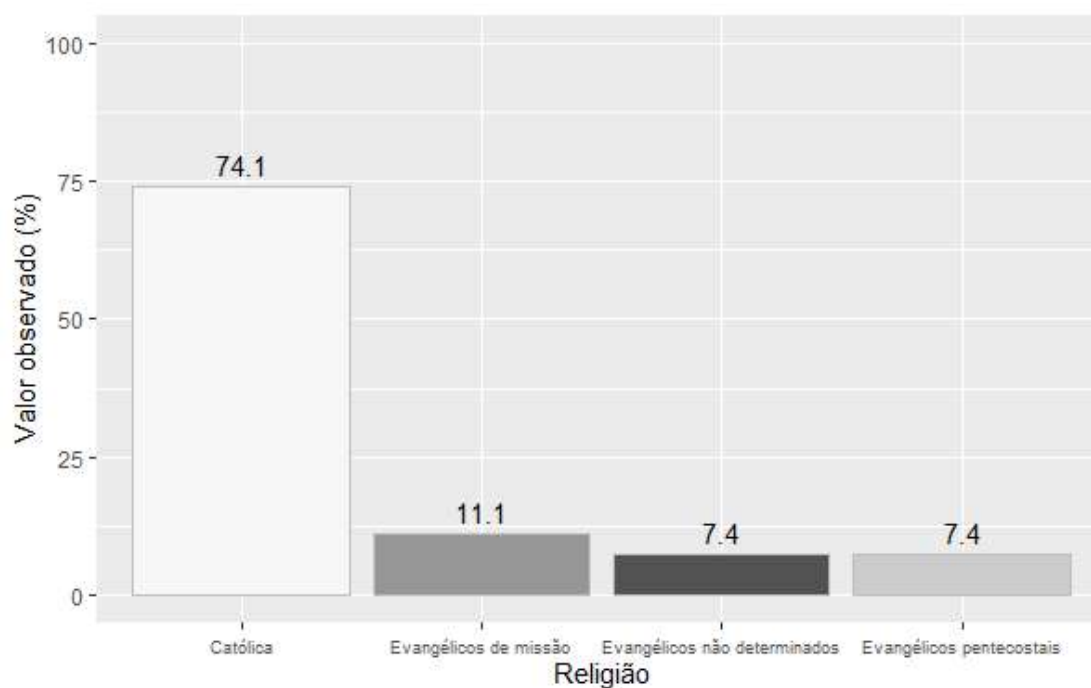
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



#### 4.4 Cultura

Conforme observado, o perfil religioso da Comunidade São Sebastião da Garganta pode ser descrito como majoritariamente católico, uma vez que esse sistema de crença faz parte de 74,1% de seus moradores. A religião menos frequentemente mencionada foi a evangélica pentecostal e evangélica não determinada, mencionada por 7,4% dos moradores da comunidade. Nenhum morador da comunidade afirmou não ter religião (Gráfico 4.20). Na Foto 4.1 é demonstrada a capela católica da Comunidade São Sebastião da Garganta.

**Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

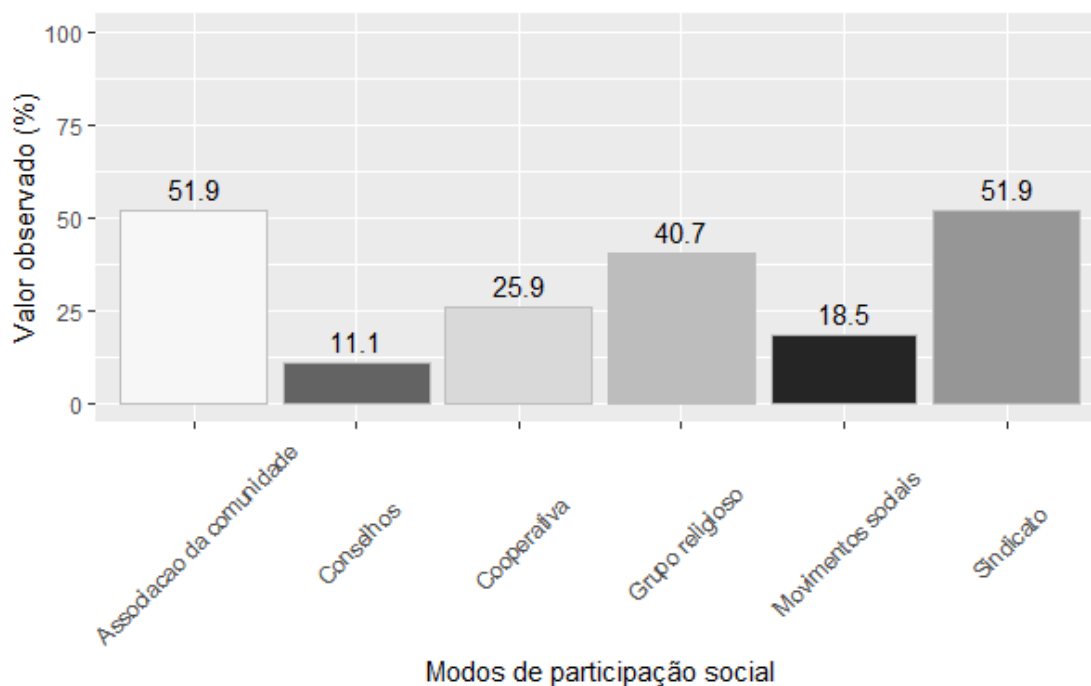
As famílias da Comunidade São Sebastião da Garganta, por intermédio de seus respondentes, declararam sua participação social de várias maneiras diferentes. As formas mais recorrentemente registradas foram por meio de associação da comunidade e do sindicato, ambas apresentando um percentil de 51,9%. A forma menos frequente declarada pelas famílias foi relacionada a conselhos, registrada por apenas 11,1% da comunidade (Gráfico 4.21).

Foto 4.1 – Capela identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-Goiás, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 4.21 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.

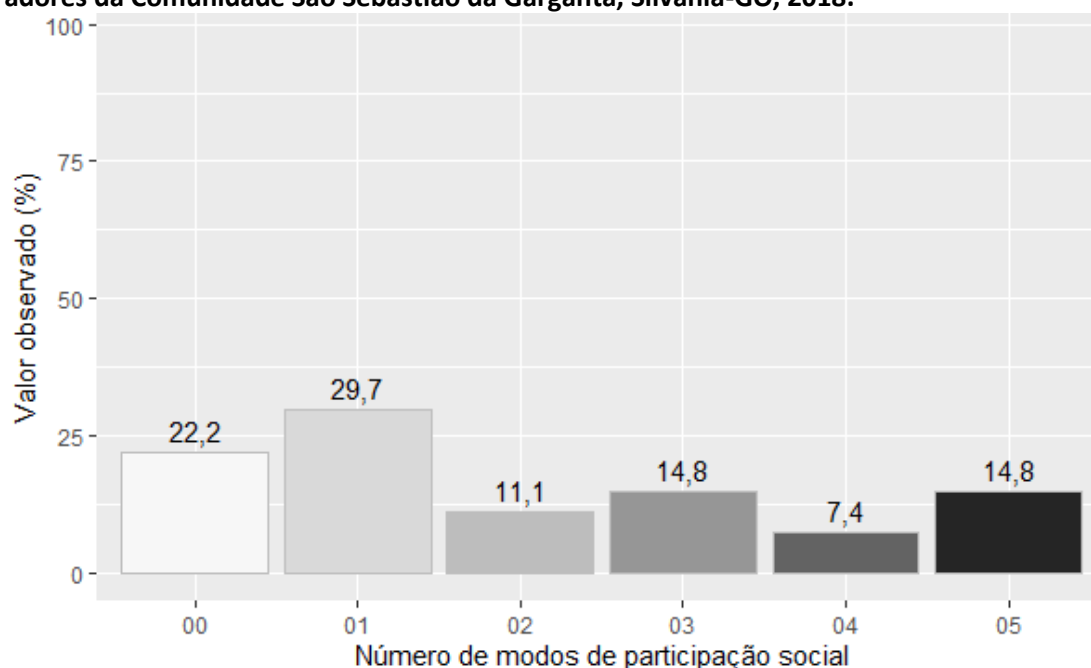


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tão importante quanto os modos ou as formas de participação social é a quantidade de diferentes modos de interação. Essa quantidade pode ser interpretada, em certa medida, como uma faceta da saúde social da comunidade, uma vez que, quanto maior o número de espaços compartilhados, maior o nível de atividade e interação dos sujeitos. Em linhas gerais, 77,8% da comunidade declarou participar de algum modo dos espaços sociais, em oposição

aos 22,2%, que declararam a não participação nesses espaços de nenhum modo. Com relação especificamente à quantidade de diferentes modos de participação, percebeu-se que 29,7% costumam expressar sua participação social de uma forma diferente, seguido por 14,8% que declararam participar de três ou cinco formas diferentes (Gráfico 4.22). Na Foto 4.2 pode ser observada a sede da associação local que também funciona como centro comunitário da Comunidade São Sebastião da Garganta.

**Gráfico 4.22 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

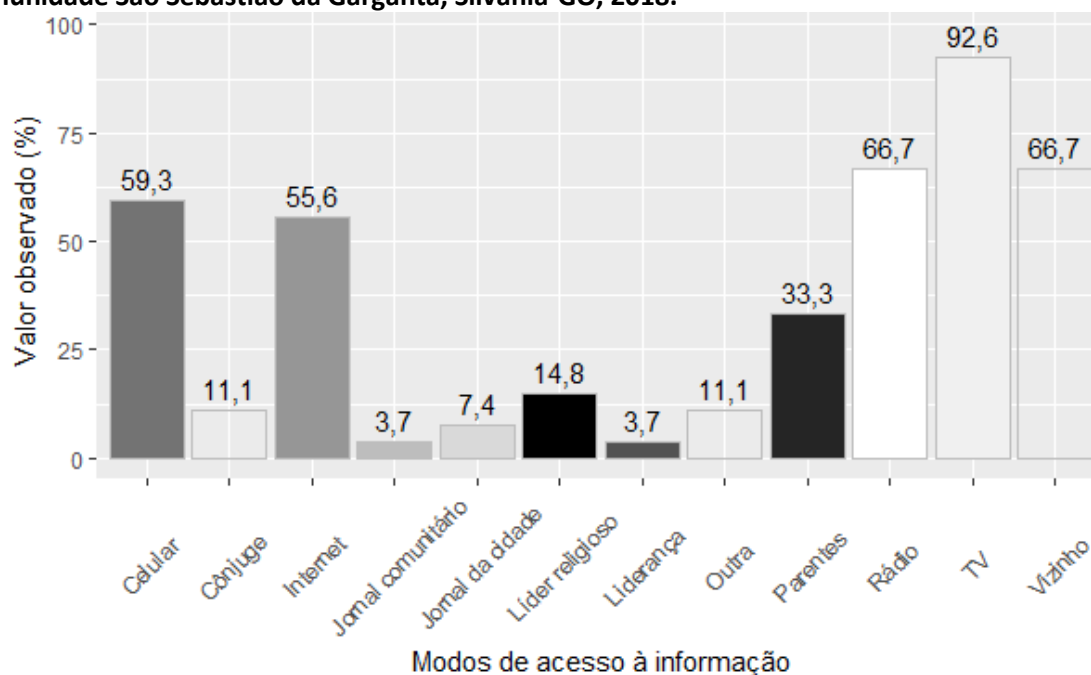
**Foto 4.2 – Sede da associação e centro comunitário da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A participação social também pode ser estimulada pela forma como as informações chegam aos indivíduos de uma determinada localidade. O acesso à informação facilita a disseminação do conhecimento técnico, assim como estimula outras formas de inserção e engajamento dos sujeitos dentro do contexto comunitário. Segundo dados registrados na Comunidade São Sebastião da Garganta, as informações são recebidas preferencialmente via TV (92,6%), seguido pelo rádio (66,7%) e pelo vizinho (66,7%) (Gráfico 4.23). É interessante observar que, mesmo com o avanço e a disseminação massiva dos meios de comunicação, em especial os relacionados à internet, a televisão ainda ocupa papel de destaque no que diz respeito aos meios pelos quais as famílias obtêm informações. Aqueles moradores que declararam outros modos de acesso à informação mencionaram, na maioria das vezes, o telefone (11,1%).

**Gráfico 4.23 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

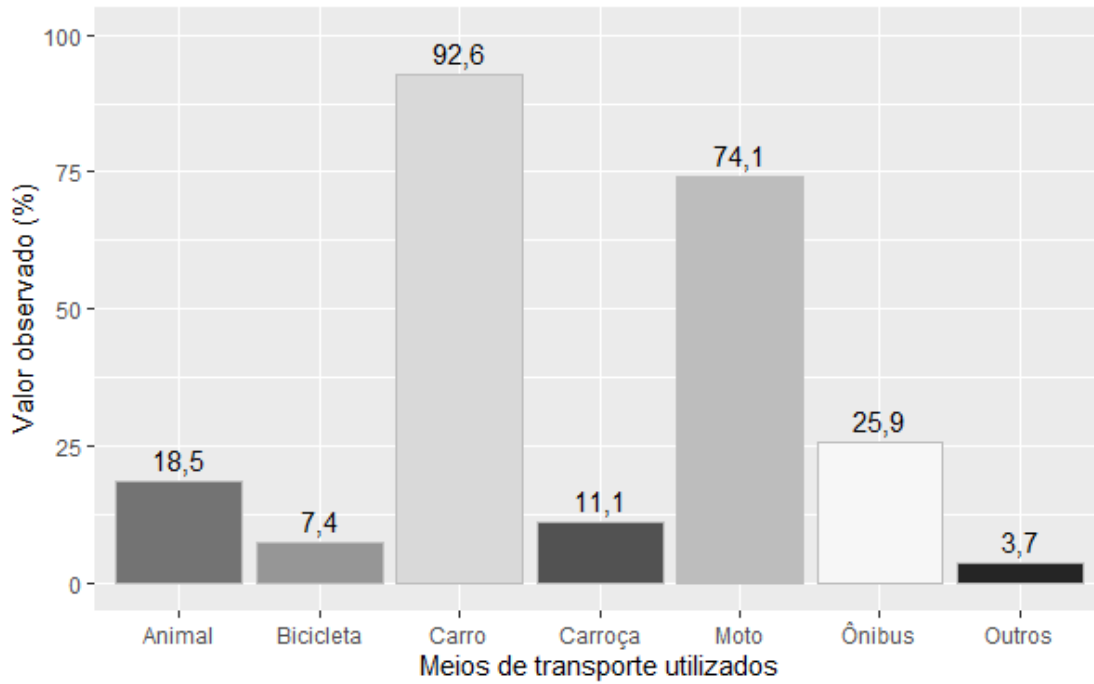


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre os meios de transporte utilizados de maneira recorrente pelos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, de maneira geral há uma grande adesão às diferentes formas de locomoção, condição típica de comunidades rurais. Dentre as mais utilizadas, estão: em primeiro lugar o carro, por 92,6% dos respondentes; em segundo lugar a moto, utilizada por 74,1% dos moradores, e posteriormente o ônibus, apontado como meio de locomoção por 25,9% dos moradores entrevistados (Gráfico 4.24). Dentre aqueles que responderam

utilizar outro meio de transporte foi observada a resposta carona, mencionada por 3,7% dos entrevistados.

**Gráfico 4.24 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



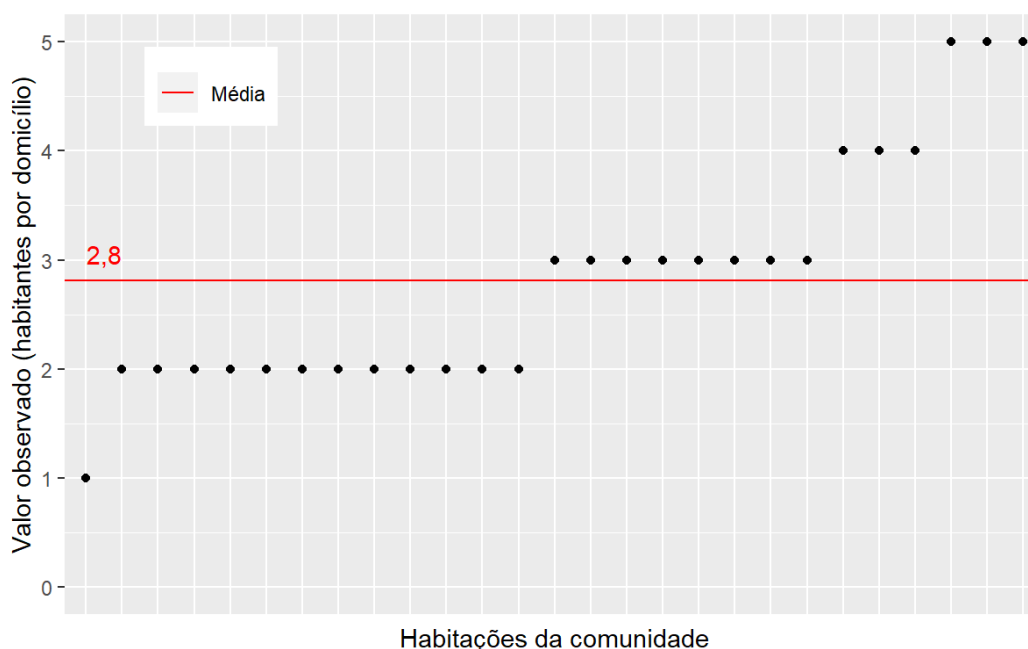
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



#### 4.5 Habitação

De maneira geral, a média de habitantes por domicílio na Comunidade São Sebastião da Garganta é de aproximadamente 2,8, variando de um a cinco habitantes por domicílio (Gráfico 4.25).

**Gráfico 4.25 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

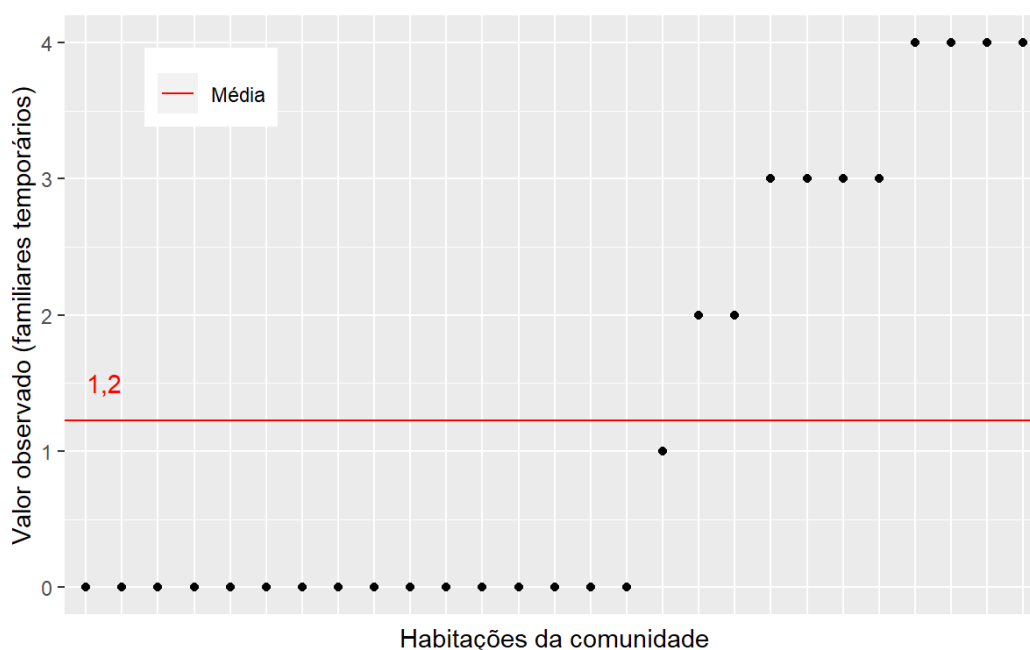


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Levando-se em consideração que o número de residentes de uma dada habitação não é fixo, ao longo do tempo, já que é comum famílias receberem ocasionalmente parentes ou amigos que estudam ou trabalham fora, observou-se que a média geral de familiares temporários por residência é de 1,2 pessoas por família por mês. As famílias que costumam receber esse aporte de moradores temporários declararam receber de um, no caso menos numeroso, a quatro moradores, nos casos mais numerosos (Gráfico 4.26).

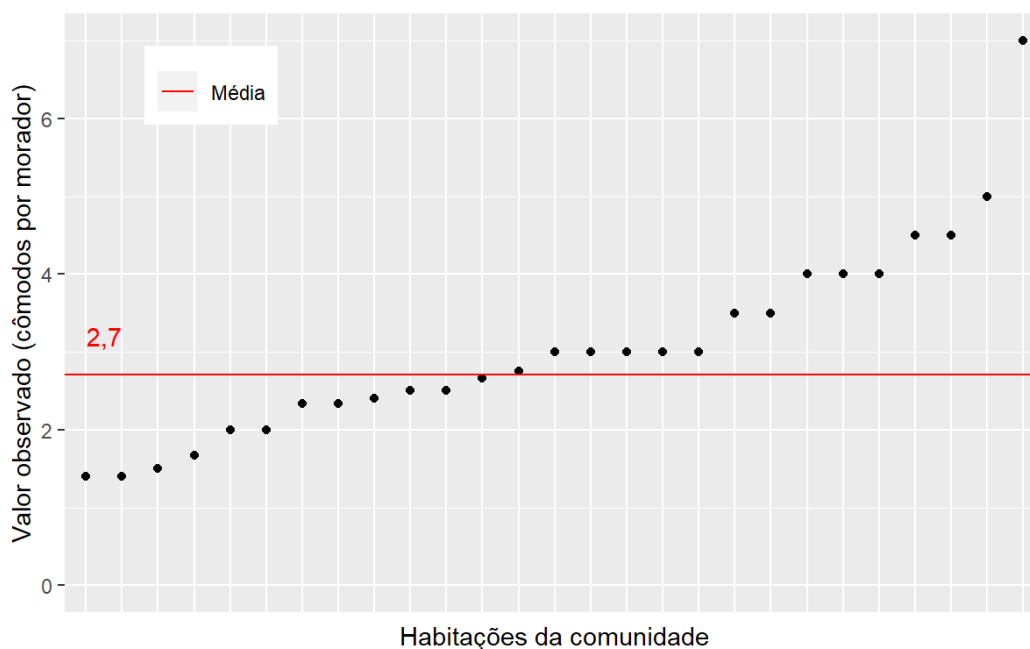
A respeito das características das habitações da comunidade, que 100% dos moradores declararam ter conhecimento acerca dos cômodos de sua residência. Deste modo, foi possível calcular que as habitações da Comunidade São Sebastião da Garganta possuem em média 7,6 cômodos, variando de habitações com 12 cômodos a habitações com apenas cinco. Assim, o número de cômodos por morador é de 2,7 (Gráfico 4.27).

**Gráfico 4.26 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.27 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



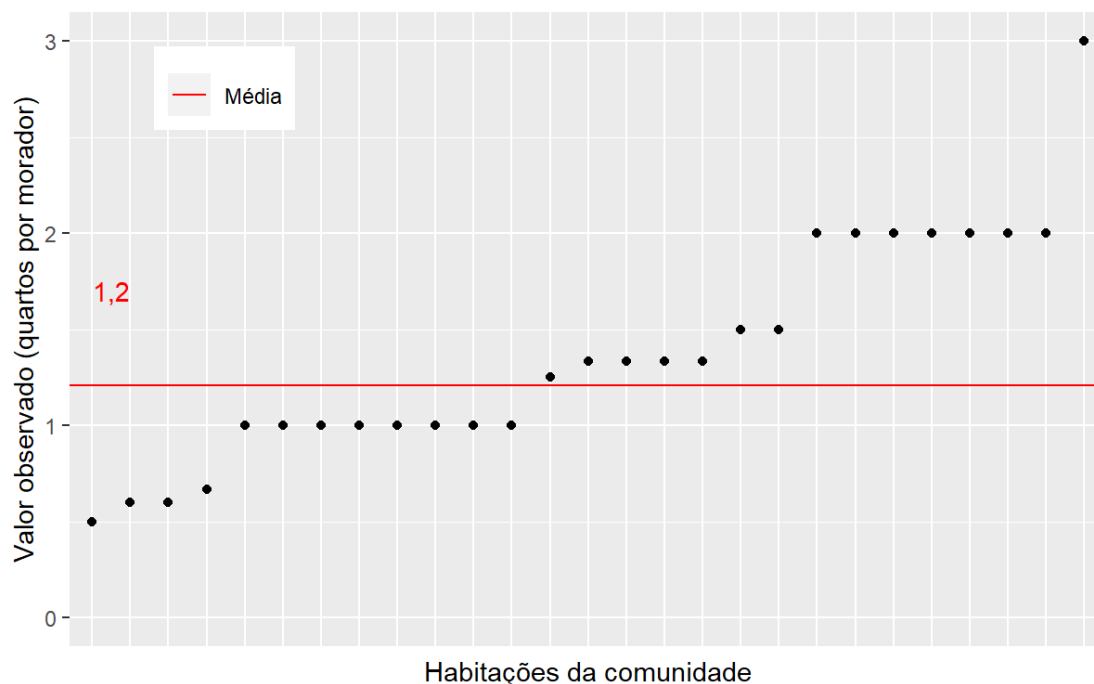
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação especificamente ao número de quartos, informação importante para o cálculo do conforto habitacional, as habitações da Comunidade São Sebastião da Garganta

possuem, em média, 3,4 quartos por habitação, com valores que variam de dois a cinco quartos por habitação.

Em um primeiro momento, a proximidade entre “habitantes por domicílio” e “quartos por habitação” – 2,8 e 3,4, respectivamente – poderia levar à conclusão de que, na Comunidade São Sebastião da Garganta, existe uma relação próxima a uma pessoa por quarto, uma vez que a razão entre essas grandezas seria algo próximo a 1,2. No entanto, embora importante, esse tipo de abordagem exclui casos particulares de situações nas quais a relação entre o número de residentes por quarto é elevada, ou, em oposição, muito baixa. Atentando-se para essa situação e levando-se em consideração o número de residentes por quarto em diferentes famílias, notaram-se situações de elevado conforto com três quartos para cada residente do domicílio, assim como casos de baixo conforto, em que cada residente da habitação dispunha de aproximadamente 0,5 quarto (Gráfico 4.28).

**Gráfico 4.28 – Número de quartos por domicílio em relação ao número médio geral de quartos observados nas residências da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



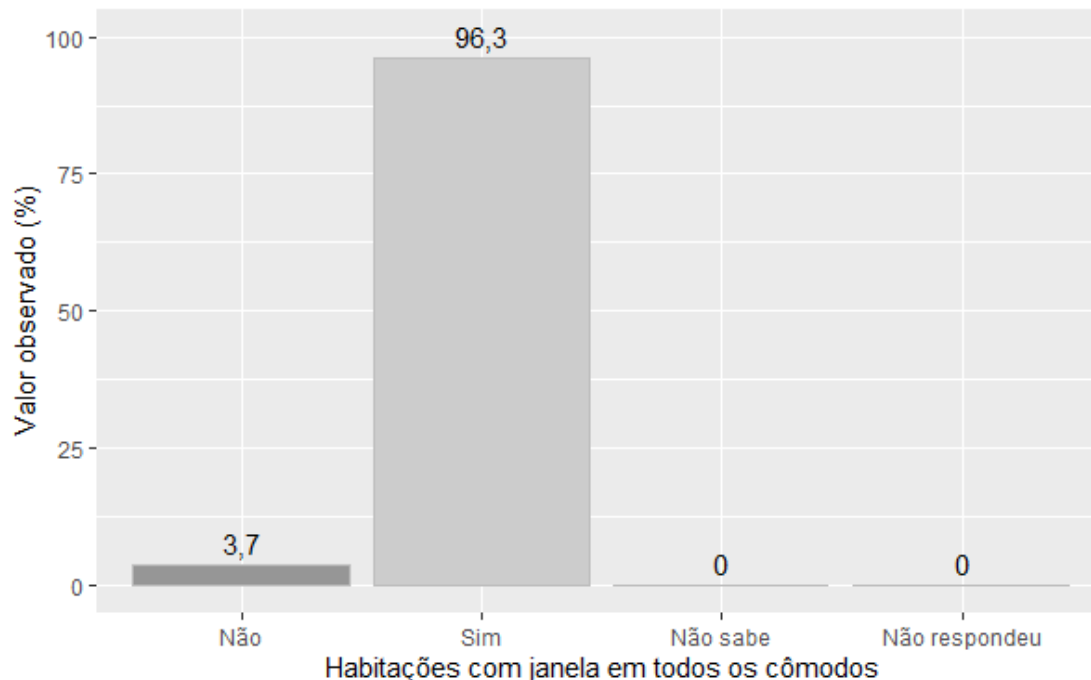
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro parâmetro utilizado para mensurar o conforto ambiental diz respeito às aberturas dos cômodos para ventilação natural, as janelas. Analisando-se os dados coletados na Comunidade São Sebastião da Garganta, 96,3% das habitações da comunidade apresentam essas aberturas em todos os cômodos, ao passo que 3,7% das habitações não contam com esse mesmo sistema na totalidade de seus cômodos (Gráfico 4.29).

A presença de banheiros no interior das habitações exerce um papel fundamental tanto em termos de comodidade para seus habitantes quanto em termos de saúde. O fato de essa estrutura estar próxima aos moradores acaba por facilitar e incentivar práticas sanitárias que podem refletir, em última instância, na saúde desses moradores.

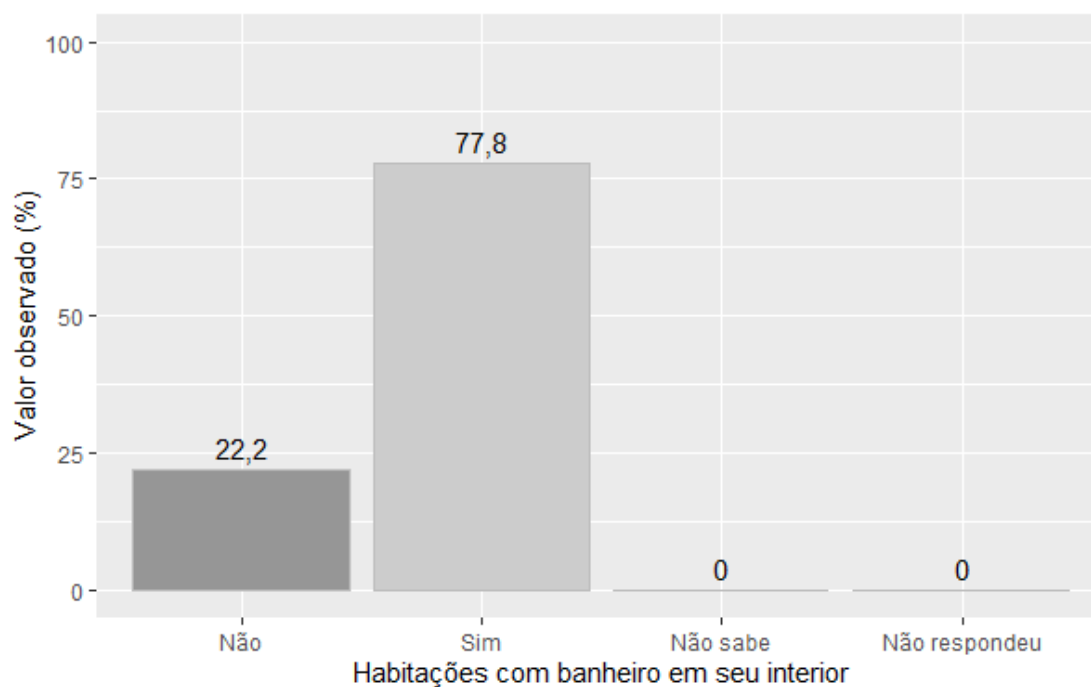
Avaliando-se a presença de banheiro no interior das habitações da Comunidade São Sebastião da Garganta, 77,8% das habitações apresentam essa condição, enquanto 22,2% não apresentam essa mesma característica (Gráfico 4.30). Mais informações acerca de banheiros podem ser observadas no capítulo 6.

**Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.30 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

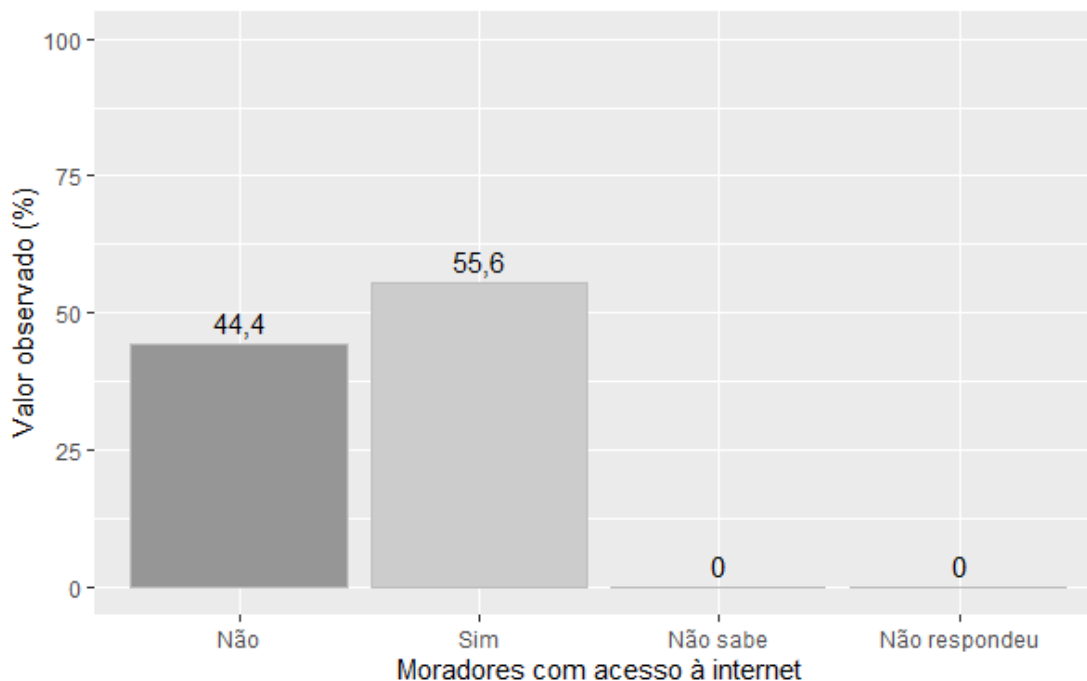


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

É de consenso que, em dias atuais, a energia elétrica exerce um papel fundamental na sociedade e, por isso, é considerada por muitos como um direito social. Do ponto de vista social, a energia elétrica está ligada ao bem-estar, à segurança, ao lazer e conforto, e há muito vem sendo foco de políticas de governo. Atentando-se para esse fato, foi investigada na Comunidade São Sebastião da Garganta a presença de eletrificação nas diferentes habitações. Como resultado da investigação, pôde-se notar que a energia elétrica está presente em 100% das habitações. O acesso à internet foi relatado por 55,6% dos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, enquanto 44,4% relataram não fazer uso desse recurso (Gráfico 4.31). No entanto, cabe ressaltar que o avanço das telecomunicações nos últimos tempos promoveu a mudança na forma como a rede é acessada. Há pouquíssimo tempo, a internet era acessada quase que exclusivamente via rede telefônica por meio de computadores. Essa realidade é muito distinta dos dias atuais, em que os dispositivos móveis passaram a exercer importância central nesse processo.



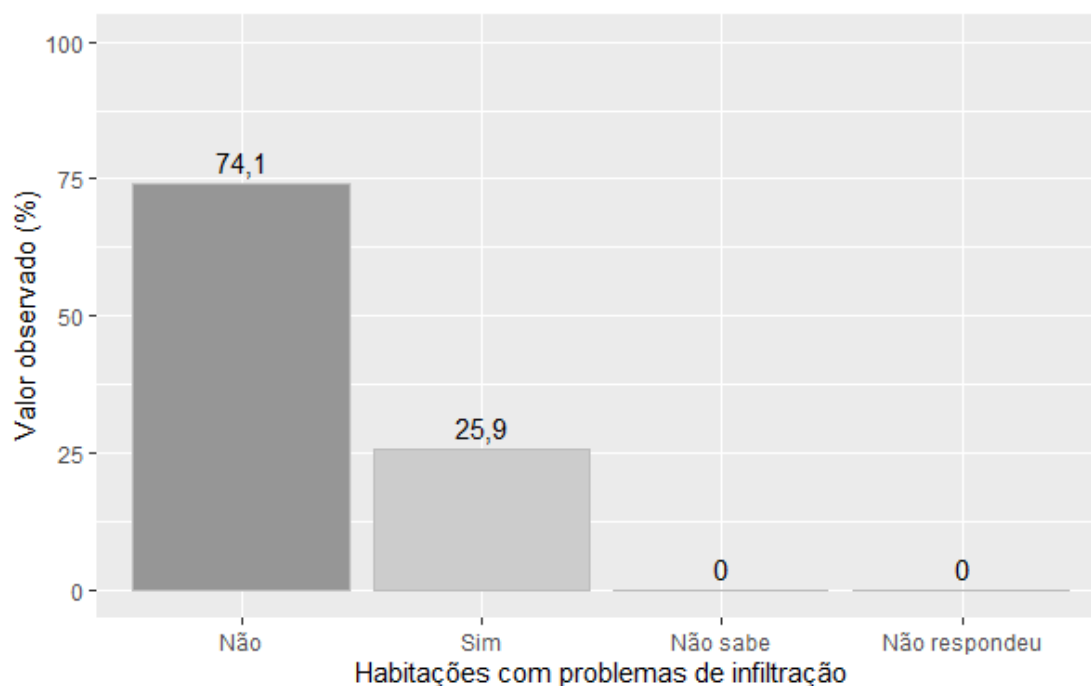
**Gráfico 4.31 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

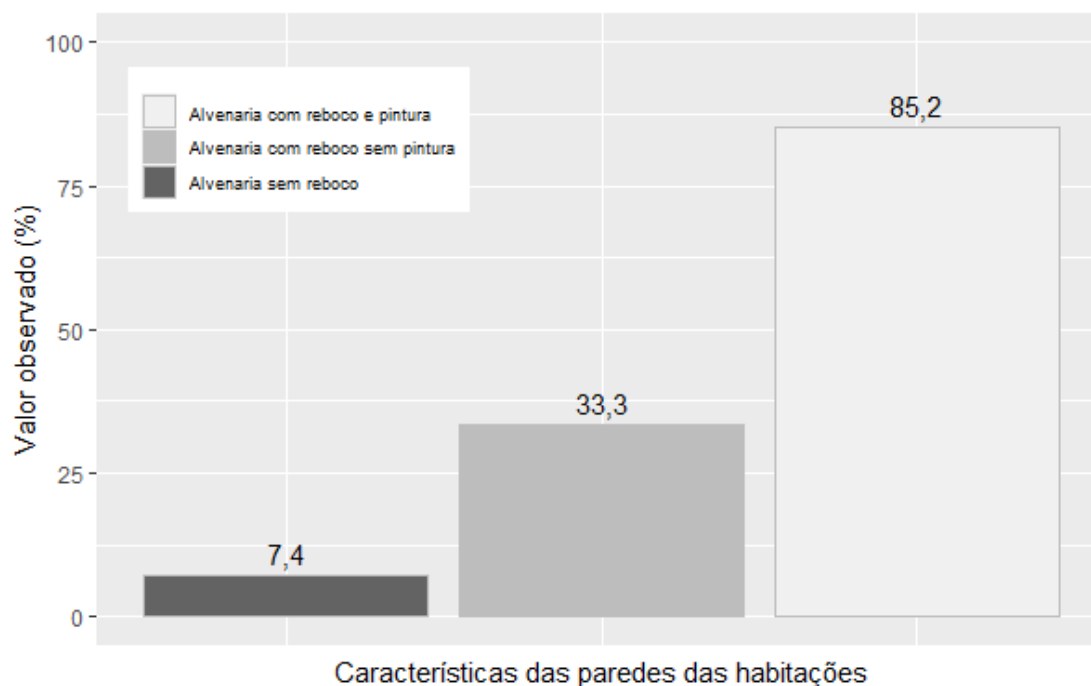
Ainda com relação à condição de conforto das habitações, foi relatada por 25,9% dos moradores da comunidade a existência de problemas com infiltração nas edificações. De modo contrário, 74,1% relataram não ter esse mesmo tipo de problema (Gráfico 4.32). Os atributos estruturais das habitações também são importantes para a caracterização do conforto ambiental. Deste modo, características das paredes, piso e cobertura das edificações também foram registradas. Com relação às paredes, diferentes habitações apresentaram diferentes propriedades, quase sempre com a junção de várias técnicas em uma mesma habitação. Logo, 85,2% apresentaram paredes constituídas de alvenaria com reboco e pintura. Em oposição, as paredes de alvenaria sem reboco foram observadas com menor frequência, sendo registradas em 7,4% das habitações (Gráfico 4.33). Alguns exemplos de paredes das edificações podem ser observados nas Fotos 4.3 e 4.4.

**Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.3 – Habitação construída de alvenaria sem reboco e com reboco, identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.4 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

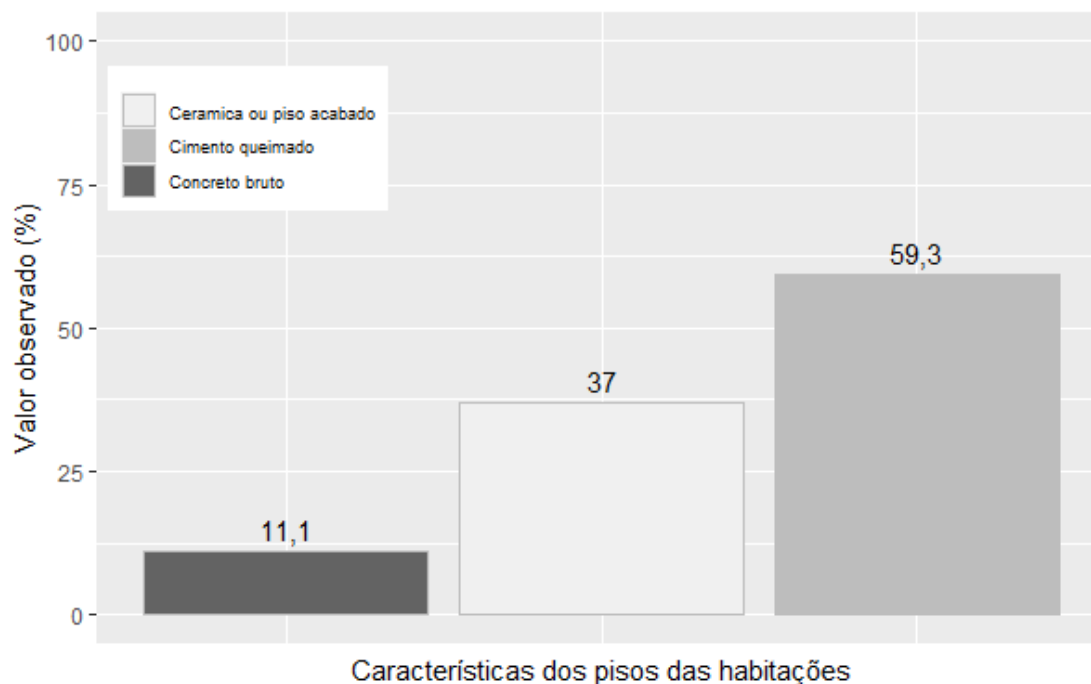


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Assim como as paredes, os pisos das habitações da comunidade também apresentaram características variadas. A característica mais frequentemente observada para essa parte da edificação foi o cimento queimado presente em 59,3% das habitações. Também foram observados pisos constituídos de concreto bruto, registrados em 11,1% e, de modo menos

frequente, pisos de cerâmica ou piso acabado, em 37% dos casos (Gráfico 4.34). Nas Fotos 4.5 e 4.6 podem ser observados alguns tipos de pisos identificados na comunidade.

**Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.5 – Piso de residência constituído de cimento queimado, identificado na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



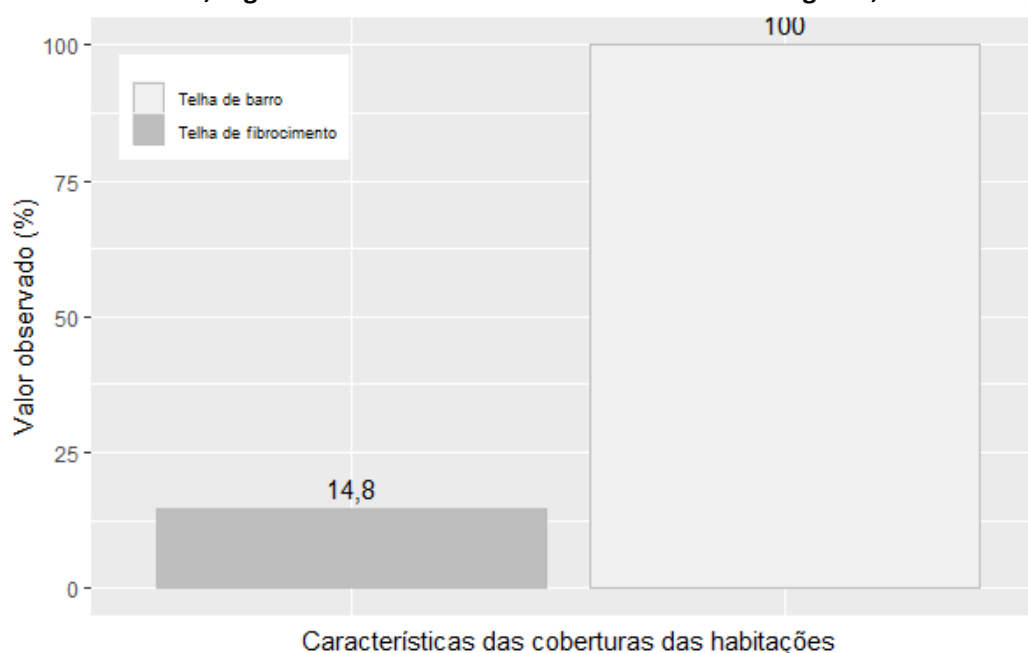
Foto 4.6 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Um dos fatores mais importantes no que diz respeito ao conforto térmico é a técnica utilizada para a cobertura das habitações. Neste sentido, foi observado na comunidade que 100% das habitações apresentam cobertura de telha de barro, e 14,8% apresentaram cobertura de telha de fibrocimento (Gráfico 4.35) As Fotos 4.7 e 4.8 ilustram alguns tipos de cobertura observados nas habitações da Comunidade São Sebastião da Garganta.

Gráfico 4.35 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



**Foto 4.7 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.8 – Cobertura de telha de barro e fibrocimento, identificada na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

#### **4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de confiança adotado neste estudo foi de 95,0% e teve como finalidade subsidiar a probabilidade do limite de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos as respostas obtidas por meio do formulário realizado junto aos moradores. No entanto, nessa comunidade, foi realizada uma pesquisa censitária, pois todas as famílias da comunidade foram entrevistadas. Assim, não houve cálculos de limites inferiores e superiores dos intervalos de confiança. As Tabelas 4.1 a 4.4 demonstram os valores pontuais dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo referentes aos aspectos demográficos (Tabela 4.1), aspectos econômicos (Tabela 4.2), aspectos culturais (Tabela 4.3) e aspectos habitacionais (Tabela 4.4). Além disso, a Tabela 4.5 mostra os indicadores socioeconômicos e ambientais calculados para a Comunidade São Sebastião da Garganta. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Estado de nascimento</b>			
Bahia	3,7	NA	NA
Goiás	92,6	NA	NA
Minas Gerais	3,7	NA	NA
<b>Local de nascimento</b>			
No próprio município	70,4	NA	NA
Em outro município	29,6	NA	NA
<b>Moradores advindos de outra localidade</b>			
Sim	100	NA	NA
Não	0	NA	NA
Não respondeu	0	NA	NA
<b>Zona de origem</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Urbana	18,5	NA	NA
Rural	81,5	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Estado de Origem</b>			
Bahia	3,7	NA	NA
Goiás	96,3	NA	NA
<b>Município de proveniência</b>			
Do próprio município	85,2	NA	NA
De outro município	14,8	NA	NA
<b>Sexo</b>			
Masculino	51,3	NA	NA
Feminino	48,7	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Cor autodeclarada</b>			
Branca	51,9	NA	NA
Preta	14,8	NA	NA
Amarela	3,7	NA	NA
Parda	25,9	NA	NA
Indígena	3,7	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Cor autodeclarada masculino</b>			
Branco	50,0	NA	NA
Preto	12,5	NA	NA
Amarelo	0,0	NA	NA
Pardo	37,5	NA	NA
Indígena	0,0	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Cor autodeclarada feminino</b>			
Branco	52,6	NA	NA
Preto	15,8	NA	NA
Amarelo	5,3	NA	NA
Pardo	21,0	NA	NA
Indígena	5,3	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>(continuação)</b>			
<b>Condição civil</b>			
Casados	55,6	NA	NA
União estável	11,1	NA	NA
Solteiros	11,1	NA	NA
Viúvos	11,1	NA	NA
Separados	3,7	NA	NA
Juntados	7,4	NA	NA
Outra	0,0	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Nível de escolaridade</b>			
Não sabe	1,3	NA	NA
Sem alfabetização	11,8	NA	NA
Educação infantil	6,6	NA	NA
Ensino fundamental	60,5	NA	NA
Ensino médio	9,2	NA	NA
Graduação	10,5	NA	NA
Especialização	0,0	NA	NA
Mestrado	0,0	NA	NA
Doutorado	0,0	NA	NA
<b>Nível de escolaridade para o sexo masculino</b>			
Não sabe	2,6	NA	NA
Sem alfabetização	15,4	NA	NA
Educação infantil	5,1	NA	NA
Ensino fundamental	64,1	NA	NA
Ensino médio	10,2	NA	NA
Graduação	2,6	NA	NA
Especialização	0,0	NA	NA
Mestrado	0,0	NA	NA
Doutorado	0,0	NA	NA
<b>Nível de escolaridade para o sexo feminino</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Sem alfabetização	8,1	NA	NA
Educação infantil	8,1	NA	NA
Ensino fundamental	56,8	NA	NA
Ensino médio	8,1	NA	NA
Graduação	18,9	NA	NA
Especialização	0,0	NA	NA
Mestrado	0,0	NA	NA
Doutorado	0,0	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; não se aplica = NA.

**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
Observado			
<b>Faixa etária para o sexo masculino</b>			
(00-10)	10,3	NA	NA
(11-20)	7,7	NA	NA
(21-30)	10,3	NA	NA
(31-40)	17,9	NA	NA
(41-50)	7,7	NA	NA
(51-60)	23,1	NA	NA
(61-70)	17,9	NA	NA
(71-80)	5,1	NA	NA
(81-90)	0,0	NA	NA
(91-100)	0,0	NA	NA
> 100	0,0	NA	NA
<b>Faixa etária para o sexo feminino</b>			
(00-10)	13,5	NA	NA
(11-20)	8,1	NA	NA
(21-30)	2,7	NA	NA
(31-40)	16,2	NA	NA
(41-50)	21,6	NA	NA
(51-60)	21,7	NA	NA
(61-70)	13,5	NA	NA
(71-80)	0,0	NA	NA
(81-90)	2,7	NA	NA
(91-100)	0,0	NA	NA
> 100	0,0	NA	NA
<b>Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo masculino</b>			
Crianças	5,1	NA	NA
Jovens	12,8	NA	NA
Adultos	59,0	NA	NA
Idosos	23,1	NA	NA
<b>Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo feminino</b>			
Crianças	8,1	NA	NA
Jovens	10,8	NA	NA
Adultos	62,2	NA	NA
Idosos	18,9	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; não se aplica = NA.



**Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Quantidade de modos de obtenção de renda</b>			
01 modo	11,1	NA	NA
02 modos	29,7	NA	NA
03 modos	11,1	NA	NA
04 modos	18,5	NA	NA
05 modos	11,1	NA	NA
06 modos	11,1	NA	NA
07 modos	7,4	NA	NA
<b>Modos de obtenção de renda</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Bolsa família	14,8	NA	NA
Criação de animais	70,4	NA	NA
Produção de horta	18,5	NA	NA
Produção de grãos	22,2	NA	NA
Produção de frutíferas	18,5	NA	NA
Produção de leite e derivados	51,9	NA	NA
Artesanato	14,8	NA	NA
Empreitadas na comunidade	37,0	NA	NA
Empreitadas fora da comunidade	25,9	NA	NA
Aposentadoria ou pensões	48,1	NA	NA
Assalariado	22,2	NA	NA
Outros	7,4	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Faixa de renda (SM)</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Até 0,5 SM	0,0	NA	NA
De 0,51 a 1 SM	26,9	NA	NA
De 1,01 a 1,5 SM	14,8	NA	NA
De 1,51 a 2 SM	7,4	NA	NA
De 2,01 a 3 SM	29,7	NA	NA
De 3,01 a 5 SM	14,8	NA	NA
Acima de 5 SM	3,7	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
Não se aplica	0,0	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; não se aplica = NA.

**Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Religião</b>			
Católica	74,1	NA	NA
Evangélicos pentecostais	7,4	NA	NA
Evangélicos de missão	11,1	NA	NA
Evangélicos não determinados	7,4	NA	NA
Espírita	0,0	NA	NA
Umbandistas e candomblecistas	0,0	NA	NA
Outras religiosidades	0,0	NA	NA
Sem religião	0,0	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Modos de participação social</b>			
Associação da comunidade	51,9	NA	NA
Cooperativa	25,9	NA	NA
Grupo religioso	40,7	NA	NA
Sindicato	51,9	NA	NA
Conselhos	11,1	NA	NA
Movimentos sociais	18,5	NA	NA
Outros	0,0	NA	NA
Não participa	22,2	NA	NA
<b>Número de modos de participação social</b>			
00 formas	22,2	NA	NA
01 forma	29,7	NA	NA
02 formas	11,1	NA	NA
03 formas	14,8	NA	NA
04 formas	7,4	NA	NA
05 formas	14,8	NA	NA
<b>Modos de acesso à informação</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Rádio	66,7	NA	NA
Tv	92,6	NA	NA
Jornal da cidade	7,4	NA	NA
Jornal social local	3,7	NA	NA
Internet	55,6	NA	NA
Celular	59,3	NA	NA
Liderança	3,7	NA	NA
Parentes	33,3	NA	NA
Líder religioso	14,8	NA	NA
Cônjuge	11,1	NA	NA
Vizinho	66,7	NA	NA
Outra	11,1	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**(continua)**

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%) (conclusão)		
	Observado	LI	LS
<b>Meios de transporte utilizados</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Ônibus	25,9	NA	NA
Barco	0,0	NA	NA
Carro	92,6	NA	NA
Moto	74,1	NA	NA
Bicicleta	7,4	NA	NA
Animal	18,5	NA	NA
Carroça	11,1	NA	NA
Outros	3,7	NA	NA
Nenhum	0,0	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: LS = limite superior do intervalo de confiança; LI = limite inferior do intervalo de confiança; não se aplica = NA.

**Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Moradores que declararam conhecer as características de suas habitações</b>			
Sabe e respondeu	100	NA	NA
Não sabe ou não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Habitações com janela em todos os cômodos</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Sim	96,3	NA	NA
Não	3,7	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Habitações com banheiro em seu interior</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Sim	77,8	NA	NA
Não	22,2	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Domicílio com ligação elétrica</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Sim	100	NA	NA
Não	0,0	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Acesso à internet</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Sim	55,6	NA	NA
Não	44,4	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Habitações com problemas de infiltração</b>			
Não sabe	0,0	NA	NA
Sim	25,9	NA	NA
Não	74,1	NA	NA
Não respondeu	0,0	NA	NA
<b>Características estruturais das paredes das habitações</b>			
Barro	0,0	NA	NA
Alvenaria sem reboco	7,4	NA	NA
Alvenaria com reboco/ sem pintura	33,3	NA	NA
Alvenaria com reboco e pintura	85,2	NA	NA
Pau-a-pique	0,0	NA	NA
Madeira/ madeirite	0,0	NA	NA
Barro com reboco	0,0	NA	NA
Adobe	0,0	NA	NA
Outros	0,0	NA	NA
<b>Características estruturais dos pisos das habitações</b>			
Chão batido	0,0	NA	NA
Concreto bruto	11,1	NA	NA
Cimento queimado	59,3	NA	NA
Cerâmica ou piso acabado	37,0	NA	NA
Madeira	0,0	NA	NA
Outros	0,0	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**(continua)**

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Características estruturais das coberturas das habitações</b>			
Palha	0,0	NA	NA
Telha de fibrocimento	14,8	NA	NA
Telha de barro	100,0	NA	NA
Outros	0,0	NA	NA

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.



**Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

<b>Indicador</b>	<b>Valor calculado</b>
INDSE01 - Renda em salários mínimos	0,5000000
INDSE02 - Diversidade de renda	0,3518519
INDSE03 - Participação social	0,4000000
INDSE04 - Indivíduos por habitação	0,2016461
INDSE05 - Cômodo por indivíduo	0,7222222
INDSE06 - Escolaridade	0,1688596
INDSE07 - Analfabetismo	0,8815789

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

## REFERÊNCIAS

---

CABRERA, O. **Comunidade Negra do Cerrado**. Goiânia: CECAB, 2007. 154p.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

LEITE, Sérgio Pereira; HEREDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde; PALMEIRA, Moacir; CINTRÃO, Rosângela. Impactos econômicos dos assentamentos rurais no Brasil: análise das suas dimensões regionais. **Economia ensaios**, v. 22, n. 1, Uberlândia, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/1574>. Acesso em: 25 mar. 2019.

MONTEIRO, Rafael de Melo. **As relações de poder e as territorialidades nos assentamentos rurais do sudeste goiano**. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152625>. Acesso em: 19 jun. 2019.

ONU. **Statistics and Indicators for the post - 2015 development agenda**. ONU. New York. 2013. 55p.

SANTOS, Ivanise Rodrigues. "Se ser peão é ser escravo, então a gente é escravo até hoje": uma etnografia sobre os Almeidas de Goiás. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade São Sebastião da Garganta: Silvânia – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

SILVA, J. B. M. Remanescentes de São Sebastião da Garganta: os Almeida. **Revista Nós, cultura, estética e linguagens**, v. 4, n. 1, 2019.

SPAROVEK, Gerd; BARRETTO, Alberto G. O. Pereira; MAULE, Rodrigo Fernando; MARTINS, Sérgio Paganini. **Análise territorial da produção nos assentamentos**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário: NEAD, 2005. 71 p.

# 5

## ASPECTOS DA SAÚDE



**Autores (as):**

Valéria Pagotto

Rafael Alves Guimarães

Bárbara Souza Rocha

Juliana de Oliveira Roque e Lima

Leandro Nascimento da Silva

Samira Nascimento Mamed

Cristina Camargo Pereira



Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

### 5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde

A Comunidade São Sebastião da Garganta está adstrita ao território de atuação de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) denominada Estratégia Saúde da Família IV (ESF IV), unidade Quilombo (Foto 5.1). Essa UBSF localiza-se na zona rural do município de Silvânia.

**Foto 5.1 – Vista externa da Unidade Básica de Saúde da Família (Estratégia Saúde da Família IV), referência da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: Coordenação de Atenção Básica, Silvânia, 2019.

A equipe de saúde que atua nessa unidade é composta por uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, um médico, um cirurgião-dentista, um técnico de saúde bucal e cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Conforme informações da Coordenação de Atenção Básica de Silvânia, a população atendida pela equipe é de aproximadamente 1.260 pessoas, todas da zona rural, incluindo os moradores da comunidade de São Sebastião da Garganta. Destaca-se que esta UBSF também dá acesso a outra comunidade da área rural de Silvânia, chamada Comunidade dos Almeidas.

Segundo estimativas da Coordenação da Atenção Básica do município de São Sebastião da Garganta, a distância média entre os domicílios da comunidade e a unidade é de 25 km, e o acesso se dá por vias com e sem pavimentação por meio de veículos automotores (carro/moto), bicicleta e/ou transporte coletivo.

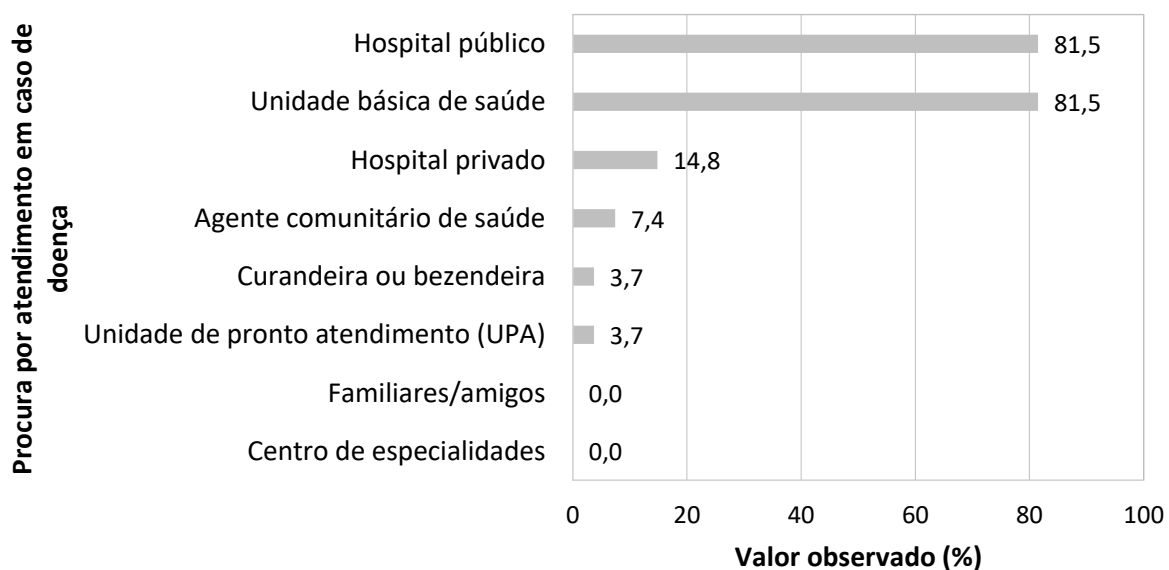
A oferta desse tipo de serviço está em consonância com uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF), que é a inclusão social, com garantia do acesso às ações e aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) pelas comunidades tradicionais (BRASIL, 2013). Também está de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) que, no âmbito do SUS, prevê que o primeiro acesso dos usuários aos serviços de saúde, preferencialmente, ocorre na Atenção Básica de Saúde (ABS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Os resultados da Oficina 2 mostraram que 11,1% da comunidade têm conhecimento da existência dessa UBSF, e, destes, 100% afirmaram ter prontuário no mesmo local.

Quando foram questionados sobre os locais ou as pessoas que procuram atendimento em caso de doença, 81,5% se referiram à unidade básica de saúde (UBS), 81,5% ao hospital público e 14,8% ao hospital privado. A procura por serviços de emergência, como as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), foi relatada por 3,7% dos moradores da comunidade (Gráfico 5.1). Conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de Silvânia possui um hospital público municipal.

Com relação à cobertura de saúde suplementar, 30,8% da comunidade possuem plano de saúde médico e/ou odontológico. A saúde suplementar constitui a assistência à saúde oferecida por planos e seguros de saúde (BRASIL, 1998).

**Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



Na Tabela 5.1 estão apresentados os indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde. No último ano, 92,6% da comunidade receberam visitas de algum membro da equipe de saúde da UBSF.

Nos últimos 12 meses, 92,6% dos domicílios receberam visita de ACS, sendo que, em 88,9%, a visita foi mensal ou com menor frequência. Os ACS são responsáveis, entre outras atividades, pelo desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e pela promoção e vigilância à saúde por meio de visitas regulares nos domicílios. O Ministério da Saúde recomenda uma visita mensal ou conforme demanda dos usuários (BRASIL, 2017). Com relação aos demais profissionais que compõem a equipe da ESF, 3,7% dos domicílios receberam visita do profissional médico. Não foram informadas visitas de profissionais enfermeiros, técnicos de enfermagem, e cirurgiões-dentistas.

No tocante à frequência de visita de Agentes de Combate a Endemias (ACE), 22,2% dos domicílios da comunidade receberam visita nos últimos 12 meses. Embora esses trabalhadores não integrem a equipe da ESF, eles desempenham ações nos domicílios conjuntamente com a equipe de atenção básica, executando ações de controle de arboviroses e de outras doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado.

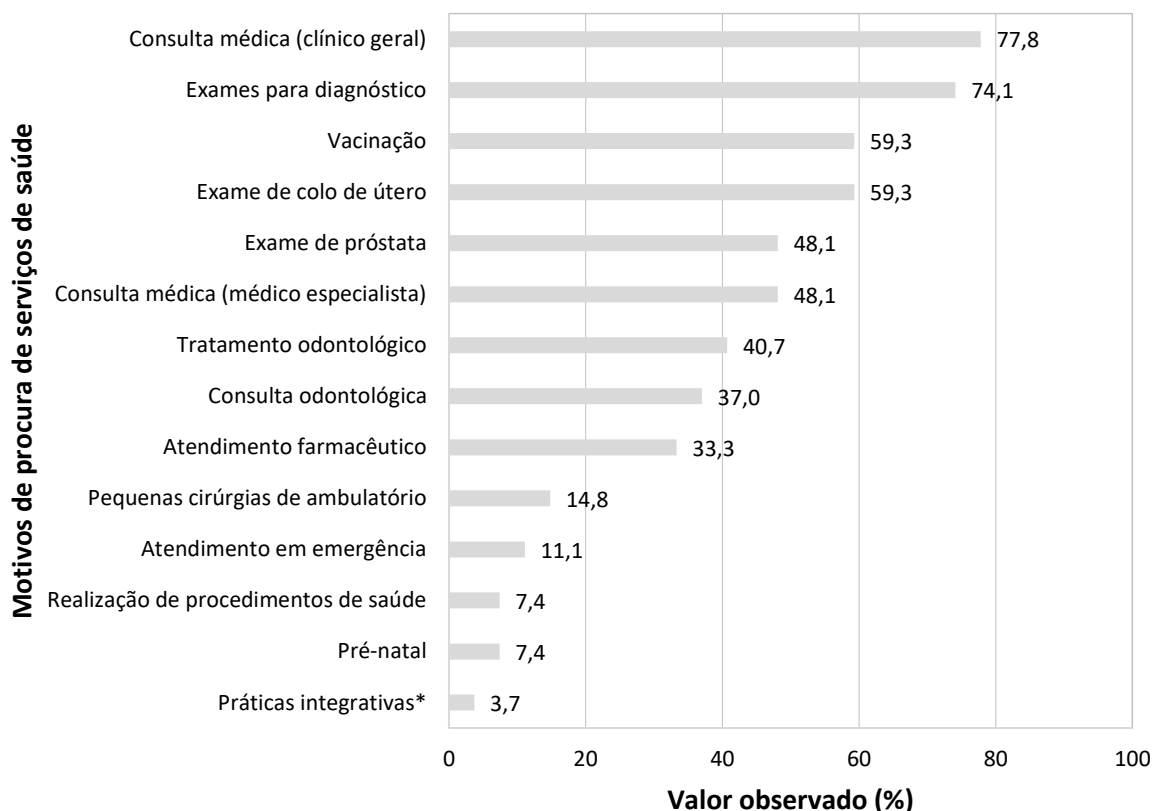
**Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Indicador	Valor observado (%)
Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe de saúde da família nos últimos 12 meses	92,6
Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	92,6
Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	88,9
Percentual de domicílios com visita de agente de combate a endemias nos últimos 12 meses	22,2
Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	3,7
Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 5.2 estão descritos os motivos que levaram as famílias da comunidade a procurarem por serviços de saúde no último ano. A consulta médica com clínico geral (77,8%), exames para diagnóstico (74,1%), exame de colo de útero (59,3%) e vacinação (59,3%) foram os serviços mais procurados pela comunidade. As proporções de consulta e tratamento odontológico foram 37,0% e 40,7%, respectivamente.

**Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: \*Práticas integrativas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia.

Conforme a Coordenação de Atenção Básica do município de Silvânia, as unidades de saúde da zona rural do município oferecem os seguintes tipos de serviços: ações de atendimento em saúde em dias específicos, conforme o cronograma da unidade básica; grupos de apoio ao tabagismo; Programa de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia); saúde da mulher, reeducação alimentar; programa saúde na escola; campo em ação; grupos de apoio saúde mental com atendimentos nos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Os profissionais de saúde recebem qualificação

conforme as temáticas pertinentes às necessidades de saúde da comunidade, tais como: acolhimento, sala de vacina, saúde da mulher, tabagismo, coleta do teste do pezinho, planificação da atenção básica de saúde e projeto terapêutico singular.

Ainda segundo a coordenação, as dificuldades enfrentadas pela gestão relacionadas aos serviços de atenção básica são: problemas de estrutura física, internet precária e energia oscilante.

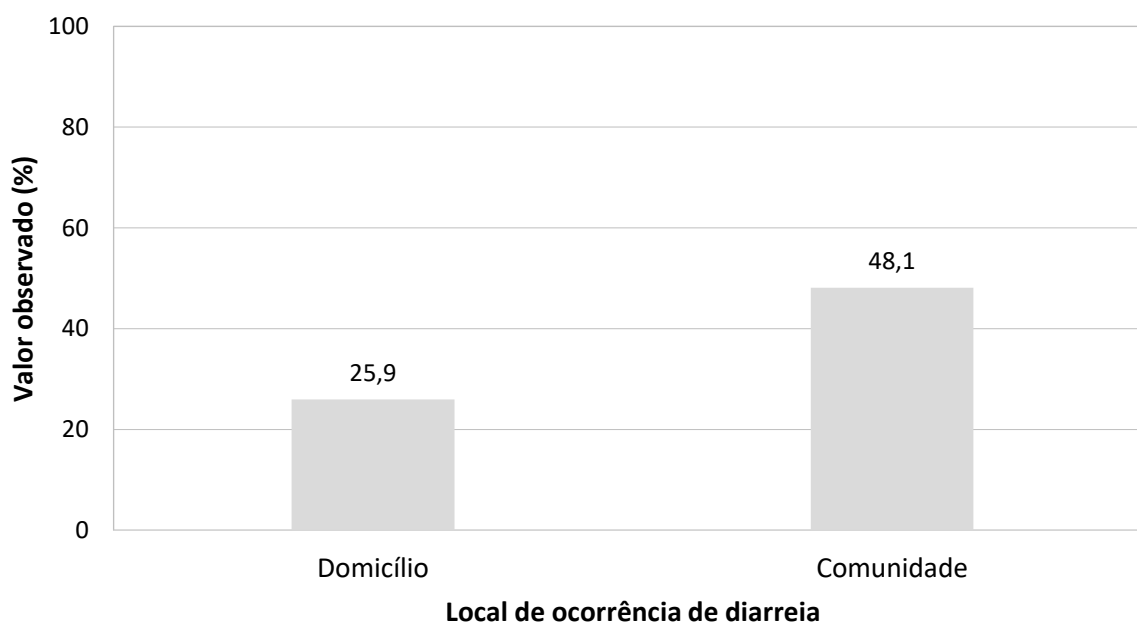
## 5.2 Morbidade e mortalidade

### 5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas

A relação entre saneamento básico inadequado e saúde é fundamental para a compreensão de alguns indicadores de morbidade e mortalidade, uma vez que é determinante na ocorrência de doenças, como as diarreias e arboviroses (SOUZA *et al.*, 2015).

Em relação à diarreia autorreferida pelos moradores, a prevalência foi de 25,9%, considerando-se a ocorrência em duas ou mais pessoas, simultaneamente, no domicílio. Quando considerada a ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade de forma geral, a prevalência foi de 48,1%. Neste cenário, nos domicílios, 42,9% das famílias relataram ter tido diarreia no último ano, 42,9% nos últimos seis meses e 14,3% no último mês. Já na comunidade, 15,4% a tiveram há mais de um ano, 15,4% no último ano, 30,8% nos últimos seis meses, 23,1% no último mês e 15,4% na última semana (Gráfico 5.3).

**Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

As arboviroses também possuem estreita relação com a geração de resíduos no ambiente em que as pessoas vivem. Na Comunidade São Sebastião da Garganta foram relatados 2,6% de

casos de dengue e 1,3% de casos de febre amarela. Não foram relatados casos de febre pelo vírus Zika, febre de chikungunya e febre do Mayaro (Tabela 5.2).

**Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Doença transmissível	Valor observado (%)
Dengue	2,6
Febre pelo vírus Zika	0,0
Febre de chikungunya	0,0
Febre amarela	1,3
Febre do Mayaro	0,0
Malária	1,3
Hepatite A	0,0
Hepatite B	0,0
Hepatite C	0,0
Leptospirose	0,0
Esquistossomose	0,0
Hantavirose	0,0
Equinocose	0,0
Hanseníase	0,0
Tuberculose	0,0
Teníase	1,3
Ascaridíase	1,9
Leishmaniose	0,0
Doença de Chagas	3,9
Poliomielite	0,0
Infecção urinária	5,3
Toxoplasmose	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

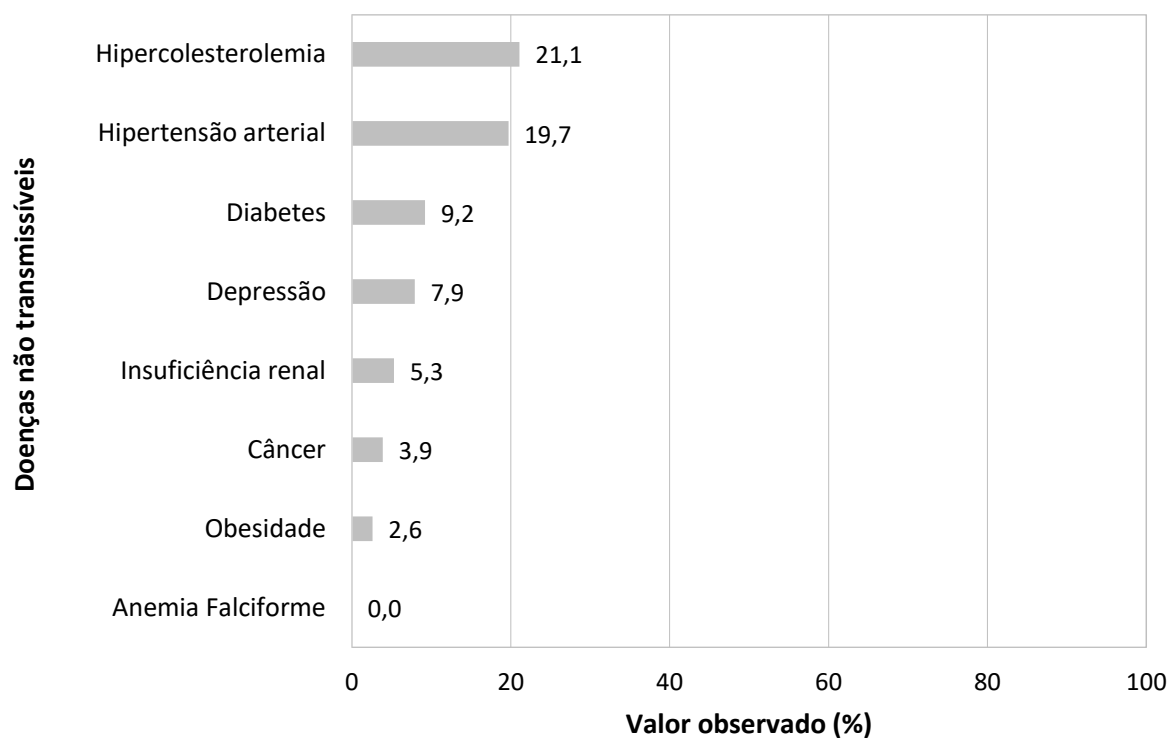
Doenças como hepatite A, hepatite B, hepatite C, leptospirose, esquistossomose, hantavirose, equinocose, hanseníase, tuberculose, ascaridíase, leishmaniose, poliomielite, toxoplasmose e anemia não foram relatadas pelos residentes. Houve casos de teníase (1,3%), malária (1,3%), doença de Chagas (3,9%), infecção urinária (5,3%) e gastrite (6,6%).

Já em relação às doenças crônicas não transmissíveis na comunidade, 21,1% apresentaram hipercolesterolemia, 19,7% hipertensão arterial sistêmica, 9,2% diabetes *mellitus*, 7,9% depressão, 5,3% insuficiência renal, 3,9% câncer e 2,6% obesidade (Gráfico 5.4).

Na comunidade, 14,5% dos moradores afirmaram ter deixado de realizar suas atividades habituais por motivo de saúde no último mês. Os motivos mais frequentes foram: problemas de coluna (36,4%), diabetes *mellitus* (18,2%) e gripe (18,2%) (Gráfico 5.5).

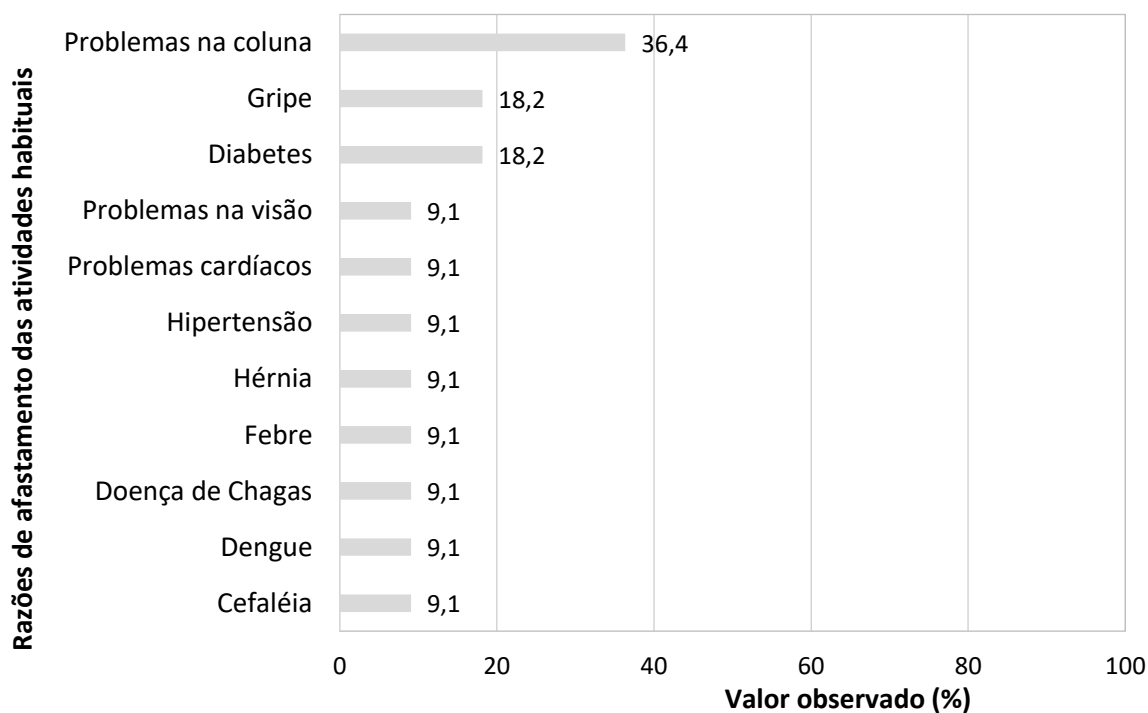


**Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

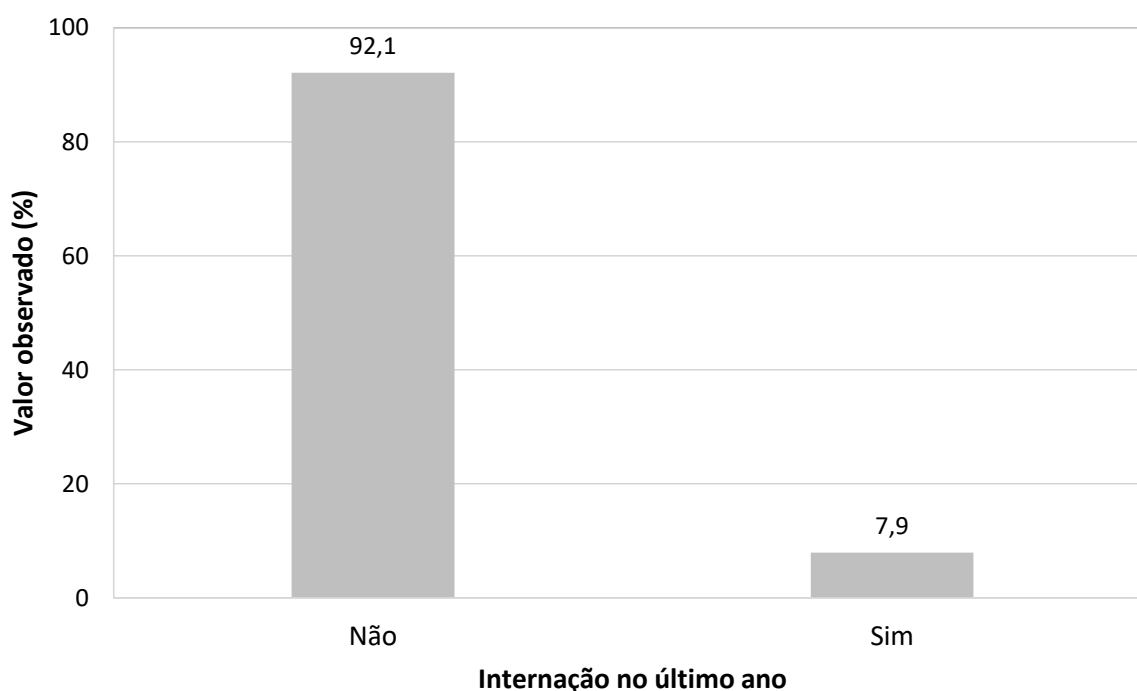


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural

### 5.2.1 Internação hospitalar

A prevalência de internações hospitalares na comunidade nos últimos 12 meses foi de 7,9% e, destas, 50,0% foram para tratamento clínico, 33,3% para realizar exames e 33,3% para tratamento cirúrgico (Gráfico 5.6).

**Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 5.2.2 Mortalidade infantil

Não foram relatados óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano no período analisado.

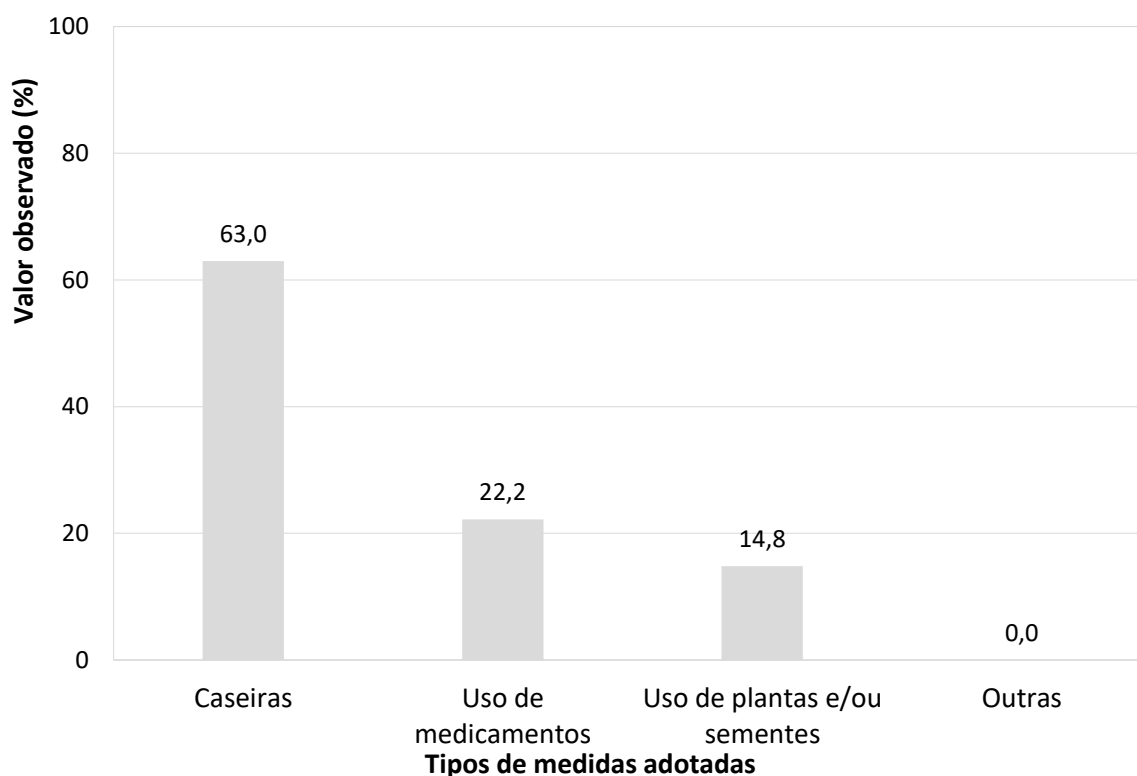
### 5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida

No projeto SanRural, foram pesquisados alguns cuidados terapêuticos com a saúde, como uso de medicamentos, plantas e estilo de vida, incluindo prática de atividade física, tabagismo e uso de bebida alcoólica.

#### 5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde

Quanto à primeira medida adotada em caso de doença, 63% da comunidade disseram recorrer a medidas caseiras, 22,2% ao uso de medicamentos, e 14,8% ao uso de plantas e/ou sementes (Gráfico 5.7).

**Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de plantas e/ou similares para tratamento de sintomas ou doenças foi relatado por 25,9% da comunidade. Na Tabela 5.3 estão apresentadas as proporções de acordo com a

forma e o motivo do uso de plantas e/ou sementes pela comunidade. Mencionou-se o uso de 12 tipos diferentes de plantas, como: alfavaca, folha de laranjeira, erva cidreira, angico, casca de jatobá, limão, cravo, mastruz, poejo, gengibre, folha de limão, erva-de-santa-maria e sabugueiro, além de outras plantas não especificadas. A planta mais utilizada foi a alfavaca (57,1%) (Tabela 5.3).

**Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Plantas	%	Forma de uso	Motivo(s)
Alfavaca	57,1	Chá	Febre e gripe
Folha de laranjeira	42,9	Chá	Gripe
Erva cidreira	28,6	Chá	Febre e gripe
Angico	14,3	Chá	Gripe
Casca de jatobá	14,3	Chá	Tosse
Limão	14,3	Chá	Febre e gripe
Cravo	14,3	Chá	Febre e gripe
Mastruz	14,3	Outra	Infecções
Poejo	14,3	Chá	Gripe
Gengibre	14,3	Chá	Febre e gripe
Folha de limão	14,3	Chá	Cefaleia
Erva-de-Santa-Maria	14,3	Chá	Problemas de estômago
Sabugueiro	14,3	Chá	Gripe
Outras plantas	14,3	Outra	Diarreia

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

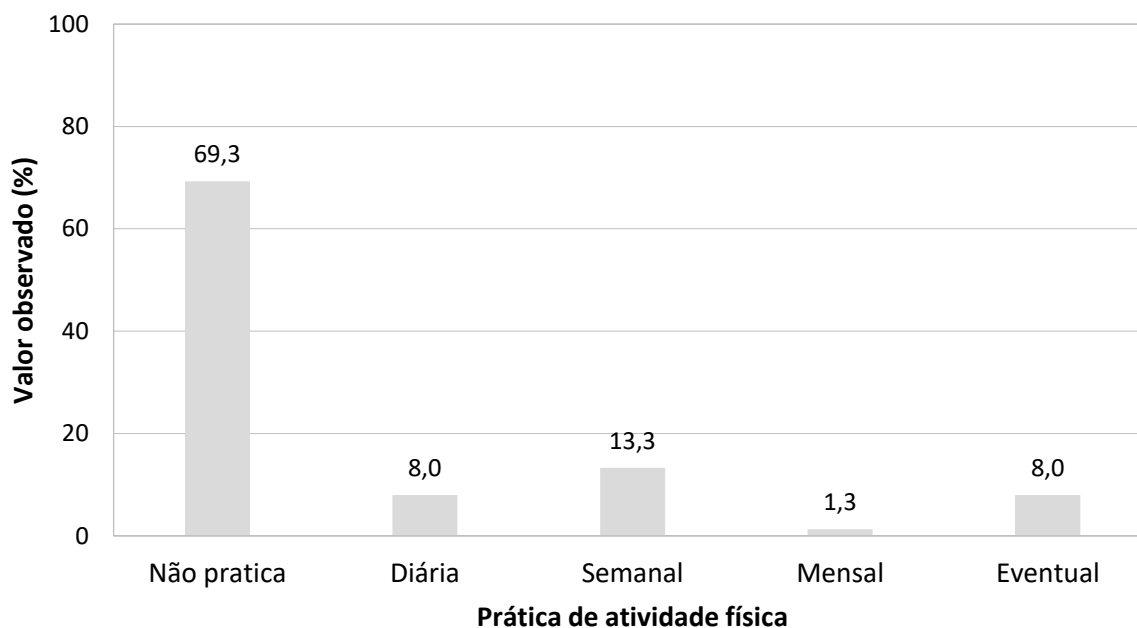
A respeito da forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo, a comunidade disse que o acesso é por meio do serviço público de forma gratuita (33,3%), farmácia popular (51,9%), compra em outras farmácias (77,8%) e amostras grátis de médicos (3,7%). Nenhum morador obteve medicamentos por meio de doação de filantropia, igrejas, doação de amigos, familiares ou vizinhos ou organizações não governamentais.

### 5.3.2 Estilo de vida

Com relação ao estilo de vida, foram analisados a frequência de atividade física e o uso de tabaco e de álcool.

Uma elevada proporção da comunidade (69,3%) informou não praticar atividade física, enquanto 8,0% relataram prática diária, 13,3% semanalmente, 1,3% mensalmente e 8,0% eventualmente (Gráfico 5.8).

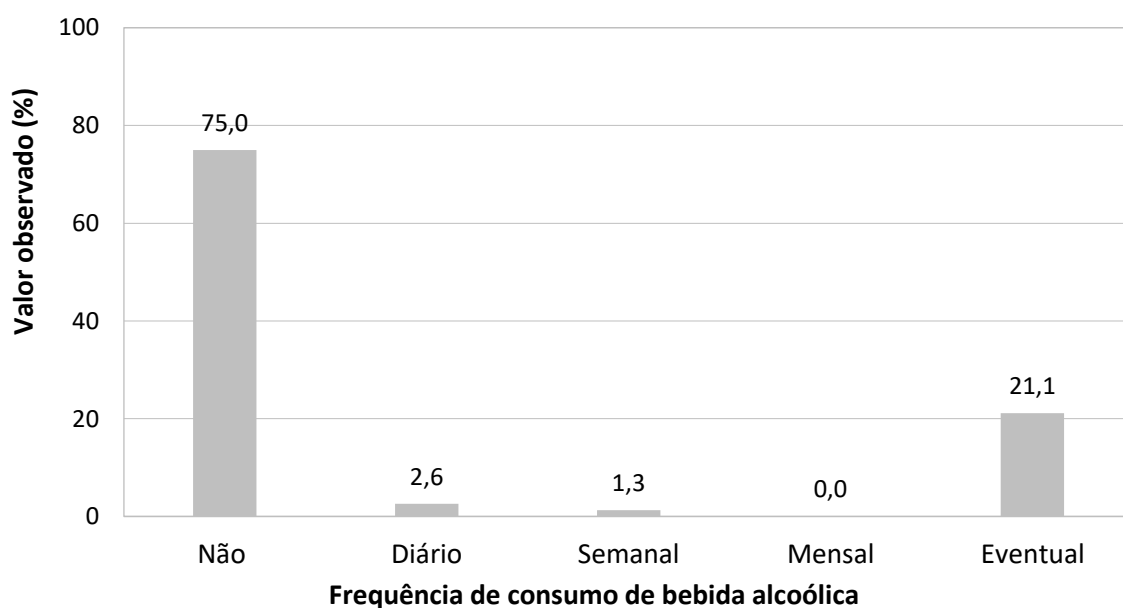
**Gráfico 5.8 – Frequência de prática de atividade física na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Já em relação ao consumo de bebida alcoólica, 21,1% da comunidade fazem uso eventualmente, 2,6% diariamente e 1,3% semanalmente. Uma alta proporção de moradores da comunidade não consumia bebida alcoólica (75,0%) (Gráfico 5.9).

**Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

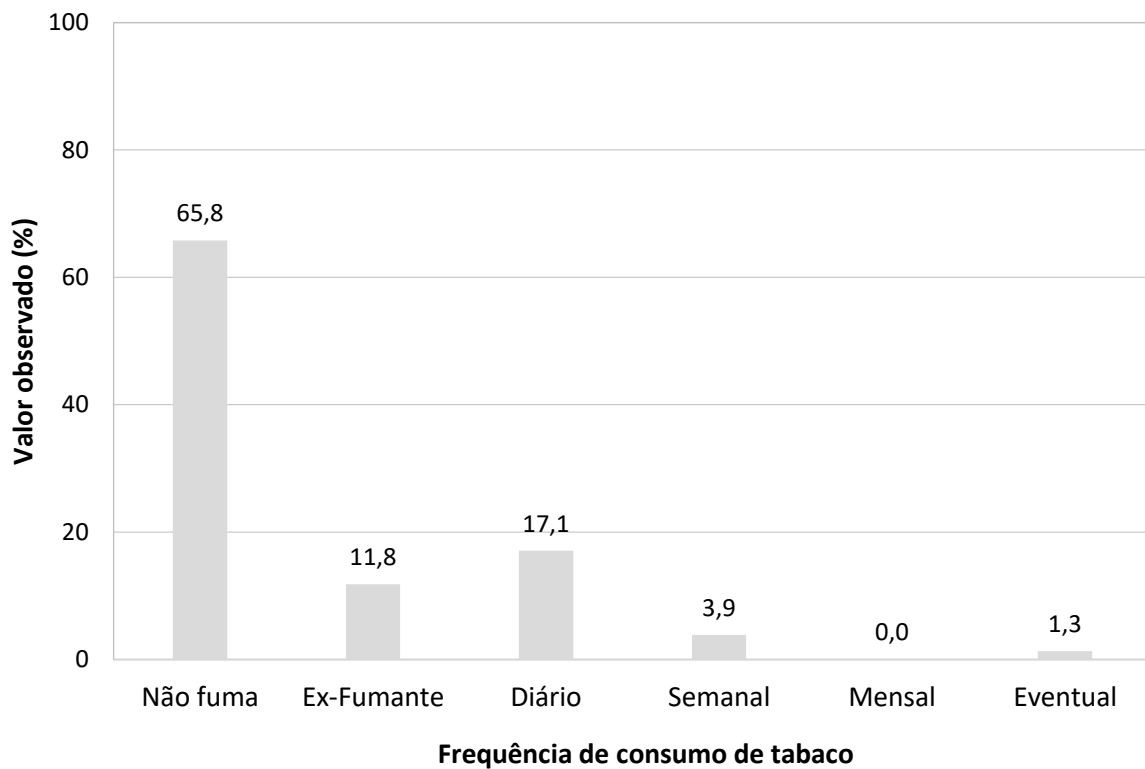


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



Quanto ao consumo de tabaco, 11,8% relataram ser ex-fumantes, 17,1% o consomem diariamente, 3,9% semanalmente e 1,3% eventualmente. Um total de 65,8% da comunidade era não fumante (Gráfico 5.10). O percentual de fumantes atuais é de 22,4%.

**Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

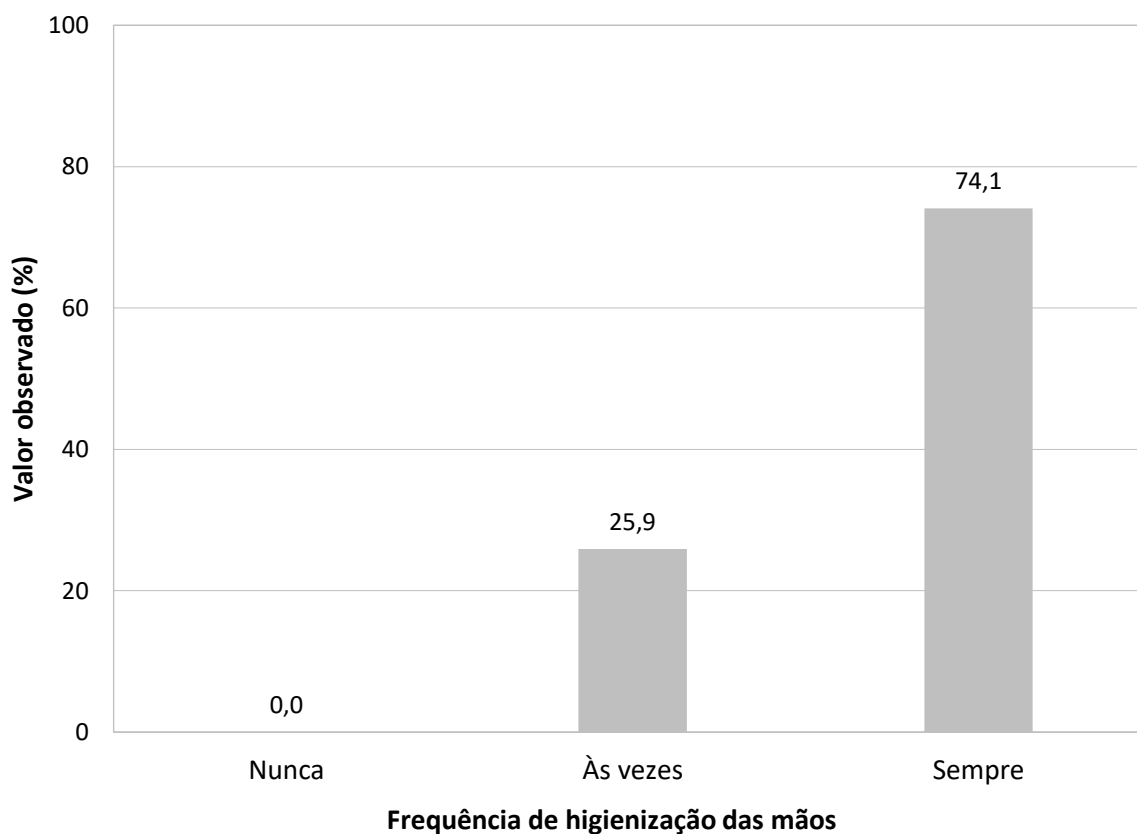


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

#### 5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico

Algumas práticas de autocuidado podem prevenir doenças relacionadas ao saneamento inadequado, como uso de medidas de proteção contra picadas de mosquitos, higienização das mãos e ingestão de alimentos adequadamente preparados. Outras medidas são utilizadas para tratamento e/ou controle, como uso de medicamentos para diarreia e/ou verminoses. A higienização das mãos é um dos cuidados mais importantes para a prevenção das doenças de veiculação hídrica. Na comunidade, 74,1% disseram sempre higienizar as mãos antes das refeições e 25,9% às vezes (Gráfico 5.11).

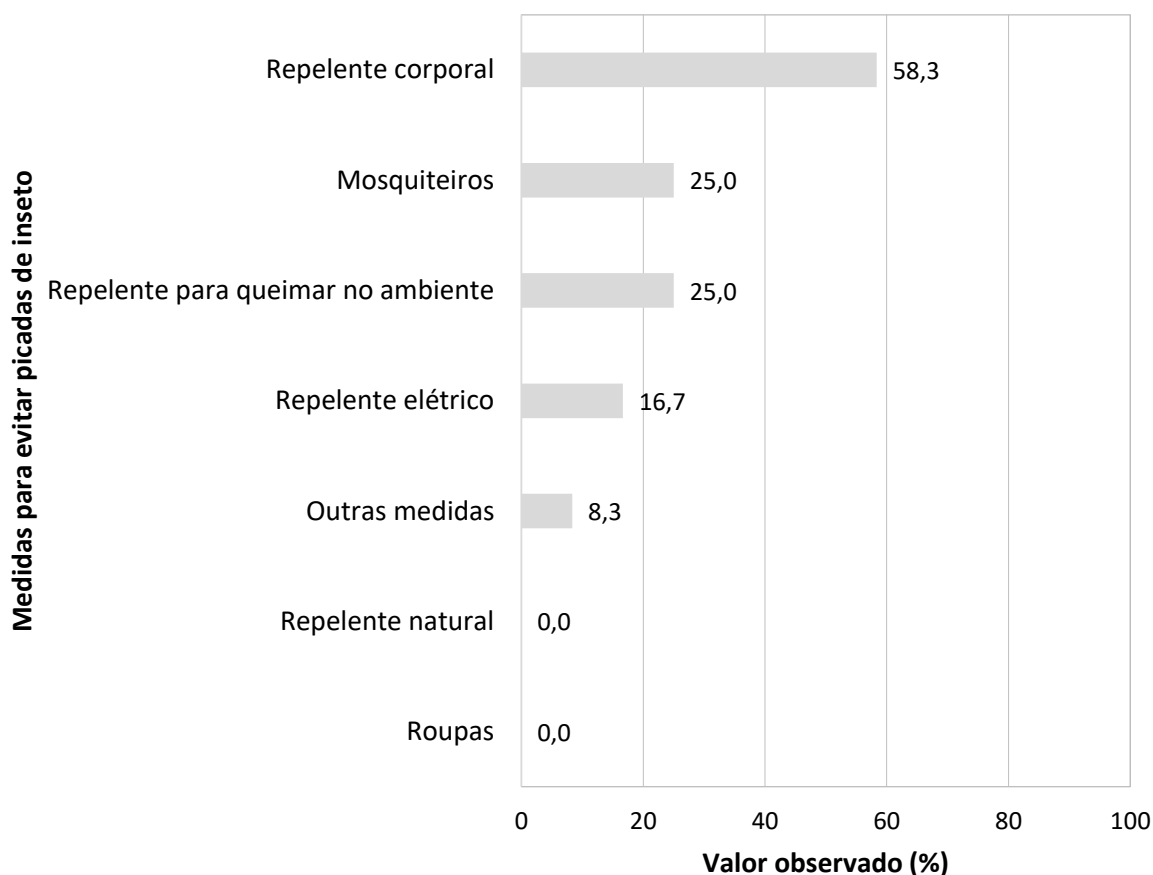
**Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 44,4% afirmaram fazer uso de alguma medida para evitar picadas de mosquitos. As principais foram: repelente corporal (58,3%), mosquiteiros (25,0%), repelente para queimar em ambiente (25,0%) e repelente elétrico (16,7%) (Gráfico 5.12).

**Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



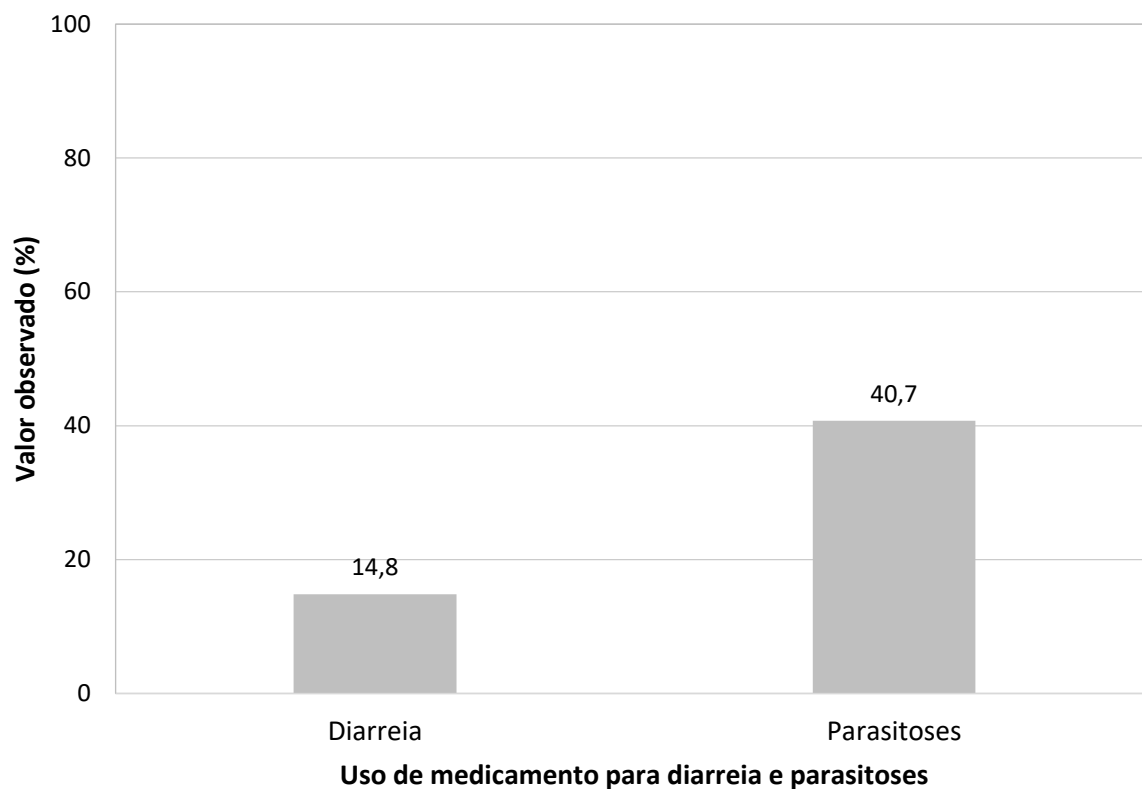
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 29,6% disseram tomar banho em outro local que não seja o banheiro, como no rio ou no córrego. O consumo de carne crua e/ou mal cozida foi relatado por 15,4% da comunidade.

O uso de medicamentos para diarreia e parasitoses no último ano foi constatado por 14,8% e 40,7% da comunidade, respectivamente (Gráfico 5.13).

Segundo a Coordenação de Atenção Básica, a Secretaria Municipal de Silvânia disponibiliza soro de reidratação oral e sulfametoxazol, associado à trimetoprima, para tratamento de doenças diarreicas. Os medicamentos são disponibilizados na farmácia localizada, na Secretaria Municipal de Silvânia.

**Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

## 5.5 Situação vacinal

A situação vacinal foi avaliada mediante apresentação do cartão de vacina dos moradores do domicílio. Foram analisados 40 cartões de vacina de pessoas moradoras em 18 domicílios incluídos no projeto, dos quais quatro deles eram de crianças com 5 anos ou menos de idade. O percentual de moradores com cartão de vacina na comunidade do São Sebastião da Garganta foi de 52,6%.

O cartão de vacina é um item essencial para registro e comprovação da situação vacinal de cada indivíduo, seja ele criança, adolescente, adulto, gestante ou idoso (BRASIL, 2014). A Foto 5.2 mostra o cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta.

**Foto 5.2 – Cartão de vacina de um morador da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

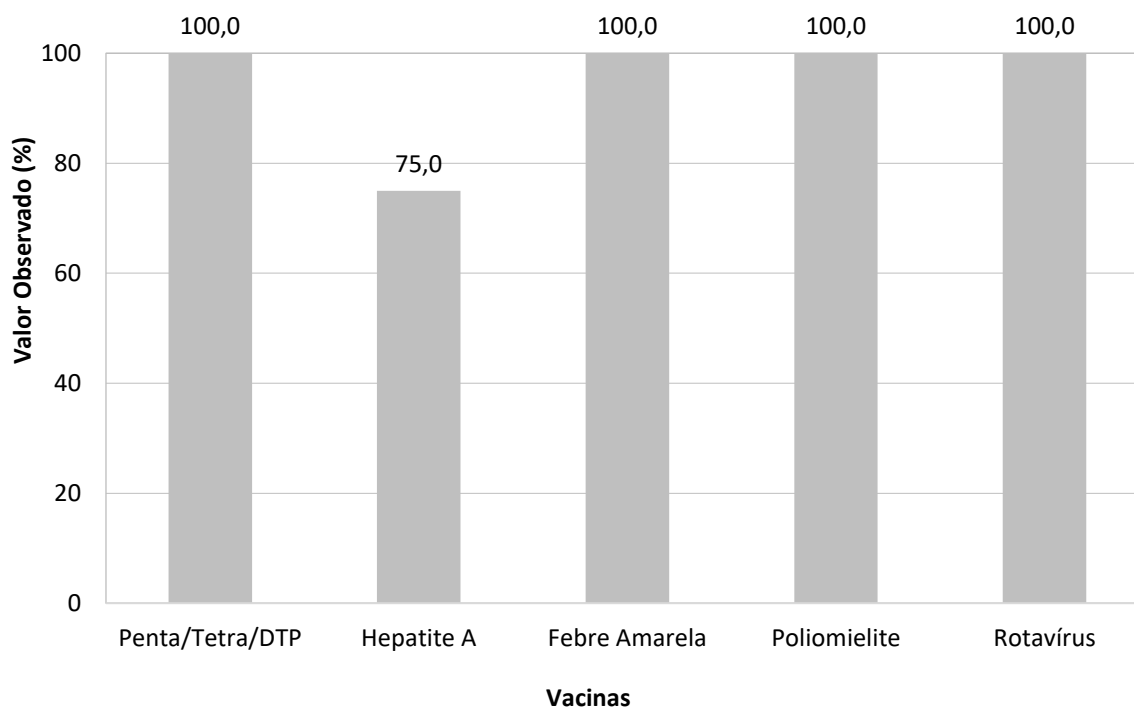
	BCG-D	Hepatite B	Anaxipe	Sarampo (Caxi)	Meningite	Pneumocócica
1ª Dose	Data: 14/02/14 Lote: 202 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 17/02/14 Lote: 11582 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 16/02/14 Lote: AN 3026 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 16/02/14 Lote: 17600618 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 16/02/14 Lote: 00380700 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 16/02/14 Lote: 103 UPND 102 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]
2ª Dose			Data: 18/02/14 Lote: 11582 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 18/02/14 Lote: 17600618 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 18/02/14 Lote: 00380700 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 18/02/14 Lote: 103 UPND 102 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]
3ª Dose			Data: 18/02/14 Lote: 11582 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 18/02/14 Lote: 17600618 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]		Data: 18/02/14 Lote: 103 UPND 102 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]
Atorno						
	Meningocócica C	Tétano Tox	Febra amarela (10000)	DTP	Poliomiosite	Pneumocócica
1ª Dose na infância	Data: 14/02/14 Lote: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 23/02/14 Lote: 10500001 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 23/02/14 Lote: 11582 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 14/02/14 Lote: 11582 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 14/02/14 Lote: 11582 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]	Data: 23/02/14 Lote: 103 UPND 102 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]
2ª Dose na infância	Data: 20/02/14 Lote: 11582 Unid: UAS 303 Ass: [assinatura]					

Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Verificou-se que, no cartão de uma criança, não havia registro da vacina contra hepatite A e varicela. A vacina contra hepatite A é importante em contextos de saneamento básico inadequado. Para o desenvolvimento de imunidade, o Programa Nacional de Imunização (PNI) recomenda uma dose para vacina contra hepatite A e uma dose para varicela, em períodos preestabelecidos (BRASIL, 2014). A situação vacinal das crianças com 5 anos ou menos está apresentada no Gráfico 5.14.



**Gráfico 5.14 – Situação vacinal de crianças de com 5 anos de idade ou menos na Comunidade de São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Houve atraso na vacinação contra pentavalente/tetravalente/DTP, poliomielite, pneumocócica 10V, rotavírus, meningocócica C, febre amarela, hepatite A e tetraviral. A Tabela 5.4 resume as incompletudes e os atrasos vacinais de crianças com 5 anos de idade ou menos.

**Tabela 5.4 – Incompletudes e atrasos vacinais de crianças com 5 anos de idade ou menos da Comunidade de São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

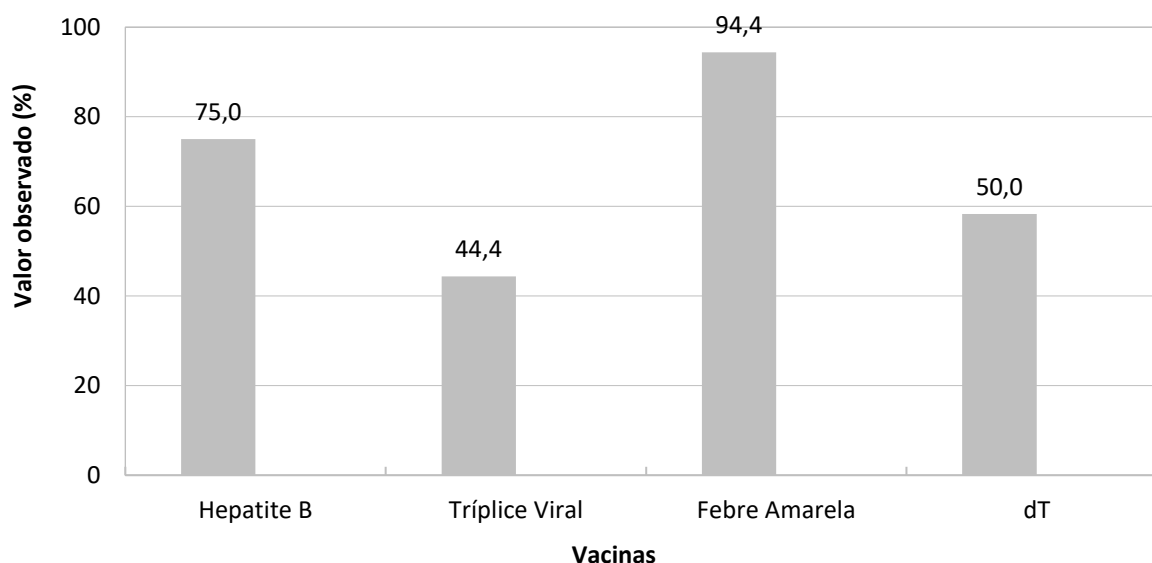
Vacina	Incompletude no esquema (%)*	Atraso vacinal (%)**	Tempo médio de atraso (meses)
Pentavalente/Tetravalente	0,0	50,0	2,4
Poliomielite	0,0	75,0	1,1
Pneumocócica 10 V	0,0	50,0	1,2
Rotavírus	0,0	50,0	1,1
Meningocócica C	0,0	50,0	6,1
Febre amarela	0,0	25,0	6,2
Hepatite A	25,0	25,0	2,3
Tetraviral	0,0	25,0	1,6
Varicela	25,0	0,0	-

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: (\*) crianças com pelo menos uma vacina faltante do esquema básico; (\*\*) crianças que receberam alguma dose da vacina fora do prazo estabelecido pelo PNI; vacina pentavalente contra: difteria, tétano, coqueluche, *Haemophilus influenzae b* e hepatite B; vacina tetravalente contra: difteria, tétano, coqueluche, *Haemophilus influenzae b*.

No Gráfico 5.15, observa-se a situação vacinal das principais vacinas para pessoas com 6 anos ou mais de idade. Em 94,4% dos cartões analisados havia registro da vacina contra febre amarela. Entretanto, o registro das vacinas contra hepatite B, difteria/tétano e tríplice viral foi observado em 75,0%, 50,0% e 44,4%, respectivamente.

**Gráfico 5.15 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade de São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

Na Tabela 5.5 estão descritas as incompletudes e ausências de vacinas nos cartões de pessoas com 6 anos ou mais de idade. Observa-se que 55,6% da comunidade possuem incompletudes para vacina tríplice viral, 41,7% para dT e 25% para a vacina contra hepatite B. Esses resultados podem estar atrelados à falta de informação sobre o calendário da imunização, dificuldade de acesso às vacinas, necessidade de maior busca ativa pelas unidades de saúde e ao maior número de doses de algumas vacinas como a hepatite B, que se torna um obstáculo para completude do esquema vacinal.

**Tabela 5.5 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade de São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Vacina	Valor observado (%)
Tríplice viral	55,6
dT	41,7
Febre amarela	5,6
Hepatite B	25,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

## **5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, se pode notar o primeiro valor observado na Tabela 5.6, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 71,7% (Limite Inferior - LI) a 88,4% (Limite Superior - LS) contenha a porcentagem de pessoas que informaram a UBSF como local de referência de procura por serviços de saúde em caso de doença, com estimativa pontual de 81,5%.

A Tabela 5.6 demonstra os intervalos de estimação dos resultados de variáveis apresentadas ao longo do DTP.

Além disso, os indicadores de saúde estão apresentados nas Tabelas 5.7 a 5.11, e estão subdivididos em: acesso e uso dos serviços de saúde (Tabela 5.7), morbidade e mortalidade (Tabela 5.8), cuidados terapêuticos e estilo de vida (Tabela 5.9), cuidados relacionados ao saneamento básico (Tabela 5.10) e situação vacinal (Tabela 5.10).

Esses indicadores serão utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar a elaboração do Protocolo de Atenção à Saúde de Comunidades Rurais Tradicionais. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saúde encontram-se no **Apêndice 2**.

**Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Locais e/ou pessoas de referência de procura em caso de doença</b>			
UBSF	81,5	71,7	88,4
Hospitais públicos	81,5	71,7	88,4
Hospitais privados	14,8	8,7	24,1
UPA	3,7	1,3	10,3
Centro de Especialidades	0,0	0,0	4,5
Agentes Comunitários de Saúde	7,4	3,4	15,2
Familiares e/ou amigos	0,0	0,0	4,5
Curandeira e/ou bezendeira	3,7	1,3	10,3
<b>Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em duas ou mais pessoas moradoras do domicílio</b>			
Há mais de um ano	42,9	23,1	65,2
No último ano	0,0	0,0	18,0
Nos últimos seis meses	42,9	23,1	65,2
No último mês	14,3	4,5	36,9
Na última semana	0,0	0,0	18,0
<b>Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em dois ou mais moradores da comunidade</b>			
Há mais de um ano	15,4	7,0	30,6
No último ano	15,4	7,0	30,6
Nos últimos seis meses	30,8	18,1	47,2
No último mês	23,1	12,3	39,2
Na última semana	15,4	7,0	30,6
<b>Motivos de saúde que os moradores relataram para afastamento das atividades habituais nos últimos 30 dias</b>			
Gripe	18,2	8,2	35,5
Problemas de coluna	36,4	21,5	54,4
Hipertensão	9,1	3,0	24,7
Diabetes <i>mellitus</i>	18,2	8,2	35,5
Hérnia	9,1	3,0	24,7
Febre	9,1	3,0	24,7
Cefaleia	9,1	3,0	24,7
Problemas na visão	9,1	3,0	24,7
Problemas cardíacos	9,1	3,0	24,7
Dengue	9,1	3,0	24,7
Doença de Chagas	9,1	3,0	24,7
<b>Motivos da internação hospitalar</b>			
Realização de tratamento clínico	50,0	28,0	72,0
Realização de tratamento cirúrgico	33,3	15,6	57,6
Realização de exames	33,3	15,6	57,6
Tratamento psiquiátrico	0,0	0,0	19,4
Parto	0,0	0,0	19,4
Outros motivos	33,3	15,6	57,6
<b>Primeira medida adotada em caso de doença pelos moradores da comunidade</b>			
Medidas caseiras	63,0	52,1	72,7
Medicamentos	22,2	14,5	32,4
Plantas e/ou sementes	14,8	8,7	24,1
Outras medidas	0,0	0,0	4,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; Unidade de Pronto Atendimento = UPA; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

**Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. (continuação)**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Tipos de plantas e/ou sementes utilizadas pelas famílias para tratamento de doenças e/ou sintomas</b>			
Alfavaca	57,1	34,8	76,9
Folha de laranjeira	42,9	23,1	65,2
Erva cidreira	28,6	12,9	52,0
Angico	14,3	4,5	36,9
Casca de jatobá	14,3	4,5	36,9
Limão	14,3	4,5	36,9
Cravo	14,3	4,5	36,9
Mastruz	14,3	4,5	36,9
Poejo	14,3	4,5	36,9
Gengibre	14,3	4,5	36,9
Folha de limão	14,3	4,5	36,9
Erva-de-Santa-Maria	14,3	4,5	36,9
Sabugueiro	14,3	4,5	36,9
Uso de outras plantas	14,3	4,5	36,9
<b>Forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo</b>			
Gratuitamente pelo serviço público	33,3	24,0	44,1
Farmácia popular	51,9	41,1	62,4
Compra em outras farmácias	77,8	67,6	85,5
Amostras grátis	3,7	1,3	10,3
Doação (amigos/familiares/vizinhos)	0,0	0,0	4,5
Doação (filantropia/igrejas/ONG)	0,0	0,0	4,5
<b>Frequência de higienização das mãos antes de refeições</b>			
Nunca	0,0	0,0	4,5
Às vezes	25,9	17,6	36,4
Sempre	74,1	63,6	82,4
<b>Tipos de medidas adotadas pelas famílias para evitar picadas de insetos</b>			
Repelente corporal	58,3	41,8	73,2
Mosquiteiros	25,0	13,5	41,6
Repelente elétrico	16,7	7,7	32,4
Repelente natural	0,0	0,0	10,2
Roupas	0,0	0,0	10,2
Repelente para queimar no ambiente	25,0	13,5	41,6
Outras medidas	8,3	2,8	22,3
<b>Proporção de crianças com idade 5 anos ou menos com pelo menos uma dose da vacina em atraso</b>			
Pentavalente/Tetavalente/DTP	0,0	0,0	27,8
Vacina contra poliomielite	0,0	0,0	27,8
Vacina contra febre amarela	0,0	0,0	27,8
Vacina contra hepatite A	25,0	8,1	55,8
Vacina oral rotavírus humano (VORH)	0,0	0,0	27,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Organização não governamental = ONG; vacina contra difteria, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.



**Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018. (conclusão)**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Proporção de moradores com 6 anos ou mais com incompletude dos esquemas vacinais ou ausência de vacinas</b>			
Vacina contra hepatite B	25,0	18,1	33,4
Vacina tríplice viral	55,6	46,6	64,1
Vacina contra febre amarela	5,6	2,7	11,2
Vacina dT	41,7	33,2	50,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina dT contra: difteria e tétano; limite superior do intervalo de confiança = LS e limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Acesso e uso de serviços de saúde	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 01 - Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade	11,1	6,0	19,8
INDS 02 - Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UBSF da comunidade	100,0	61,0	100,0
INDS 03 - Cobertura de saúde suplementar	30,8	21,5	41,9
INDS 04 - Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	92,6	84,8	96,6
INDS 05 - Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	92,6	84,8	96,6
INDS 06 - Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	88,9	80,2	94,0
INDS 07 - Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses	22,2	14,5	32,4
INDS 08 - Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,5
INDS 09 - Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,5
INDS 10 - Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	3,7	1,3	10,3
INDS 11 - Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,5
INDS 12 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses	77,8	67,6	85,5
INDS 13 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses	48,1	37,6	58,9
INDS 14 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses	74,1	63,6	82,4
INDS 15 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses	59,3	48,4	69,3
INDS 16 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses	59,3	48,4	69,3
INDS 17 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses	7,4	3,4	15,2
INDS 18 - Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses	48,1	37,6	58,9
INDS 19 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses	33,3	24,0	44,1
INDS 20 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses	37,0	27,3	47,9
INDS 21 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses	40,7	30,7	51,6
INDS 22 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses	7,4	3,4	15,2
INDS 23 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses	3,7	1,3	10,3
INDS 24 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses	11,1	6,0	19,8
INDS 25 - Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses	14,8	8,7	24,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Morbidade e Mortalidade	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 25 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade	48,1	37,6	58,9
INDS 26 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas dos domicílios	25,9	17,6	36,4
INDS 28.1 - Prevalência de dengue autorreferida	2,6	1,2	5,6
INDS 28.2 - Prevalência de febre pelo vírus Zika autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.3 - Prevalência de febre de Chikungunya autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.4 - Prevalência de febre amarela autorreferida	1,3	0,5	3,8
INDS 28.5 - Prevalência de febre do Mayaro autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.6 - Prevalência de malária autorreferida	1,3	0,5	3,8
INDS 28.7 - Prevalência de hepatite A autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.8 - Prevalência de hepatite B autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.9 - Prevalência de hepatite C autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.10 - Prevalência de leptospirose autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.11 - Prevalência de esquistossomose autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.12 - Prevalência de hantavirose autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.13 - Prevalência de equinococose autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.14 - Prevalência de hanseníase autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.15 - Prevalência de tuberculose autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.16 - Prevalência de teníase autorreferida	1,3	0,5	3,8
INDS 28.17 - Prevalência de ascaridíase autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.18 - Prevalência de leishmaniose autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.19 - Prevalência de doença de Chagas autorreferida	3,9	2,1	7,3
INDS 28.20 - Prevalência de poliomielite autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.21 - Prevalência de infecção urinária autorreferida	5,3	3,0	9,0
INDS 28.22 - Prevalência de toxoplasmose autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.23 - Prevalência de hipertensão arterial autorreferida	19,7	15,1	25,4
INDS 28.24 - Prevalência de hipercolesterolemia autorreferida	21,1	16,3	26,8
INDS 28.25 - Prevalência de diabetes <i>mellitus</i> autorreferida	9,2	6,1	13,6
INDS 28.26 - Prevalência de depressão autorreferida	7,9	5,1	12,1
INDS 28.27 - Prevalência de obesidade autorreferida	2,6	1,2	5,6
INDS 28.28 - Prevalência de insuficiência renal autorreferida	5,3	3,0	9,0
INDS 28.29 - Prevalência de câncer autorreferido	3,9	2,1	7,3
INDS 28.30 - Prevalência de anemia autorreferida	0,0	0,0	1,6
INDS 28.31 - Prevalência de gastrite autorreferida	6,6	4,0	10,5
INDS 29 - Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias	14,5	10,5	19,6
INDS 30 - Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses	7,9	5,1	12,1
INDS 31 - Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Cuidados terapêuticos e estilo de vida	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 32 - Percentual de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas	25,9	17,6	36,4
INDS 33 - Prevalência de prática diária de atividade física	8,0	5,1	12,3
INDS 34 - Prevalência de prática semanal de atividade física	13,3	9,5	18,4
INDS 35 - Prevalência de prática mensal de atividade física	1,3	0,5	3,8
INDS 36 - Prevalência de prática eventual de atividade física	8,0	5,1	12,3
INDS 37 - Percentual de moradores que não praticam atividade física	69,3	63,0	75,0
INDS 38 - Prevalência de uso diário de bebida alcoólica	2,6	1,2	5,6
INDS 39 - Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica	1,3	0,5	3,8
INDS 40 - Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica	0,0	0,0	1,6
INDS 41 - Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica	21,1	16,3	26,8
INDS 42 - Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica	75,0	69,0	80,2
INDS 43 - Prevalência de uso diário de tabaco	17,1	12,8	22,5
INDS 44 - Prevalência de uso semanal de tabaco	3,9	2,1	7,3
INDS 45 - Prevalência de uso mensal de tabaco	0,0	0,0	1,6
INDS 46 - Prevalência de uso eventual de tabaco	1,3	0,5	3,8
INDS 47 - Prevalência de ex-fumantes	11,8	8,3	16,7
INDS 48 - Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco	65,8	59,4	71,6
INDS 49 - Prevalência de fumantes atuais	22,4	17,5	28,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Cuidados relacionados ao saneamento básico	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 50 - Proporção de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições	74,1	63,6	82,4
INDS 51 - Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos	44,4	34,1	55,3
INDS 52 - Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro	29,6	20,8	40,3
INDS 53 - Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida	15,4	9,0	25,1
INDS 54 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses	14,8	8,7	24,1
INDS 55 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses	40,7	30,7	51,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.



**Tabela 5.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Situação vacinal	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 56 - Percentual de moradores com cartão de vacina	52,6	46,6	58,6
INDS 57 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetra valente/DTP	100,0	72,2	100,0
INDS 58 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH)	100,0	72,2	100,0
INDS 59 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela	100,0	72,2	100,0
INDS 60 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite	100,0	72,2	100,0
INDS 61 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra hepatite A	75,0	44,2	91,9
INDS 62 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral	44,4	35,9	53,4
INDS 63 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela	94,4	88,8	97,3
INDS 64 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para Dt	58,3	49,4	66,8
INDS 65 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para hepatite B	75,0	66,6	81,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Vacina contra: difteria, tétano e coqueluche = DTP; vacina dT contra: difteria e tétano; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

---

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Lei nº 9656**, de 3 junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 146 p.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário, Brasília/DF; 2017.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade São Sebastião da Garganta: Silvânia – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

SOUZA, C. M. N. *et al.* **Saneamento**: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. 139p.

# 6

## ASPECTOS DO SANEAMENTO



### **Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize  
Nolan Ribeiro Bezerra  
Humberto Carlos Ruggeri Junior  
Raviel Eurico Basso  
Roberta Vieira Nunes Pinheiro  
Douglas Pedrosa Lopes  
Hítalo Tobias Lôbo Lopes

Jung Shin Arisa Mendonça  
Liziana de Sousa Leite  
Mário Henrique Lobo Bergamini  
Matheus Paz Costa Ramos  
Tales Dias Aguiar  
Ysabella de Paula dos Reis



## 6.1 Abastecimento de água

O suprimento de água da Comunidade São Sebastião da Garganta é 100% realizado por Soluções Alternativas Individuais (SAI), uma vez que a comunidade não tem um Sistema de Abastecimento de Água (SAA). No que se refere à água destinada ao consumo humano, exclusivamente para ingestão, observa-se, na Tabela 6.1, que: 37,0% dos domicílios captavam água de poço tubular raso, também chamado de minipoço (Foto 6.1a); 3,7% de poço tubular profundo; 11,2% de poço raso escavado (Foto 6.1b); 29,6% de nascente, mina ou bica (Foto 6.2a) e 18,5% de manancial superficial (rio ou ribeirão) (Foto 6.2b). No Mapa 6.1, pode ser observada a espacialização dos domicílios com as suas fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela comunidade.

**Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água para ingestão utilizadas pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Fontes de abastecimento	Quantidade (%)
Poço tubular raso	37,0
Poço tubular profundo	3,7
Poço raso (escavado)	11,2
Nascente, mina ou bica	29,6
Manancial superficial	18,5

Fonte: banco de dados SanRural.

**Foto 6.1 – Diferentes tipos de SAI utilizados para obtenção de água para ingestão: minipoço (a) e poço raso escavado(b), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

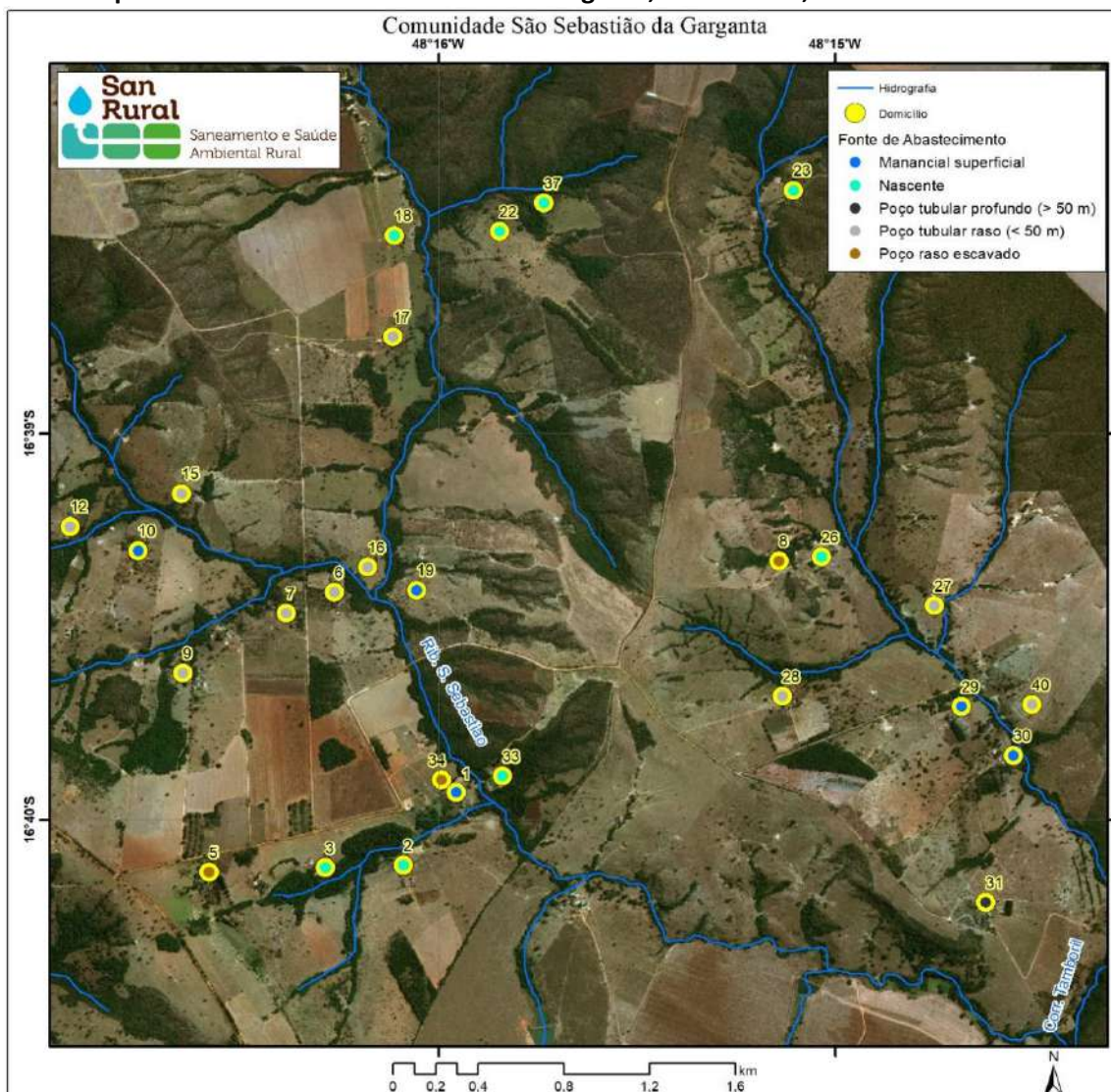


Foto 6.2 – Diferentes tipos de SAI utilizados para obtenção de água para ingestão: nascente (a) e manancial superficial (b), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Mapa 6.1 – Distribuição espacial das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão e demais fins pela Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados SanRural.



Considerando-se todos os usos da água, na Tabela 6.2 são apresentadas as diferentes combinações de fontes de abastecimento de água identificadas na Comunidade São Sebastião da Garganta, onde 81,5% da comunidade utilizava apenas uma fonte de abastecimento de água, distribuída em: 18,6% provenientes de manancial superficial; 25,9% de nascente, mina ou bica; 25,9% de poço tubular raso, e 11,1% de poço raso escavado. Os 18,5% restantes adotavam duas fontes de abastecimento, sendo que 3,7% eram abastecidos por nascente e rio, e 14,8% por poço tubular (raso e profundo) e rio (Tabela 6.2).

**Tabela 6.2 – Fontes de abastecimento de água para todos os usos utilizadas por domicílios na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Quantidade de fontes de abastecimento	Fonte de abastecimento	Quantidade (%)	
		Individual	Total
1	Manancial superficial	18,6	81,5
	Nascente, mina ou bica	25,9	
	Poço tubular raso	25,9	
	Poço raso escavado	11,1	
2	Nascente e manancial superficial	3,7	18,5
	Poço tubular raso e manancial superficial	11,1	
	Poço tubular profundo e manancial superficial	3,7	
Total		100,0	100,0

Fonte: banco de dados SanRural.

Com relação à situação dos poços rasos escavados ativos na Comunidade São Sebastião da Garganta, foi verificado que nenhum poço raso escavado possui calçamento. No entanto, estão presentes outros dispositivos de proteção como tampa (66,7%) (Foto 6.3a), mureta (33,3%) e cerca (33,3%). Ressalta-se que, na comunidade, existe um domicílio cuja fonte de água é uma mina. Todavia, foi considerado como poço raso escavado (Foto 6.3b), pois a água é captada no lençol por meio de uma tubulação perfurada cravada no solo, em um ângulo de aproximadamente 45° (Foto 6.3c), levado ao domicílio pela ação da gravidade. Este SAI é desprovido de todos os dispositivos de proteção essenciais para a segurança dos moradores e animais que circulam pelo local, onde o poço está instalado, além de serem cruciais para dificultar a contaminação desta fonte por agentes externos, por isso sua presença é recomendada (BRASIL, 2015).

**Foto 6.3 – Poço raso escavado com mureta de proteção e tampa de concreto (a), uma nascente sem dispositivos de proteção (b) e detalhamento da tubulação drenante sob essa nascente, considerado com poço (c), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Quanto aos poços tubulares rasos e profundos, todos os conjuntos motobomba estão protegidos por estruturas de alvenaria (Foto 6.4a) ou por materiais improvisados, como tambores (Foto 6.4b) ou portas de ferro (Foto 6.4c). Essas estruturas são essenciais para garantir o bom estado de conservação destes dispositivos.

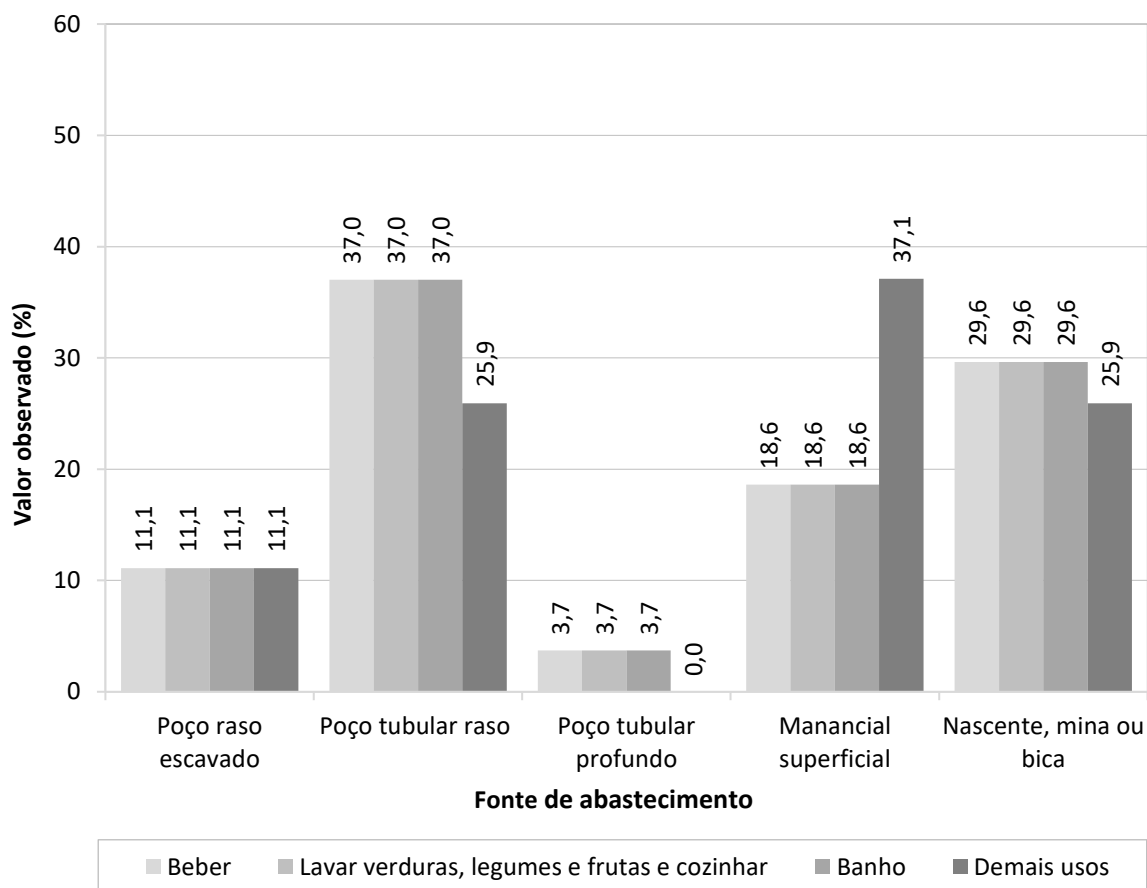
**Foto 6.4 – Conjunto motobomba de poço tubular raso protegido por estrutura em alvenaria (a) e outro por um pedaço de porta de ferro (b), e poço tubular profundo protegido por tambor (c), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Com relação aos diferentes usos da água nos domicílios, a fonte utilizada para a ingestão é a mesma utilizada para a lavagem de verduras, legumes e frutas, cozinhar e para o banho (Gráfico 6.1). No entanto, em algumas situações em que os domicílios possuem mais de uma fonte (Tabela 6.2), foi identificada uma preferência pelo uso do manancial superficial.

**Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados SanRural.

### 6.1.1 Condição intradomiciliar

Na Comunidade São Sebastião da Garganta, todos os domicílios possuem canalização interna, e 92,6% têm reservatório domiciliar (caixa d'água). Destes, 76,0% possuem um único reservatório domiciliar, e 24,0% possuem dois. Dentre os reservatórios analisados, 47,1% possuíam extravasor (Foto 6.5a), porém, todos estavam sem tela de proteção em sua saída, estando acessível à entrada de contaminantes externos. Observou-se que 84,6% dos reservatórios apresentavam sinais de transbordamento (Foto 6.5b), indicando, desta forma, o desperdício de água, além de oferecer risco de contaminação. Identificou-se, ainda, em alguns casos, vazamento no dispositivo de conexão na tubulação do reservatório, estancado com borracha e fita isolante (Foto 6.5d).

Verifica-se que 94,1% dos reservatórios apresentam tampa, nos quais 62,5% destas se encontram fixadas, amarradas em 90,0% (Foto 6.5a) dos casos e parafusadas em 10,0%,



evitando que sejam deslocadas com o vento. Posteriormente, expõe a água e a tornam susceptível a contaminações e/ou a proliferação de vetores, tais como o *Aedes aegypti*. Algumas tampas não estão em um bom estado de conservação (Foto 6.5c).

**Foto 6.5 – Reservatório de polietileno dotado de extravasor e tampa amarrada com arame instalado sobre estrutura de concreto (a), reservatório em fibrocimento com sinais de transbordamento (b), com tampa danificada (c) e tubulação do reservatório estancada com borracha e fita isolante (d), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Dentre os reservatórios domiciliares, 3,2% possuem capacidade de 250 L, 58,1% de 500 L, 12,9% de 1.000 L, 12,9% de 3.000 L, 3,2% de 5.000 L, e 9,7% não tiveram o volume identificado.

Com relação ao material construtivo, 38,7% são de fibrocimento, 58,1% de polietileno e 3,2% de fibra de vidro. O amianto não é recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 2017). Nota-se que 7,7% dos reservatórios estão trincados, e todos estão instalados sobre estruturas de diferentes materiais, tais como estrutura metálica (Foto 6.6a), estrutura em madeira (Foto 6.6b) e estrutura em alvenaria (Foto 6.6c). Foi informado, ainda, que 66,7% dos reservatórios domiciliares foram lavados pelo menos uma vez ao ano.

**Foto 6.6 – Reservatórios de fibrocimento com tampa amarrada, instalados sobre estrutura metálica (a) de madeira (b) e reservatório de polietileno sobre estrutura de alvenaria (c), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

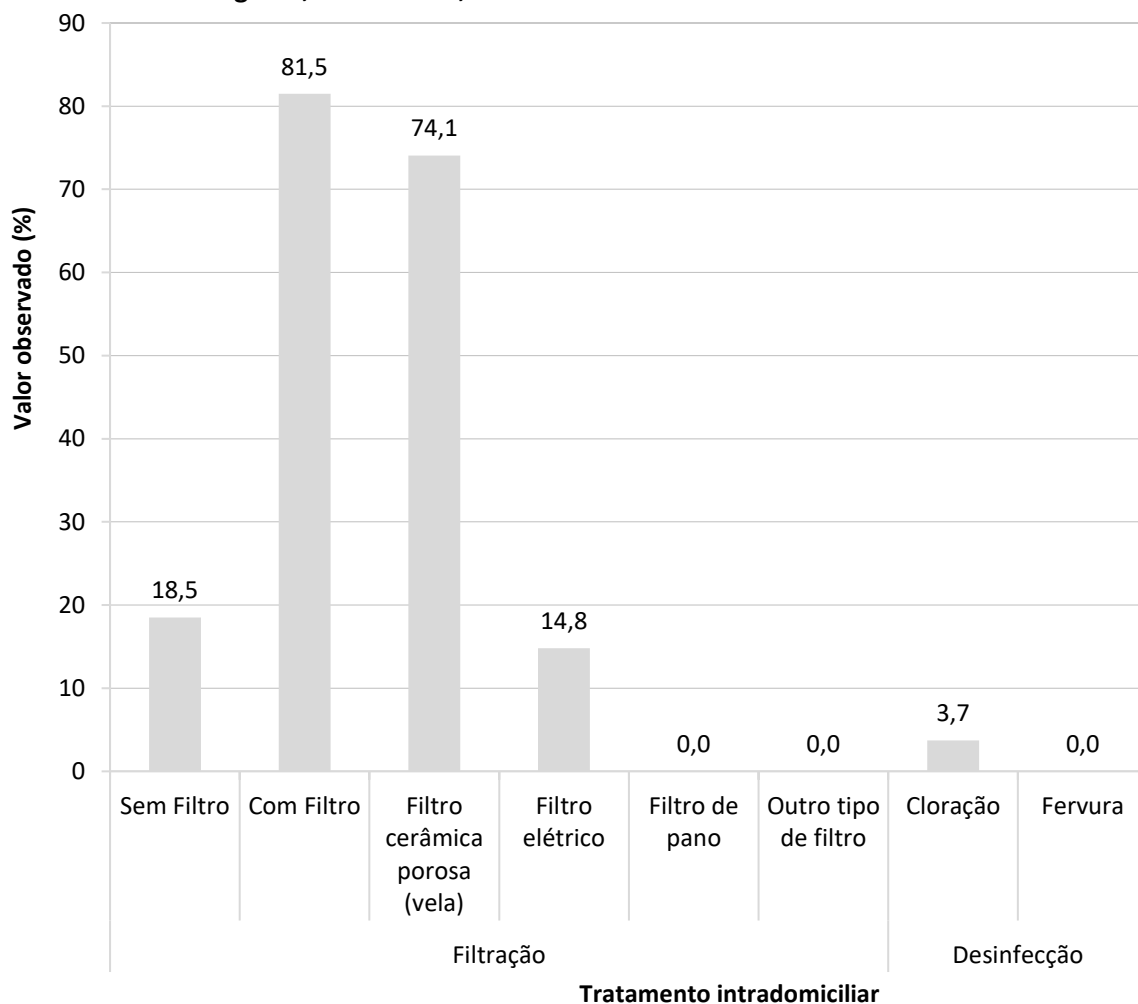
Em relação aos recipientes utilizados para armazenar a água utilizada para ingestão, observou-se que, em 92,6% dos domicílios, se utilizava alguma forma de armazenamento, podendo ser jarra de vidro, de plástico, garrafa PET, pote de barro/argila ou filtro de barro. Das famílias entrevistadas, 64,0% relataram lavar com frequência estes recipientes. A outra parte relatou lavar às vezes (36,0%), indicando que, apesar da frequência, todas as famílias presentes na comunidade realizam a limpeza.

Considerando como medida sanitária intradomiciliar qualquer tipo de filtração (filtro com vela cerâmica ou cerâmica porosa, filtro elétrico, coagem em pano ou outra forma), foi constatado, segundo as informações dos respondentes, que em 81,5% das unidades familiares essa medida é realizada (Gráfico 6.2), sendo 14,8% realizada por meio de filtro elétrico. Ressaltase



que 3,7% desinfetam a água com cloro, não havendo relatos de ferver a água utilizada para beber. Foi observado também que 11,1% fervem a água que é utilizada para lavar as verduras.

**Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

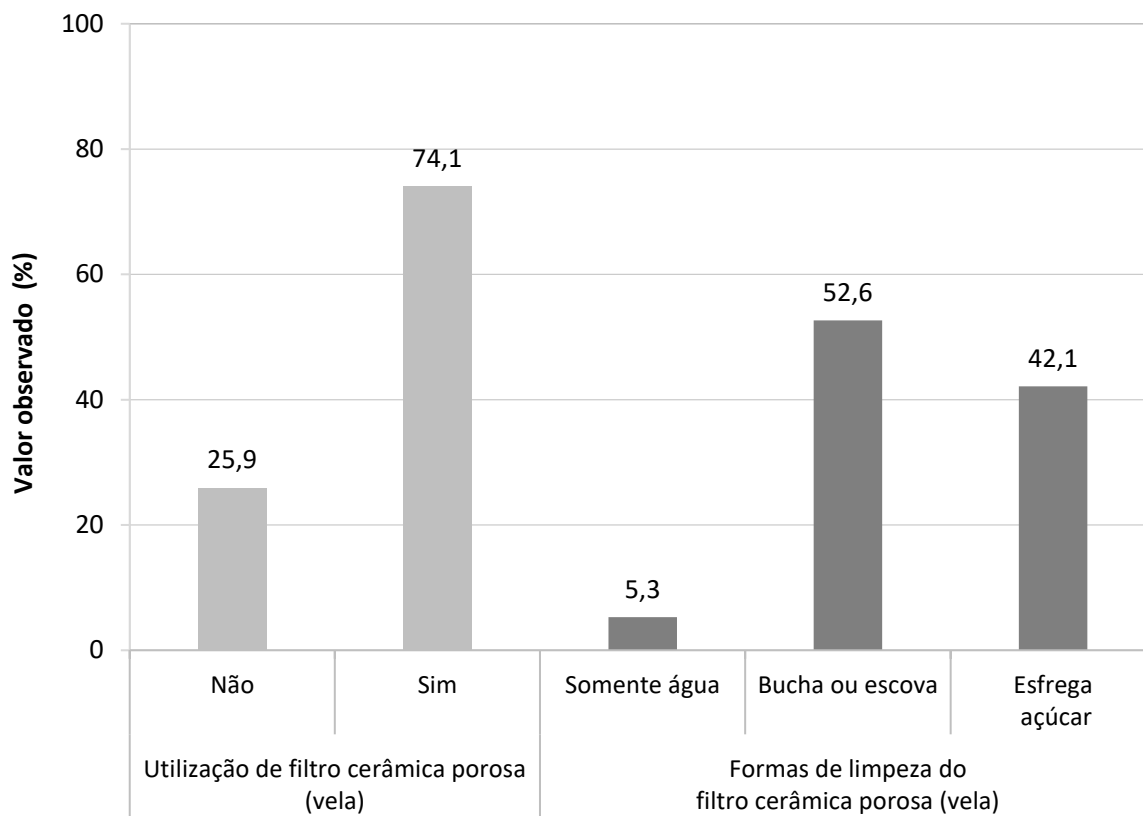


Fonte: banco de dados SanRural.

Nota: a soma da filtração ultrapassou 100% devido ao uso de mais de uma prática em um mesmo domicílio.

A limpeza da vela é realizada, em 5,3% dos casos, somente com água, destacando-se que 52,6% disseram esfregá-la com bucha ou escova, e 42,1% com açúcar (Gráfico 6.3). Estas duas últimas formas de limpeza são consideradas indevidas devido à abrasão exercida sobre o material, que pode danificar os poros da cerâmica, tornando a filtração deste mecanismo ineficiente.

**Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa (vela) e as formas declaradas de sua limpeza na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados SanRural.

## 6.2 Esgotamento sanitário

Na Comunidade São Sebastião da Garganta não foi identificado sistema de esgotamento sanitário coletivo. Em função disso, a destinação do esgoto gerado é realizada pelos moradores, adotando soluções individuais. Dos domicílios analisados, verificou-se que 100,0% utilizaram a fossa negra/rudimentar, que, mesmo sendo considerada como solução inadequada, é uma forma de destinação dos efluentes gerados. As Fotos 6.7a, 6.7b e 6.7c apresentam três sistemas de fossa negra/rudimentar com aspectos construtivos diferentes entre eles.

**Foto 6.7 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa de concreto, tubulação de respiro com vedação (a), com tampa sob o solo e tubulação de respiro sem vedação (b) e sem tampa com presença de entulhos (c), na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

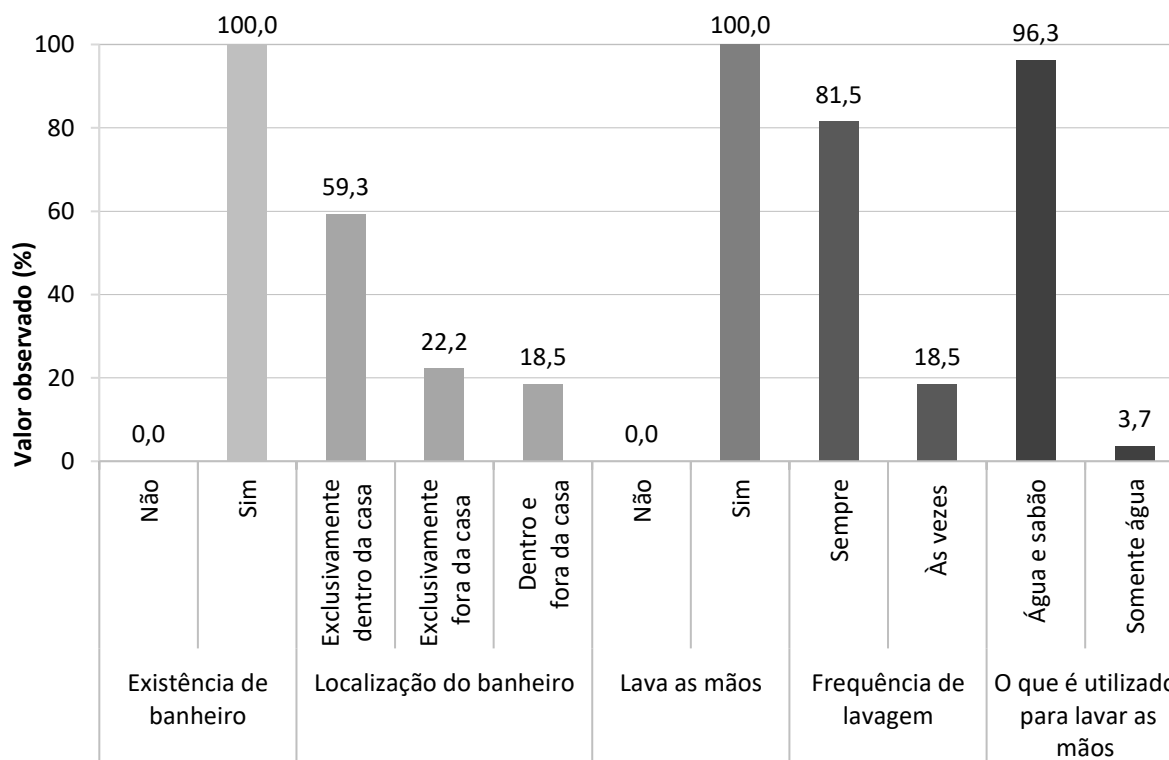
A Foto 6.7a apresenta uma fossa negra/rudimentar com tubulação de respiro e vedação, tampa de concreto sobreposta, possivelmente, sobre mureta de alvenaria, com a cobertura acima do nível do solo, e impermeabilizada externamente com argamassa de cimento no seu perímetro. A fossa negra/rudimentar da Foto 6.7b apresenta tubulação de respiro sem vedação, com a tampa sob o solo, não sendo possível, desta forma, avaliar o material utilizado na execução e as condições da tampa. A Foto 6.7c apresenta uma fossa negra/rudimentar sem cobertura e proteção, o que poderia trazer riscos de queda aos moradores e animais. Ressalta-se que as fossas apresentadas nas Fotos 6.7b e 6.7c estavam praticamente no mesmo nível do solo, o que poderia facilitar a entrada de água pluvial no interior da fossa e o extravasamento de efluente. Além disso, esta situação poderia aumentar o risco de erosão ao longo do

perímetro das fossas, devido à desestabilização do solo. Essas situações negativas comprometem as condições de infraestrutura dos sistemas de esgotamento sanitário, podendo criar uma situação crítica à segurança e à proteção dos moradores e animais do local.

### 6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes

Observou-se que 100,0% dos domicílios da comunidade possuíam banheiro, sendo que 77,8% apresentam banheiro interno. Considerando-se somente os domicílios com existência de banheiro, 59,3% estavam localizados exclusivamente dentro da casa, 22,2% fora de casa, e 18,5% dentro e fora de casa. Ainda é possível verificar que 100,0% dos moradores lavavam as mãos após o uso do banheiro. Em relação à frequência de lavagem das mãos, 81,5% dos moradores sempre as lavavam, e 18,5%, às vezes. Sobre o modo de lavagem de mãos, notou-se que 96,3% dos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta utilizavam a água e o sabão após o uso do banheiro, e 3,7% somente água (Gráfico 6.4).

**Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



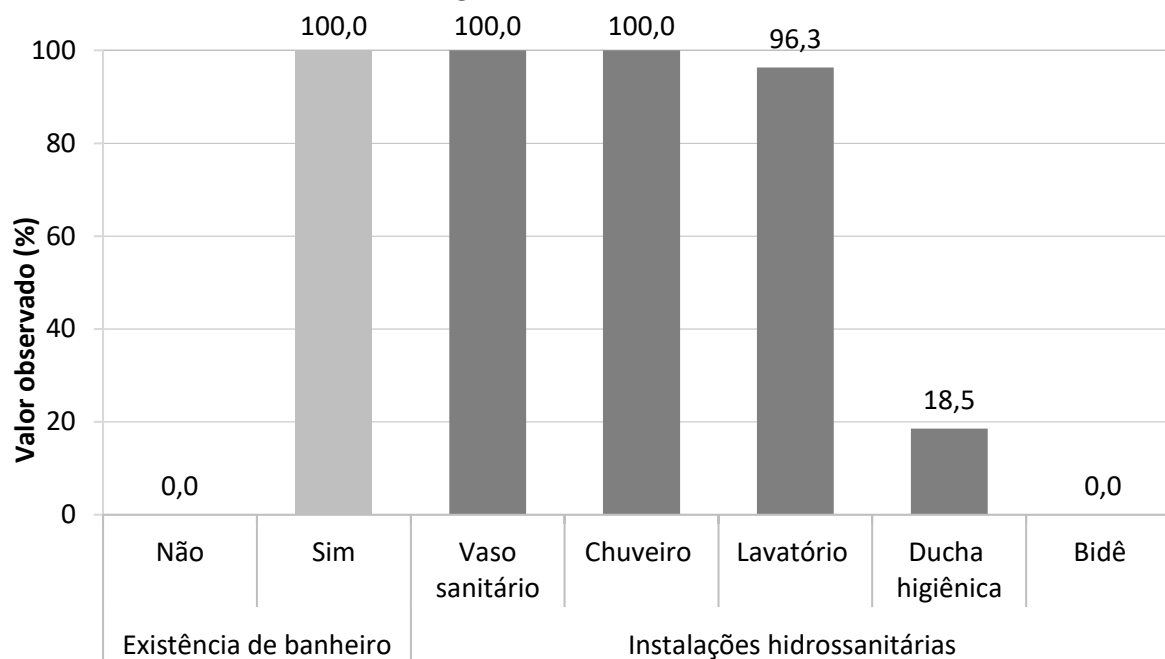
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito dos banheiros da comunidade, 100,0% possuíam, em um mesmo ambiente, vaso sanitário e chuveiro (Gráfico 6.5). Além disso, 96,3% dos domicílios possuíam lavatório, 18,5% ducha higiênica, e nenhum possuía bidê.

Quanto à destinação do efluente doméstico gerado nos domicílios, verificou-se que o esgoto proveniente do vaso sanitário (água fecal), esteja o banheiro fora ou dentro da casa, era 100,0% lançado em fossa negra/rudimentar.

No que diz respeito ao lançamento do efluente do chuveiro e da pia do banheiro (águas cinzas), 42,3% o lançavam diretamente no solo, 50,0% em fossa negra/rudimentar, e 7,7% em outros destinos, como por exemplo, no chiqueiro.

**Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

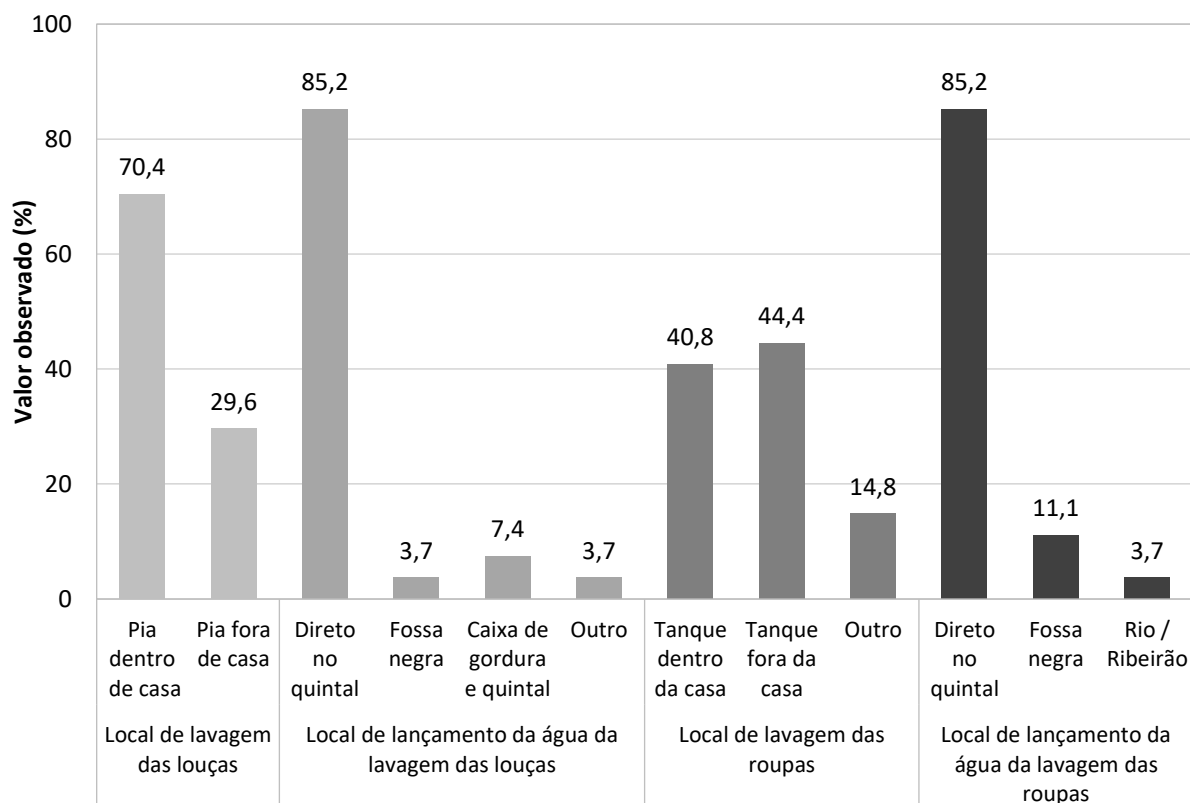
No Gráfico 6.6, observa-se, dentre as informações que retratam a destinação da água cinza (efluente gerado principalmente nas cozinhas), que: 70,4% lavavam as louças dentro da casa e 29,6% fora de casa, sendo que, em 85,2% dos casos, a água cinza era lançada diretamente no quintal (Fotos 6.8a e 6.8b); 3,7% na fossa negra; 7,4% na caixa de gordura e, posteriormente, diretamente no solo, e 3,7% em outros destinos, como, por exemplo, no chiqueiro.

Considerando-se ainda as informações contidas no Gráfico 6.5 em relação à lavagem de roupas, 40,8% utilizavam o tanque dentro da casa, 44,4% fora de casa, e 14,8% faziam uso da



máquina/tanquinho, do jirau ou do balde/bacia. Levando em consideração o efluente gerado a partir da lavagem de roupas, pôde-se verificar que 85,2% eram lançados diretamente no quintal, 11,1% na fossa negra, e 3,7% no rio/ ribeirão.

**Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas na Comunidade do São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre o lançamento dos efluentes das águas cinzas, este quase sempre aconteceu próximo à residência. As Fotos 6.8a e 6.8b ilustram o cenário causado pelo lançamento da água proveniente da pia de lavar louças por meio de tubulações, podendo resultar no acúmulo de efluente. Em determinadas situações, percebeu-se o desenvolvimento de vegetação devido ao lançamento de água cinza, o que favoreceu o crescimento de plantas nesse local. Estes cenários podem contribuir para o início do processo de erosão no solo.

O lançamento de água cinza nas proximidades do domicílio propicia um ambiente insalubre, podendo trazer risco de contaminação da água, desenvolvimento de vetores e, conseqüentemente, possível comprometimento à saúde.

Foto 6.8 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b) na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



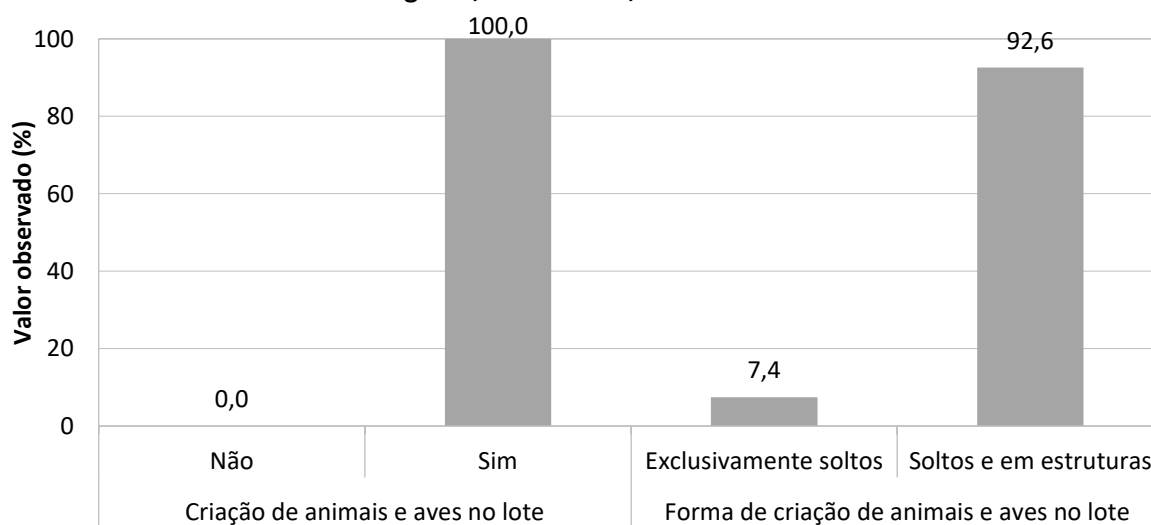
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### 6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas

Na área rural, frequentemente ocorrem criações de animais para consumo próprio ou para serem comercializados. Estes animais podem ficar soltos no quintal ou confinados em galinheiros, currais e chiqueiros. Neste item serão discutidos os aspectos da presença dessas estruturas, associadas aos animais, frente ao esgotamento sanitário.

No Gráfico 6.7 nota-se que 100,0% dos domicílios possuíam criação de animais e aves no lote. Deste total, 7,4% encontravam-se exclusivamente soltos no lote, e 92,6% soltos e em estruturas de confinamento.

Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

As Fotos 6.9a e 6.9b retratam a situação de lotes na Comunidade São Sebastião da Garganta, onde foi possível verificar a presença de galináceos soltos.

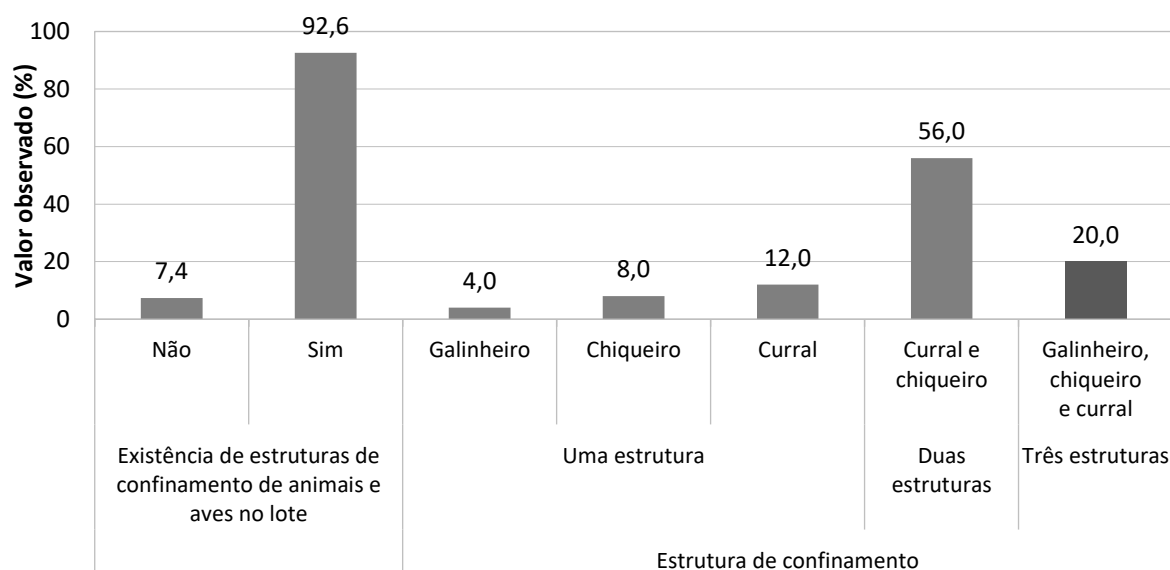
**Foto 6.9 – Exemplos (a) e (b) de situações com presença de galinhas criadas de forma livre no quintal de lotes dos moradores da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

De acordo com o Gráfico 6.8, na Comunidade São Sebastião da Garganta, verificou-se a existência de estruturas de confinamento em 92,6% dos domicílios, e 7,4% não possuíam qualquer estrutura. Considerando-se apenas os domicílios que possuíam estruturas de confinamento, 4,0% apresentaram apenas galinheiro, 8,0% apenas chiqueiro, 12,0% apenas curral,; 56,0% curral e chiqueiro, e 20,0% apresentaram três estruturas de confinamento (galinheiro, chiqueiro e curral).

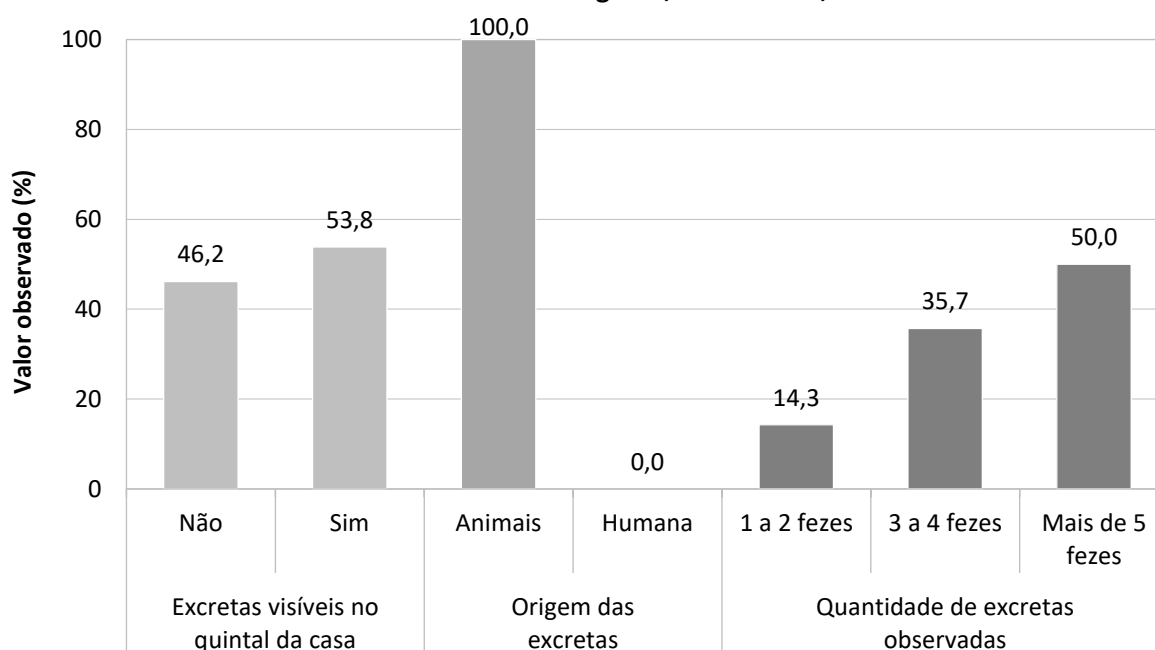
**Gráfico 6.8 – Ocorrência e o tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A presença de domicílios sem estruturas de confinamento, com animais soltos no lote, pode constituir uma situação inadequada do ponto de vista sanitário, pois a água pluvial, em contato com as excretas desses animais, pode contaminar o solo e/ou os moradores por meio do contato com a pele, oferecendo riscos à saúde. A condição das excretas no lote pode ser observada no Gráfico 6.9, no qual, de modo geral, em 53,8% dos casos, houve a presença de excretas no quintal próximo às casas, e 46,2% não possuem excretas. Observou-se que 100% eram de origem animal, sendo 50% com quantidade acima de cinco excretas espalhadas no quintal.

**Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

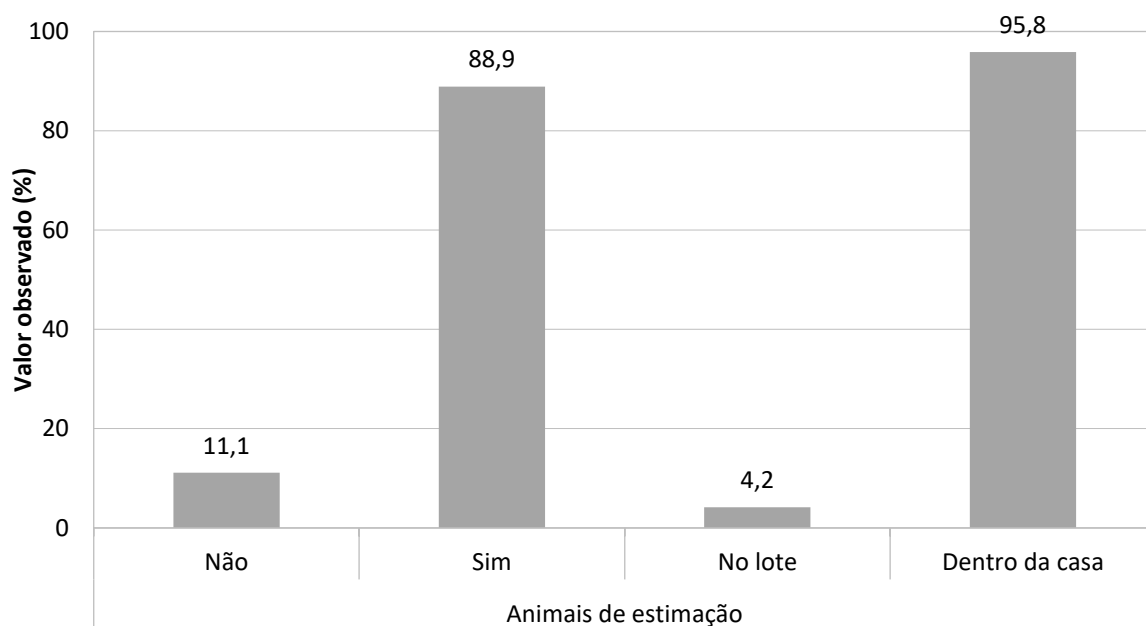
Além da criação de animais e galináceos no lote, os animais de estimação também podem contribuir com a ocorrência de excretas. O Gráfico 6.10 mostra a existência e a condição desses animais de estimação nos lotes e domicílios da comunidade, onde se notou que 88,9% dos domicílios possuíam animais de estimação, sendo que 4,2% se encontravam no lote, e 95,8% dentro de casa.

Outro aspecto importante do ponto de vista sanitário, principalmente relacionado à geração de cargas difusas com potencial poluidor e de contaminação, refere-se à situação dos confinamentos nos lotes da Comunidade São Sebastião da Garganta. Na Foto 6.10a, percebe-



se, ao fundo, o confinamento de galináceos (galinheiro) sem a impermeabilização do solo, onde a exposição deste com as excretas e a água pluvial pode provocar sua contaminação, além de atrair vetores. A Foto 6.10b apresenta uma estrutura de curral em condições semelhantes, em termos de exposição do solo.

**Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 6.10 – Exemplos da presença de galinheiro (a) e curral (b) sem impermeabilização do solo na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A partir de observações locais, pôde-se verificar, nas unidades familiares visitadas, que a incidência de domicílios com confinamento de animais sem a presença de canaletas para



coleta e destinação dos efluentes líquidos formados foi frequente. Isso pode acarretar acúmulo de efluente líquido e possível contaminação do solo, trazendo riscos à saúde dos moradores.

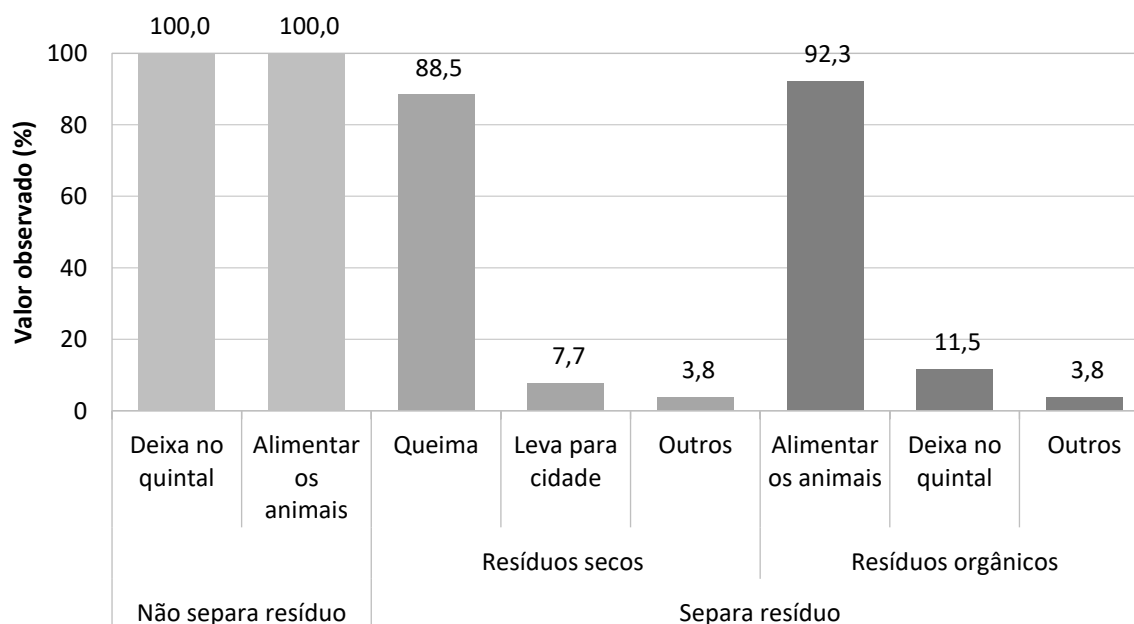
Embora 25,0% dos domicílios da comunidade não realizam o manejo das excretas dos animais e as deixam no local de origem, foi verificado que 75,0% destinavam as excretas para a horta, 33,3% para a lavoura, 20,8% para o pomar, e 20,8% as levam para o pasto. Caso essas excretas não sejam estabilizadas antes do uso, existe a possibilidade de contaminação principalmente das hortaliças e do solo, trazendo risco aos consumidores. Ressalta-se que, em algumas situações, em um mesmo lote, pode ser utilizada mais de uma forma de destinação para as excretas dos animais e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

### 6.3 Manejo dos resíduos sólidos

Os moradores afirmaram que a prefeitura do município de Silvânia não realizava a coleta dos seus resíduos sólidos. A gestão dos resíduos era iniciada pelos próprios moradores, realizando-se a segregação intradomiciliar em 96,3% dos domicílios da Comunidade São Sebastião da Garganta. Os 3,7% restantes que não segregavam seus resíduos adotavam como destinação o depósito de seus resíduos no quintal e sua utilização na alimentação dos animais.

O manejo adequado dos resíduos sólidos no meio rural deve considerar a situação de isolamento e as dificuldades de acesso aos domicílios, buscando alternativas individuais e coletivas de realização dos serviços, sendo prioritária a coleta de resíduos domiciliares rurais e sua destinação (BRASIL, 2019a). Os dados sobre a geração, segregação e destinação final dadas aos resíduos secos e orgânicos são apresentados no Gráfico 6.11. Vale ressaltar, ainda, que, muitas vezes, em um mesmo domicílio, é utilizada mais de uma forma de destinação para cada tipo de resíduo sólido gerado e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

**Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Os resíduos secos são compostos pelos materiais inertes domiciliares passíveis de reciclagem, tais como papéis, plásticos, vidros e metais (BRASIL, 2019b). A Política Nacional de Resíduos Sólidos recomenda soluções integradas de reutilização, coleta seletiva e reciclagem destes resíduos e disposição final apenas para os rejeitos (BRASIL, 2010).

Na Comunidade São Sebastião da Garganta, 88,5% dos domicílios que separavam os resíduos secos informaram que realizavam a queima destes como principal forma de destinação final (Foto 6.11), apesar de ser uma ação inadequada e geradora de poluição do ar. Parte da comunidade também transportava seus resíduos secos para a área urbana da cidade, no intuito de serem coletados pela prefeitura ou outros destinos não especificados (Gráfico 6.11).

**Foto 6.11 – Presença, nos quintais, de queima de resíduos na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



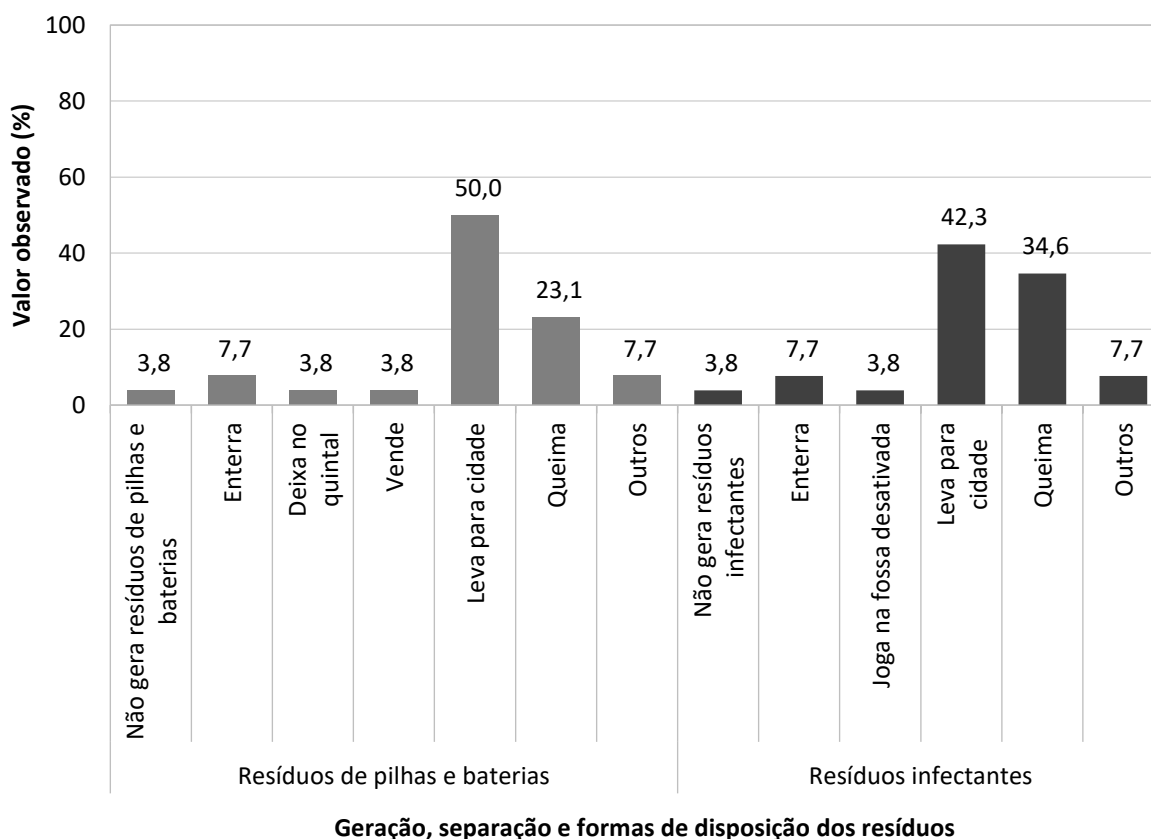
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os resíduos orgânicos nas áreas rurais são originários principalmente do preparo de alimentos, podendo ser também decorrentes de atividades como criação de animais, poda de árvores, entre outras. Em geral, esses resíduos são utilizados para alimentar animais e adubar plantações (BRASIL, 2019a). Foi informado pela comunidade que 92,3% dos domicílios destinavam seus resíduos orgânicos para alimentação animal, além de 11,5% que os deixavam no quintal, e 3,8% lhes davam outros destinos não especificados (Gráfico 6.11). Considerando-

se que, em um mesmo domicílio, pode ser realizada mais de uma forma de destinação final, o percentual pode, então, ultrapassar os 100,0%.

Os resíduos sólidos perigosos, originados nos domicílios das comunidades rurais, podem gerar contaminação ambiental se não tiverem um manejo e, principalmente, uma disposição final adequada (BRASIL, 2019a). Dentre eles, estão os resíduos de pilhas e baterias e os infectantes. Os dados de geração, segregação e destinação final destes resíduos estão apresentados no Gráfico 6.12.

**Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

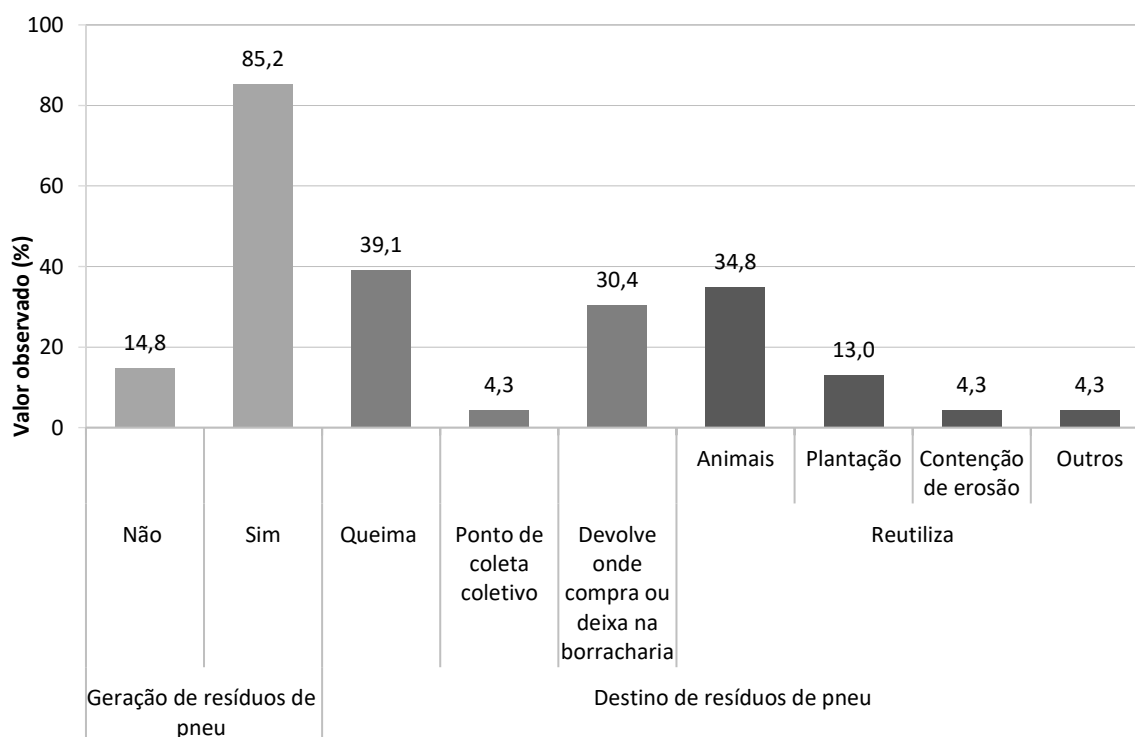
As pilhas e baterias possuem substâncias químicas, como chumbo e mercúrio, nocivas à saúde humana e à dos animais, além da possibilidade de contaminação do solo e da água (BRASIL, 2019b). Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esses resíduos devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes (BRASIL, 2010). Verificou-se, na comunidade, que 3,8% dos domicílios não geravam resíduos de pilhas e baterias (Gráfico 6.12). Os 96,2% geradores, que faziam a segregação dos resíduos de pilhas e baterias,

realizavam, como destinação final, o enterramento, o depósito no quintal, a venda, o transporte para a área urbana da cidade para serem coletados pela prefeitura, a queima ou outros destinos não especificados.

Os resíduos infectantes são provenientes dos cuidados com a saúde humana ou animal, como: esparadrapo, agulha, seringa, curativos e embalagens de remédio (BRASIL, 2019b). Na Comunidade São Sebastião da Garganta, 3,8% dos domicílios não geravam resíduos infectantes (Gráfico 6.12). Os 96,2% que geravam e separavam esse tipo de resíduo utilizavam como destinação final o enterramento, o depósito em fossa desativada, o transporte para a área urbana da cidade para serem coletados pela prefeitura, a queima ou outros destinos não especificados.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os pneus, como os resíduos secos, também devem ser reutilizados ou reciclados. No entanto, quando se tornam inservíveis, devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes para seu adequado tratamento e destino final (BRASIL, 2010).

**Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: em função de um mesmo domicílio possuir mais de uma forma de disposição final para pneus, a somatória pode ultrapassar os 100,0%.



Na Comunidade São Sebastião da Garganta, 85,2% geravam resíduos de pneus e, como forma de destinação final adequada, 30,4% os devolviam aos locais de compra ou em borracharia. Além destes destinos, 39,1% queimavam esses resíduos (Foto 6.12a), 34,8% os reutilizavam como recipiente para dessedentação ou alimentação de animais, e os demais eram deixados em ponto de coleta coletivo ou reutilizados em plantações (Foto 6.12b), em contenção de erosão ou outros destinos não especificados (Gráfico 6.13). Outra situação observada em alguns domicílios foi a presença de pneu deixado no quintal (Foto 6.12c). Alguns domicílios podem realizar mais de uma destinação final destes resíduos e, por isso, ultrapassar os 100,0%.

**Foto 6.12 – Pneu disposto em pilha para queima (a), reutilizado como vaso de planta (b) e deixado no quintal (c) na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

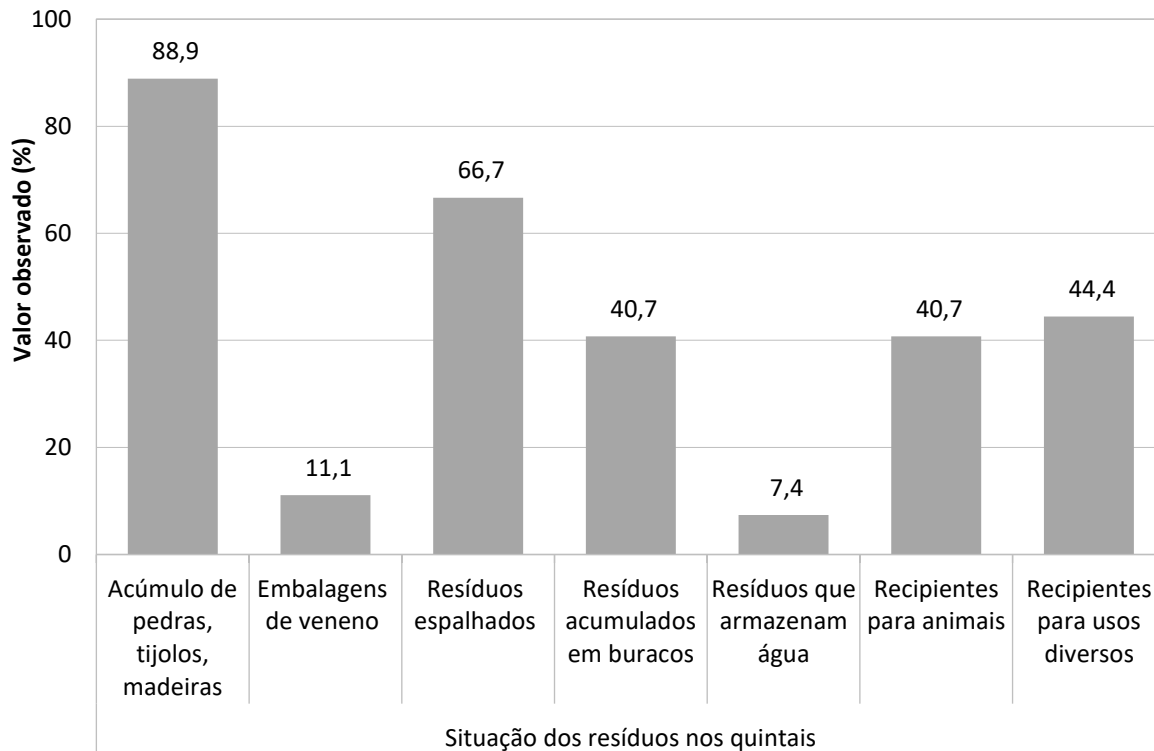


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o levantamento de dados da pesquisa, foram observadas as condições sanitárias dos quintais da comunidade, pois o acúmulo de resíduos nesses locais é atrativo para animais nocivos como aranhas, cobras e escorpiões. Além disso, existem resíduos capazes de acumular água, se tornando criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, gerador de doenças como a dengue, a zika e a *chikungunya* (BRASIL, 2019a).

A situação encontrada nos quintais dos domicílios da Comunidade São Sebastião da Garganta foi de acúmulo de: materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, entre outros) em 88,9% dos quintais (Foto 6.13a); embalagens de veneno espalhadas em 11,1%; resíduos diversos espalhados em 66,7% (Foto 6.13b); resíduos acumulados em buracos em 40,7% (Foto 6.13c), e resíduos acumulados que apresentam possibilidade de armazenar água em 7,4% (Gráfico 6.14).

**Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando existir mais de uma situação observada de resíduos, no quintal de um domicílio, a somatória na comunidade ultrapassará os 100,0%.

**Foto 6.13 – Presença, nos quintais, de materiais de construção tipo: telhas cerâmica (a), resíduos variados espalhados (b) e acumulados em buracos (c) na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Notaram-se também várias formas de uso e reuso de recipientes como caixas d'água, tambores, bombonas, entre outros, encontrados nos quintais da comunidade. Em 40,7% dos domicílios foram encontrados recipientes reutilizados para dessedentação de animais e, em 44,4%, recipientes que acumulam água para usos diversos (Gráfico 6.14). A Foto 6.14 ilustra três exemplos: recipientes cortados ao meio, com água para dessedentação de suínos e

bovinos, respectivamente (Fotos 6.14a e 6.14b), e tambores utilizados para armazenar água para usos diversos (Foto 6.14c).

**Foto 6.14 – Recipientes cortados ao meio, reutilizados para dessedentação de suínos e bovinos (a), e (b) e tambores com água acumulada para usos diversos (c) na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### 6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos

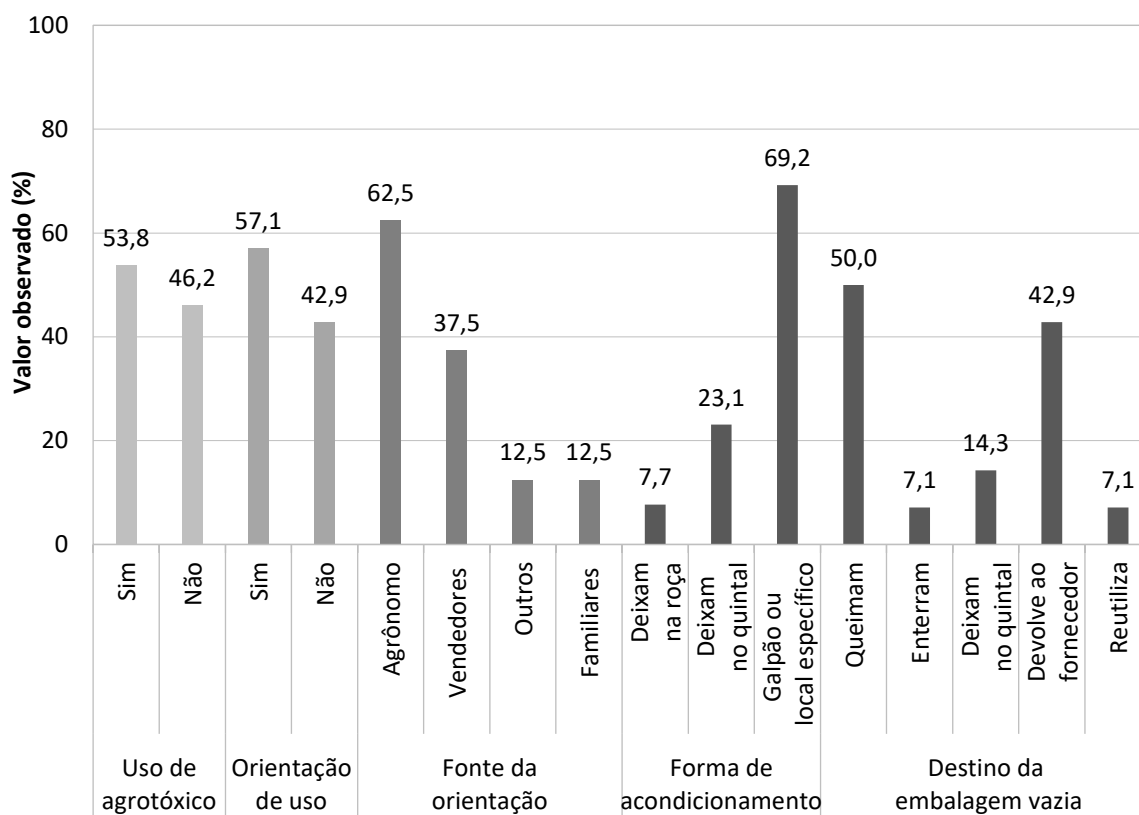
Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados na agricultura para controlar pragas, plantas daninhas e doenças nas plantações (BRASIL, 2005). Por terem propriedades tóxicas, sua destinação inadequada pode causar poluição ao ar, solo e à água (BRASIL, 2019a). Na Comunidade São Sebastião da Garganta, 53,8% da população fazia uso de agrotóxicos em suas plantações (Gráfico 6.15).

O período de utilização dos agrotóxicos ocorria nos meses de outubro a março, sendo que 63,6% dos usuários os utilizavam em outubro e novembro, 54,5% em dezembro, 45,5% em janeiro e fevereiro, e 9,1% em março. Considerando-se os meses chuvosos, o agrotóxico pode ser transportado pelo solo e chegar às águas superficiais e subterrâneas, gerando problemas ambientais e impactos à saúde das comunidades (BRASIL, 2019a).

De todos os que faziam uso dos agrotóxicos na Comunidade São Sebastião da Garganta, 57,1% receberam orientações sobre como utilizar esses produtos químicos, tendo sido 62,5% orientados por um agrônomo, 37,5% pelo próprio vendedor dos químicos, e os demais por familiares ou outras fontes não especificadas (Gráfico 6.15).



**Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: o destino das embalagens vazias ultrapassou os 100,0%, pois há domicílio que pratica mais de uma forma de disposição.

O contato humano constante com os agrotóxicos, sem medida e sem a proteção necessária, pode influenciar a saúde do trabalhador. Por isso a Norma do Ministério do Trabalho – NR 31 (BRASIL, 2005) – regulamenta a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por quem faz uso de agrotóxicos, para evitar contato direto com o produto químico ou a inalação deste. Neste contexto, na comunidade, foi verificado o uso de EPIs por 76,9% dos moradores que faziam uso de agrotóxicos.

Durante o uso dos agrotóxicos, 7,7% dos agricultores da comunidade deixavam os recipientes ainda cheios na roça, 23,1% no quintal, e 69,2% os guardavam em galpão ou em local específico (Gráfico 6.15). A Foto 6.15 ilustra um exemplo de equipamentos de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizadores costais, armazenados em um galpão no domicílio.

**Foto 6.15 – Equipamentos de aplicação de agrotóxicos armazenados em galpão na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os recipientes vazios de agrotóxicos, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), obrigatoriamente devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes. Na Comunidade São Sebastião da Garganta, 42,9% dos agricultores que faziam uso de agrotóxicos devolviam as embalagens vazias ao comércio, sendo adotados pelos demais a queima, o enterramento, a deposição no quintal (Foto 6.16) ou a reutilização das embalagens vazias (Gráfico 6.15). Levando-se em conta que em um mesmo domicílio, muitas vezes, é utilizada mais de uma forma de destinação final dos recipientes vazios, a soma do percentual ultrapassou os 100,0%.

**Foto 6.16 – Embalagem vazia de agrotóxico deixada no quintal na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



#### 6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem

A via que liga a zona urbana do município de Silvânia à Comunidade São Sebastião da Garganta é a rodovia estadual GO-010. A via de acesso após sair da rodovia estadual não é pavimentada, assim como as vias internas da comunidade. Além disso, há também, ao longo da trajetória, fundos de vale onde passa o Córrego das Almas, responsável pelo transporte de uma grande parcela do escoamento superficial.

Destaca-se, ainda, que foram identificadas valas de infiltração (Foto 6.17a) valetas e bacias de contenção/barraginhas (Foto 6.17b) para o encaminhamento e a contenção da parcela de água precipitada na forma de escoamento superficial.

Apesar da existência das estruturas de drenagem, foram observados processos erosivos nas proximidades da via de acesso à comunidade, exemplificados na Foto 6.17c, que se dá pelo carreamento das partículas do solo através do escoamento superficial. Ainda observaram-se pontos de alagamento, exemplificados na Foto 6.17d.

**Foto 6.17 – Fundo de vale com vala de infiltração na margem da via de acesso (a), bacia de contenção (b), exemplo de processo erosivo (c) e ponto de alagamento (d) nas margens da via de acesso à Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

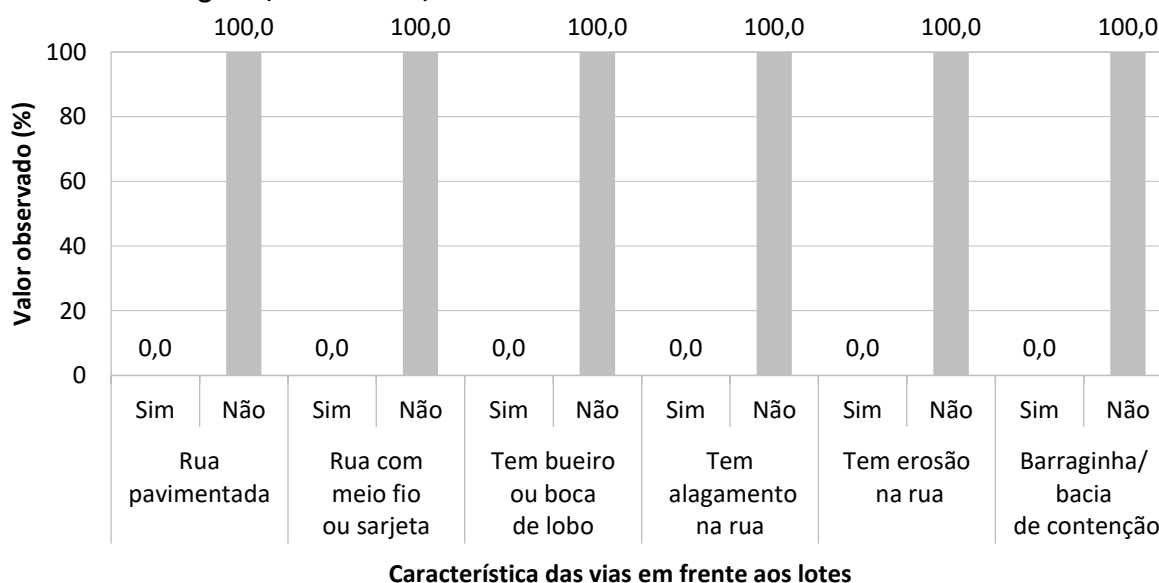


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Não há dispositivos de drenagem (sarjeta, meio-fio, boca de lobo e bueiros) em frente aos lotes dos moradores (Gráfico 6.16). A falta desses dispositivos pode ser a causa dos alagamentos na rua, contudo, não houve relatos (Gráfico 6.16) dos moradores da comunidade, nem da existência de erosão na rua (Gráfico 6.16).

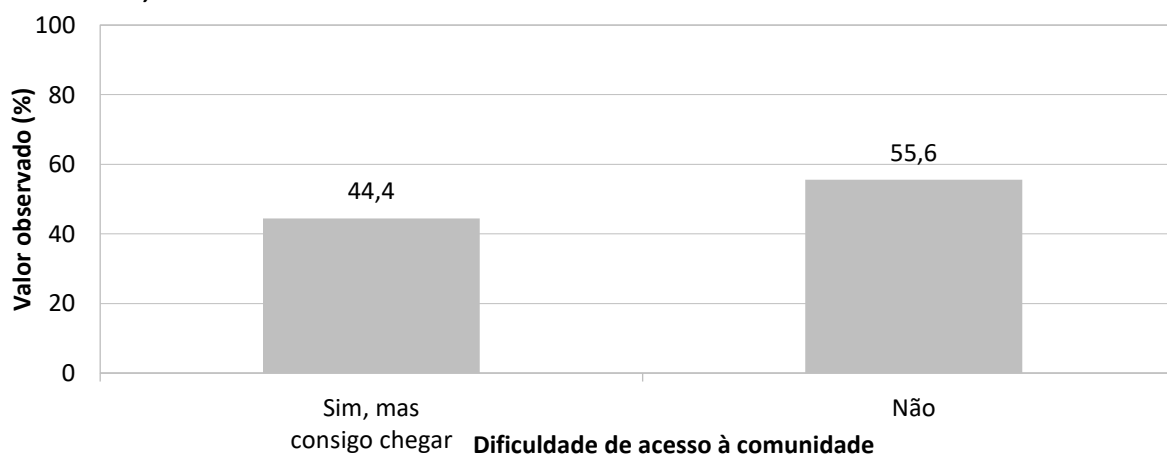
Tendo como referência os últimos cinco anos, 44,4% da população já teve dificuldade de acesso à comunidade, mas, ainda assim, os moradores conseguiram chegar. Essas dificuldades ocorrem em períodos de chuvas intensas, devido a inundações, alagamentos ou erosões do solo. Os 55,6% restantes não apresentaram dificuldades de acesso (Gráfico 6.17).

**Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que diz respeito à macrodrenagem, conforme ilustrado no Mapa 6.1, foram observados, na comunidade, o rio São Sebastião (Foto 6.18) em regime perene, o córrego das Almas e o Córrego Mato Grande, em regime intermitente. Nestes, não foram encontrados pontos de lançamentos de águas pluviais provenientes de galerias e também não foi observada a existência de barragens e vertedores. As suas margens encontravam-se cobertas por vegetação, apesar de apresentarem focos de degradação, como erosão e assoreamento.

**Foto 6.18 – Rio São Sebastião perene na Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

#### 6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios

Em relação à(s) nascente(s)/mina(s) ou olho(s) d'água, em 33,3% havia alguma destas fontes de água em seus terrenos (Foto 6.19a), sendo que, destas, 55,6% estavam protegidas. Segundo o Código Florestal (BRASIL, 2012), a nascente é um afloramento natural do lençol freático caracterizado pela perenidade, que origina um curso d'água, enquanto o olho d'água é caracterizado apenas como afloramento do lençol freático, podendo inclusive ser intermitente.

Verificou-se, ainda, que: 92,6% dos lotes da comunidade estavam sendo margeados por algum curso d'água (Foto 6.19b); 16,0% das matas ciliares destes cursos d'água estavam degradadas; 52,0% estavam parcialmente recompostas, e 32,0% estavam totalmente preservadas (Gráfico 6.18).

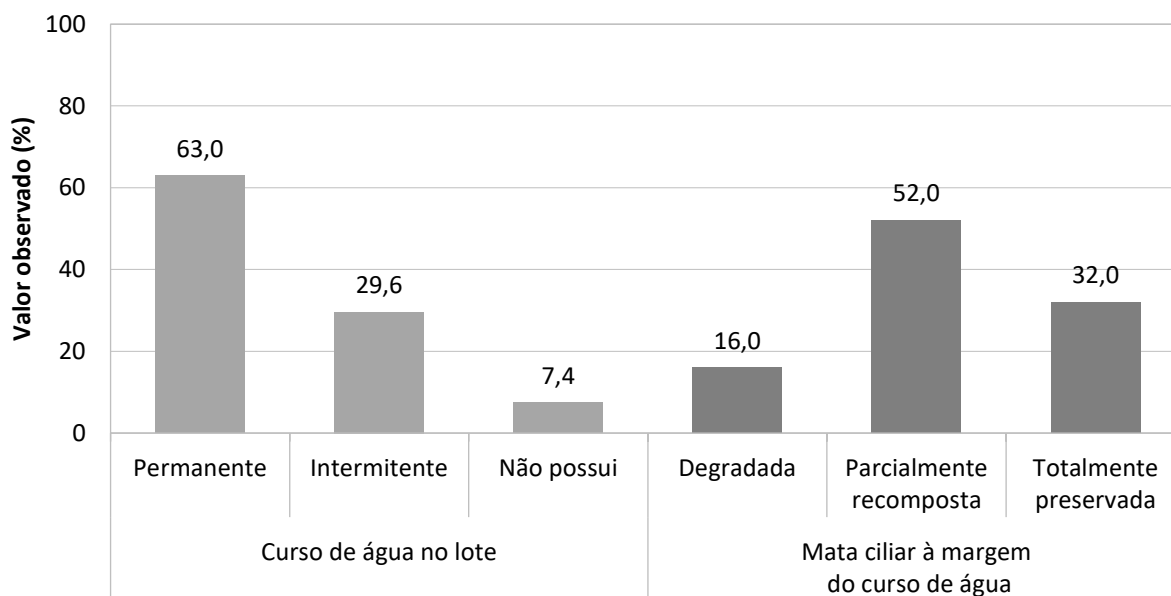


Foto 6.19 – Nascente/mina (a) e presença de curso d'água (b) em lotes da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em relação às características das casas da comunidade, 24,0% apresentavam algum problema no telhado, uma vez que, durante as chuvas, havia presença de goteiras (Gráfico 6.19). Contudo, 48,0% encontravam-se acima do nível do terreno (Foto 6.20a e Gráfico 6.19), o que dificulta a entrada de água da chuva, devido à enxurrada e/ou inundação. Vale destacar ainda que a enxurrada é gerada somente pelo escoamento superficial, enquanto a inundação é caracterizada pela elevação do nível do rio/curso d'água.

Além disso, 7,7% dos terrenos apresentavam canaletas/valetas (Foto 6.20b), 50,0% curvas de nível para o direcionamento da água precipitada, e 3,8% apresentavam outras medidas

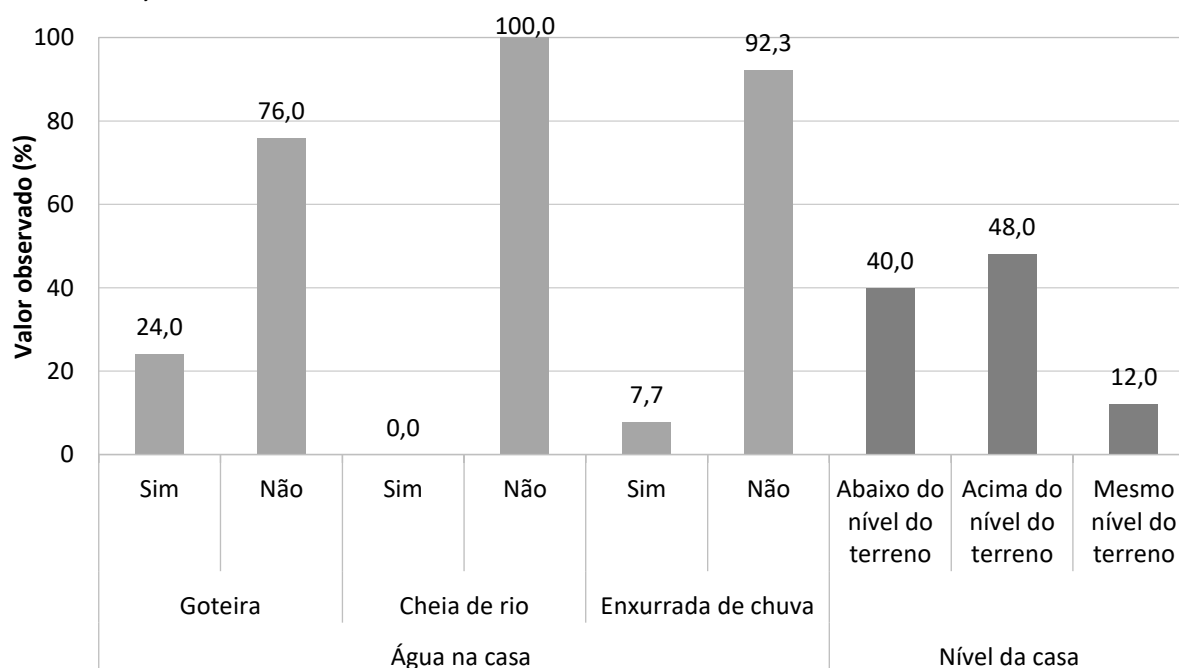
reduzidas de enxurrada, apresentadas no Gráfico 6.20. Estas medidas eram necessárias para o manejo das águas pluviais e a prevenção dos efeitos negativos, adotadas por uma parcela dos moradores. Mesmo assim, 7,7% dos moradores presenciaram águas de enxurrada em suas casas e, em relação à inundação, não foram relatadas ocorrências que afetassem alguma edificação (Gráfico 6.19)

**Foto 6.20 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas (a) e (b) Comunidade Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

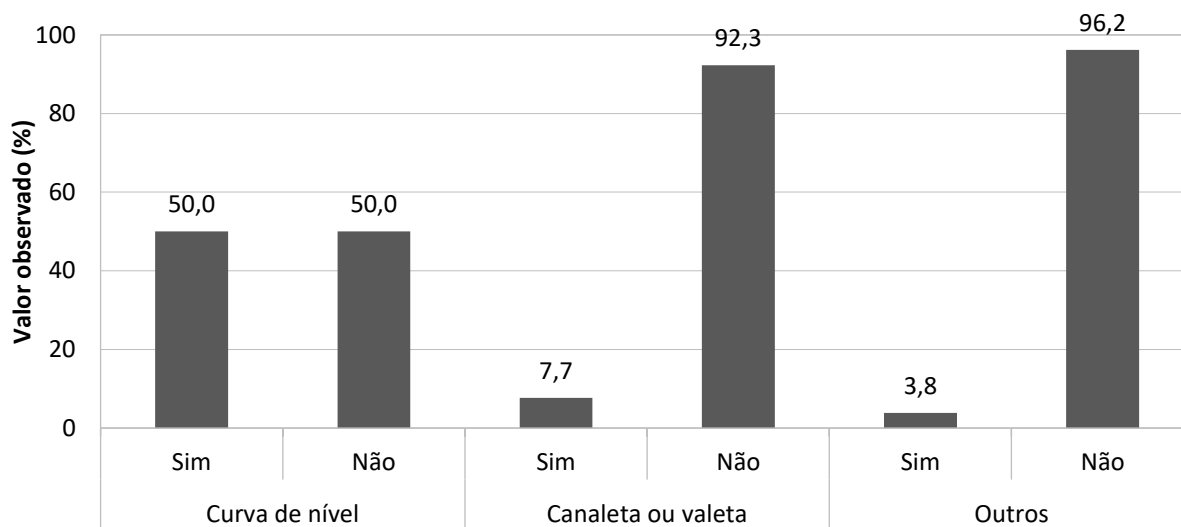
**Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem na Comunidade Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



**Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem na Comunidade Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



#### **Estrutura redutora de velocidade da água**

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em relação aos danos causados ao solo pelo escoamento superficial, foi constatado que, em 25,9% das propriedades da comunidade, havia algum tipo de erosão (Foto 6.21), sendo que a dimensão deste processo variou de 1,0 a 10,0 metros. Dos que disseram ter erosão em seus terrenos, 75,0% sofreram avanços ao longo dos anos.

**Foto 6.21 – Exemplo de processo erosivo em lote da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### **6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, se pode observar o primeiro valor na Tabela 6.3, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 27,1% (Limite Inferior - LI) a 48,2% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que utilizam a água de poço tubular raso para beber, com estimativa pontual de 37,0%.

As Tabelas 6.3 a 6.7 demonstram os intervalos de estimação dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo este dividido nos componentes de abastecimento de água (Tabela 6.3), esgotamento sanitário (Tabela 6.4), manejo de resíduos sólidos (Tabela 6.5) e manejo de águas pluviais e drenagem (Tabela 6.6), além do uso de agrotóxicos (Tabela 6.7).

Além disso, encontram-se nas Tabelas 6.8 e 6.11 os indicadores utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saúde do PSSR. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saneamento encontram-se no Apêndice 3.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para ingestão</b>			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	4,7
Poço tubular raso	37,0	27,1	48,2
Poço tubular profundo	3,7	1,2	10,6
Poço raso escavado	11,2	5,8	20,1
Nascente, mina ou bica	29,6	20,6	40,6
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Água mineral	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial	18,5	11,4	28,6
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Outras fontes	0,0	0,0	4,7
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para lavar verduras, legumes e frutas e</b>			
Poço raso escavado	11,1	5,9	20,0
Poço tubular raso	37,0	27,1	48,2
Poço tubular profundo	3,7	1,2	10,6
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Água mineral	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial	18,6	11,4	28,6
Nascente, mina ou bica	29,6	20,6	40,6
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Rede de abastecimento	0,0	0,0	4,7
Outras fontes	0,0	0,0	4,7
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para tomar banho</b>			
Poço raso escavado	11,1	5,9	20,0
Poço tubular raso	37,0	27,1	48,2
Poço tubular profundo	3,7	1,2	10,6
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Água mineral	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial	18,6	11,4	28,6
Nascente, mina ou bica	29,6	20,6	40,6
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	4,7
Outras fontes	0,0	0,0	4,7
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para demais usos (lavar a casa, quintal, regar hortaliças, água para os animais e outros)</b>			
Poço raso escavado	11,1	5,9	20,0
Poço tubular raso	25,9	17,5	36,7
Poço tubular profundo	0,0	0,0	4,7
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Água mineral	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial	37,1	27,1	48,2
Nascente, mina ou bica	25,9	17,5	36,7
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	4,7
Outras fontes	0,0	0,0	4,7
<b>Quantidade de fontes de abastecimento utilizada no domicílio</b>			
Uma única fonte de abastecimento	81,5	71,4	88,6
Duas fontes de abastecimento	18,5	11,4	28,6
Três fontes de abastecimento	0,0	0,0	4,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(Continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Quantidade de domicílios que utilizam uma única fonte de abastecimento separados por tipo de fonte</b>			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial	18,6	11,4	28,6
Nascente, mina ou bica	25,9	17,5	36,7
Poço tubular raso	25,9	17,5	36,7
Poço tubular profundo	0,0	0,0	4,7
Poço raso escavado	11,1	5,9	20,0
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Outras fontes	0,0	0,0	4,7
<b>Quantidade de domicílios que utilizam duas fontes de abastecimento separados por tipo de fonte</b>			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	0,0	0,0	4,7
Rede de abastecimento e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	4,7
Rede de abastecimento e poço tubular raso	0,0	0,0	4,7
Rede de abastecimento e poço tubular profundo	0,0	0,0	4,7
Rede de abastecimento e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Rede de abastecimento e água mineral	0,0	0,0	4,7
Rede de abastecimento de água e caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Rede de abastecimento e manancial superficial	0,0	0,0	4,7
Poço tubular raso e poço raso escavado	0,0	0,0	4,7
Poço tubular profundo e poço raso escavado	0,0	0,0	4,7
Poço tubular raso e manancial superficial	11,1	5,9	20,0
Poço tubular profundo e manancial superficial	3,7	1,2	10,6
Poço tubular raso e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	4,7
Poço tubular profundo e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	4,7
Poço tubular raso e água mineral	0,0	0,0	4,7
Poço tubular profundo e água mineral	0,0	0,0	4,7
Poço tubular raso e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Poço tubular profundo e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Poço tubular raso e caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Poço tubular profundo e caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Poço raso escavado e manancial superficial	0,0	0,0	4,7
Poço raso escavado e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	4,7
Poço raso escavado e água mineral	0,0	0,0	4,7
Poço raso escavado e caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Cisterna (água de chuva) e água mineral	0,0	0,0	4,7
Cisterna (água de chuva) e caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Nascente, mina ou bica e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Nascente, mina ou bica e caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Nascente, mina ou bica e água mineral	0,0	0,0	4,7
Nascente, mina ou bica e manancial superficial	3,7	1,2	10,6
Manancial superficial e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial e caminhão pipa	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial e água mineral	0,0	0,0	4,7
Caminhão pipa e água mineral	0,0	0,0	4,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Existência de reservatório domiciliar (caixa d'água)</b>			
Domicílios sem reservatório domiciliar	7,4	3,4	15,5
Domicílios com reservatório domiciliar	92,6	84,5	96,6
<b>Quantidade de reservatório domiciliar por domicílio</b>			
Um único reservatório	76,0	64,9	84,4
Dois reservatórios	24,0	15,6	35,1
Três reservatórios	0,0	0,0	5,1
<b>Existência e condição do extravasor no reservatório domiciliar</b>			
Ausência de extravasor	52,9	39,0	66,4
Presença de extravasor	47,1	33,6	61,0
Presença de tela de proteção no extravasor	0,0	0,0	24,8
Ausência de tela de proteção no extravasor	100,0	75,2	100,0
<b>Situação e condição do reservatório domiciliar estar tampado</b>			
Reservatório domiciliar sem tampa	5,9	1,9	16,5
Reservatório domiciliar com tampa	94,1	83,5	98,1
Tampas não fixadas (solta)	37,5	24,6	52,5
Tampa fixada	62,5	47,5	75,4
Tampa amarrada (fixada)	90,0	72,5	96,8
Tampa parafusada (fixada)	10,0	3,2	27,5
<b>Condição relacionada ao transbordamento de água no reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar com sinais de transbordamento	84,6	69,4	93,0
Reservatório domiciliar sem sinais de transbordamento	15,4	7,0	30,6
<b>Condição estrutural do reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar com existência de trinca	7,7	2,5	21,2
Reservatório domiciliar sem existência de trinca	92,3	78,8	97,5
<b>Volume do reservatório domiciliar (litros)</b>			
250 L	3,2	1,1	9,4
310 L	0,0	0,0	4,3
500 L	58,1	47,5	67,9
1000 L	12,9	7,4	21,6
2000 L	0,0	0,0	4,3
3000 L	12,9	7,4	21,6
5000 L	3,2	1,1	9,4
Volume não identificado	9,7	5,0	17,8
<b>Tipo de material do reservatório domiciliar</b>			
Fibrocimento (cimento amianto)	38,7	29,1	49,3
Polietileno	58,1	47,5	67,9
Fibra de vidro	3,2	1,1	9,4
Aço	0,0	0,0	4,3
Outros materiais	0,0	0,0	4,3
<b>Condição de higienização do reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar higienizado pelo menos uma vez ao ano	66,7	54,7	76,8
<b>Domicílios com canalização interna</b>			
Sim	100,0	95,3	100,0
Não	0,0	0,0	4,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: LS = limite superior do intervalo de confiança e LI = limite inferior do intervalo de confiança.



**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Armazenamento de água para ingestão</b>			
Não utilizam recipientes para armazenar água	7,4	3,4	15,5
Utilizam recipientes para armazenar água	92,6	84,5	96,6
Sempre lavam o recipiente onde armazenam a água	64,0	52,4	74,2
Às vezes lavam o recipiente onde armazenam a água	36,0	25,8	47,6
Não lavam o recipiente onde armazenam a água	0,0	0,0	5,1
<b>Tratamento domiciliar da água para ingestão</b>			
Sem filtração da água	18,5	11,4	28,6
Com filtração da água (qualquer tipo de filtração)	81,5	71,4	88,6
Filtração em cerâmica porosa (vela)	74,1	63,3	82,5
Desinfecção por cloro	3,7	1,2	10,6
Fervura da água	0,0	0,0	4,7
<b>Limpeza do filtro cerâmica porosa (vela)</b>			
Somente água (adequado)	5,3	1,7	14,8
Materiais inadequados (açúcar, escova, areia)	94,7	85,2	98,3
Areia	0,0	0,0	6,7
Bucha ou escova	52,6	39,5	65,4
Açúcar	42,1	29,8	55,5
Não lavam	0,0	0,0	6,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia GO, 2019.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Esgotamento sanitário</b>			
Domicílios com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	0,0	0,0	4,7
Domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado	100,0	95,3	100,0
Domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	4,7
<b>Existência de banheiro</b>			
Não	0,0	0,0	4,7
Sim	100,0	95,3	100,0
<b>Localização do banheiro em relação ao domicílio</b>			
Dentro de casa	59,3	48,1	69,5
Fora de casa	22,2	14,4	32,7
Dentro e fora de casa	18,5	11,4	28,6
<b>Instalações hidrossanitárias do banheiro</b>			
Vaso sanitário	100,0	95,3	100,0
Chuveiro	100,0	95,3	100,0
Lavatório	96,3	89,4	98,8
Vaso sanitário, chuveiro e lavatório	96,3	89,4	98,8
Ducha higiênica	18,5	11,4	28,6
Bidê	0,0	0,0	4,7
<b>Local de lançamento do esgoto do vaso sanitário</b>			
Direto no quintal	0,0	0,0	4,7
Fossa negra/rudimentar	100,0	95,3	100,0
Fossa séptica	0,0	0,0	4,7
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	4,7
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial	0,0	0,0	4,7
Outros locais	0,0	0,0	4,7
<b>Local de lançamento da água do chuveiro</b>			
Direto no quintal	42,3	31,6	53,8
Fossa negra/rudimentar	50,0	38,8	61,2
Fossa séptica	0,0	0,0	5,0
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	5,0
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	5,0
Manancial superficial	0,0	0,0	5,0
Outros locais	7,7	3,5	16,2
<b>Local de lavagem das louças</b>			
Pia dentro de casa	70,4	59,4	79,4
Pia fora de casa	29,6	20,6	40,6
Jirau fora de casa	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial	0,0	0,0	4,7
Outros locais	0,0	0,0	4,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**  
(continuação)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Local de lançamento da água da pia da cozinha</b>			
Quintal	85,2	75,6	91,4
Fossa negra/rudimentar após caixa de gordura	0,0	0,0	4,7
Fossa negra/rudimentar	3,7	1,2	10,6
Fossa séptica com sumidouro após caixa de gordura	0,0	0,0	4,7
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	4,7
Fossa séptica	0,0	0,0	4,7
Rede pública de coleta de esgoto após caixa de gordura	0,0	0,0	4,7
Quintal após caixa de gordura	7,4	3,4	15,5
Manancial superficial	0,0	0,0	4,7
Outros locais	3,7	1,2	10,6
<b>Local de lavagem das roupas</b>			
Tanque dentro de casa	40,8	30,5	51,9
Tanque fora de casa	44,4	33,9	55,5
Manancial superficial	0,0	0,0	4,7
Outros locais	14,8	8,6	24,4
<b>Local de lançamento da água de lavagem das roupas</b>			
Quintal	85,2	75,6	91,4
Fossa negra/rudimentar	11,1	5,9	20,0
Fossa séptica	0,0	0,0	4,7
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	4,7
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	4,7
Manancial superficial	3,7	1,2	10,6
Outros locais	0,0	0,0	4,7
<b>Lavagem das mãos após uso do banheiro</b>			
Não	0,0	0,0	4,7
Sim	100,0	95,3	100,0
Sempre lava	81,5	71,4	88,6
Às vezes	18,5	11,4	28,6
Utiliza água e sabão (adequado)	96,3	89,4	98,8
Somente água	3,7	1,2	10,6
Outros materiais	0,0	0,0	4,7
<b>Animais de estimação</b>			
Não	11,1	5,9	20,0
Sim	88,9	80,0	94,1
No lote	4,2	1,4	12,0
Dentro da casa	95,8	88,0	98,6
<b>Criação de animais e aves no lote</b>			
Não	0,0	0,0	4,7
Sim	100,0	95,3	100,0
<b>Criação de animais soltos no lote</b>			
Exclusivamente soltos	7,4	3,4	15,5
Soltos e em estruturas	92,6	84,5	96,6
Exclusivamente em estruturas	0,0	0,0	4,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**  
(conclusão)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Existência de estruturas de confinamento de animais e aves no lote</b>			
Não	7,4	3,4	15,5
Sim	92,6	84,5	96,6
Chiqueiro	4,0	1,3	11,4
Galinheiro	8,0	3,6	16,7
Curral	12,0	6,3	21,6
Curral e chiqueiro	56,0	44,5	66,9
Galinheiro e curral	0,0	0,0	5,1
Galinheiro e chiqueiro	0,0	0,0	5,1
Galinheiro, chiqueiro e curral	20,0	12,4	30,7
<b>Existência e tipo de excreta no quintal</b>			
Sem excretas	46,2	35,2	57,5
Com excretas	53,8	42,5	64,8
Presença de fezes de animais	100,0	90,5	100,0
Presença de fezes humana	0,0	0,0	9,5
<b>Quantidade de fezes observadas no quintal</b>			
1 a 2 fezes	14,3	6,4	28,9
3 a 4 fezes	35,7	22,3	51,9
Mais de 5 fezes	50,0	34,6	65,4
<b>Destinação das excretas</b>			
Deixada no local onde foi feito	25,0	16,2	36,6
Horta	75,0	63,4	83,8
Lavoura	33,3	23,2	45,3
Compostagem	0,0	0,0	5,5
Biodigestor	0,0	0,0	5,5
Buraco	0,0	0,0	5,5
Pomar	20,8	12,8	32,1
Realizada doação	0,0	0,0	5,5
Comercializada/trocada	0,0	0,0	5,5
Outros locais	20,8	12,8	32,1
Enterrado	0,0	0,0	5,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Coleta direta de resíduos domiciliares pela prefeitura e frequência realizada</b>			
Prefeitura não coleta	100,0	95,3	100,0
Prefeitura coleta	0,0	0,0	4,7
Prefeitura coleta semanalmente	0,0	0,0	4,7
Prefeitura coleta mais de uma vez por semana	0,0	0,0	4,7
Prefeitura coleta quinzenalmente	0,0	0,0	4,7
Prefeitura coleta mensalmente	0,0	0,0	4,7
<b>Geração e separação de resíduos no domicílio</b>			
Não separam os resíduos domiciliares	3,7	1,2	10,6
Separam os resíduos domiciliares	96,3	89,4	98,8
Não separam os resíduos secos	0,0	0,0	5,0
Separam os resíduos secos	100,0	95,0	100,0
Não separam os resíduos orgânicos	0,0	0,0	5,0
Separam os resíduos orgânicos	100,0	95,0	100,0
Não geram resíduos de pilhas e baterias	3,8	1,3	11,1
Não separam resíduos de pilhas e baterias	0,0	0,0	5,0
Geram e separam resíduos de pilhas e baterias	96,2	88,9	98,7
Não geram resíduos infectantes	3,8	1,3	11,1
Não separam resíduos infectantes	0,0	0,0	5,0
Geram e separam resíduos infectantes	96,2	88,9	98,7
Não geram resíduos de pneus	14,8	8,6	24,4
Geram resíduos de pneus	85,2	75,6	91,4
<b>Destinação dos resíduos domiciliares não separados</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	79,3
Deixados no quintal	100,0	20,7	100,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	79,3
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	79,3
Enterrados	0,0	0,0	79,3
Queimados	0,0	0,0	79,3
Alimentação de animais	100,0	20,7	100,0
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	79,3
Transportados para a cidade	0,0	0,0	79,3
Outros destinos	0,0	0,0	79,3
<b>Destinação dos resíduos secos separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	5,0
Queimados	88,5	79,1	94,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	5,0
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	5,0
Enterrados	0,0	0,0	5,0
Deixados no quintal	0,0	0,0	5,0
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	5,0
Transportados para a cidade	7,7	3,5	16,2
Doados	0,0	0,0	5,0
Vendidos	0,0	0,0	5,0
Doados ou vendidos	0,0	0,0	5,0
Reutilizados	0,0	0,0	5,0
Outros destinos	3,8	1,3	11,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.



**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Destinação dos resíduos orgânicos separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	5,0
Alimentação de animais	92,3	83,8	96,5
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	5,0
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	5,0
Enterrados	0,0	0,0	5,0
Queimados	0,0	0,0	5,0
Realizada a compostagem	0,0	0,0	5,0
Deixados no quintal	11,5	6,0	20,9
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	5,0
Transportados para a cidade	0,0	0,0	5,0
Outros destinos	3,8	1,3	11,1
<b>Destinação dos resíduos de pilhas e baterias separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	5,0
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	5,0
Enterrados	7,7	3,5	16,2
Deixados no quintal	3,8	1,3	11,1
Doados	0,0	0,0	5,0
Vendidos	3,8	1,3	11,1
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	5,0
Transportados para a cidade	50,0	38,8	61,2
Queimados	23,1	14,9	34,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	5,0
Outros destinos	7,7	3,5	16,2
<b>Destinação dos resíduos infectantes separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	5,0
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	5,0
Enterrados	7,7	3,5	16,2
Deixados no quintal	0,0	0,0	5,0
Doados	0,0	0,0	5,0
Recolhidos por empresa especializada	0,0	0,0	5,0
Jogados em fossa desativada	3,8	1,3	11,1
Transportados para a cidade	42,3	31,6	53,8
Queimados	34,6	24,7	46,1
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	5,0
Outros destinos	7,7	3,5	16,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
<b>Destinação dos resíduos de pneus gerados no domicílio</b>			
Queimados	39,1	28,2	51,3
Entregues em ponto de coleta	4,3	1,4	12,3
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	5,6
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	5,6
Enterrados	0,0	0,0	5,6
Doados para catadores	0,0	0,0	5,6
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais	34,8	24,4	46,9
Reutilizados em plantações	13,0	6,9	23,3
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e em plantações	0,0	0,0	5,6
Reutilizados como decoração	0,0	0,0	5,6
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como decoração	0,0	0,0	5,6
Reutilizados em plantações ou como decoração	0,0	0,0	5,6
Reutilizados como contenção de erosão	4,3	1,4	12,3
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como contenção de erosão	0,0	0,0	5,6
Reutilizados de outras formas	4,3	1,4	12,3
Deixados no quintal	0,0	0,0	5,6
Guardados	0,0	0,0	5,6
Jogados em buraco	0,0	0,0	5,6
Levados para um lixão	0,0	0,0	5,6
Doados	0,0	0,0	5,6
Outros destinos	0,0	0,0	5,6
Devolvidos nos locais de compra ou em uma borracharia	30,4	20,6	42,4
<b>Destinação das embalagens vazias de agrotóxicos</b>			
Queimados	50,0	34,6	65,4
Deixados na roça	0,0	0,0	9,5
Deixados dentro de casa	0,0	0,0	9,5
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	9,5
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	9,5
Enterrados	7,1	2,3	20,1
Deixados em área específica da comunidade	0,0	0,0	9,5
Deixados no quintal	14,3	6,4	28,9
Devolvidos ao fornecedor	42,9	28,3	58,8
Doados para catadores	0,0	0,0	9,5
Reutilizados	7,1	2,3	20,1
Outros destinos	0,0	0,0	9,5
<b>Condição do quintal do domicílio</b>			
Presença de acúmulo de materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, etc)	88,9	80,0	94,1
Presença de embalagens de veneno	11,1	5,9	20,0
Presença de resíduos espalhados	66,7	55,6	76,2
Presença de resíduos acumulados em buracos	40,7	30,5	51,9
Presença de resíduos que acumulam água	7,4	3,4	15,5
Presença de recipientes para dessedentação ou alimentação de animais	40,7	30,5	51,9
Presença de recipientes que acumulam água para usos diversos	44,4	33,9	55,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Características das vias de acesso</b>			
Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade	44,4	33,9	55,5
Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade	0,0	0,0	4,7
Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização	55,6	44,5	66,1
Rua pavimentada	0,0	0,0	5,1
Rua sem pavimentação	100,0	94,9	100,0
<b>Características em frente aos lotes</b>			
Com meio fio e/ou sarjeta	0,0	0,0	4,7
Sem meio fio e/ou sarjeta	100,0	95,3	100,0
Com bueiro e/ou boca de lobo próximo	0,0	0,0	4,7
Sem bueiro e/ou boca de lobo próximo	100,0	95,3	100,0
Com alagamento na rua	0,0	0,0	5,0
Sem alagamento na rua	100,0	95,0	100,0
Com erosão na rua	0,0	0,0	5,0
Sem erosão na rua	100,0	95,0	100,0
Com barraginha/bacia de contenção	0,0	0,0	5,0
Sem barraginha/bacia de contenção	100,0	95,0	100,0
<b>Características dos lotes</b>			
Não possuem nascente, mina ou olho d'água	66,7	55,6	76,2
Possuem nascente, mina ou olho d'água:	33,3	23,8	44,4
Que possuem nascente, mina ou olho d'água permanente	22,2	14,4	32,7
Que possuem nascente, mina ou olho d'água intermitente	11,1	5,9	20,0
Que possuem nascente, mina ou olho d'água protegida	55,6	36,1	73,4
Que possuem nascente, mina ou olho d'água desprotegida	44,4	26,6	63,9
Não possuem curso de água	7,4	3,4	15,5
Possuem curso de água	92,6	84,5	96,6
Curso de água permanente	63,0	51,8	72,9
Curso de água intermitente	29,6	20,6	40,6
Cursos d'água com mata ciliar degradada	16,0	9,3	26,2
Cursos d'água com mata ciliar parcialmente recomposta	52,0	40,6	63,2
Cursos d'água com mata ciliar totalmente preservada	32,0	22,3	43,5
Cursos d'água que não possuem mata ciliar	0,0	0,0	5,1
Com curva de nível para redução de enxurrada	50,0	38,8	61,2
Sem curva de nível para redução de enxurrada	50,0	38,8	61,2
Com canaleta ou valeta para redução de enxurrada	7,7	3,5	16,2
Sem canaleta ou valeta para redução de enxurrada	92,3	83,8	96,5
Com outros dispositivos para redução de enxurrada	3,8	1,3	11,1
Sem outros dispositivos para redução de enxurrada	96,2	88,9	98,7
Com a presença de processos erosivos	25,9	17,5	36,7
Com ampliação do processo erosivo	75,0	40,9	92,9
<b>Características dos domicílios</b>			
Construído abaixo do nível do terreno	40,0	29,4	51,6
Construído acima do nível do terreno	48,0	36,8	59,4
Construído no mesmo nível do terreno	12,0	6,3	21,6
<b>Problemas nos domicílios devido às chuvas</b>			
Com entrada de água decorrente de goteira	24,0	15,6	35,1
Sem entrada de água decorrente de goteira	76,0	64,9	84,4
Com entrada de água decorrente de enxurrada	7,7	3,5	16,3
Sem entrada de água decorrente de enxurrada	92,3	83,8	96,5
Com entrada de água decorrente de cheia de rio	0,0	0,0	5,0
Sem entrada de água decorrente de cheia de rio	100,0	95,0	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Uso de agrotóxico nas plantações</b>			
Sim	53,8	42,5	64,8
Não	46,2	35,2	57,5
<b>Período de aplicação de agrotóxico nas plantações</b>			
Janeiro	45,5	29,0	62,9
Fevereiro	45,5	29,0	62,9
Março	9,1	3,0	24,7
Abril	0,0	0,0	11,6
Mai	0,0	0,0	11,6
Junho	0,0	0,0	11,6
Julho	0,0	0,0	11,6
Agosto	0,0	0,0	11,6
Setembro	0,0	0,0	11,6
Outubro	63,6	45,6	78,5
Novembro	63,6	45,6	78,5
Dezembro	54,5	37,1	71,0
<b>Utilização de EPI</b>			
Sim	76,9	60,8	87,7
Não	23,1	12,3	39,2
<b>Orientação sobre o uso de agrotóxicos</b>			
Sem orientação	42,9	28,3	58,8
Com orientação	57,1	41,2	71,7
Orientado por agrônomo	62,5	40,5	80,3
Orientado por amigos	0,0	0,0	16,7
Orientado pela mídia	0,0	0,0	16,7
Orientado pelo vendedor do produto	37,5	19,7	59,5
Orientado pelos familiares	12,5	3,9	33,6
Orientado por outras fontes	12,5	3,9	33,6
<b>Armazenamento das embalagens cheias</b>			
Deixados dentro de casa	0,0	0,0	9,5
Deixados na roça	7,7	2,1	20,3
Deixados no quintal	23,1	10,9	37,3
Armazenados em galpão ou local específico	69,2	48,6	77,2
Levados para área especificada da comunidade	0,0	0,0	9,5
Outros locais	0,0	0,0	9,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAA 01 - Cobertura de abastecimento de água tratada	0,0	0,0	4,7
INDAA 02 - Cobertura de abastecimento de água sem tratamento	0,0	0,0	4,7
INDAA 03 - Percentual de domicílios que utilizam manancial superficial como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	18,5	11,4	28,6
INDAA 04 - Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	29,6	20,6	40,6
INDAA 05 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	11,2	5,8	20,1
INDAA 06 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular raso como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	37,0	27,1	48,2
INDAA 07 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular profundo como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	3,7	1,2	10,6
INDAA 08 - Percentual de domicílios que utilizam Cisterna (Água de chuva) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	4,7
INDAA 09 - Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	4,7
INDAA 10 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular raso para demais usos exceto para ingestão	37,0	27,1	48,2
INDAA 11 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular profundo para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,7
INDAA 12 - Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,7
INDAA 13 - Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,7
INDAA 14 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para demais usos exceto para ingestão	11,1	5,9	20,0
INDAA 15 - Percentual de domicílios abastecidos por água de manancial superficial para usos diversos exceto para ingestão	37,0	27,1	48,2
INDAA 16 - Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para ingestão	29,6	20,6	40,6
INDAA 17 - Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,7
INDAA 18 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,7
INDAA 19 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias	33,3	9,7	70,0
INDAA 20 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais	0,0	0,0	39,0
INDAA 21 - Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna	81,5	71,4	88,6
INDAA 22 - Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para ingestão, com canalização interna no domicílio	0,0	0,0	4,7
INDAA 23 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, manancial superficial, caminhão pipa) como fonte principal de água para ingestão	18,5	11,4	28,6
INDAA 24 - Percentual de domicílios sem canalização interna	0,0	0,0	4,7
INDAA 25 - Percentual de domicílios com reservatório de água adequado	66,7	54,7	76,8
INDAA 26 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão	81,5	71,4	88,6
INDAA 27 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos	11,1	5,9	20,0
INDAA 28 - Percentual de domicílios com acondicionamento adequado da água no espaço intradomiciliar	77,8	67,3	85,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.



**Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDES 01 - Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	0,0	0,0	4,7
INDES 02 - Índice de tratamento de esgoto coletado	NA	NA	NA
INDES 03 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequada	0,0	0,0	4,7
INDES 04 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequada	100,0	95,3	100,0
INDES 05 - Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	4,7
INDES 06 - Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório)	96,3	89,4	98,8
INDES 07 - Percentual de domicílios com banheiro interno	77,8	67,3	85,6
INDES 08 - Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município	0,0	0,0	4,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDRS 01 - Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos	0,0	0,0	4,7
INDRS 02 - Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos	96,3	89,4	98,8
INDRS 03 - Existe programa de coleta seletiva	Não	NA	NA
INDRS 04 - Percentual de domicílios que realizam compostagem de resíduos orgânicos	0,0	0,0	4,7
INDRS 05 - Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos	11,1	5,9	20,0
INDRS 06 - Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo	0,0	0,0	4,7
INDRS 07 - Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos	85,2	75,6	91,4
INDRS 08 - Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	4,7
INDRS 09 - Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos	18,5	11,4	28,6
INDRS 10 - Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos	3,7	1,2	10,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade São Sebastião da Garganta, Silvânia-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAP 01 - Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo	0,0	0,0	4,7
INDAP 02 - Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente	55,6	44,5	66,1
INDAP 03 - Percentual de domicílios que apresentaram inundações	0,0	0,0	4,7
INDAP 04 - Percentual de domicílios que apresentaram alagamentos	7,4	3,4	15,5
INDAP 05 - Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações	52,0	37,4	59,1
INDAP 06 - Dificuldade de utilização da via de acesso a comunidade	44,4	33,9	55,5
INDAP 07 - Impossibilidade de utilização da via de acesso a comunidade	0,0	0,0	4,7
INDAP 08 - Via de acesso a comunidade sem dificuldade de utilização	55,6	44,5	66,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **NR 31** – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Publicada em 03 mar. 2005. Disponível em: [https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-31.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-31.pdf). Acesso em: 06 set. 2019.
- BRASIL. Lei Federal nº 12.305 de 02.08.2010. Institui a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 05 set. 2019.
- BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01 - 08, 28 jun. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares** – Funasa, Brasília: Funasa, 2015. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/biblioteca-eletronica/publicacoes/engenharia-de-saude-publica/-/asset\\_publisher/ZM23z1KP6s6q/content/manual-de-saneamento?inheritRedirect=false](http://www.funasa.gov.br/biblioteca-eletronica/publicacoes/engenharia-de-saude-publica/-/asset_publisher/ZM23z1KP6s6q/content/manual-de-saneamento?inheritRedirect=false). Acesso em: 27 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.
- SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade São Sebastião da Garganta: Silvânia – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. World Health Organization: **Chrysolite asbestos**. Genebra. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/143649/9789248564819por.pdf;jsessionid=A9ACD7C5190F9DAE6767FD9ADE271603?sequence=17>. Acesso em: 25 mar. 2019.

**APÊNDICES**

---

**APÊNDICE 1 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade.**

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDSE01	Renda em salários mínimos	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE01} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o rendimento geral de uma dada comunidade em termos de salário mínimo.
INDSE02	Diversidade de renda	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE02} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de diferentes modos de obtenção de renda de uma dada comunidade.
INDSE03	Participação social	00↔05	Criado	$\mathbf{INDSE03} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de modos diferentes de participação social em uma comunidade.
INDSE04	Indivíduos por habitação	00↔09	Criado	$\mathbf{INDSE04} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a densidade de pessoas por habitação e uma dada comunidade.
INDSE05	Cômodo por indivíduo	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE05} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica quantos cômodos em média cada indivíduo de uma dada comunidade tem à sua disposição.
INDSE06	Escolaridade	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE06} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o nível de alfabetização de uma dada comunidade.
INDSE07	Analfabetismo	00↔01	Criado	$\mathbf{INDSE07} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a proporção de pessoas de uma dada comunidade que não sabem ler e escrever.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.**

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 01</b>	Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 01 = \frac{INFSau02}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau01</b>	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					<b>INFSau02</b>	Número de famílias que relataram conhecer a existência da UABSF da comunidade.
<b>INDS 02</b>	Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 02 = \frac{INFSau03}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau03</b>	Número de famílias com morador(a) que possuía prontuário na UABSF da comunidade.
<b>INDS 03</b>	Cobertura de saúde suplementar.	%	Criado	$INDS\ 03 = \frac{INFSau04}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau04</b>	Número de famílias com morador(a) com plano de saúde médico e/ou odontológico.
<b>INDS 04</b>	Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 04 = \frac{INFSau05}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau05</b>	Número de domicílios que receberam a visita de algum membro da equipe da estratégia da saúde da família (médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem, cirurgião-dentista ou agente comunitário da saúde) nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)



APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 05	Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 05 = \frac{INFSau06}{INFSau01} * 100$	INFSau06	Número de domicílios que receberam a visita de agente comunitário da saúde nos últimos 12 meses.
INDS 06	Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde.	%	Criado	$INDS\ 06 = \frac{INFSau07}{INFSau01} * 100$	INFSau07	Número de domicílios que receberam a visita mensal ou menos de agente comunitário da saúde.
INDS 07	Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 07 = \frac{INFSau08}{INFSau01} * 100$	INFSau08	Número de domicílios que receberam a visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.
INDS 08	Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 08 = \frac{INFSau09}{INFSau01} * 100$	INFSau09	Número de domicílios que receberam a visita de enfermeiros da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 09	Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 09 = \frac{INFSau10}{INFSau01} * 100$	INFSau10	Número de domicílios que receberam a visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 10</b>	Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 10 = \frac{INFSau11}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau11</b>	Número de domicílios que receberam a visita de médicos da atenção básica nos últimos 12 meses.
<b>INDS 11</b>	Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 11 = \frac{INFSau12}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau12</b>	Número de domicílios que receberam a visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica nos últimos 12 meses.
<b>INDS 12</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 12 = \frac{INFSau13}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau13</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses
<b>INDS 13</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 13 = \frac{INFSau14}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau14</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.
<b>INDS 14</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 14 = \frac{INFSau15}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau15</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 15</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 15 = \frac{INFSau16}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau16</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.
<b>INDS 16</b>	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 16 = \frac{INFSau17}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau17</b>	Número de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.
<b>INDS 17</b>	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 17 = \frac{INFSau18}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau18</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
<b>INDS 18</b>	Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 18 = \frac{INFSau19}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau19</b>	Número de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 19	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 19 = \frac{INFSau20}{INFSau01} * 100$	INFSau20	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.
INDS 20	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 20 = \frac{INFSau21}{INFSau01} * 100$	INFSau21	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.
INDS 21	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 21 = \frac{INFSau22}{INFSau01} * 100$	INFSau22	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.
INDS 22	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 22 = \frac{INFSau23}{INFSau01} * 100$	INFSau23	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 23</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 23 = \frac{INFSau24}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau24</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.
<b>INDS 24</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 24 = \frac{INFSau25}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau25</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
<b>INDS 25</b>	Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 25 = \frac{INFSau26}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau26</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.
<b>INDS 26</b>	Prevalência de diarreia autorreferida na comunidade.	%	Criado	$INDS\ 26 = \frac{INFSau27}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau27</b>	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador do domicílio.
<b>INDS 27</b>	Prevalência de diarreia autorreferida no domicílio.	%	Criado	$INDS\ 27 = \frac{INFSau28}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau28</b>	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador da comunidade.

Fonte: elaborada pelos autores.



APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 28.1 a INDS 28.31	Prevalência de doenças autorreferidas <sup>(1)</sup> .	%	Criado	$INDS\ 28.1\ a\ 28.31 = \frac{INFSau30}{INFSau29} * 100$	INFSau29	Número de moradores dos domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau30	Número de moradores que referiram determinada doença nos últimos 12 meses <sup>(1)</sup> .
INDS 29	Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias.	%	Criado	$INDS\ 29 = \frac{INFSau31}{INFSau29} * 100$	INFSau31	Número de moradores que referiram ter deixado de realizar atividades habituais (por exemplo, trabalhar) por motivos de saúde nos últimos 30 dias.
INDS 30	Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 30 = \frac{INFSau32}{INFSau29} * 100$	INFSau32	Número de moradores que referiram internação hospitalar nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: para cada doença autorreferida foi elaborado um indicador de prevalência, totalizando 31 indicadores (um para cada doença). O entrevistador questionava ao morador entrevistado sobre a ocorrência das seguintes doenças: dengue (INDS 28.1), febre pelo vírus Zika (INDS 28.2), febre de chikungunya (INDS 28.3), febre do Mayaro (INDS 28.4), febre amarela (INDS 28.5), malária (INDS 28.6), hepatite A (INDS 28.7), hepatite B (INDS 28.8), hepatite C (INDS 28.9), leptospirose (INDS 28.10), esquistossomose (INDS 28.11), hantavirose (INDS 28.12), equinococose (INDS 28.13), hanseníase (INDS 28.14), tuberculose (INDS 28.15), teníase (INDS 28.16), ascaridíase (INDS 28.17), leishmaniose (INDS 28.18), doença de Chagas (INDS 28.19), poliomielite (INDS 28.20), toxoplasmose (INDS 28.21), hipertensão arterial (INDS 28.22), hipercolesterolemia (INDS 28.23), diabetes *mellitus* (INDS 28.24), depressão (INDS 28.25), obesidade (INDS 28.26), insuficiência renal (INDS 28.27), câncer (INDS 28.28), gastrite (INDS 28.29), infecção urinária (INDS 28.30) e anemia (INDS 28.31).

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 31</b>	Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 31 = \frac{INFSau33}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau33</b>	Número de famílias que referiram óbitos infantis (em crianças menores de um ano) nos últimos 12 meses.
<b>INDS 32</b>	Percentual de famílias com que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.	%	Criado	$INDS\ 32 = \frac{INFSau34}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau34</b>	Número de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.
<b>INDS 33</b>	Prevalência de prática diária de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 33 = \frac{INFSau35}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau35</b>	Número de moradores que referiram prática diária de atividade física.
<b>INDS 34</b>	Prevalência de prática semanal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 34 = \frac{INFSau36}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau36</b>	Número de moradores que referiram prática semanal de atividade física.
<b>INDS 35</b>	Prevalência de prática mensal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 35 = \frac{INFSau37}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau37</b>	Número de moradores que referiram prática mensal de atividade física.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 36	Prevalência de prática eventual de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 36 = \frac{INFSau38}{INFSau29} * 100$	INFSau38	Número de moradores que referiram prática eventual de atividade física.
INDS 37	Percentual de moradores que não praticam atividade física.	%	Criado	$INDS\ 37 = \frac{INFSau39}{INFSau29} * 100$	INFSau39	Número de moradores que referiram não praticar de atividade física.
INDS 38	Prevalência de uso diário de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 38 = \frac{INFSau40}{INFSau29} * 100$	INFSau40	Número de moradores que referiram uso diário de bebida alcoólica.
INDS 39	Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 39 = \frac{INFSau41}{INFSau29} * 100$	INFSau41	Número de moradores que referiram uso semanal de bebida alcoólica.
INDS 40	Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 40 = \frac{INFSau42}{INFSau29} * 100$	INFSau42	Número de moradores que referiram uso mensal de bebida alcoólica.
INDS 41	Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 41 = \frac{INFSau43}{INFSau29} * 100$	INFSau43	Número de moradores que referiram uso eventual de bebida alcoólica.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 42</b>	Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 42 = \frac{INFSau44}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau44</b>	Número de moradores que referiram não consumir bebida alcoólica.
<b>INDS 43</b>	Prevalência de uso diário de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 43 = \frac{INFSau45}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau45</b>	Número de moradores que referiram uso diário de tabaco.
<b>INDS 44</b>	Prevalência de uso semanal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 44 = \frac{INFSau46}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau46</b>	Número de moradores que referiram uso semanal de tabaco.
<b>INDS 45</b>	Prevalência de uso mensal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 45 = \frac{INFSau47}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau47</b>	Número de moradores que referiram uso mensal de tabaco.
<b>INDS 46</b>	Prevalência de uso eventual de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 46 = \frac{INFSau48}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau48</b>	Número de moradores que referiram uso eventual de tabaco.
<b>INDS 47</b>	Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 47 = \frac{INFSau49}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau49</b>	Número de moradores que referiram não fazer uso de tabaco.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 48</b>	Prevalência de ex-fumantes.	%	Criado	$INDS\ 48 = \frac{INFSau50}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau50</b>	Número de moradores que referiram ser ex-fumantes.
<b>INDS 49</b>	Prevalência de fumantes atuais.	%	Criado	$INDS\ 49 = \frac{INFSau51}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau51</b>	Número de moradores que referiram uso diário, semanal mensal ou eventual de tabaco.
<b>INDS 50</b>	Percentual de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições.	%	Criado	$INDS\ 50 = \frac{INFSau52}{INFSau1} * 100$	<b>INFSau52</b>	Número de famílias com moradores que referiram sempre higienizar as mãos antes das refeições.
<b>INDS 51</b>	Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos.	%	Criado	$INDS\ 51 = \frac{INFSau53}{INFSau1} * 100$	<b>INFSau53</b>	Número de famílias que referiram utilizar medidas para evitar picadas de insetos.
<b>INDS 52</b>	Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro.	%	Criado	$INDS\ 52 = \frac{INFSau54}{INFSau1} * 100$	<b>INFSau54</b>	Número de famílias com moradores que referiram tomar banho em outro local que não seja o banheiro.

Fonte: elaborado pelos autores.



APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 53	Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida.	%	Criado	$INDS\ 53 = \frac{INFSau55}{INFSau1} * 100$	INFSau55	Número de famílias que referiram consumo de carne crua e/ou mal cozida.
INDS 54	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 54 = \frac{INFSau56}{INFSau1} * 100$	INFSau56	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.
INDS 55	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 55 = \frac{INFSau57}{INFSau1} * 100$	INFSau57	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.
INDS 56	Percentual de moradores com cartão de vacina.	%	Criado	$INDS\ 56 = \frac{INFSau58}{INFSau29} * 100$	INFSau58	Número de moradores que apresentaram cartão de vacina.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 57	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetralente/DTP.	%	Criado	$INDS\ 57 = \frac{INFSau60}{INFSau59} * 100$	INFSau59	Número de crianças com 5 anos ou menos com cartão de vacina.
					INFSau60	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro do esquema completo para vacina pentavalente/tetralente/DTP.
INDS 58	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).	%	Criado	$INDS\ 58 = \frac{INFSau61}{INFSau59} * 100$	INFSau61	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).
INDS 59	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 59 = \frac{INFSau62}{INFSau59} * 100$	INFSau62	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de vacina febre amarela no cartão de vacina.
INDS 60	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.	%	Criado	$INDS\ 60 = \frac{INFSau63}{INFSau59} * 100$	INFSau63	Número de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 61	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A.	%	Criado	$INDS\ 61 = \frac{INFSau64}{INFSau59} * 100$	INFSau64	Número de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra hepatite A.
INDS 62	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.	%	Criado	$INDS\ 62 = \frac{INFSau66}{INFSau65} * 100$	INFSau65	Número de moradores com 6 anos ou mais com cartão de vacina.
					INFSau66	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.
INDS 63	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 63 = \frac{INFSau67}{INFSau65} * 100$	INFSau67	Número de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.
INDS 64	Percentual moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.	%	Criado	$INDS\ 64 = \frac{INFSau68}{INFSau65} * 100$	INFSau68	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.
INDS 65	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.	%	Criado	$INDS\ 65 = \frac{INFSau69}{INFSau65} * 100$	INFSau69	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 01</b>	Cobertura de abastecimento de água tratada.	%	Criado	$INDAA\ 01 = \frac{INF02}{INF01} * 100$	<b>INF01</b>	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					<b>INF02</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água tratada.
<b>INDAA 02</b>	Cobertura de abastecimento de água sem tratamento.	%	Criado	$INDAA\ 02 = \frac{INF03}{INF01} * 100$	<b>INF03</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água sem tratamento.
<b>INDAA 03</b>	Percentual de domicílios que utilizam rio/ribeirão como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 03 = \frac{INF04}{INF01} * 100$	<b>INF04</b>	Número de domicílios que utilizam rio, ribeirão ou açude como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 04</b>	Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 04 = \frac{INF05}{INF01} * 100$	<b>INF05</b>	Número de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 05</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 05 = \frac{INF06}{INF01} * 100$	<b>INF06</b>	Número de domicílios que utilizam poço raso/poço caipira (cisterna), cacimba como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 06</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço tubular (raso ou profundo) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 06 = \frac{INF07}{INF01} * 100$	<b>INF07</b>	Número de domicílios que utilizam minipoço perfurado ou poço artesiano ou semiartesiano como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 07</b>	Percentual de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 07 = \frac{INF08}{INF01} * 100$	<b>INF08</b>	Número de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 08</b>	Percentual de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 08 = \frac{INF09}{INF01} * 100$	<b>INF09</b>	Número de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.



**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 09</b>	Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 09 = \frac{INF10}{INF01} * 100$	<b>INF10</b>	Número de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 10</b>	Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 10 = \frac{INF11}{INF01} * 100$	<b>INF11</b>	Número de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 11</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 11 = \frac{INF12}{INF01} * 100$	<b>INF12</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por (poço raso/poço caipira - cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 12</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 12 = \frac{INF13}{INF01} * 100$	<b>INF13</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 13</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 13 = \frac{INF14}{INF01} * 100$	<b>INF14</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 14</b>	Percentual de domicílios abastecidos por açude/represa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 14 = \frac{INF15}{INF01} * 100$	<b>INF15</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água de açude/represa para usos diversos, exceto para beber.
<b>INDAA 15</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 15 = \frac{INF16}{INF01} * 100$	<b>INF16</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 16</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 16 = \frac{INF17}{INF01} * 100$	<b>INF17</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 17</b>	Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 17 = \frac{INF18}{INF01} * 100$	<b>INF18</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 18</b>	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 18 = \frac{INF19}{INF01} * 100$	<b>INF19</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 19</b>	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço escavado e disposição de águas residuárias.	%	Criado	$INDAA\ 19 = \frac{INF20}{INF01} * 100$	<b>INF20</b>	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias <sup>(1)</sup> .
<b>INDAA 20</b>	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais.	%	Criado	$INDAA\ 20 = \frac{INF21}{INF01} * 100$	<b>INF21</b>	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre poço raso escavado e os criadouros de animais <sup>(2)</sup> .

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (1) Distância mínima de 15 metros entre poço raso escavado e a disposição de águas residuárias (fossa séptica/fossa séptica com sumidouro); 45 metros entre poço raso escavado e fossa negra (BRASIL, 2014); (2) Distância mínima de 45 metros entre poço raso escavado e qualquer outra fonte de contaminação, pocilgas, lixões, galeria de infiltração, entre outros (BRASIL, 2014).

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 21</b>	Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAA\ 21 = \frac{INF22 + INF23 + INF24 + INF25}{INF01}$	<b>INF22</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna.
					<b>INF23</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, na propriedade.
					<b>INF24</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por poço, com canalização interna.
					<b>INF25</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por nascente, com canalização interna.
<b>INDAA 22</b>	Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 22 = \frac{INF26}{INF01} * 100$	<b>INF26</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por água de chuva armazenada em cisterna, como fonte principal de água para beber, com canalização interna.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 23</b>	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa) como fonte principal de água para beber com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 23 = \frac{INF27}{INF01} * 100$	<b>INF27</b>	Número de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa), como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.
<b>INDAA 24</b>	Percentual de domicílios sem canalização interna.	%	Criado	$INDAA\ 24 = \frac{INF28}{INF01} * 100$	<b>INF28</b>	Número de domicílios sem canalização interna
<b>INDAA 25</b>	Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado).	%	Criado	$INDAA\ 25 = \frac{INF29}{INF30} * 100$	<b>INF29</b>	Número de domicílios rurais com reservatório de água, higienizado, no mínimo, uma vez ao ano
					<b>INF30</b>	Número de domicílios rurais com reservatório de água (caixa d'água).

Fonte: elaborado pelos autores.



**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 26	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 26 = \frac{INF31 + INF32 + INF33}{INF01} * 100$	INF31	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF32	Número de domicílios rurais onde realizam a fervura da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF33	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para consumo humano direto (ingestão).
INDAA 27	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 27 = \frac{INF34 + INF35 + INF36}{INF01} * 100$	INF34	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para fazer comida e lavar alimentos.
					INF35	Número de domicílios rurais onde realizam fervura da água para fazer comida e lavar alimentos.
					INF36	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para fazer comida e lavar alimentos.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 28</b>	Percentual de domicílios com acondicionamento adequado <sup>(3)</sup> da água no espaço intradomiciliar.	%	Criado	$INDAA\ 28 = \frac{INF37}{INF01} * 100$	<b>INF37</b>	Número de domicílio com acondicionamento de água, para consumo humano, em recipientes tampados.
<b>INDES 01</b>	Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 01 = \frac{INF38 + INF39}{INF01} * 100$	<b>INF38</b>	Número de domicílios rurais atendidos por rede coletora.
					<b>INF39</b>	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica.
<b>INDES 02</b>	Índice de tratamento de esgoto coletado	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 02 = \frac{INF40}{INF41} * 100$	<b>INF40</b>	Volume de esgoto tratado
					<b>INF41</b>	Volume de esgoto coletado.
<b>INDES 03</b>	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequado <sup>(4)</sup> .	%	Criado	$INDES\ 03 = \frac{INF39}{INF01} * 100$	<b>INF39</b>	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (3) Considera-se adequado qualquer recipiente tampado; (4) Considera-se adequado fossa séptica e fossa séptica com sumidouro.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDES 04</b>	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado <sup>(5)</sup> .	%	Criado	$INDES\ 04 = \frac{INF42}{INF01} * 100$	<b>INF42</b>	Número de domicílios rurais com solução individual inadequada para esgotamento sanitário
<b>INDES 05</b>	Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário.	%	Criado	$INDES\ 05 = \frac{INF43}{INF01} * 100$	<b>INF43</b>	Número de domicílios rurais sem solução para esgotamento sanitário.
<b>INDES 06</b>	Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório).	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 06 = \frac{INF44}{INF01} * 100$	<b>INF44</b>	Número de domicílios rurais com instalações hidrossanitárias.
<b>INDES 07</b>	Percentual de domicílios com banheiro interno.	%	Criado	$INDES\ 07 = \frac{INF45}{INF01} * 100$	<b>INF45</b>	Número de domicílios rurais com banheiro interno.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (5) Considera-se inadequada a fossa negra rudimentar, fossa seca (casinha).

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDES 08</b>	Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município <sup>(5)</sup> .	> 0	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDES\ 08 = \frac{INDES\ 01}{INF46}$	<b>INDES 01</b>	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural
					<b>INF46</b>	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário no município.
<b>INDRS 01</b>	Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 01 = \frac{INF47}{INF01} * 100$	<b>INF47</b>	Número de domicílios rurais atendidos por coleta direta e/ou indireta.
<b>INDRS 02</b>	Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 02 = \frac{INF48}{INF01} * 100$	<b>INF48</b>	Número de domicílios rurais que fazem a separação dos resíduos sólidos.
<b>INDRS 03</b>	Programa de coleta seletiva.	Sim/Não	Criado	INFORMAÇÃO	<b>INF49</b>	Realização da coleta seletiva, pela administração pública municipal.
<b>INDRS 04</b>	Percentual de domicílios que realizam compostagem.	%	Criado	$INDRS\ 04 = \frac{INF50}{INF01} * 100$	<b>INF50</b>	Realização de compostagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDRS 05</b>	Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 05 = \frac{INF51}{INF01} * 100$	<b>INF51</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (enterrar).
<b>INDRS 06</b>	Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 06 = \frac{INF52}{INF01} * 100$	<b>INF52</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogado em terreno baldio ou logradouro).
<b>INDRS 07</b>	Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 07 = \frac{INF53}{INF01} * 100$	<b>INF53</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (queimar).
<b>INDRS 08</b>	Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 08 = \frac{INF54}{INF01} * 100$	<b>INF54</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar em rios e lagos).
<b>INDRS 09</b>	Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 09 = \frac{INF55}{INF01} * 100$	<b>INF55</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar no quintal).

Fonte: elaborado pelos autores.



**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDRS 10</b>	Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 10 = \frac{INF56}{INF01} * 100$	<b>INF56</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar na fossa).
<b>INDAP 01</b>	Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 01 = \frac{INF57}{INF01} * 100$	<b>INF57</b>	Número de domicílios rurais em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.
<b>INDAP 02</b>	Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 02 = \frac{INF58}{INF01} * 100$	<b>INF58</b>	Número de domicílios rurais com dispositivo de controle de escoamento superficial excedente.
<b>INDAP 03</b>	Densidade de inundação.	%	(BRASIL, 2017c) Adaptado	$INDAP\ 03 = \frac{INF59}{INF01} * 100$	<b>INF59</b>	Número de domicílios rurais que sofreram inundações.
<b>INDAP 04</b>	Densidade de alagamento.	%	Criado	$INDAP\ 04 = \frac{INF60}{INF01} * 100$	<b>INF60</b>	Número de alagamentos na comunidade rural.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(conclusão)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAP 05</b>	Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações.	%	Criado	$INDAP\ 05 = \frac{INF61}{INF01} * 100$	<b>INF61</b>	Número de casas que estão com desnível igual ou inferior ao solo.
<b>INDAP 06</b>	Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 06 = \frac{INF62}{INF01} * 100$	<b>INF62</b>	Domicílios que apresentam dificuldade, mas que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
<b>INDAP 07</b>	Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 07 = \frac{INF63}{INF01} * 100$	<b>INF63</b>	Domicílios que não conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
<b>INDAP 08</b>	Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização.	%	Criado	$INDAP\ 08 = \frac{INF64}{INF01} * 100$	<b>INF64</b>	Domicílios que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

## SOBRE O E-BOOK

---

Tipologia: Calibri, Museo  
Publicação: Cegraf UFG  
Câmpus Samambaia, Goiânia-Goiás.  
Brasil. CEP 74690-900  
Fone: (62) 3521-1358  
<https://cegraf.ufg.br>

---



# Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás



Contato: <https://sanrural.ufg.br/>